



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

JOSÉ ALBERTO DE ANDRADE DE LIMA JUNIOR

**HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE MÚSICA E
CANTO ORFEÔNICO EM DUAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS
PÚBLICAS DE LONDRINA (1946 – 1971)**

Londrina
2009

JOSÉ ALBERTO DE ANDRADE DE LIMA JUNIOR

**HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE MÚSICA E
CANTO ORFEÔNICO EM DUAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS
PÚBLICAS DE LONDRINA (1946 – 1971)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, em Educação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luiza Macedo Abbud

Londrina
2009

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da
Universidade Estadual de Londrina.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

L732h Lima Junior, José Alberto de Andrade de.

História da disciplina de música e canto orfeônico em duas escolas secundárias públicas de Londrina (1946-1971) / José Alberto de Andrade de Lima Junior. – Londrina, 2009.
250 f. : il.

Orientador: Maria Luiza Macedo Abbud.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

Inclui bibliografia.

1. Educação Musical – História – Londrina – Teses. 2. Música – Estudo e ensino – Teses. 3. Música – Escola pública – Teses. I. Abbud, Maria Luiza Macedo. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU 78:37.02

JOSÉ ALBERTO DE ANDRADE DE LIMA JUNIOR

**HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE MÚSICA E
CANTO ORFEÔNICO EM DUAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS
PÚBLICAS DE LONDRINA (1946 – 1971)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Elaine Rodrigues
Universidade Estadual de Maringá

Profa. Dra. Marlene Rosa Cainelli
Universidade Estadual de Londrina

Profa. Dra. Maria Luiza Macedo Abbud
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 04 de dezembro de 2009.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e aos meus irmãos pelo apoio de todos esses anos;

A minha orientadora de mestrado;

A todos os professores do curso de Música da UEL;

Ao Programa de Mestrado em Educação;

Aos diretores e funcionários das escolas pesquisadas;

Aos funcionários do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica CDPH/UEL;

Às depoentes desta pesquisa;

A todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram nesta grande etapa.

LIMA JUNIOR, José Alberto de Andrade de. **História da disciplina de música e canto orfeônico em duas escolas secundárias públicas de Londrina (1946 – 1971)**. 2009. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2009.

RESUMO

Fazer um estudo sobre a história do ensino de música na escola pública secundária de Londrina/PR no período 1946 a 1971 é foco desta pesquisa. O ano de 1946 foi tomado como marco inicial por ser o ano da inauguração do primeiro ginásio público – O Ginásio Estadual de Londrina. O período estudado se encerra em 1971, ano da promulgação da lei No. 5.692/71, quando a disciplina é excluída da grade curricular do ensino secundário. Documentos e depoimentos constituíram as fontes de pesquisa que forneceram indicativos para compreender como o ensino de música se organizou em duas escolas públicas secundárias de Londrina. A partir das informações colhidas nos depoimentos foi possível fazer o mapeamento inicial e a partir daí, analisar documentos escolares de duas grandes escolas da Cidade, o Colégio Estadual Professor Vicente Rijo que ofertava o curso ginásial desde 1946 e o IEEL – Instituto Estadual de Educação de Londrina, responsável pelo Curso Normal desde 1945. O marco inicial, 1946, representa o ápice da disciplina de canto orfeônico na escola pública nacional que até ser extinta em 1971, decresce de importância. Os dados indicaram a regularidade de oferta no início do período estudado, com professores da área e conteúdos específicos e a sua permanência ainda por algum tempo mesmo depois de 1961, quando se transforma em disciplina optativa (ou parte diversificada). A partir de 1971, a semelhança de outros locais, em Londrina, algumas professoras que já estavam na rede pública dando aulas de música, continuaram ministrando o conteúdo de música para seus alunos mesmo com a mudança para Educação Artística.

Palavras-chave: História da educação. Ensino de música na escola pública. Educação musical no Brasil.

LIMA JUNIOR, José Alberto de Andrade de. **History of music discipline and orpheonic singing in two secondary state schools in Londrina (1946 – 1971)**. 2009. 210 p. Dissertation (Master`s degree in Education) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2009.

ABSTRACT

The focus of this research has been to make a case study on the history of Music Teaching in Secondary State Schools in Londrina-Pr from the year 1946 to 1971. The year 1946 was chosen as the starting point for having been the year when the first Secondary State School – Ginásio Estadual de Londrina – was open. The year 1971 is the end of the time studied, as it was when the Bill 5.692/71 became law, excluding this discipline from the Secondary School Syllabus. Documents and interviews have been the sources of this research and provided indications to understand how the teaching of Music was organized in two Secondary State Schools in Londrina. The data collected in the interviews gave us the opportunity to make the initial mapping and from there analyse school documents of two big schools from the city, The State School Professor Vicente Rijo which had been offering the Secondary school course since 1946 and the Londrina Institute of Education responsible for the Pedagogical Course since 1945. The starting point, 1946, represents the highlight of the subject Orpheonic Singing in the national state school which has decreased in importance until being extinct in 1971. The data indicated the regularity of offer in the beginning of the studied period, with specialized teachers, specific content and its permanence for some time even after 1961 when it became an optional subject (or diversified part). From 1971, in other places as well as in Londrina, some teachers, who had already been teaching music in the state schools, kept the subject even though it had been substituted for Art.

Keywords: The history of education. The teaching of music in public schools. Musical education in Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Programa das escolas primárias do Estado de São Paulo	26
Figura 2 – Aulas semanais no curso secundário fundamental pela reforma de 1931	28
Figura 3 – Distribuição das aulas no curso ginásial, segundo a reforma Capanema de 1942.....	30
Figura 4 – Artigo sobre a Inauguração da Escola de Professores de Londrina	44
Figura 5 – Artigo sobre curso preparatório ao exame de admissão	46
Figura 6 – Artigo sobre a Inauguração do Ginásio Estadual	47
Figura 7 – Quadro com Corpo Docente do Ginásio Estadual em 1946.....	48
Figura 8 – Artigo sobre apresentação musical com o Prof. Otávio Santos em Londrina	49
Figura 9 – Artigo sobre a Inauguração do Ginásio Estadual	50
Figura 10 – Quadro geral de matrícula de 1946 com o número de alunos matriculados.....	51
Figura 11 – Conteúdos de Música nas aulas da 1ª série do curso secundário.....	60
Figura 12 – Conteúdos de Música nas aulas da 2ª série do curso secundário.....	60
Figura 13 – Horário Diurno das Primeiras turmas do curso ginásial	63
Figura 14 – Disciplinas do curso ginásial em 1961	64
Figura 15 – Corpo Docente e Disciplinas em 1962	66
Figura 16 – Quadro de disciplinas em 1962.....	67
Figura 17 – Boletim de Médias do mês de março de 1949	72
Figura 18 – Quadro da 1ª turma formada no Ginásio Estadual de Londrina em 1949	72
Figura 19 – Corpo docente do Colégio Estadual de Londrina em 1960.....	77
Figura 20 – Corpo docente do Ginásio Estadual Prof. Vicente Rijo em 1962	78

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1 – Vista parcial de Londrina em 1929	36
Foto 2 – Vista parcial da cidade de Londrina no início dos anos 30.....	36
Foto 3 – Escola alemã do Heimtal.....	40
Foto 4 – Instituto Mãe de Deus em 1938.....	42
Foto 5 – Fachada do Ginásio Londrinense em 1941.....	43
Foto 6 – Fachada lateral do IEEL em 1971	45
Foto 7 – Ginásio Estadual de Londrina inaugurado em 1946.....	52
Foto 8 – Colégio Estadual Prof.Vicente Rijo na Av. J.K	52
Foto 9 – Profa. Cidinha Frigeri – 2008.....	75
Foto 10 – Profa. Leozita Baggio com seus alunos do Colégio José de Anchieta .	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Decretos da Reforma Francisco Campos	27
Quadro 2 – Disciplinas da 1ª Série do curso normal em 1946	55
Quadro 3 – Disciplinas da 2ª Série do curso normal em 1946	55
Quadro 4 – Disciplinas da 1ª Série do curso normal em 1947	56
Quadro 5 – Disciplinas da 2ª Série do curso normal em 1947	56
Quadro 6 – Disciplinas da 3ª Série do curso normal em 1947	56
Quadro 7 – Disciplinas da 1ª Série do curso normal em 1961	56
Quadro 8 – Disciplinas da 2ª Série do curso normal em 1961	56
Quadro 9 – Disciplinas da 3ª Série do curso normal em 1961	56
Quadro 10 – Disciplinas da 1ª Série do curso normal em 1962	57
Quadro 11 – Disciplinas da 2ª Série do curso normal em 1962	57
Quadro 12 – Disciplinas da 3ª Série do curso normal em 1962	57
Quadro 13 – Disciplinas da 1ª Série do curso normal em 1967	57
Quadro 14 – Disciplinas da 2ª Série do curso normal em 1967	57
Quadro 15 – Disciplinas da 3ª Série do curso normal em 1967	58
Quadro 16 – Disciplinas da 1ª Série do curso normal em 1971	58
Quadro 17 – Disciplinas da 2ª Série do curso normal em 1971	58
Quadro 18 – Disciplinas da 3ª Série do curso normal em 1971	58
Quadro 19 – Disciplinas da 1ª Série do curso normal em 1972	58
Quadro 20 – Disciplinas da 2ª Série do curso normal em 1972	58
Quadro 21 – Disciplinas da 3ª Série do curso normal em 1972	59
Quadro 22 – Professores de música da Escola Normal de Londrina de 1950/1961	59
Quadro 23 – Unidades de Trabalho	61
Quadro 24-a – Conteúdo da disciplina de música no IEEL	61
Quadro 24-b – Conteúdo da disciplina de música no IEEL	62
Quadro 25 – Disciplinas da 1ª Série do curso ginásial em 1946	62
Quadro 26 – Disciplinas da 1ª Série do curso ginásial em 1961	63
Quadro 27 – Disciplinas da 2ª Série do curso ginásial em 1961	64
Quadro 28 – Disciplinas da 3ª Série do curso ginásial em 1961	64
Quadro 29 – Disciplinas da 4ª Série do curso ginásial em 1961	64

Quadro 30 – Disciplinas da 1ª Série do curso ginásial em 1949.....	65
Quadro 31 – Disciplinas da 2ª Série do curso ginásial em 1949.....	65
Quadro 32 – Disciplinas da 3ª Série do curso ginásial em 1949.....	65
Quadro 33 – Disciplinas da 4ª Série do curso ginásial em 1949.....	65
Quadro 34 – Professores de música do Ginásio Estadual de Londrina de 1946/1965	67

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA: UM OLHAR HISTORIOGRÁFICO	21
CAPÍTULO 2 – LONDRINA E SUAS PRIMEIRAS ESCOLAS	34
2.1 AS PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO	38
2.2 O COLÉGIO MÃE DE DEUS	41
2.3 O GINÁSIO LONDRINENSE	42
2.4 O INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA	43
2.5 O GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA	46
CAPÍTULO 3 – HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE MÚSICA NA ESCOLA SECUNDÁRIA PÚBLICA DE LONDRINA	53
CAPÍTULO 4 – DEPOIMENTOS SOBRE O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA SECUNDÁRIA PÚBLICA DE LONDRINA	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICES	95
APÊNDICE A – Depoimentos	96
ANEXOS	131
ANEXO A – Documentos Escolares	132
ANEXO B – Jornal Paraná Norte	205

INTRODUÇÃO

Quando decidi ser um profissional da música, aos meus 16 anos de idade, percebi o quanto a arte era algo importante para minha vida, o quanto a música transformou meu modo de pensar e de viver, de ver e entender as relações sociais com os outros dentro do meu próprio contexto sócio-econômico.

Quando tive as primeiras aulas de música com aquela professora sorridente, alegre e simpática (da qual não me recordo o nome), uma senhora que tocava acordeom nas aulas, durante o curso primário na Escola Municipal Luís de Camões no bairro de Colégio, subúrbio do Rio de Janeiro, não entendi, naquele momento, o quanto àquelas aulas de música influenciariam o resto da minha vida, sua dimensão e sua importância para o meu aprendizado e meu desenvolvimento cultural e social, refletidas anos mais tarde durante minha adolescência e meu aprendizado musical.

A história do ensino de música se confunde com a própria história da educação no Brasil. Desde o período colonial, quando os jesuítas abriram as primeiras escolas, assumindo a educação da população na colônia, a educação musical passa pelas reformas pombalinas e chega ao período republicano, utilizada ora oficialmente, ora não oficialmente, dentro do sistema escolar.

No processo de escolarização ocorrido em Londrina no final dos anos 1930, a disciplina de música esteve presente na grade curricular das escolas, tanto nas escolas particulares quanto nas poucas escolas públicas que foram inauguradas no mesmo período, e se manteve na grade até o final dos anos 1960 quando o país passou por mudanças na legislação educacional.

No capítulo primeiro deste trabalho abordo o tema sob um olhar historiográfico, identificando quando e como o ensino de música foi inserido no processo de implantação do sistema educacional na República Brasileira, a legislação referente ao ensino de música na escola pública e as reformas educacionais dos governos até 1971 com a promulgação da Lei 5.692/71¹.

¹ A lei 5.692/71 tinha como objetivo geral fixar o ensino secundário em educação de 1º e 2º Graus, ampliando a obrigatoriedade escolar para 8 anos de duração para o ensino de 1º Grau e de 3 ou 4 anos para o ensino de 2º Grau. "O ensino de 1º grau, além da formação geral, passa a proporcionar a sondagem vocacional e a iniciação para o trabalho. O ensino de 2º grau passa a constituir-se indiscriminadamente, de um nível de ensino cujo objetivo primordial é a habilitação profissional". (ROMANELLI, 2008, p. 238).

No segundo capítulo escrevo uma breve história de Londrina, do processo de ocupação da região norte do Paraná e da criação da cidade de Londrina, que no final dos anos 1930 passa por um processo de escolarização, identificando também as primeiras instituições de ensino do município.

O terceiro capítulo trata sobre o tema principal desta pesquisa desvelando a história da disciplina de música e/ou canto orfeônico em duas escolas públicas secundárias de Londrina ao fazer análise dos documentos escolares.

E no quarto capítulo são os relatos de quatro mulheres em diferentes décadas e momentos da história de Londrina, e que tiveram alguma relação com a disciplina.

Acredito na importância que a educação musical tem como campo de conhecimento e o quanto ela pode contribuir significativamente para a formação sócio-cultural e cognitiva dos alunos em nossas escolas regulares. Com este mesmo sentido, a ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical – foi fundada em 1991 objetivando promover a educação musical no Brasil contribuindo para que o ensino de música esteja presente, de forma sistemática e com qualidade no sistema educacional brasileiro.

Atenta às várias formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem musical em nosso país, nos últimos anos a ABEM tem se empenhado bastante na aprovação da lei No. 11.769/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. A ABEM organiza e sistematiza a pesquisa e a troca de experiências na educação musical em todos os níveis de ensino em seus encontros² nacionais e regionais que são realizados anualmente.

PROBLEMA

Ao participar do VII Simpósio Paranaense de Educação Musical promovido pelo Departamento de Artes da Universidade Estadual de Londrina no ano de 2000, surgiram as minhas primeiras dúvidas em relação à história do ensino

² Ao longo de sua trajetória, a ABEM já realizou diversos Eventos nacionais e regionais, contemplando temas de significativo valor para a educação musical no país e levando, às diferentes regiões brasileiras, uma variedade de problemáticas, propostas e reflexões relacionadas à área.

de música em nossa cidade e, mesmo depois, quando iniciei a graduação em Música nessa mesma Universidade, essas dúvidas permaneciam sem resposta. Percebi que havia uma legislação pertinente ao ensino de música na escola pública brasileira e algumas publicações nacionais sobre o tema. Todavia, ao mesmo tempo, faltavam publicações locais, o que me instigou a investigar com mais profundidade o assunto, resultando na minha entrada no Programa de Mestrado em Educação dessa Universidade. Na minha pesquisa surgiu então a seguinte questão: Ocorreu o ensino de música na escola secundária pública em Londrina? Esta pergunta é o principal questionamento desta pesquisa à qual respondo no decorrer dos capítulos.

O ano de 1946 foi escolhido como marco inicial desta pesquisa por ser o ano de fundação do Ginásio Estadual de Londrina, primeiro Ginásio Público, confirmando informações coletadas no depoimento de ex-aluna, da primeira turma desta escola. E o ano de 1971 foi escolhido por ser o ano da promulgação da lei 5.692/71 que, entre outras mudanças, incorpora a música à disciplina de educação artística e, oficialmente e definitivamente, a retira como disciplina da grade curricular da escola pública brasileira.

Houve a necessidade da utilização da história oral como metodologia de pesquisa. Esses depoimentos de pessoas que vivenciaram esse período histórico, e que são testemunhas vivas da educação musical em nossa cidade, tornaram-se documentos orais de grande importância para a história da educação de Londrina. Privilegiei nas entrevistas a coleta dados e informações referentes ao ensino de música – verificando de que forma aconteciam as aulas, e o que ficou marcado desta vivência musical na vida das pessoas entrevistadas – em duas das principais escolas públicas secundárias de Londrina, o Instituto Estadual de Educação de Londrina e Colégio Estadual Professor Vicente Rijo.

Os documentos oficiais encontrados nas escolas em seus arquivos inativos foram: livros-ponto dos professores, atas de resultados finais, boletins de médias de exercícios, históricos escolares, relatórios finais anuais, quadros de disciplinas ofertadas, horários de provas parciais, boletins de prova oral, quadro de horários das disciplinas ofertadas, boletins de médias gerais, quadro geral de matrícula, quadros com corpo docente do ano letivo.

JUSTIFICATIVA

Na historiografia da educação escolar brasileira ainda faltam pesquisas que abordem o tema específico sobre história da educação musical no ensino regular. Em toda a história da educação brasileira, desde o período colonial até o início dos anos 1970, o ensino de música esteve presente na escola regular, tanto na escola pública quanto na escola privada, ora com mais, ora com menos importância, mas sempre presente nos currículos escolares de cada período histórico.

Entre tantas questões que podem ser formuladas sobre a educação musical no ensino regular brasileiro, duas merecem destaque: De que forma a educação musical se realizou no Brasil? E como aconteceu o ensino de música na escola pública secundária de Londrina, mais especificamente no Colégio Estadual Prof. Vicente Rijo e no Instituto Estadual de Educação de Londrina no período de 1946 até 1971?

A pertinência de tais questões é confirmada por Freire (1996), sobre a história da educação musical no Brasil, durante o V Encontro Anual da Associação de Educadores Musicais realizado em Londrina, e expressa adequadamente por que me interessei por este tema: “O ensino de música no Brasil não foi suficientemente estudado, e, na verdade ainda não nos debruçamos verdadeiramente sobre a história da educação musical no Brasil”. (FREIRE, 1996, p. 187).

Para o contexto nacional, o desenvolvimento de pesquisas locais deve contribuir para a maior compreensão sobre o assunto. Existem estudos a respeito do tema em alguns tempos e espaços, via de regra, centralizado nos grandes centros urbanos como Rio de Janeiro e São Paulo. Neste sentido, o desenvolvimento de uma história local contribui para a compreensão da história da educação musical brasileira.

Na revisão bibliográfica sobre o assunto, percebemos que no Brasil o ensino de música se inicia com a vinda dos missionários Jesuítas de Portugal, mas é no período republicano que ele teve maior relevância e decresce de importância até o final dos anos 1960.

A incursão histórica que Loureiro (2003) faz relata bem a importância da música no desenvolvimento do ser humano e das civilizações. A autora relata a

paixão que a Grécia antiga tinha pela música, a qual dava o merecido reconhecimento como valor formativo, ensejando as primeiras preocupações com uma pedagogia da música. Com a invasão romana, algumas características são alteradas. Os romanos, mais rudes, foram influenciados pela cultura grega e, aos poucos, a educação musical ganha espaço, passando a ser estudada como uma ciência, privilegiando o aspecto teórico em detrimento do prático.

Na idade média a Igreja Católica se apropria do conhecimento musical como recurso para desenvolver a exaltação, a paixão religiosa. Durante a reforma protestante de Martinho Lutero, que também se utilizava da música e da educação para a catequese do povo, a Igreja Católica toma várias medidas para evitar o avanço protestante na Europa, entre elas a criação da ordem dos jesuítas que utiliza a música em suas escolas como um dos principais recursos para a educação da juventude europeia, com vistas à formação do bom cristão.

No Brasil, o ensino de música chega com os jesuítas dentro desse contexto histórico para barrar o avanço protestante na América. Entre os recursos utilizados pelos padres para a evangelização dos nativos está a música, que se torna uma ferramenta importante no processo de aculturação dos indígenas.

Fonterrada (2008) também faz um resgate histórico sobre o ensino de música na escola brasileira. Segundo ela, a ordem jesuíta fora responsável por trazer para a colônia portuguesa práticas que influenciariam por dois séculos a educação musical no Brasil. Durante o período colonial até 1759, a educação musical, assim como a educação geral, estava ligada a igreja católica e conseqüentemente a preceitos, repertórios e conteúdos do modo europeu de educação. O conceito de educação musical no período colonial não era o mesmo que conhecemos hoje. Assim, o ensino de música se dava pela prática musical e pelo canto e era voltado para educação e formação musical para as igrejas, conventos e colégios. Com a vinda da família real para o Brasil (1808) a prática musical sai das igrejas e passa para um tipo de informalidade, pois segundo ela não há referências de como esse ensino de música se dava, a não ser pelo repertório ainda predominantemente europeu, mas somente em 1845 foi instituído oficialmente o ensino de música nas escolas brasileiras por meio de um decreto imperial que dizia que o ensino deveria se desenvolver em dois níveis: “Noções de Música” e “Exercícios de Canto” e nada mais. Na República, com o decreto No. 981 de 28 de

novembro de 1890, a música passa a ser incluída oficialmente no currículo escolar brasileiro.

Fonterrada (2008) afirma também que o canto orfeônico se torna obrigatório na educação brasileira no governo de Getúlio Vargas, na pessoa do maestro Villa Lobos, que institui um plano nacional de musicalização. Esse projeto tinha caráter cívico-nacionalista e enaltecia a figura do ditador. A autora diz que nos anos 1960, o canto orfeônico foi substituído pela educação musical, e que surgem os cursos para a formação de professores de música. A partir de 1971 o ensino de música passa por uma reviravolta, perde seu espaço na escola com a lei 5.692/71 que extingue a educação musical do sistema educacional brasileiro, substituindo-a pela disciplina de educação artística.

Jardim (2003) em sua Dissertação de Mestrado faz um resgate das leis sobre educação no estado de São Paulo e sobre educação musical na escola durante a primeira República. Segundo ela, a música foi incluída oficialmente nos currículos escolares a partir de 1890, no início da república brasileira, e tinha o sentido, primeiramente, de sensibilização e civismo, depois de caráter civilizatório e por fim, cívico-nacionalista. É comum, segundo a autora, atribuir o início da educação musical na escola pública à iniciativa do maestro Villa Lobos que durante os anos 30 implanta o ensino de canto orfeônico nas escolas públicas brasileiras por este ser um período histórico em que a música tinha um papel cívico importante para a formação dos jovens e para exaltação às mudanças sócio-políticas realizadas pelo governo Vargas. Ainda assim, ela lembra em suas pesquisas que o ensino de música da escola pública já era privilegiado mesmo antes dos anos 30.

Amato (2006) é uma das pesquisadoras que confirma a crítica de Jardim (2003), citada acima, em seu artigo na Revista OPUS No. 12 de 2006, uma vez que afirma que um dos momentos mais importantes da história da educação musical no Brasil foi durante o governo de Getúlio Vargas, com a criação em 1932 da S.E.M.A. - Superintendência de Educação Musical e Artística, dirigida por Villa Lobos, que tinha por objetivo o desenvolvimento do estudo da música em todos os níveis nas escolas brasileiras.

Souza (1996) durante mesa redonda no V Encontro Anual da ABEM, realizado em Londrina cita que em sua tese de doutoramento pode identificar que durante o Estado Novo, na tentativa de implantação de um programa nacional de musicalização nas escolas públicas de todo país, o papel das aulas de música passa

pela discussão sobre os fins e os ideais embutidos no projeto pedagógico-musical que serviria para estabilizar o regime, contribuindo para a formação de uma consciência nacional e para estabelecer uma “harmonia social”. Mesmo com o fim do Estado novo, o ensino de música continua privilegiado pelas reformas educacionais que ocorreram após esse período até 1961, quando é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, rompendo de vez os laços com o regime getulista. A LDB de 1961 não extinguiu a música do currículo escolar, mas limitou-a enquanto disciplina optativa.

Lemos Júnior (2005) fez uma pesquisa semelhante a este trabalho em sua tese de doutorado, investigando o ensino secundário de música em Curitiba/PR no período de 1931-1956 em duas escolas de grande importância para a educação paranaense: O Ginásio Paranaense (atual Colégio Estadual do Paraná) e a Escola Normal (atual Instituto de Educação Prof. Erasmo Pilloto). Segundo ele o ensino de música esteve presente no Paraná nas três primeiras décadas do século XX, principalmente nas escolas primárias e normais, que eram atribuição do Estado. Como o ensino secundário só se tornou regulamentado e obrigatório a nível nacional, a partir da década de 1930, o ensino de música é incluído na grade curricular graças à atuação do maestro Villa Lobos. A partir de 1931 com a reforma Francisco Campos, a disciplina passa a ser oficialmente incluída nos programas de ensino das escolas secundárias brasileiras e em Curitiba, os colégios seguem o plano vigente adotando a disciplina em seus currículos.

Em 1956 foi criado o Conservatório de Canto Orfeônico do Paraná que passa a formar professores de canto orfeônico para as escolas secundárias do estado, pois, mesmo com o fim da política getulista, o ensino de música continuou a ser ministrado nas escolas curitibanas.

O presente projeto se justifica, portanto, em desenvolver uma pesquisa local, na área de história da educação, sobre a disciplina de música em duas escolas secundárias públicas de Londrina de 1946 a 1971: O Ginásio Estadual de Londrina (atual Colégio Estadual Prof. Vicente Rijo) e a Escola de Professores de Londrina (o atual IEEL – Instituto de Educação Estadual de Londrina). Esta pesquisa, além do registro da memória da educação musical em duas das principais escolas públicas secundárias de nossa cidade, contribui também para o entendimento do conjunto de saberes que são privilegiados na educação escolar neste período.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é fazer um estudo da história da disciplina de música e/ou canto orfeônico em duas escolas do ensino público secundário em Londrina no período de 1946 a 1971, o IEEL – Instituto Estadual de Educação de Londrina (antiga Escola de Professores) e o Colégio Estadual Professor Vicente Rijo (antigo Ginásio Estadual de Londrina).

METODOLOGIA

O problema, a justificativa e os objetivos indicaram a necessidade de utilizar a história oral e a análise de documentos como procedimentos de pesquisa. Entendo que neste caso, a história oral pode ser um valioso recurso para obtenção de respostas que direcionem onde procurar os documentos sobre o ensino de música na escola pública em Londrina, e a análise de documentos escolares pode confirmar alguns dos dados mencionados nos depoimentos.

Num primeiro momento resolvi adotar a história oral como procedimento de pesquisa para coletar dados, como por exemplo, datas e locais, em depoimentos de pessoas que estiveram envolvidas e que poderiam direcionar-me ao encontro de alguma documentação relativa ao tema.

Mas o que é história oral? Segundo Meihy (1996, p. 13):

História oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à vida social de pessoas. É uma história do tempo presente [...].

A história oral mantém um vínculo direto com a história social, recompondo vários aspectos da vida social de um determinado grupo no tempo histórico contemporâneo e do cotidiano das pessoas do nosso tempo. No Brasil a história oral chega tarde por falta de tradição, pela falta de vínculos institucionais em se desenvolver pesquisas, e só se desenvolveu a partir do início dos anos 1980 quando a academia se preocupa em documentar a história local, num gesto ansioso

de “*recuperar o tempo perdido*”, se preocupa em registrar a história social de suas localidades, antes que os possíveis agentes e depoentes viessem a falecer e assim se perder para sempre toda essa informação da memória de uma comunidade, de um grupo ou uma região, perdendo-se para sempre informações relevantes para a compreensão da vida social e da realidade local.

Esta metodologia é coerente com o tema e com a pesquisa, pois trata de construir uma história através da memória dos agentes entrevistados, de pessoas que participaram de alguma forma ou que foram protagonistas do ensino de música na escola pública secundária de Londrina. Baseado nas lembranças e na memória dos depoentes, os depoimentos foram gravados, transcritos e transformados em documentos, formando assim, um conjunto de informações que se tornaram importantes para elucidar parte da história do ensino de música e da educação musical de Londrina.

Coletei os depoimentos sem aquela formalidade de uma entrevista, pois queria que elas se sentissem à vontade para falar sobre o assunto, sem se sentirem pressionadas a lembrar de fatos. Para essas entrevistas utilizei um roteiro básico de perguntas para que elas falassem sobre locais, datas, pessoas que participaram, tempo de permanência e qual a opinião delas sobre as conseqüências deste aprendizado musical.

Comecei as entrevistas com a professora Maria Aparecida Machado Frigeri, que foi uma das responsáveis pela disciplina de canto e música do Ginásio Estadual de Londrina nos anos de 1958 até 1981. Esta colaboradora relatou que dava aulas de música para suas turmas e mesmo depois da mudança para educação artística, ela continuou a ministrar aulas de música para seus alunos. Depois colhi o depoimento da professora Leozita Baggio, formada em piano, com habilitação em educação musical e que foi aluna do Ginásio Estadual e também professora do IEEL nos anos 1960. Depois entrevistei a professora Lucy Maurício Schimiti, do Departamento de Música e Teatro da Universidade Estadual de Londrina, que foi aluna da professora Maria Aparecida Machado Frigeri no Colégio Estadual Vicente Rijo no início dos anos 1970 e que relata que teve aulas de música no colégio com esta professora mesmo sendo a disciplina de educação artística. E por fim, entrevistei a professora aposentada Dalva Maurício Schimiti, que fora aluna da primeira turma do Ginásio Estadual de Londrina em 1946, que no seu depoimento confirma a existência de aulas de música no Ginásio a partir de 1946.

Previamente coletei informações sobre o ensino de música na rede pública em Londrina, formando assim uma rede com informações importantes e que me conduziram à escolha das depoentes, por coincidência todas do sexo feminino, sendo que todas têm relação com a música, com o ensino e com a educação, mas cada uma pertence a um período histórico: Uma vivenciou a década de 1940, outra a de 1950, outra a de 1960 e outra, ainda, a década de 1970.

Num segundo momento, com alguns dados em mãos, fui até as escolas citadas nos depoimentos e procurei na documentação mais antiga informações complementares para os dados que foram coletados nos depoimentos.

Os dados observados nos documentos complementaram as informações coletadas nos depoimentos, como por exemplo, datas e locais, nomes de professores e de alunos, nome da disciplina e carga horária, que foram enriquecidos pela documentação escolar encontrada nas escolas, ainda que vários deles tenham se perdido pela ação do tempo, incêndios, umidade e por falta de conservação e cuidados necessários.

Encontrei nos arquivos inativos (“arquivo morto”) das instituições de ensino secundário Colégio Estadual Professor Vicente Rijo e IEEL – Instituto Estadual de Educação de Londrina – vários documentos, de tipos diferentes, todos referentes a rotina escolar e ao cotidiano de ensino destas instituições tais como livros ponto dos professores, atas de resultados finais, boletim de médias de exercícios, históricos escolares, relatórios finais anuais, quadros de disciplinas ofertadas, horários de provas parciais, boletins de prova oral, quadro de horário das disciplinas ofertadas, boletins de médias gerais, quadro geral de matrícula, corpo docente do ano letivo.

Utilizar como fonte histórica a memória dos entrevistados, associada às informações de arquivo, possibilitou reconstituir o período histórico que pretendo estudar a partir de 1946, ano de inauguração do Ginásio Estadual de Londrina até 1971, ano da promulgação da lei 5.692/71.

CAPÍTULO 1
ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA:
UM OLHAR HISTORIOGRÁFICO

Podemos afirmar que em todos os períodos da história da educação brasileira o ensino de música esteve presente, ora oficialmente e em outros momentos informalmente. O ensino sistemático de música e das artes específicas foi retirado do currículo da escola regular em 1971, pela lei 5.692/71, com o sentido de garantir o processo de formação de mão de obra para a grande indústria que seria implantada no país nos anos seguintes. Mas ao observar atentamente os depoimentos aqui utilizados e com base na minha própria experiência de aprendizado musical na escola pública no final dos anos 1970, entendo que o ensino musical na escola não cessou imediatamente após promulgação da lei, talvez por persistência ou por causa da própria formação musical dos professores, que mantiveram as atividades de ensino de música nas escolas em que já trabalhavam.

Mesmo estando presente desde os Jesuítas, é com o advento da República que o ensino de música na escola pública se torna uma ferramenta para a formação cívica do novo cidadão brasileiro.

Se no período colonial o ensino de música era realizado pelos padres jesuítas em suas escolas, movido por claros objetivos ideológicos, na República brasileira isso não foi tão diferente, principalmente a partir dos anos 1930 durante o governo de Getúlio Vargas até o final dos anos 1960. Mas é no início dos anos 1970 que a educação musical sofre o seu mais duro golpe com a ascensão dos militares ao poder em 1964, que coloca em prática um novo modelo de desenvolvimento econômico no Brasil aliado ao grande capital nacional e internacional e, dentro desse novo cenário sócio-econômico, um projeto de educação que retirou definitivamente o ensino de música da escola brasileira e que centralizou o ensino de artes na figura polivalente do professor de educação artística, que não tinha formação para atuar em todas as áreas artísticas.

No período republicano o Brasil passa por mudanças estruturais importantes na política e na administração pública. É implantada uma nova máquina estatal e um projeto de modernização da sociedade brasileira seguindo idéias liberais legitimadas com a proclamação da república (1889). São melhoramentos significativos para a sociedade brasileira; entre eles podemos citar: instalação de fábricas, construção de prédios públicos, modernização de avenidas, construção de estradas etc.

No campo educacional também ocorrem mudanças importantes. É nesse período que a sociedade brasileira percebe que, por meio da educação, os

objetivos de modernização do país poderiam ser alcançados e consolidados e, a partir desse momento, a escola passa a ter uma função específica dentro do ideal republicano. Segundo Saviani (2004, p. 18): *“É quando de fato o poder público assume a tarefa de organizar e manter integralmente as escolas”*.

Jardim também comenta sobre esse início na República:

A primeira República pode ser apontada como um marco inicial do período de formação e construção da estrutura escolar brasileira que, apesar dos duros golpes e desvios de caminhos que sofreu, sedimentou conceitos, práticas educacionais, ideologias, simbologias, programas e políticas educacionais. (JARDIM, 2003, p. 20).

É nesse período, segundo Souza (2008), que se começa a delinear duas direções para a educação no Brasil: uma educação popular, de saberes elementares para a formação de mão-de-obra e outra educação para as elites, de cultura geral e que formaria os dirigentes de classe média em ascensão. Então, se por um lado a educação toma um rumo da integração social, de formação patriótica, por outro as diferentes modalidades e instituições de ensino diferem os modos de apropriação do saber e de produção do conhecimento, ou seja, produz uma escola para a massa trabalhadora e outra para classe dominante.

O projeto pedagógico republicano traz importantes inovações e uma organização administrativa complexa. A escola se caracteriza por uma mudança de concepção e de finalidades.

Nas primeiras décadas da República foram definidos os dois caminhos que a educação deveria percorrer. Uma das funções da escola era a de formação de uma massa de trabalhadores com uma instrução mais geral. Outra era de capacitar futuros dirigentes, os filhos da classe dominante. Uma Seleção Cultural, segundo Souza (2008), mantida até meados do século XX:

Nas primeiras décadas republicanas, os conteúdos da escola primária foram redefinidos no Brasil em função das novas finalidades atribuídas à educação popular. Novas matérias foram introduzidas como ciências físicas e naturais, história, geografia, música, geometria, instrução moral, educação física, desenho, instrução cívica e trabalhos manuais. (SOUZA, 2008, p. 20).

Mesmo com a inclusão de novas disciplinas, como as citadas acima, o futuro trabalhador brasileiro necessitava de conhecimentos variados, ainda que

“limitadíssimos”. Era necessário formar o caráter, ter um pouco de esclarecimento em face da ignorância social, normas de civilidade e alguns conhecimentos técnicos profissionais.

Postas estas necessidades, os diferentes segmentos da República defendiam diferentes projetos de educação e de país, o que explica a ocorrência de várias reformas educacionais durante a primeira república como a Reforma Benjamim Constant (1890), a reforma Caetano de Campos (1892), a reforma Rivadávia Correa (1911), a reforma Sampaio Dória (1920).

Ao caracterizar os projetos e as reformas educacionais ocorridas na primeira república, Jardim (2003) pergunta: *Será que em tais reformas não teria sido aventado o ensino musical?*

A autora diz que:

Pela análise da legislação referente ao ensino musical na primeira República, constatou-se a regulamentação das mudanças e adaptações previstas para o ensino musical relacionadas à sua constituição como disciplina, ou seja, a determinação da carga horária, a permanência nas séries e nos graus, a definição, organização e gradação dos conteúdos, as formas de avaliação [...] (JARDIM, 2003, p. 2).

Dentro do ideal republicano, a educação tem um novo propósito: o de formação e consolidação da nova sociedade brasileira, exposto na reforma Benjamim Constant de 1890 com clara orientação positivista (Decreto No. 981, de 08/11/1890), que instituía pela primeira vez no currículo escolar a disciplina de música, segundo Jardim:

[...] A música foi instituída como matéria escolar, e incluída pela primeira vez no currículo da Escola Normal de São Paulo, pela reforma de 1890, para garantir a integralidade dos estudos, e como processo de reprodução do pensamento e da expressão dos sentidos. Esse novo conceito de aquisição do conhecimento vinculava-se à necessidade da formação de um novo homem, que a República precisava e tencionava criar para restabelecer a sociedade, reorganizar o país e recolocar no caminho da modernidade [...] (JARDIM, 2003, p. 3).

Há nesta citação algo implícito sobre a formação do cidadão brasileiro, mas, de acordo com o ideário republicano, “*no caminho da modernidade*”.

A reforma estabelecia, entre outras tantas matérias consideradas importantes para a formação, o ensino de desenho e da música nos quatro primeiros anos.

Considerando que o ideário republicano se apresentou diferenciado nos diversos Estados da União, pesquisadores, entre eles Jardim (2003) e Saviani (2004) indicam que o Estado de São Paulo foi modelo para a organização escolar brasileira.

Jardim (2003) demonstra que é no estado de São Paulo que as ações relacionadas ao ensino de música na escola serão desenvolvidas por mais tempo. As escolas paulistas permanecem praticamente com o mesmo currículo desde o início da república até o final da década de 1960, com algumas alterações no aspecto metodológico, mas é possível perceber a estabilidade que o ensino paulista teve ao longo das décadas.

Essa estabilidade pode ser explicada pela forma com que o sistema educacional paulista foi organizado, que é confirmada por Saviani (2004, p. 18):

De fato, no âmbito dos estados a tentativa mais avançada em direção a um sistema orgânico de educação no início do regime republicano foi aquele que se deu no estado de São Paulo. Ali se procurou preencher requisitos básicos implicados na organização dos serviços educacionais na forma de sistema [...].

O ensino de música esteve presente em todos os períodos da educação do Estado de São Paulo como podemos observar no quadro abaixo:

Programas de Ensino Escolas Preliminares, 1892 *	Programas de Ensino Escolas Primárias, 1905 **	Programas de Ensino Escolas Primárias, 1925 ***	Programa para o Ensino Primário Fundamental, 1949/1950 ****
Leitura e princípios de gramática	Leitura Linguagem Caligrafia	Leitura Caligrafia Linguagem (oral e escrita)	Leitura Linguagem Oral Linguagem Escrita (Gramática Aplicada)
Escrita e caligrafia			
Contar, calcular sobre números inteiros e frações	Aritmética	Aritmética	
Geometria prática (taquimetria) com as noções necessárias para suas aplicações à medição de superfícies e volumes	Geometria	Geometria (formas nos 1º e 2º anos)	Aritmética e Geometria
Sistema métrico decimal			
Desenho à mão livre	Desenho	Desenho	Desenho
Moral prática	Instrução moral e cívica	Instrução Moral e Cívica	Educação Moral, Social e Cívica
Educação cívica			
Noções de geografia geral			
Cosmografia	Geografia (cosmografia no 3º ano)	Geografia	Geografia
Geografia do Brasil, especialmente do Estado de São Paulo			
Noções de ciências físicas, químicas e naturais, nas suas mais simples aplicações, especialmente à higiene	Ciências físicas e naturais – Higiene	Ciências Físicas e Naturais (Lições de Cousas no 1º e 2º anos)	Ciências naturais – Higiene
História do Brasil e leitura sobre a vida dos grandes homens da história	História do Brasil	História	História do Brasil
	Música	Música	Canto
Leitura de música e canto	Trabalhos Manuais	Trabalhos Manuais	Trabalhos Manuais e Economia Doméstica
Exercícios ginásticos, manuais e militares, apropriados à idade e ao sexo	Ginástica e exercícios militares	Ginástica	Educação Física Educação Sanitária

Figura 1 – Programa das escolas primárias do Estado de São Paulo.

Fonte: Souza (2008, p. 51).

Nos anos 1920, duas práticas se tornaram atividades obrigatórias nas escolas primárias paulistas: o escotismo, um movimento educacional mundial fundado pelo general inglês Baden Powell no começo do século XX, e que tem uma proposta de desenvolvimento dos jovens baseada em valores humanitários, na cooperação e no trabalho em equipe, e o orfeão infantil, prática de canto coletivo que visava não só a formação de uma consciência musical, mas também como um fator de civismo e disciplina social (VILLA-LOBOS, 1991, p. 11). O canto orfeônico se tornou um meio de desenvolver nas crianças um gosto artístico e interesse pela música nacional, trabalho em grupo, cooperação e solidariedade.

Segundo Loureiro (2003), até Villa-Lobos, ensino de música nas escolas tinha feição conservatorial, de modelo europeu. A prática do canto orfeônico, trouxe uma nova concepção de ensino de música tanto para as crianças como para as grandes massas.

Durante a revolução de 1930, com Getúlio Vargas no poder, é realizado, na verdade, um novo caminho a ser seguido pelo Brasil, orientado pelo

grande capital internacional. É um período que se caracteriza pela consolidação dos ideais liberais e, ao mesmo tempo, de redefinição da educação secundária no Brasil (SOUZA, 2008) que passa por duas reformas: Reforma Francisco Campos (1931) e Reforma Capanema (1942). Estas duas reformas consolidam a estrutura educacional brasileira num projeto de formação cultural da juventude. Neste sentido, as instituições de ensino também passam por um processo de re-ordenação, segundo Silva:

O re-ordenamento vivido pela sociedade brasileira no início dos anos 30 objetivava colocar o país em sintonia com as transformações em curso no mundo capitalista, articuladas ao movimento racionalizador que impôs um novo perfil a esse sistema. (SILVA, 1999, p. 13).

A reforma Francisco Campos (1931), na verdade, foi uma série de seis decretos que estabeleciam a ação do Estado no sistema nacional de educação, uma forma de racionalizar e uniformizar o ensino público brasileiro. Até então, segundo Romanelli (2008), não havia organização do ensino secundário no Brasil, as reformas anteriores limitavam-se quase que exclusivamente ao Distrito Federal. Essa Reforma atingiu profundamente a estrutura do ensino e mais importante, segundo a autora, todo o território nacional.

Decreto No. 19.850	11 de abril de 1931	Cria o Conselho Nacional de Educação
Decreto No. 19.851	11 de abril de 1931	Dispõe sobre a organização do ensino superior no Brasil
Decreto No. 19.852	11 de abril de 1931	Dispõe sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro
Decreto No. 19.890	18 de abril de 1931	Dispõe sobre a organização do ensino secundário
Decreto No. 20.158	30 de junho de 1931	Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e da outras providencias.
Decreto No. 21.241	14 de abril de 1932	Consolida as disposições sobre a organização do ensino secundário

Quadro 1 – Decretos da Reforma Francisco Campos.

Fonte: Romanelli (2008, p. 131).

Esta reforma continuou sem tocar no tema da dualidade que permeava o ensino público desde os primeiros anos da república e tinha uma destinação social explícita: Uma educação para as elites e outra para as classes populares (SOUZA, 2008, p. 153), pois só se tinha acesso ao curso superior por

meio do curso secundário, enquanto os demais, de caráter técnico-profissional, conduziam os alunos aos cursos profissionais específicos.

Disciplinas	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	Total
Português	4	4	3	3	–	14
Francês	3	3	2	1		9
Inglês	3	3	2	1		9
Alemão (facultativo)	3	3	2	1		9
Latim	–	–	–	3	3	6
História da Civilização	2	2	2	2	2	10
Geografia	3	2	2	2	2	11
Matemática	3	3	3	3	3	15
Ciências Físicas e Naturais	2	2	–	–	–	4
Física	–	–	2	2	2	6
Química	–	–	2	2	2	6
História Natural	–	–	2	2	3	7
Música (Canto Orfeônico)	2	2	1	–	–	5
Desenho	3	3	2	2	2	12

Figura 2 – Número de aulas semanais no curso secundário fundamental pela reforma de 1931.

Fonte: Peixoto apud Souza (2008, p. 153).

É nesse período que o Canto Orfeônico ganha *status* de disciplina e se consolida no programa oficial do ensino secundário como um instrumento da política cultural e da construção da nacionalidade, e dentro desse contexto da revolução de 1930 a educação musical ganha importância política, segundo Loureiro:

O clima de nacionalismo dominante no país, a partir da revolução de 30, fez com que o ensino de música, em virtude de seu potencial formador, dentro de um processo de controle e persuasão social, crescesse em importância nas escolas, passando a ser considerado um dos principais veículos de exaltação da nacionalidade, o que veio a determinar sua difusão em todo país. (LOUREIRO, 2003, p. 55).

É nesse período também que tem início um plano de desenvolvimento da educação musical no Brasil com a criação em 1932 da S.E.M.A. – Superintendência de Educação Musical e Artística dirigida pelo músico e maestro

Villa Lobos³ de 1932 a 1941. É durante o período getulista que a educação musical ganha maior importância e chega ao ápice de sua história.

Em 18/04/1932 o decreto N° 18.890, que tratava sobre reforma no ensino nas escolas primárias e nas de ensino secundário e profissional, tornou obrigatório o ensino de canto orfeônico das escolas do distrito federal e em 1933 o canto orfeônico chega aos estados da federação, conforme escreveu o próprio Villa Lobos:

Aos interventores e diretores de instrução de todos os Estados brasileiros foi enviado em 1933 um apelo no sentido de que se interessassem pela propagação do ensino da música nas escolas e pela organização de orfeões escolares, apresentando-se ao mesmo tempo a exposição das necessidades e vantagens que poderiam advir para a unidade nacional, da prática coletiva do canto orfeônico, calcada numa orientação didática uniforme. (VILLA LOBOS, 1946, p. 32).

A segunda reforma ocorrida no período Getulista foi a Reforma Capanema, pelo decreto-lei N° 4.211, de 09 de abril de 1942 privilegia mais uma vez a educação para as elites e *que buscava forjar uma juventude comprometida com a construção da nação, destacando o papel primordial a ser desempenhado pelas elites dirigentes nos destinos do país.* (SOUZA, 2008, p. 171-172).

Segundo o próprio Ministro Gustavo Capanema,

É que o ensino secundário se destina à preparação das individualidades condutoras, isto é, dos homens que deverão assumir as responsabilidades maiores dentro da sociedade e da nação, os homens portadores das concepções e atitudes espirituais que é preciso infundir nas massas, que é preciso tornar habituais entre o povo [...] (BRASIL, 1952, p. 23 apud SOUZA, 2008, p. 172).

Esta reforma manteve a dualidade histórica na educação e não difere tanto da reforma Francisco Campos mantendo vários aspectos e fazendo algumas alterações, entre elas, divide o ensino secundário em ginásio e colégio.

Mas o que pode ser percebido é que esta reforma mantém o ensino de canto orfeônico na escola pública, com uma aula semanal a menos, mas agora,

³ Heitor Villa Lobos – Nasceu no Rio de Janeiro no dia 5 de março de 1887 e morreu em 17 de novembro de 1959 na mesma cidade. Era filho de um funcionário público que tocava violoncelo nas horas de folga, daí sua influência para a música. Desponta, durante a semana de 1922, como representante da música no movimento cultural. (IANFELICE, 1974).

em todas as séries do curso ginásial. Por essa reforma de 1942 o programa do ginásio passa a ter as seguintes disciplinas:

Disciplinas	Séries (Curso Ginásial)			
	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
I – Línguas				
1. Português	4	3	3	3
2. Latim	2	2	2	2
3. Francês	3	2	2	2
4. Inglês	–	3	3	3
II – Ciências				
5. Matemática	3	3	3	3
6. Ciências Naturais	–	–	3	3
7. História Geral	2	2	–	–
8. História do Brasil	–	–	2	2
9. Geografia Geral	2	2	–	–
10. Geografia do Brasil	–	–	2	2
III – Artes				
11. Trabalhos Manuais	2	2	–	–
12. Desenho	2	2	1	1
13. Canto Orfeônico	1	1	1	1
IV – Educação Física				
	2	2	2	2

Figura 3 – Distribuição das aulas no curso ginásial, segundo a reforma Capanema de 1942. **Fonte:** Brasil (1952, p. 507) apud Souza (2008, p. 176).

Em 03 de novembro de 1942, em consequência do que fica conhecido como movimento nacional de musicalização nas escolas do país, através do canto, é criado pelo decreto-lei Nº 4.993 o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico⁴ no Rio de Janeiro, reforçando a importância da música e da formação de professores (LOUREIRO, 2003, p. 60).

Mas esta não seria a primeira vez que o ensino musical esteve presente na política educacional brasileira. Como vimos antes, a música esteve presente no currículo da escola desde a primeira república, uma vez que, segundo Jardim (2008), freqüentemente se pensa que a educação musical se iniciou no governo Vargas, quando na verdade, ela sempre esteve presente.

Ela explica essa afirmação assim:

⁴ O Conservatório Nacional de Canto Orfeônico era subordinado diretamente ao Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde, com objetivo principal de formação de professores de música para as escolas primárias e secundárias. (LOUREIRO, 2003, p. 60).

Existe uma memória relacionada à Educação Musical no Brasil, segundo a qual a organização do ensino da música na educação pública se deu a partir de 1930 [...] Reforçam esta memória os estudos acadêmicos que privilegiam este período [...] Esta preferência dá-se pela grande visibilidade dada à música e a Educação Musical, no período Vargas que, para engrandecer seus feitos, nega as conquistas da primeira república. No caso do ensino musical, a memória simplesmente as silencia. (JARDIM, 2003, p. 1).

Complementa a autora:

Em toda esta produção é evidente o interesse pelo estudo de música na era Vargas (a partir de 1930), por ser este um momento em que a Educação Musical teve grande visibilidade e assumiu caráter estratégico na política educacional do período. (JARDIM, 2003, p. 1).

O ensino de música na escola pública ganha, sim, neste contexto, uma importância política e social quando o regime getulista se utiliza do grande potencial que a música exerce sobre as pessoas, principalmente sobre as crianças, para justificar a grandeza e as mudanças realizadas pelo governo, mudanças essas que direcionam a economia brasileira de acordo com as pretensões do capital internacional.

Com o fim do Estado Novo em 1945, este movimento que tinha um caráter nacionalista e cívico gradualmente vai perdendo força, diminui a prática do canto nas escolas públicas e por conseqüência, a educação musical passa a ser questionada.

Segundo Loureiro:

O país se democratizava e para isso era necessário eliminar tudo aquilo que pudesse ser associado ao regime autoritário. Nesse processo, embora o canto orfeônico continuasse presente como disciplina, no currículo das escolas, ele já não possuía a mesma importância. (LOUREIRO, 2003, p. 63).

Mesmo com o fim da era Vargas, o ensino de música não foi completamente abandonado, ele perdeu um pouco do significado nacionalista embutido na política educacional do Estado Novo, mas representa uma continuidade daquele ideário, uma vez que o Decreto-Lei 9.494/46 de 22 de Julho de 1946, a Lei Orgânica do Ensino de Canto Orfeônico, foi produzido na vigência do Estado Novo, como pode ser observado pelas finalidades expressas no capítulo 1º (Da finalidade do ensino de canto orfeônico):

Art. 1º O ensino de canto orfeônico terá por finalidade:
I. Formar professores de canto orfeônico;
II. Proporcionar aos estudiosos os meios de aquisição de cultura musical, especializada de canto orfeônico;
III. Incentivar a mentalidade cívico-musical dos educadores.(BRASIL, 1946)

Percebemos, pelo texto do Art. 1º, que há uma preocupação do Estado com a formação de professores de canto orfeônico porque a disciplina continuaria no currículo da escola pública secundária até meados de 1961. A reforma Capanema perdurou por duas décadas e foi determinante para a estruturação do ensino secundário no Brasil.

Os anos seguintes no Brasil foram de grandes transformações políticas, econômicas, sociais e culturais.

Nos anos 1950 se concretizam as idéias de modernização da sociedade urbano-industrial, consolidação democrática e da sociedade de massas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é aprovada em 1961, mas não alterava muito as determinações já estabelecidas pela reforma Capanema de 1942 em termos de organização escolar.

Os anos 1960 foram de total efervescência social e política, agitado e com um aumento expressivo dos movimentos sociais urbanos e no campo. O país clamava por mudanças estruturais na política e na economia. Se por um lado os trabalhadores começam a se organizar politicamente, por outro uma camada da elite nacional conservadora permanece em defesa dos ideais liberais. Em 1961 a LDB – Lei 4.024/61, depois de 13 anos tramitando no congresso nacional, foi aprovada.

O canto orfeônico foi duramente questionado quanto sua importância para a formação do cidadão (SOUZA, 2008, p. 221), tanto que quiseram transformá-lo em prática educativa, sem nota e sem frequência obrigatória. Manteve-se a divisão do ensino secundário em ginásial e colegial e em função do princípio da flexibilização presente na LDB/61 ocorre a transformação do currículo em matérias obrigatórias e optativas. No quadro das disciplinas optativas para o ensino secundário, a disciplina de música fica relacionada como matéria optativa no curso ginásial e as aulas ficavam sujeitas à escola e aos estabelecimentos de ensino, o que alterava significativamente as relações de trabalho do professor (desemprego e diminuição de salários).

A movimentação do início dos anos 1960 é interrompida pelo golpe militar de 1964, que junto com um pacote de medidas políticas e econômicas, promove no campo da educação, uma nova reforma educacional, e que asseguraram a instalação e a permanência do capital internacional no Brasil. A lei 5.692/71 causou um grande impacto na organização didático-pedagógica e no funcionamento das escolas brasileiras. Ela garantiu de certa maneira, o direito de todos à educação, mas, não garantiu a todas as camadas sociais, a apropriação do conhecimento (SOUZA, 2008, p. 266).

O canto orfeônico foi integrado à disciplina de educação artística. Substituiu-se o ensino de música em detrimento do desenvolvimentismo, característica importante da política econômica dos governos militares.

Segundo Borges:

A lei promulgada pelo governo militar, lei 5.692/71 assume caráter tecnicista [...] O ensino polivalente das artes afasta a prática musical das escolas, principalmente das escolas públicas. É o posto em marcha um processo de sucateamento dos serviços do Estado (inclui a educação) em função do investimento em infra-estrutura feito nesse período com vistas a promover o chamado “milagre econômico”. (BORGES, 2007, p. 7).

A reforma educacional sob a lei 5.692/71 imposta pelo governo militar a partir dos anos 1970 que fixou o ensino em 1º grau em oito anos e o de 2º grau em três anos foi implacável para a educação musical. Ela eliminou as poucas aulas de música que ainda havia na escola pública.⁵

No caso de Londrina, ocorreu o mesmo movimento, pois as informações coletadas nos depoimentos das professoras de música entrevistadas para esta pesquisa, deixam claro que mesmo com as mudanças na legislação educacional, em suas atividades didáticas, o ensino de música nunca deixou de ser privilegiado, como será apresentado.

⁵ Considerando que a reordenação dos conteúdos e disciplinas escolares é determinada não só pelo aparato legal, mas também pelas condições escolares, professores e espaços, há registro de que o ensino de música na escola tenha ultrapassado 1971. De fato acredito que isso tenha acontecido aos poucos, no decorrer da década de 70, pois em 1978, eu ainda tive aulas de música na escola pública municipal que freqüentava, no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. Acredito que à medida que os professores de música, que já eram contratados, foram deixando suas atividades de ensino, essas aulas foram diminuindo até sua total extinção.

CAPÍTULO 2
LONDRINA E SUAS PRIMEIRAS ESCOLAS

A história do município de Londrina ainda é muito recente, assim como a história da educação escolar e das suas instituições de ensino. No começo do século XX grandes interesses econômicos visavam à região norte do estado do Paraná como um novo pólo agrícola e talvez, por esse motivo, não encontremos muitas referências que contemplem, neste primeiro momento da formação da cidade, as suas instituições de ensino, mesmo porque a atividade de educar estava muito distante da realidade daqueles primeiros anos, logo não existia interesse em se registrar ou mesmo exercer a profissão de magistério. Este empreendimento mercantilista com capital nacional e internacional coadunava interesses tanto do governo do Estado quanto da CTNP - Companhia de Terras Norte do Paraná, subsidiária da *Paraná Plantations Syndicate* com sede em Londres organizadora do projeto de colonização.

Entre 1925 e 1927 foi comprada do governo do Estado pela CTNP⁶ uma área de 515.000 alqueires de terras localizadas entre os rios Tibagi, Ivaí e Paranapanema que foram transformados em lotes e postos à venda.

Em 21 de agosto de 1929, data da chegada da primeira caravana organizada pela CTNP, formada por George Craig Smith⁷ – chefe da expedição – funcionário de confiança da CTNP, para tomar posse e iniciar a demarcação das terras.

A criação do município só ocorreu oficialmente em 03 de dezembro de 1934 pelo decreto No. 2.519 e a instalação no dia 10 no mesmo mês, desmembrando-se politicamente de Jatahy (atualmente município de Jataizinho).

⁶ A Companhia de Terras Norte do Paraná foi fundada oficialmente em 24 de setembro de 1925. Seu primeiro presidente foi o Dr. Antonio de Moraes Barros, substituído em 1926 por João Sampaio, advogado, que ficou na presidência até 1944.

⁷ George Craig Smith (1909 – 1992) é um dos principais nomes da história de Londrina. Nasceu em São Paulo, capital. Filho de descendentes de ingleses; freqüentou a Clayesmore School em Winchester, Inglaterra. É contratado pela Brazil Plantations Syndicate em 1925, chega à Londrina em 1929. Lutou na revolução constitucionalista de 1932. Volta à Londrina depois de solto e em 1937 se desliga definitivamente da Companhia de Terras.



Foto 1 – Vista parcial de Londrina em 1929.
Fonte: Boni (2004, p. 47).



Foto 2 – Vista parcial da cidade de Londrina no início dos anos 30.
Fonte: Boni (2004, p. 73).

A intensa propaganda feita pela companhia, num primeiro momento, era para atrair os possíveis compradores para os lotes e trouxe para a cidade gente de varias etnias e também migrantes de vários estados brasileiros atraídos pela idéia de progresso e de prosperidade, como comenta Nogueira:

A intensa divulgação feita pela Companhia de Terras Norte do Paraná, empreendedora da colonização, foi para quatro cantos do país e como se comprova teve bom resultado. Cartazes espalhados pelos trens e estações de estradas de ferro, anúncios eram publicados em jornais e mesmo um filme de propaganda era exibido até no minúsculo cinema da vila de Terra Roxa/SP. (NOGUEIRA, 2004, p. 59).

Essa intensa propaganda é confirmada por Steca; Flôres, principalmente no exterior, visando atrair investidores estrangeiros para o empreendimento:

A companhia investia em propaganda no exterior para atrair pessoas interessadas em vir para uma região nova, que oferecia grandes oportunidades de enriquecimento [...] A propaganda feita no exterior não foi por acaso, mas porque o imigrante teria mais recursos para adquirir terras da companhia [...] Logo, favorecendo os interesses da companhia e de seus investidores. (STECA; FLÔRES, 2002, p. 43).

Num segundo momento, já garantidos a implantação do seu plano racional de colonização e o monopólio político no município de Londrina, que garantiram conseqüentemente o controle sobre a organização espacial rural e urbana da cidade, e ainda dentro dessa idéia do Eldorado, os objetivos da CTNP são nesta fase o de garantir a mão-de-obra barata para a lavoura, ou seja, atraindo, mas limitando o acesso ao crédito e às terras por pequenos agricultores.

Após a emancipação do município, fora nomeado prefeito pelo interventor do Estado, Sr. Manoel Ribas, tomando posse em 10 de dezembro de 1934, o Sr. Joaquim Vicente de Castro. O segundo prefeito, o Sr. Rosalino Fernandes, também nomeado ficou no cargo por 186 dias. Somente nas eleições diretas em 12 de setembro de 1935 que fora eleito o Sr. Willie Davids⁸, terceiro prefeito e o primeiro eleito diretamente e que também fora diretor da CTNP desde

⁸ Willie da Fonseca Brabazon Davids (1883-1944), nascido em Campinas/SP, formado em Engenharia na Inglaterra. Foi Prefeito de Jacarezinho/PR em 1914, foi deputado estadual por dois mandatos e chega a Londrina em 1932, como Diretor técnico da CTNP. Foi o primeiro prefeito eleito de Londrina em 1935.

1932. Esse representava, agora legitimamente, os interesses da Companhia de Terras Norte do Paraná.

Existia um distanciamento político e econômico da capital do estado que se reflete também na esfera cultural, pois podemos perceber a grande influência que o Estado de São Paulo exerce sobre a região norte do Paraná desde os anos 30 com a ligação econômica feita pela estrada de ferro Sorocabana que ligava o porto de Santos a cidade de Ourinhos, e a partir daí até Cambará e posteriormente, até Londrina e demais cidades da região.

2.1 AS PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE LONDRINA

Nesse contexto surgem as instituições de ensino em Londrina. Dentro de uma perspectiva liberal, algumas com forte influência religiosa e baseada nos objetivos da CTNP, a educação em Londrina também será direcionada para os interesses da sociedade londrinense. Embora a CTNP não se apresente como uma entidade protestante, segundo Cernev (1997), muitas ações são caracterizáveis como tipicamente liberais e profundamente influenciadas pela ética, deixando como herança para a cidade uma nova mentalidade.

Oficialmente a primeira escola de Londrina foi instalada em 1934, quando o professor Remy Duszczak, recém formado no curso normal em Curitiba, foi nomeado pelo Diretor Geral de Ensino da época, o Sr. João Rodrigues, para exercer suas funções de magistério na região Norte do Paraná. Em 10 de dezembro de 1972, ele descreve num depoimento como foi sua chegada a Londrina:

Eu cheguei aqui dia 16 de outubro de 1933, me dirigi ao escritório da companhia para falar com o Sr. Willie Davids, para ver se me arrumava uma sala para poder instalar a primeira escola. Ele prontamente me atendeu e forneceu uma sala gratuitamente onde está hoje o edifício Julio Fuganti [...] Eu permaneci aqui até o final de novembro, quando entrei de férias. No período de férias o governo no Estado mandou o material necessário para a instalação da escola. Quando voltei em fevereiro, já iniciei as matrículas e iniciei as aulas. (CERNEV, 1997, p. 129).

Outras escolas foram surgindo em Londrina neste período, algumas delas eram erguidas dentro das colônias de imigrantes que se formavam, com seus próprios recursos, outras, na medida em que a cidade crescia, por iniciativas particulares, como a primeira escola do bairro Lindóia e outra da Sra. Virgínia Barduco, inconformada com a falta de escolas, começa a ensinar crianças em sua própria casa, outras ligadas a igrejas como o Instituto Mãe de Deus, fundado pela Comunidade das Irmãs de Maria de Schoenstatt do Apostolado Católico, em 1936 (LAWAND, 2002, p. 21) e o Instituto Filadélfia fundado pelo pastor presbiteriano Zaqueu de Melo em 1944.

A comunidade londrinense tinha preocupação com a educação de seus filhos. Nesse sistema de ocupação da região norte do Paraná pela CTNP, conferiu-se aos patrimônios a função de ligar o meio rural ao meio urbano central; entre eles destacaremos o patrimônio Heimtal⁹, ocupado inicialmente por imigrantes alemães, e que tem grande importância para a história da educação em Londrina, onde foi inaugurada em 1931, ou seja, três anos antes da emancipação do município de Londrina (1934), a primeira escola “municipal”, chamada escola dos alemães.

Uma das primeiras iniciativas dos imigrantes foi a construção de uma escola com a intenção de proporcionar o ensino às crianças e, também, um espaço de sociabilidade para jovens e adultos [...] Foi construída pelos próprios moradores em um terreno doado pela CTNP [...] (INVENTÁRIO E PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE LONDRINA – IPAC, 1993, p. 21).

Havia a preocupação com a educação das crianças e com a preservação das tradições e dos costumes dos imigrantes alemães.

A inauguração oficial da “Escola Alemã” aconteceu no dia 26 de julho de 1931, com a presença de representantes da CTNP e da população local, que festejou com apresentação de peças teatrais, desfiles em trajes típicos e outras manifestações cívicas da cultura alemã (INVENTÁRIO E PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE LONDRINA – IPAC – 1993, p. 21).

⁹ O patrimônio Heimtal localizado a 8 Km ao norte da cidade foi o primeiro núcleo rural formado em terras da CTNP, recebeu cerca de 120 famílias e foi a primeira colônia de imigrantes alemães, tem no nome de João Carlos Strass seu principal idealizador.

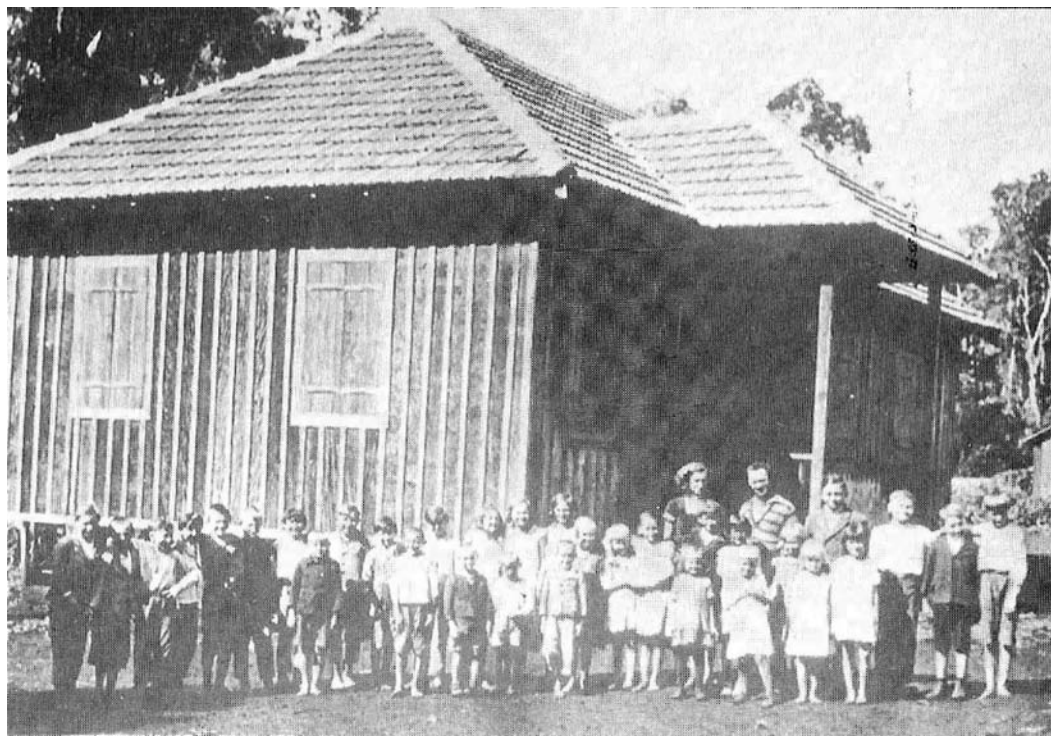


Foto 3 – Escola alemã do Heimtal.

Fonte: IPAC (1993).

A escola alemã teve um papel importante para o desenvolvimento das atividades educativas no município de Londrina.

A escola alemã representou o espaço do qual a população do Heimtal se organizava sócio-culturalmente [...] Além de uma biblioteca, eram realizados no mesmo espaço, cultos luteranos, as missas católicas, as festas e os bailes ao som de valsas e polkas executadas pela banda dos jovens alemães. (INVENTÁRIO E PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE LONDRINA – IPAC, 1993, p. 24).

“Ao som de valsas e polkas executadas pela banda dos jovens alemães”. O objeto de pesquisa é o ensino de música em Londrina, neste sentido, esta frase não nos remete a pensar sobre as possíveis primeiras aulas de música num espaço escolar em Londrina?

2.2 O COLÉGIO MÃE DE DEUS

O Instituto Mãe de Deus iniciou suas atividades de ensino em 1936, mas sua história começa com a vinda das missionárias alemãs ao Brasil em 1935 e que traziam na bagagem uma proposta pedagógica chamada a “pedagogia do Ideal”, fundamentada no trabalho do padre José Kentenich. As famílias londrinenses enxergavam nesta nova proposta uma maneira de dar melhores condições de estudo para os filhos, segundo Boni (2004, p. 202):

A sociedade londrinense reivindicava uma alternativa educacional para seus filhos, diferenciada, mais abrangente [...] Com diversidade de atividades acadêmicas, artísticas manuais e religiosas, experiência européia de educação supervisionada com a disciplina e o rigor das religiosas.

No dia 3 de março de 1936 foi criado oficialmente o Instituto Mãe de Deus e no dia 6 começa a funcionar com 76 alunos matriculados. A cidade crescia rapidamente e a demanda de vagas no instituto também e, necessitando aumentar o espaço para os alunos, em 1937, a CTNP doa a Mitra Diocesana de Jacarezinho um terreno para a construção do novo prédio do Instituto Mãe de Deus, localizado na região central, onde é atualmente, entre as ruas Pará e Goiás e entre as avenidas Rio de Janeiro e São Paulo.

O novo prédio é inaugurado em 17 de julho de 1938 e as aulas nas novas instalações começaram em 25 de julho do mesmo ano.

Mesmo antes da inauguração do conservatório, o Instituto Mãe de Deus já ofertava o ensino de música em seu currículo.

Desde 1945, a instituição oferecia Educação Musical em seu currículo. Em 1956 foi criado o Conservatório de Música Mãe de Deus [...] Em 1965 o Conservatório foi transformado em faculdade de Música [...] (BONI, 2004, p. 207).

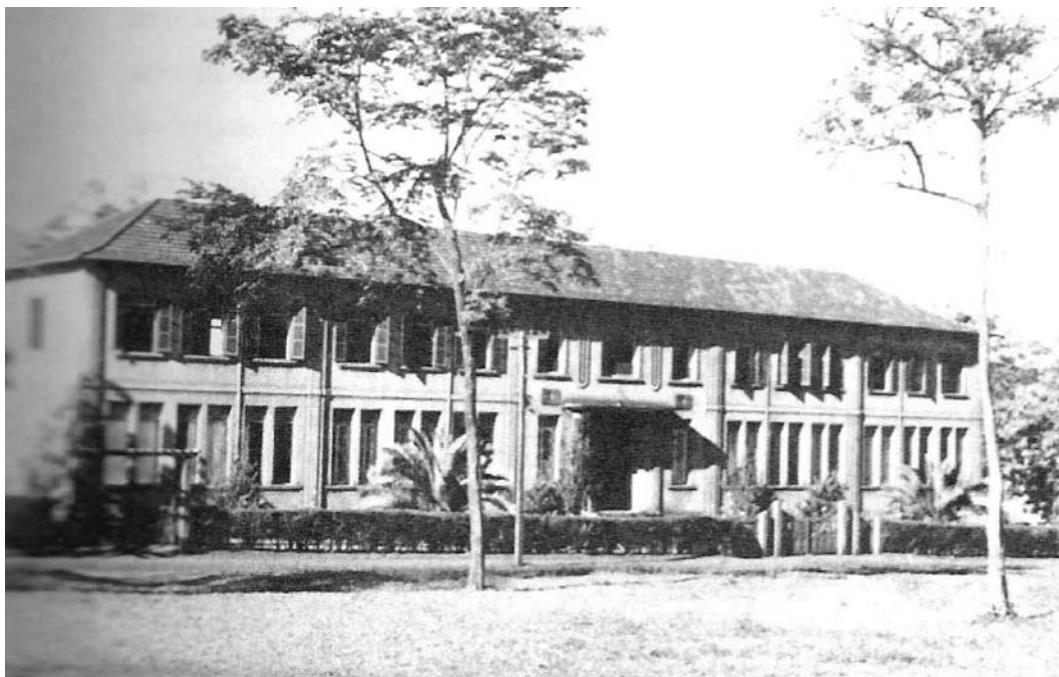


Foto 4 – Instituto Mãe de Deus em 1938.

Fonte: Boni (2004, p. 205).

Nesta pesquisa, foram encontrados alguns históricos escolares nos arquivos inativos do IEEL com pedidos de transferência de alunas que terminaram o curso ginasial no Instituto Mãe de Deus, onde havia a disciplina de música/canto orfeônico na grade curricular desse estabelecimento de ensino.

2.3 O GINÁSIO LONDRINENSE

No final dos anos 1930, Londrina já contava com algumas iniciativas particulares de ensino, o colégio Mãe de Deus e uma escola pública, o Grupo Escolar de Londrina. Mas a demanda por educação era grande e, percebendo essa grande oportunidade, o médico Dr. Jonas de Faria Castro e o advogado Sr. Rui Ferraz de Carvalho em 1941 inauguram o Ginásio Londrinense. Uma escola particular que foi o primeiro estabelecimento de ensino secundário em Londrina, pois o Instituto Mãe de Deus só passou a ofertar o ginásio a partir de 1948 e o Grupo Escolar Hugo Simas era unicamente de ensino primário.



Foto 5 – Fachada do Ginásio Londrinense em 1941.

Fonte: Boni (2004, p. 209).

De acordo com alguns históricos escolares encontrados nos arquivos inativos do IEEL, há pedidos de transferência de alunas que terminaram o curso ginásial do Colégio Londrinense, que demonstra a existência da disciplina de música/canto orfeônico na grade curricular desse estabelecimento de ensino.

2.4 O IEEL - INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA

O curso Normal foi contemplado numa Instituição para formação de professores para escola pública hoje conhecida como IEEL – Instituto Estadual de Educação de Londrina – que teve papel importante na história da educação londrinense. O jornal Paraná Norte¹⁰ era um dos mais importantes veículos de informação da cidade e da região, e noticiou em 04 de fevereiro de 1945: “Inaugurada a Escola de Professores de Londrina”.

¹⁰ O Jornal Paraná Norte foi fundado em 09 de outubro de 1934 pelo jornalista Humberto Puiggari, antes mesmo da criação do município, foi o primeiro jornal semanal e teve como veículo de comunicação, um importante papel para o desenvolvimento da cidade através das propagandas feitas pela CTNP que influenciaram diretamente os rumos políticos e econômicos que Londrina deveria seguir.

Paraná – Norte

L. SANTIAGO
IRA JUNIOR

LONDRINA

Redação e oficinas: RUA MINAS GERAIS, 907
Caixa Postal, 40 — Estado do Paraná

LONDRINA, Domingo, 4 de Fevereiro de 1945

NUMERO 557

MENAGENS PRESTADAS AO SR. Interventor MANOEL RIBAS

Inaugurada a Escola de Professores

Dia 1. foi inaugurada a Escola de Professores de Londrina recentemente criada por decreto do sr. interventor Manoel Ribas.

A solenidade contou com a presença do sr. dr. Antenor Pâmfilo dos Santos, diretor geral de Educação do Estado. Precisamente às 10 horas desse dia sob a presidência do sr. cap. Aquiles Pimpão, prefeito municipal, representantes da imprensa local e demais pessoas gradadas, o sr. diretor geral da Educação deu por inaugurada a Escola, pronunciando o discurso que vamos transcrever em primeira mão.

Discurso do dr. Antenor P. Santos

RUI BARBOSA, personalidade inconfundível de juriscônsulto, foi grande também no apostolado da grande causa da educação. Sua exata compreensão de uma política educacional condizente com os vários aspectos da vida nacional é, então, sobejamente definida quando em 1822 exterioriza na Câmara suas idéias sobre a projetada "reforma do ensino primário e varias instituições complementares da instrução pública".

Decorrido meio século e muitos capítulos daquele memorável trabalho parecem escritos para o atual momento. Quando exalta o valor da educação na vida das nações e afirma que «A educação geral do povo, enquanto a nós, é exatamente, na mais literal acepção da palavra, o primeiro elemento de ordem, a mais decisiva condição de superioridade militar e a MAIOR DE TODAS AS FORÇAS PRODUTORAS», aponta o unico rumo a seguir na formação de cidadãos que engrandecem e dignifiquem o Brasil. Esse caminho é o da difusão do ensino e da educação. Realmente, há neste continente uma grande república, os Estados Unidos da América do Norte, cujo desenvolvimento incomparável deve-se à potencialidade criada pela ampla difusão do ensino que lhe confere uma supremacia digna de ser emulada por todas as nações. Essa supremacia, forjada com força construtiva da instrução e educação de todos os seus filhos e dirigida no verdadeiro sentido democrático de elevação e dignificação do homem, contrasta com a desorientação dos objetivos das falidas idéias totalitárias dos paizes eixistas de mecanisa-

ção e escravização de seres humanos. A difusão do ensino e educação não se processa por meio de palavras, discursos e ataques de qualquer feitio aos dirigentes das cousas públicas. Mais uma vez RUI, estudando, arguindo, doutrinando e sugerindo, dá uma lição aos que assim pensam. Sugestões exequíveis, calcadas em estudos e observações das necessidades do povo e de suas possibilidades economicas presentes e futuras, são indispensaveis para a estruturação dos planos de ação e de seu financiamento, na fase executiva.

Este momento, quando se abrem as portas da Escola de Professores de Londrina á mocidade, assinala exatamente o inicio de uma das partes do programa que o Governo Estadual traçou para esta fecunda região do Paraná dentro do plano geral de educação pública que vem realizando.

Si a visão segura das necessidades públicas atuais levou o Interventor Manoel Ribas a rasgar no interior paranaense uma grande estrada de rodagem de quasi 500 quilômetros ligando Curitiba a Londrina, siem das demais rodovias que intercomunicam os municipios do norte, não a

Figura 4 – Artigo sobre a Inauguração da Escola de Professores de Londrina.
Fonte: Jornal Paraná Norte - N° 557 – 05/02/1945 - Museu Histórico Padre Carlos Weiss

A Escola de Professores foi criada pelo decreto No. 209 de 17 de fevereiro de 1944 e inicialmente instalada em uma das salas do Grupo Escolar Hugo Simas no centro da cidade em 18 de fevereiro do mesmo ano pelo então secretário de educação e cultura, Dr. Antenor Pâmfilo dos Santos e pelo então prefeito de Londrina, o Capitão Aquiles Pimpão¹¹.

¹¹ Aquiles Ferreira Pimpão era Tenente da PM do Estado do Paraná quando assumiu a delegacia de Londrina, vindo de Curitiba em meados de 1938, era o homem de confiança do Interventor do Estado para assuntos do "interior". Com fama de durão utilizava métodos truculentos para controle da ordem pública que foram muito questionados.

Em 01 de fevereiro de 1945, com a presença de ilustres convidados, autoridades municipais, do secretário de educação e cultura Sr. Antenor Pânilo dos Santos, do prefeito municipal Aquiles Pimpão e do corpo docente foi Inaugurada a Escola de Professores de Londrina pelo decreto, No. 206 de 17 de fevereiro de 1944, embrião do IEEL - Instituto Estadual de Educação de Londrina. Instalada em uma sala do Grupo Escolar Hugo Simas, a Escola de Professores de Londrina teve como primeiro diretor o professor Carlos Zeve Coimbra, funcionando com este nome até 1947 quando passa a se chamar Escola Normal Secundária de Londrina. Em 1958 a Escola passa a funcionar no mesmo prédio do atual colégio José de Anchieta na Rua Riachuelo, No. 82, na Vila Higienópolis, com o nome de Escola Normal Secundária Euclides da Cunha. Com a mudança para o endereço atual na Rua Brasil, no centro da cidade, passa a se chamar Instituto de Educação de Londrina em 1963. A escola passa a ter a denominação de Instituto Estadual de Educação de Londrina em 22 de maio de 1969. Em 1972 com a reforma proposta pela lei 5.692/71 o colégio passa a ofertar o ensino ginasial de 1º grau, e em 1976 passa a se chamar Instituto Estadual de Educação de Londrina – ensino Regular e Supletivo de 1º grau e ensino de 2º grau.



Foto 6 – Fachada lateral do IEEL em 1971.

Fonte: Arquivo IEEL

O Instituto Estadual de Educação de Londrina ainda é um dos principais estabelecimentos de ensino público da cidade e teve uma participação importante no desenvolvimento do ensino e na história da educação local.

2.5 O GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA

Inaugurado em 1º de abril de 1946, com uma grande solenidade, com ilustres convidados, foi um marco para a educação londrinense, segundo Nogueira:

Uma das grandes conquistas de Londrina foi a instalação de um ginásio estadual [...] Num dia chuvoso, mas memorável [...] O prédio recém construído chamava a atenção por sua beleza arquitetônica: Uma torre retangular e ostentando um relógio... Internamente havia um bonito auditório com um piano de armário e, o mezanino. (NOGUEIRA, 2004, p. 128).

O Jornal Paraná Norte já trazia no ano anterior anúncios do curso preparatório para o exame de admissão ao ginásio, noticiando na primeira página a inauguração do Ginásio Estadual, divulgando também o quadro de professores que começariam o ano letivo de 1946:

PARANÁ-NORTE 2-8-1945

Declaração

Declaro que perdi as Cauções n.º 1120 e 799, nas importancias respectivas de Cr\$ 200,00 e Cr\$ 60,00, depositadas na Empresa Eletrica de Londrina S/A, cauções sobre o fornecimento de força e luz da oficina mecanica sita á rua Sergipe, 842, de Luiz Velkey.

Londrina, 31 de Julho de 1945



Ginásio Estadual de Londrina

Exames de Admissão — Curso Preparatorio

O Ginásio Estadual de Londrina, por seu Diretor, tem a máxima satisfação de comunicar á distinta Sociedade Londrinense que, durante o próximo mês de março de 1946, abrirá suas portas á juventude estudantil desta progressista cidade, recebendo alunos de ambos os sexos para a **1.ª série ginasial**.

Outrosim, e afim de facilitar aos candidatos, a Direção do referido Educandario tem o prazer de anunciar a todos os interessados que fará funcionar um **Curso Preparatorio** aos exames de Admissão de 1.ª época que terão lugar durante a 1.ª quinzena de dezembro próximo. Para esse fim funcionarão turmas diurnas e noturnas para ambos os sexos, a partir do dia 1.º de agosto proximo.

Os interessados poderão fazer sua inscrição na Secretaria da Escola de Professores (Grupo Escolar «HUGO SIMAS»), das 8 ás 12 horas, diariamente.

Mensalidade Cr\$30,00

Carlos Zeve Coimbra
Diretor

Figura 5 – Artigo sobre curso preparatório ao exame de admissão.

Fonte: Jornal Paraná Norte - N.º. 597 – 02/08/1945 - Museu Histórico Padre Carlos Weiss

Jornal Paraná Norte

Paraná - Norte

ANO XII LONDRINA, 21 de Fevereiro de 1946 Numero 642

Dr. Rocha Loures
OLHOS — OUVIDOS — NARIZ
E GARGANTA
CONSULTORIO:
Av. Rio de Janeiro, 799 - Sobrado
LONDRINA

Transferência da Empresa Elétrica de Londrina S. A., com sede em São Paulo, a concessão outorgada à firma Stahlke Irmãos pelo Decreto-lei n. 18.313, de 9 de Agosto de 1944

O Presidente da República usando da atribuição que lhe confere o artigo 74, alínea a, da Constituição, e nos termos dos arts. 119 e 164, letras b e c, do Código de Aguas, decreto n. 24.643, de 10 de julho de 1934 e arts. 6 e 7 do Decreto-lei n. 852, de 11 de novembro de 1938; tendo em vista o requerido pelas firmas Stahlke Irmãos e Empresa Elétrica de Londrina S. A. e considerando o interesse, não só das referidas firmas, como do publico: Decreta:

Art. 1.º — Fica transferida à Empresa Elétrica de Londrina S. A. a concessão para o aproveitamento de energia hidráulica do salto Apucarantinha, situado no rio de igual nome, município de Londrina, Estado do Paraná, anteriormente outorgada à firma Stahlke Irmãos pelo decreto número 16.313, de 9 de Agosto de 1944.

§ 1.º — Por portaria do Ministro da Agricultura, na ocasião da aprovação dos projetos, serão determinadas a altura da queda e a descarga a aproveitar, bem como a potencia concedida.

Art. 2.º — Sob pena de caducidade do presente titulo, a concessionaria obriga-se a:

I — Registrá-lo na Divisão de Aguas dentro de trinta (30) dias após a sua publicação.

II — Assinar o contrato disciplinar da concessão dentro do prazo de trinta (30) dias, contados da data em que for publicada a aprovação da respectiva minuta pelo Ministro da Agricultura.

III — Apresentar o mesmo contrato à Divisão de Aguas, para os fins de registro dentro dos sessenta (60) dias que se seguirem ao registro do mesmo no Tribunal de Contas.

IV — Apresentar em três (3) vias, à referida Divisão de Aguas, dentro do prazo de um (1) ano contado da data da publicação do presente decreto:

a) Estudo hidrologico da região, curva de descarga do rio, obtida mediante medições diretas e correspondente, pelo menos, um ano de observação;

b) planta em escala razoavel do trecho do curso de agua a aproveitar, com indicação dos terrenos marginaes inundaveis pelo remanso da barragem;

c) estudo da acumulação e cubação da bacia;

d) perfil geológico do terreno do local em que deverá ser construída a barragem;

e) projeto da barragem, época, método de calculo, justificacão do tipo adotado;

f) cálculo e desenhos detalhados, em escalas razoáveis, dos vertedores, aduclas, comportas, tomadas de agua, canal de adução e castelo de agua;

g) justificacão do tipo de conduto forçado adotado; cálculos indispensaveis, planta e perfil com todas as indicações necessarias, em escalas razoáveis;

h) cálculos e desenhos dos pilares, pontes e blocos de ancoragem, indispensaveis ao assentamento dos condutos forçados;

i) calculo do martelo de agua e calculo e projeto da chaminé de equilibrio;

j) justificacão do tipo adotado de turbinas; rendimentos sobre diferentes cargas, em múltiplos de 1/4 ou 1/8 até plena carga; sentido de rotaçao e rotaçoes por minuto; velocidade caracteristica e velocidade de embalagem ou disparo; reguladores e aparelhos de medição; regulacão da velocidade com 25, 50 e 100 por cento de variacão de carga; tempo de fechamento; desenho devidamente cotado.

Art. 3.º — O custo de ligacão da capacidade de vazio;

m) justificacão do tipo de gerador adotado, sentido de rotaçao, tensao, frequencia e potencia calculadas com COS Ø que não exceda 0,7; rendimento sob diferentes cargas, em múltiplos inteiros de 1/4 ou 1/8 até plena carga; respectivamente, com COS Ø = 0,7; COS Ø = 0,8 e COS Ø = 1; regulacão da tensao e sua variacão, reguladores, queda de tensao de curto circuito, detalhes e caracteristicas fornecidas pelos fabricantes, tipo, potencia, tensao rendimento e acoplamento da excitatriz, GD 2 no grupo motor gerador;

n) esquema geral das ligacões;

o) para os transformadores, elevadores e abaixadores de tensao, as mesmas exigencias feitas para os geradores;

p) desenhos dos quadros de controle com indicacão de todos os aparelhos a serem neles montados;

q) desenhos detalhados (planta e elevacão) das celas de baixa e alta tensao, com indicacão de todos os aparelhos, a serem neles montados, bem como das entradas e saidas dos condutores e suas ligacões às barras gerais;

r) desenhos indicando a saida da linha de alta tensao de transmissao, parafusos, bobinas de choque e ligacões contra super-tensões;

s) projeto da linha de transmissao, planta e perfil da linha, calculo meca-

Ginásio Estadual de Londrina

Inaugurará suas atividades no próximo dia 15 de março, fazendo funcionar apenas a 1.ª série, sob o regime de externato.

A direção do Ginásio, muito patrioticamente apoiada pelo Inspetor Federal, sr. Otávio Teles Rudge Máia, fará funcionar a 1.ª série com turmas diurnas e noturnas. Estas, se destinam aos moços que, por se acharem desprovidos de recursos econômicos vêm-se obrigados a trabalhar durante o dia, e que, por isto mesmo, poderão frequentar as aulas noturnas.

É digno de se notar, portanto, que este é o único Ginásio Estadual, deste Estado, que manterá turmas noturnas.

Os exames de admissão à

É O SEQUINTE O CORPO DOCENTE:

- Diretor — Prof. Carlos Zeve Coimbra
 - Português — Prof. Zaqueu de Mello
 - Latim — Prof. Antonio Martins Correia
 - Francês — Prof. Carlos Zeve Coimbra
 - Matemática — Dr. Saulo Ferreira
 - História Geral — Dr. Edgar Távora
 - Geografia Geral — Dr. Moacir Martins Camargo
 - Desenho — Prof. Vitorino Gonçalves Dias
 - Música — Prof. Otávio Santos
- Educação Física — Seção masculina — Prof. Jessé Novais Cortez
- Seção feminina — Prof.ª Carmela Domingas Beviláquia
- Trabalhos Manuais — Seção masculina — Prof. Mário Tachashi
- Seção feminina — Prof.ª Leoni Calderari Távora.

A matrícula para a 1.ª série se realizará de 1 a 10 de março.

Em resumo, podemos prognosticar que, daqui a 3 anos, quando já estiverem funcionando as 4 séries ginasiais, este Educandário contará uma matrícula de 1.000 alunos, no mínimo.

O aproveitamento do Salto do Apa pela Empresa Elétrica de Londrina

O texto integral do Decreto N. 20.418, de 17 de Janeiro de 1946, do Governo, nas condições desse aproveitamento por parte da Empresa

Transferência da Empresa Elétrica de Londrina S. A., com sede em São Paulo, a concessão outorgada à firma Stahlke Irmãos pelo Decreto-lei n. 18.313, de 9 de Agosto de 1944

O Presidente da República usando da atribuição que lhe confere o artigo 74, alínea a, da Constituição, e nos termos dos arts. 119 e 164, letras b e c, do Código de Aguas, decreto n. 24.643, de 10 de julho de 1934 e arts. 6 e 7 do Decreto-lei n. 852, de 11 de novembro de 1938; tendo em vista o requerido pelas firmas Stahlke Irmãos e Empresa Elétrica de Londrina S. A. e considerando o interesse, não só das referidas firmas, como do publico: Decreta:

Art. 1.º — Fica transferida à Empresa Elétrica de Londrina S. A. a concessão para o aproveitamento de energia hidráulica do salto Apucarantinha, situado no rio de igual nome, município de Londrina, Estado do Paraná, anteriormente outorgada à firma Stahlke Irmãos pelo decreto número 16.313, de 9 de Agosto de 1944.

§ 1.º — Por portaria do Ministro da Agricultura, na ocasião da aprovação dos projetos, serão determinadas a altura da queda e a descarga a aproveitar, bem como a potencia concedida.

Art. 2.º — Sob pena de caducidade do presente titulo, a concessionaria obriga-se a:

I — Registrá-lo na Divisão de Aguas dentro de trinta (30) dias após a sua publicação.

II — Assinar o contrato disciplinar da concessão dentro do prazo de trinta (30) dias, contados da data em que for publicada a aprovação da respectiva minuta pelo Ministro da Agricultura.

III — Apresentar o mesmo contrato à Divisão de Aguas, para os fins de registro dentro dos sessenta (60) dias que se seguirem ao registro do mesmo no Tribunal de Contas.

IV — Apresentar em três (3) vias, à referida Divisão de Aguas, dentro do prazo de um (1) ano contado da data da publicação do presente decreto:

a) Estudo hidrologico da região, curva de descarga do rio, obtida mediante medições diretas e correspondente, pelo menos, um ano de observação;

b) planta em escala razoavel do trecho do curso de agua a aproveitar, com indicação dos terrenos marginaes inundaveis pelo remanso da barragem;

c) estudo da acumulação e cubação da bacia;

d) perfil geológico do terreno do local em que deverá ser construída a barragem;

e) projeto da barragem, época, método de calculo, justificacão do tipo adotado;

f) cálculo e desenhos detalhados, em escalas razoáveis, dos vertedores, aduclas, comportas, tomadas de agua, canal de adução e castelo de agua;

g) justificacão do tipo de conduto forçado adotado; cálculos indispensaveis, planta e perfil com todas as indicações necessarias, em escalas razoáveis;

h) cálculos e desenhos dos pilares, pontes e blocos de ancoragem, indispensaveis ao assentamento dos condutos forçados;

i) calculo do martelo de agua e calculo e projeto da chaminé de equilibrio;

j) justificacão do tipo adotado de turbinas; rendimentos sobre diferentes cargas, em múltiplos de 1/4 ou 1/8 até plena carga; sentido de rotaçao e rotaçoes por minuto; velocidade caracteristica e velocidade de embalagem ou disparo; reguladores e aparelhos de medição; regulacão da velocidade com 25, 50 e 100 por cento de variacão de carga; tempo de fechamento; desenho devidamente cotado.

Art. 3.º — O custo de ligacão da capacidade de vazio;

m) justificacão do tipo de gerador adotado, sentido de rotaçao, tensao, frequencia e potencia calculadas com COS Ø que não exceda 0,7; rendimento sob diferentes cargas, em múltiplos inteiros de 1/4 ou 1/8 até plena carga; respectivamente, com COS Ø = 0,7; COS Ø = 0,8 e COS Ø = 1; regulacão da tensao e sua variacão, reguladores, queda de tensao de curto circuito, detalhes e caracteristicas fornecidas pelos fabricantes, tipo, potencia, tensao rendimento e acoplamento da excitatriz, GD 2 no grupo motor gerador;

n) esquema geral das ligacões;

o) para os transformadores, elevadores e abaixadores de tensao, as mesmas exigencias feitas para os geradores;

p) desenhos dos quadros de controle com indicacão de todos os aparelhos a serem neles montados;

q) desenhos detalhados (planta e elevacão) das celas de baixa e alta tensao, com indicacão de todos os aparelhos, a serem neles montados, bem como das entradas e saidas dos condutores e suas ligacões às barras gerais;


r) desenhos indicando a saida da linha de alta tensao de transmissao, parafusos, bobinas de choque e ligacões contra super-tensões;

s) projeto da linha de transmissao, planta e perfil da linha, calculo meca-

Política & Políticos

Figura 6 – Artigo sobre a Inauguração do Ginásio Estadual.
Fonte: Jornal Paraná Norte - N.º. 642 - 21/02/1946 - Museu Padre Carlos Weiss

Nota-se que entre outras disciplinas curriculares obrigatórias do curso ginásial estava a disciplina de Música, ministrada no colégio pelo professor Otávio Santos, citado no depoimento da Sra. Dalva Maurício Schimiti, que foi aluna da primeira turma do Ginásio Estadual.



GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA
(Nome do Estabelecimento)

L O N D R I N A Estado do Paraná
(Cidade)

ANO LETIVO DE 1946

Corpo Docente em Exercício

Curso **GINASIAL**

M - 51 M - 38 - AN

Série	Matérias	NOME DO PROFESSOR	N. do Registro	Reservado para o visto da Secção de registro
1ª	PORTUGUÊS	Zaqueu de Melo	20.614	
"	LATIM	Antônio Martins Correia	14.756	
"	CANTO	Octávio Santos	23.705	
"	FRANCÊS	Carlos Zeve Coimbra	-	
"	GEOG. GERAL	Ismael Dorneles de Freitas	-	
"	HIST. GERAL	Dr. Edgard Tavora	-	
"	MATEMÁTICA	Felinto Possidente Teixeira	-	
"	DESENHO	Dr. Wilson Balster	-	
"	TRAB. MANUAIS	Leoni Calderari Tavora	-	
"	" "	Mario Tacahashi	-	
"	EDUC. FÍSICA	Carmela Domingas Bevilacqua	-	

Figura 7 – Quadro com Corpo Docente do Ginásio Estadual em 1946
Fonte: Arquivo Colégio Vicente Rijo

O Sr. Otávio Santos foi primeiro professor de música do Ginásio Estadual, tendo ministrado as aulas até 1950. Segundo a Sra. Dalva Maurício Schimiti, o professor Otávio Santos também tocava em eventos sociais e bailes em Londrina.

Encontramos em um artigo do Jornal Paraná Norte de 1945 uma nota sobre um jovem e talentoso artista, em evento cultural da cidade, promovido pela Sociedade Londrinense de Cultura Artística realizado em 1º de maio de 1945.

Não foi encontrada na documentação escolar mais nenhuma referência sobre sua vida pessoal ou profissional em Londrina.



Figura 8 – Artigo sobre apresentação musical com o Prof. Otávio Santos em Londrina.
Fonte: Jornal Paraná Norte - N.º. 576 – 29/04/1945 - Museu Histórico Padre Carlos Weis

A inauguração do Ginásio Estadual de Londrina foi um grande acontecimento para a educação londrinense, num momento em que se reivindicavam mais escolas para a população em idade escolar a continuarem seus estudos em uma escola pública.

Construído no local onde funciona atualmente o colégio Marcelino Champagnat, na Rua São Salvador, em 1951 passou a se chamar Colégio Estadual de Londrina e a partir de 1961 muda o nome para Ginásio Estadual Professor Vicente Rijo e para Colégio Estadual Professor Vicente Rijo em 1969 quando mudou para o atual endereço na avenida Juscelino Kubistchek, no centro da cidade.

Paraná - Norte

ANO XII | LONDRINA, 7 de Abril de 1946 | Numero 648

Inaugurado o Ginásio Estadual

Teve lugar, conforme foi anunciado, a solenidade da inauguração do Ginásio Estadual e Escola Normal de Londrina, no dia 1.º de Abril, às 9 horas da manhã.

Aquela hora, estavam presentes todos os alunos inscritos naquele Educandário, assim, como representações dos outros Colégios da cidade.

As autoridades estiveram presentes àquele ato.

O sr. Carlos Coimbra — Diretor — às 9,30 horas, deu início à solenidade, pedindo para que o Rev. Padre Eugênio benzesse o pavilhão nacional, findo o qual foi hasteado ao som do hino nacional, cantado pelos presentes.

Logo em seguida o Pastor da Igreja Evangélica, tendo o cuidado de antes ler alguns salmos da Bíblia, fez um esplêndido discurso sobre o ensino.

Depois todos os presentes se dirigiram à porta da entrada principal, onde o sr. Otávio Rudge Máia — Inspetor do Ensino Federal — fez um belo improviso, ressaltando a significação daquela Casa de Ensino, tendo prestado uma homenagem a todos os que direta ou indiretamente contribuíram para que ela fosse uma realidade.

Em seguida ao corte da fita simbólica, todos os presentes se dirigiram para o salão nobre, onde o sr. Diretor e todo o corpo docente tomaram posse de acôrdo com o ritual.

O dr. Edgar Távora — prof. de História Geral — procedeu a aula inaugural, sendo muito aplaudido, o mesmo acontecendo com

SACOS

TEMOS NOVOS, PARA
EM LONDRINA, A PR
PARA MILHO, FEIJÃO
MAMONA, AM
DISPOMOS TAMBEM
TREGA NESTA
ARAME E
A ÚTIMOS
PARA INFORMAÇÕES

Figura 9 – Artigo sobre a Inauguração do Ginásio Estadual.

Fonte: Jornal Paraná Norte N.º. 648 – 07/04/1946 - Museu Histórico Padre Carlos Weiss.

Inicia as suas atividades com 198 alunos matriculados no período diurno e 40 no período noturno na 1ª série do curso ginasial, como podemos observar no quadro geral de matricula abaixo:

GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA

LONDRINA ESTADO DO PARANÁ

QUADRO GERAL DE MATRICULA

Em 15 de Março de 1946

1º Semestre

1ª Série	1º Ciclo			2º Ciclo						Outros cursos mantidos					
				C. Clássico			C. Científico								
	M.	F.	T.	M.	F.	T.	M.	F.	T.	M.	F.	T.	M.	F.	T.
Turno DIURNO	1ª Série	86	112	198											
	2ª Série	-	-	-											
	3ª Série	-	-	-											
	4ª Série	-	-	-											
	TOTAL	86	112	198											
Turno NOTURNO	1ª Série	39	1	40											
	2ª Série	-	-	-											
	3ª Série	-	-	-											
	4ª Série	-	-	-											
	TOTAL	39	1	40											

Castor de Almeida
DIRETOR

Dario de Souza
INSPECTOR

Figura 10 – Quadro geral de matrícula de 1946 com o número de alunos matriculados.
Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo

A educação secundária se limitava até então ao Ginásio Londrinense e ao Instituto Mãe de Deus que eram particulares, fazendo com que a maioria dos jovens em idade escolar terminasse somente o curso primário. Estima-se que boa parte desses jovens tenha ficado sem cursar o ginásio no período de 1940 até 1946.



Foto 7 – Ginásio Estadual de Londrina inaugurado em 1946.
Fonte: Arquivo pessoal Dalva M. Schimiti



Foto 8 – Colégio Estadual Prof. Vicente Rijo na Av. J.K.¹².
Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo

¹² Em 1963, o empresário José Garcia Villar doa o terreno onde começa a ser construído o Vicente Rijo. A construção foi feita por blocos e demorou 10 anos para ser concluída. Fonte: <http://wikimapia.org/2319662/pt/Col%C3%A9gio-Estadual-Vicente-Rijo>.

CAPÍTULO 3
HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE MÚSICA NA ESCOLA SECUNDÁRIA
PÚBLICA DE LONDRINA

No final dos anos 1930 se inicia na cidade um movimento de escolarização da população, com a inauguração do 1º Grupo Escolar em 1937, uma escola pública de ensino primário, com a implantação da escola de formação de professores para a escola primária em 1945, e com a inauguração do ginásio estadual em 1946, garantindo a continuação dos estudos para a maioria dos adolescentes em idade escolar, com ensino ginásial público e gratuito, pois as escolas secundárias existentes até então, o Instituto Mãe de Deus e o Colégio Londrinense, eram particulares.

A pesquisa sobre a história da disciplina de música e/ou canto orfeônico foi feita em duas escolas inauguradas nos anos 1940, a Escola de Professores de Londrina que se tornaria o IEEL – Instituto de Educação Estadual de Londrina (1945) e o Ginásio Estadual de Londrina (1946) que se tornaria o Colégio Estadual Prof. Vicente Rijo, pois estas foram as primeiras escolas públicas de ensino secundário em Londrina.

Mas o que é uma disciplina? Entre vários trabalhos publicados sobre o conceito de disciplina, destacamos Chervel (1990 apud PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004, p. 58):

A palavra disciplina, tal como se conhece hoje, é uma criação recente. Na França, por exemplo, só é registrada após a 1ª Guerra Mundial, mas guarda a idéia de sua origem: disciplinar, ordenar, controlar. A disciplina escolar seria resultado da passagem dos saberes da sociedade por um “filtro” específico, a tal ponto que, após algum tempo, ela pode não mais guardar relação com o saber de origem. Para ele, a disciplina é o preço que a sociedade paga à cultura para passá-la de uma geração à outra.

Como a análise do processo de introdução e a eliminação da disciplina de música e/ou canto orfeônico não é o objeto desta pesquisa, limito-me a falar principalmente sobre suas características históricas e do conteúdo aplicado nas escolas, deixando esta questão para um próximo estudo.

É bem verdade que o início das atividades da Escola de Professores e do Ginásio Estadual coincide com o ápice da disciplina de canto orfeônico no sistema escolar vigente, o que determina sua inclusão na grade curricular e na organização do ensino nas escolas secundárias de Londrina. Segundo, Pessanha, Daniel e Menegazzo (2004):

A promulgação de leis, decretos e outros instrumentos legais com o objetivo de organizar a educação no Brasil; a inclusão de algumas disciplinas estratégicas como canto orfeônico e a direção que se procurou dar a outras disciplinas parecem ter sido uma tentativa de ordenação e outra de colocar em prática a inserção da escola no processo de ajustamento dos indivíduos à sociedade, isto é, na direção que o movimento vitorioso em 1930 havia escolhido. (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004, p. 60).

Na Escola Normal, o registro da disciplina de música foi encontrado em seus livros-ata de apuração de notas da turma de segunda série do curso normal a partir do ano de 1946, indicando que houve a disciplina de música na grade curricular da escola. Também encontrei em vários históricos escolares, escolhidos aleatoriamente do arquivo inativo da escola, um de cada ano a partir de 1946, a disciplina de música, canto ou canto orfeônico que foram ministradas no curso normal, além de programas de disciplinas a partir do ano de 1953 e livros-ponto de professores com anotações do conteúdo ministrado nas turmas do curso normal do IEEL.

A Escola de Professores iniciou as atividades em 1945, obviamente no ano de 1946 só havia em funcionamento as duas primeiras séries do curso normal, com as seguintes disciplinas:

Metodologia De Ensino	Pedagogia Experimental	Psicologia Infantil	Higiene Escolar
Ed. Física Teoria	Prática de Ensino	Puericultura	Educação Doméstica

Quadro 2 – Disciplinas da 1ª Série do curso normal em 1946.

Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 138).

Metodologia de Ensino	Trabalhos Manuais	Agronomia	Música	Corte e Costura	Prática de Ensino
------------------------------	--------------------------	------------------	---------------	------------------------	--------------------------

Quadro 3 – Disciplinas da 2ª Série do curso normal em 1946.

Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 139).

Podemos observar que a disciplina de música estava somente na segunda série do curso normal. A partir de 1947 ocorrem mudanças na grade curricular do curso normal que permaneceu praticamente inalterada até 1961, mas a disciplina de música permanece ora como música e canto, ora como canto orfeônico e ora só como canto, mas sempre presente em todas as séries.

Português	Anatomia e Fisiologia	Física e Química	Matemática	Desenho	Música e Canto
------------------	------------------------------	-------------------------	-------------------	----------------	-----------------------

Quadro 4 – Disciplinas da 1ª Série do curso normal em 1947.
Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 140).

Metodologia de Ensino	Biologia	Psicologia	Música e Canto	Higiene	Desenho
------------------------------	-----------------	-------------------	-----------------------	----------------	----------------

Quadro 5 – Disciplinas da 2ª Série do curso normal em 1947.
Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p.140).

Metodologia De Ensino	Prática de Ensino	Psicologia	Sociologia
Música e Canto	Desenho	Puericultura	História e Filosofia da Educação

Quadro 6 – Disciplinas da 3ª Série do curso normal em 1947.
Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 141).

Português e Literatura	Anatomia	Física e Química	Matemática	Desenho e Artes
Educação Física	Didática	Música	Est. Paranaenses	

Quadro 7 – Disciplinas da 1ª Série do curso normal em 1961.
Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 142).

Português e Literatura	Biologia	Psicologia	Estatística e Matemática	Música	Higiene	Desenho e Artes
-------------------------------	-----------------	-------------------	---------------------------------	---------------	----------------	------------------------

Quadro 8 – Disciplinas da 2ª Série do curso norma em 1961.
Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 143).

Didática	Filosofia	Psicologia	Sociologia
Música	Desenho e Artes	Puericultura	Ed. Física

Quadro 9 – Disciplinas da 3ª Série do curso normal em 1961.
Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 144).

Nos quadros anteriores, a disciplina de música aparece nas três séries do curso Normal de 1947 até 1961. A partir de 1962 não há registro da disciplina de música na 3ª série do curso normal, mas ela permanece na grade de disciplinas da 1ª e da 2ª série, mas sem o registro de notas, com avaliação por

conceito, seguindo a determinação da legislação em vigor. A disciplina de música se torna optativa.

De 1962 até 1967 a disciplina aparece apenas na 1ª e na 2ª séries do curso normal. De 1968 a 1970 não há indício da permanência da disciplina de música na grade curricular do IEEL. No relatório final de 1971 é que ela surge novamente, apenas na 1ª série e também no ano seguinte, em 1972. A partir daí ela é retirada novamente, agora definitivamente, do currículo da escola normal secundária pública de Londrina.

Os quadros abaixo sintetizam essas mudanças:

Português	História	Geografia	Psicologia	Matemática
Desenho	Educação Física	Didática	Canto	Ciências

Quadro 10 – Disciplinas da 1ª Série do curso normal em 1962.

Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 145).

Português	Educação Física	Didática	História	Psicologia
Matemática	Canto	Ciências	Desenho	

Quadro 11 – Disciplinas da 2ª Série do curso normal em 1962.

Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 146).

Didática	O.S.P.B.	Filosofia	Português	Economia Doméstica	Educação Física
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------------------	------------------------

Quadro 12 – Disciplinas da 3ª Série do curso normal em 1962.

Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 147).

Português	Matemática	História	Geografia	Matemática
Ciências	Ed. Artística	Fund. Da Educação	Ed. Física	Canto

Quadro 13 – Disciplinas da 1ª Série do curso normal em 1967.

Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 148).

Português	Educação Física	Teoria e Prática De Ensino	História	Geografia	Matemática
Canto	Ciências	Fundamentos da Educação	Ed. Artística		

Quadro 14 – Disciplinas da 2ª Série do curso normal em 1967.

Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 149).

Português	Teoria e Prática de Ensino	Fundamentos da Educação	História da Educação
	Educação Artística	Educação Física	Higiene

Quadro 15 – Disciplinas da 3ª Série do curso normal em 1967.
Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 150).

Em 1971 e 1972 a disciplina de canto surge novamente na grade de disciplinas do curso normal, mas apenas na 1ª série, sendo retirada definitivamente a partir de 1973.

Português	História	Geografia	Educação Artística	Matemática	Educação Moral e Cívica
Fundamentos		Canto	Ciências	Educação Física	T. Prática

Quadro 16 – Disciplinas da 1ª Série do curso normal em 1971.
Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 151).

Português	T. Prática	Geografia	História	Educação Artística	Matemática
Educação Moral e Cívica		Fundamentos da Educação	Ciências	Educação Física	

Quadro 17 – Disciplinas da 2ª Série do curso normal em 1971.
Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 152).

Português	História da Educação	Educação Moral e Cívica	Prática Educativa
Higiene	Fundamentos Da Educação	T. Prática	

Quadro 18 – Disciplinas da 3ª Série do curso normal em 1971.
Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 153).

Português	História	Geografia	Educação Artística	Matemática	T. Prática
Fundamentos da Educação		Canto	Ciências	Educação Física	Educação Moral e Cívica

Quadro 19 – Disciplinas da 1ª Série do curso normal em 1972.
Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 154).

Português	Matemática	Geografia	História	Ciências
Educação Moral e Cívica		Fundamentos da Educação	Teoria	Educação Física

Quadro 20 – Disciplinas da 2ª Série do curso normal em 1972.
Fonte: Arquivo IEEL - Anexo B (p. 155).

Português	História da Educação	Educação Moral e Cívica	Prática Educativa
Higiene	Fundamentos da Educação	T. Prática	Ed. Física

Quadro 21 – Disciplinas da 3ª Série do curso normal em 1972.

Fonte: Arquivo IEEL (Anexo B, p. 156).

Os documentos consultados nos arquivos do IEEL, protocolos de provas parciais, relatórios de provas e livros-ponto mostram o nome do professor, a disciplina ministrada por ele e em alguns destes os conteúdos ministrados nas aulas de música. Tais documentos são indicativos dos professores e dos conteúdos trabalhados nas aulas de música. No quadro abaixo veremos quem eram os professores de música do IEEL de 1951 até 1961.

ANO	PROFESSORES DE MÚSICA
1950	Documentação não encontrada
1951	THEREZA SETUBAL
1952	Documentação não encontrada
1953	JANDIRA SILVEIRA MELLO e DULCE DE FIGUEIREDO E BRUNO
1954	CÂNDIDA MARQUES
1955	CÂNDIDA MARQUES
1956	CÂNDIDA MARQUES
1957	CÂNDIDA MARQUES, MARIA DE LOURDES R. GONÇALVES
1958	MARIA RITA FONSECA PORTUGAL
1959	Documentação não encontrada
1960	ETEL M. NEVES
1961	MARIA DO ROCIO PESSOA e CÂNDIDA MARQUES

Quadro 22 – Professores de música da Escola Normal de Londrina de 1950/1961.

Fonte: Arquivo IEEL

Para comparar o que se ministrava nas escolas londrinenses, encontramos em Lima (1954) o conteúdo sugerido de acordo com o programa oficial da matéria, a ser ministrada pelos professores de música nas séries do curso ginásial e do curso normal, mas neste volume estão somente os conteúdos das duas primeiras séries.

PRIMEIRA SÉRIE (Programa de Aulas)		
<p>AULA 1.ª</p> <p>a) — Introdução. Definição. Notas. Pauta. Claves. b) — Os Orfeões e suas organizações no estrangeiro. c) — Questionário.</p> <p>AULA 2.ª</p> <p>a) — Exercícios para memorização de notas. Manos-solfa. b) — O Coro e o Orfeão no Brasil. c) — Questionário.</p> <p>AULA 3.ª</p> <p>a) — Linhas e espaços Suplementares. b) — Afinação orfeônica. Diapasão. Atitude. c) — Questionário.</p> <p>AULA 4.ª</p> <p>a) — Finalidade do Canto orfeônico no Brasil. b) — Exercícios para memorização das notas em posições diversas. c) — Questionário.</p> <p>AULA 5.ª</p> <p>a) — A Música e o tempo. b) — Padre José Maurício Nunes Garcia. c) — Questionário.</p>	<p style="text-align: center;">— 20 —</p> <p>AULA 6.ª</p> <p>a) — Figuras de ritmo. b) — Questionário.</p> <p>AULA 7.ª</p> <p>a) — Ligadura. b) — D. Pedro I. c) — Hino da Independência (Declamação e canto).</p> <p>AULA 8.ª</p> <p>a) — Ponto de aumento. b) — Francisco Manuel da Silva. c) — Hino Nacional Brasileiro (Declamação rítmica e canto).</p> <p>AULA 9.ª</p> <p>a) — Compasso. b) — Maneira de marcar os compassos. c) — Questionário.</p> <p>AULA 10.ª</p> <p>a) — Da unidade de tempo e de compasso. b) — Travessão ou barra de compasso. c) — Exercícios.</p> <p>AULA 11.ª</p> <p>a) — Maneiras diversas de indicar os compassos. Partes fortes e partes fracas dos compassos. b) — Carlos Gomes. c) — Questionário.</p>	<p style="text-align: center;">— 21 —</p> <p>AULA 12.ª</p> <p>a) — Contratempo. Síncopa. Ponto de diminuição. b) — Leopoldo Miguez. c) — Hino da Proclamação da República (declamação rítmica e canto).</p> <p>AULA 13.ª</p> <p>a) — Exercícios progressivos para leitura métrica. b) — Formação da Música Brasileira. A música indígena brasileira.</p> <p>AULA 14.ª</p> <p>a) — Metrônomo. b) — Andamentos. c) — Questionário.</p> <p>AULA 15.ª</p> <p>a) — Escala diatônica. Seus graus e intervalos naturais. b) — Henrique Osvaldo. c) — Questionário.</p> <p>AULA 16.ª</p> <p>a) — Intervalos. b) — Influência indígena na formação da música brasileira. c) — Questionário.</p> <p>AULA 17.ª</p> <p>a) — Anacrusa ou prótese. Ritmos tético e protético. b) — Francisco Braga. c) — Hino à Bandeira Brasileira (declamação e canto).</p>

Figura 11 – Conteúdos de Música nas aulas da 1ª série do curso secundário.
Fonte: Lima (1954, p. 10-12).

SEGUNDA SÉRIE (Programa de Aulas)		
<p>AULA 1.ª</p> <p>a) — Influência europeia na formação da música brasileira. O Jesuíta. b) — Exercícios progressivos de leitura métrica. c) — Questionário.</p> <p>AULA 2.ª</p> <p>a) — Escala diatônica modelo. Classificação dos seus intervalos. b) — Influência portuguesa na formação da música brasileira. c) — Questionário.</p> <p>AULA 3.ª</p> <p>a) — Tom e semitom. b) — Formação das escalas maiores. c) — Questionário.</p> <p>AULA 4.ª</p> <p>a) — Alterações. b) — Semitons diatônico e cromático. Constituição da escala diatônica. c) — Questionário.</p>	<p style="text-align: center;">— 108 —</p> <p>AULA 5.ª</p> <p>a) — O ciclo dos tons. Armadura de Clave. b) — Influência espanhola na formação da música brasileira. c) — Questionário.</p> <p>AULA 6.ª</p> <p>a) — Compassos compostos. b) — Influência dos escravos africanos na formação da música brasileira. c) — Questionário.</p> <p>AULA 7.ª</p> <p>a) — Unidades de tempo e de compasso dos compassos compostos. Correlação entre os compassos simples e os compostos. b) — Alberto Nepomuceno. c) — Questionário.</p> <p>AULA 8.ª</p> <p>a) — Escalas menores. Tons relativos. b) — Luciano Gallet. c) — Questionário.</p> <p>AULA 9.ª</p> <p>a) — Tons vizinhos. b) — A orquestra. Sua evolução (síntese).</p> <p>AULA 10.ª</p> <p>a) — Quiálteras. b) — Banda de música. Fanfarras e banda marcial.</p>	<p style="text-align: center;">— 109 —</p> <p>AULA 11.ª</p> <p>a) — Instrumentos musicais. Instrumentos de arco. b) — Barroso Neto. c) — Questionário.</p> <p>AULA 12.ª</p> <p>a) — Instrumentos de cordas dedilhadas. b) — Oscar Lorenzo Fernandez. c) — Questionário.</p> <p>AULA 13.ª</p> <p>a) — Instrumentos de plectro. b) — Silvío Drolindo Freitas.</p> <p>AULA 14.ª</p> <p>a) — Instrumentos de cordas com teclado. b) — Pedro Iriarte Jastobá. c) — Questionário.</p> <p>AULA 15.ª</p> <p>a) — Instrumentos de sopro. Instrumentos de embocadura livre. b) — Compositores brasileiros contemporâneos. Compositores populares.</p> <p>AULA 16.ª</p> <p>a) — Instrumentos de palheta dupla (oboé, cornalhão, fagote e contrafagote). b) — Questionário.</p>

Figura 12 – Conteúdos de Música nas aulas da 2ª série do curso secundário.
Fonte: Lima (1954, p. 107-109).

E em “Educação Musical no Curso Secundário” de Joppert (1967) indica que houve algumas mudanças na proposta do ensino de música na escola pública, definida pelo Serviço de Educação Musical do Departamento de Educação Média e Superior da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara, em 1966.

A Educação Musical teve as seguintes unidades de trabalho desenvolvidas na 1ª série do curso secundário:

Música e Seus Elementos
Leitura Musical
Instrumentos Musicais
A Música na História do Brasil

Quadro 23 – Unidades de Trabalho.

Fonte: Joppert (1967).

No IEEL, com duas aulas semanais, eram abordados os seguintes conteúdos teóricos e práticos e também os elementos essenciais para o estudo da música, como:

Armadura de Clave – Claves de sol e fá
Valores das notas – unidade de tempo
Compassos – simples e composto
Manosolfa
Ponto de aumento – Pausas
Canto Orfeônico
Hinos – Nacional, da Independência, da Bandeira, do Soldado, do Paraná
Solfejos - melódico e rítmico – 1 e 2 vozes
Andamentos
Acidentes e alterações
Instrumentos musicais
Pauta
Ditados

Quadro 24-a – Conteúdo da disciplina de música no IEEL.

Fonte: Arquivo IEEL.

Além de todos esses temas, foi encontrado nos registros das aulas de música práticas de canto orfeônico, folclore brasileiro, biografias de compositores da música brasileira e européia:

Canto: "O Cavilhão"	Canto: "A Despedida"
Solfejo: "Margarida"	Canto: "Escravos de Jó"
Música de roda Infantil	Biografia: Carlos Gomes
Biografia: Mozart	Biografia: Beethoven
Biografia: Padre José Maurício	Biografia: Schubert
Biografia: Schumamm	Biografia: Bach
Biografia: Leopoldo Miguez	Folclore Nacional

Quadro 24-b - Conteúdo da disciplina de música no IEEL.

Fonte: Arquivo IEEL.

Posso concluir que a disciplina de Música esteve presente na grade curricular da Escola Normal desde o ano 1946 na 2ª série, e a partir de 1947 até 1961 em todas as séries, com uma aula semanal. Do ano de 1962 a 1968 somente turmas de 1ª e 2ª séries, também com uma aula semanal. De 1968 a 1970 não há indícios de que tenham ocorrido aulas de música ou os motivos de ela ter sido retirada da grade curricular neste período. E de 1971 a 1972, ela ocorre somente na 1ª série e também com uma aula semanal.

O outro estabelecimento de ensino secundário pesquisado é o atual Colégio Prof. Vicente Rijo, que também teve um papel importante para o desenvolvimento da educação em Londrina, marcando o início da escolarização de centenas de crianças em idade escolar que não podiam freqüentar o curso secundário até então pago das escolas particulares existentes na época.

Seguindo a legislação educacional vigente, o Ginásio Estadual de Londrina tem em sua grade curricular a disciplina de música/canto orfeônico desde a sua inauguração em 1946 e podemos observar também no quadro de horário que as primeiras turmas eram separadas pelo sexo e que no período noturno a disciplina não foi contemplada.

Português	História	Geografia	Latim	Matemática	Francês	Educação Física
Trabalhos Manuais	Canto Orfeônico		Religião	Desenho		

Quadro 25 – Disciplinas da 1ª Série do curso ginásial em 1946.

Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo (Anexo B, p. 170-173).

GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA
(Nome do Estabelecimento)

LONDRINA Estado do Paraná
(Cidade)

HORARIO para o ano letivo de 1946

Curso Ginásial

Ciclo 1^a 1^a. Série 2^a. Turma F

Disciplinas	Português	Latim	Francês	Matemática	História	Geografia	Trabalhos	Desenho	Canto Orfeônico	Religião	EDUC. FÍSICA	
2.ª F.			9,10 as 10,00		8,10 as 9,00			10,10 as 11,00		11,10 as 12,00		
3.ª F.	10,10 as 11,00			9,10 as 10,00		8,10 as 9,00	11,10 as 12,00				7,20 as 7,50	
4.ª F.	11,10 as 12,00	10,10 as 11,00	9,10 as 10,00		8,10 as 9,00							
5.ª F.	10,10 as 11,00			8,10 as 9,00				9,10 as 10,00				
6.ª F.	9,10 as 10,00					8,10 as 9,00	11,10 as 12,00	10,10 as 11,00			7,20 as 7,50	
Sub.		10,00 as 11,00	9,10 as 10,00	8,10 as 9,00	8,10 as 9,00				11,10 as 12,00			
Total aulas	4	2	3	3	3	2	2	3	1	1	2	

Antônio Torres

Figura 13 – Horário Diurno das Primeiras turmas do curso ginásial.
Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo

Segundo este quadro de horários de 1946, observamos que as primeiras turmas da 1ª série do ginásio tinham uma aula semanal de canto orfeônico, disciplina remanescente do processo de musicalização das escolas públicas brasileiras, iniciado por Villa Lobos nos anos 30 durante a era Vargas.

O quadro das disciplinas do curso ginásial permanece inalterado praticamente por 15 anos até 1961 quando percebemos duas aulas semanais para a 1ª série e uma aula semanal para as demais séries, mas em todo esse tempo a disciplina de música esteve presente.

Português	História	Geografia	Latim	Matemática	Francês
Trabalhos Manuais	Canto Orfeônico	Educação Física	Desenho		

Quadro 26 – Disciplinas da 1ª Série do curso ginásial em 1961.
Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo (Anexo B, p. 186-187).

Português	História	Geografia	Latim	Matemática	Desenho
Trabalhos Manuais	Canto Orfeônico	Inglês	Francês	Educação Física	

Quadro 27 – Disciplinas da 2ª Série do curso ginásial em 1961.

Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo (Anexo B, p. 188-189).

Português	História	Geografia	Latim	Matemática	Francês	Desenho
Trabalhos Manuais	Canto Orfeônico	Inglês	Ciências	Educação Física		

Quadro 28 – Disciplinas da 3ª Série do curso ginásial em 1961.

Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo (Anexo B, p. 190-191).

Português	História	Geografia	Latim	Matemática	Francês	Desenho
Trabalhos Manuais	Canto Orfeônico	Inglês	Ciências	Educação Física		

Quadro 29 – Disciplinas da 4ª Série do curso ginásial em 1961.

Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo (Anexo B, p. 192-193).

COLÉGIO ESTADUAL "PROFESSOR VICENTE RIJO"
LONDRINA PARANÁ

QUADRO DE AULAS NAS DISCIPLINAS-----ANO LETIVO DE 1961

CURSO DA TARDE

Séries	Nº de Turmas	Português	Latim	Francês	Inglês	Matemática	Ciências Matemáticas	História Geral	História do Brasil	Geografia Geral	Geografia do Brasil	Trabalhos Manuais	Economia Doméstica	Desenho	Canto Orfeônico	Educação Física	TOTAL
An. Sem.		4	2	2		4			2	2		2			2	2	24
1ª. Série	7	28	14	14	-	28	-	-	14	14	-	14	-	14	14	14	168
An. Sem.		3	2	2	3	3		2		2		2			2	1	24
2ª. Série	4	12	8	8	12	12	-	8	-	8	-	8	-	8	4	8	96
An. Sem.		3	2	2	3	3	2	2		2			1		2	1	24+1
3ª. Série	3	9	6	6	9	9	6	6	-	6	-	3		6	3	6	75
An. Sem.		3	2	2	2	3	3	1	2		2		1		1	1	24+1
4ª. Série	3	9	6	6	6	9	9	3	6	-	6	-	3	3	3	6	75

Londrina, 10 de Março de 1961

Figura 14 – Disciplinas do curso ginásial em 1961.

Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo

Em 1949, com as quatro séries completas e quando se formou a primeira turma do ginásio, as disciplinas do ginásio estadual de Londrina eram as seguintes:

Português	História	Geografia	Latim	Matemática	Francês
Trabalhos Manuais	Canto Orfeônico	Educação Física	Desenho		

Quadro 30 – Disciplinas da 1ª Série do curso ginásial em 1949.

Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo (Anexo B, p. 178-179).

Português	História	Geografia	Latim	Matemática	Francês	Educação Física
Trabalhos Manuais	Canto Orfeônico	Inglês	Desenho			

Quadro 31 – Disciplinas da 2ª Série do curso ginásial em 1949.

Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo (Anexo B, p. 180-181).

Português	História	Geografia	Latim	Matemática	Francês	Educação Física
Trabalhos Manuais	Canto Orfeônico	Inglês	Ciências	Desenho		

Quadro 32 – Disciplinas da 3ª Série do curso ginásial em 1949.

Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo (Anexo B, p. 182-183).

Português	História	Geografia	Latim	Matemática	Francês	Educação Física
Trabalhos Manuais	Canto Orfeônico	Inglês	Ciências	Desenho		

Quadro 33 – Disciplinas da 4ª Série do curso ginásial em 1949.

Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo (Anexo B, p. 184-185).

A partir de 1962, seguindo a legislação, a disciplina de música e canto orfeônico passa a ser optativa e é substituída pela disciplina de educação artística, passando a ser um dos conteúdos desta nova disciplina, não mais exclusivo, mas no colégio Estadual Vicente Rijo o conteúdo de música continua a ser ministrado pelas professoras Maria Aparecida Frigeri e Maria Rita Portugal, que persistem no trabalho musical que já desenvolviam na escola.

COLÉGIO ESTADUAL "PROFESSOR VICENTE RIJO"
(Nome do Estabelecimento)

LONDRINA Estado do Paraná
(Cidade)

ANO LETIVO DE 19 **62**

CORPO DOCENTE EM EXERCÍCIO

Curso **Ginásial**

- 51

Série	Matérias	NOME DO PROFESSOR	N.º do Registro	Reservado da Seção
1a.	Português	Iygia Aparecida Schrank Araújo	Aut. 489/62	
1a.	Inglês	Iygia Aparecida Schrank Araújo	Aut. 489/62	
1a.	Matemática	Manoel Barros de Azevedo	F-5391	
1a.2a.	Matemática	Manoel Cândido da Fraga	Aut. 489/62	
1a.	Ed. Artística	Maria Aparecida Machado Rigéri	Pr. 597/59	
1a.3a.	Português	Maria de Lourdes Gregório	D-27995	
1a.4a. 1a.2a.	Ciências	Maria de Resúrie Miranda Fatur	D-7844	
1a.4a.	História	Maria Dulce Alhe Getti	Aut. 434/62	
1a.2a.	Português	Maria Ignez Faria Fidelis	Aut. 448/62	
1a.4a.	História	Maria José Conde	D-31098	
1a.4a.	Ciências	Maria Lucy Lollato Gabardo	F-8692	
1a.2a.	Geografia	Maria Lúzia Lopes	Aut. 379/62	
1a.2a.	Francês	Maria Madalena Prestigiacosa	D-	
1a.2a.	História	Maria Natercia Valle Giovannetti	F-6970	
1a.	História	Maria Piedade Garcia Araújo	Aut. 396/62	
1a.2a.	Ed. Artística	Maria Rita Fonseca Portugal	Suf. Insc. Ex.	
1a.2a.	Ciências	Maria Tachshi	D-9912	

Figura 15 – Corpo Docente e Disciplinas em 1962.

Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo.

Com um novo quadro de disciplinas a partir de 1962, com a mudança de Canto para Educação Artística e a inclusão das disciplinas de O.S.P.B. e Educação Moral e Cívica, o Colégio Estadual Vicente Rijo passa por mudanças, mas as professoras de canto permanecem até 1971.

COLÉGIO ESTADUAL "PROFESSOR VICENTE RIJO"

LONDRINA **PARANÁ**

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS NO ANO DE 1962

PARTE DA TARDE

SÉRIE S	Nº de Turmas	Português	Francês	Inglês	Matemática	Ciências	História	Geografia	Org. Soc. e Pol. da América Brasileira	Desenho	Educação Tec.	Manual	Educação Artística	Educação Física	Total
An. Semanas		5	3	-	4	2	2	3	-	2	-	1	2	2	24
1ª. Ginásial	6	30	18	-	24	12	12	18	-	12	-	6	12	12	144
An. Semanas		5	3	-	4	2	2	2	-	2	-	2	2	2	24
2ª. Ginásial	6	30	18	-	24	12	12	12	-	12	-	12	12	12	144
An. Semanas		5	-	4	4	-	2	3	2	-	2	-	2	2	24
3ª. Ginásial	3	15	-	12	12	-	6	9	6	-	6	-	6	6	72
An. Semanas		5	-	3	4	3	2	2	2	-	1	-	2	2	24
4ª. Ginásial	3	15	-	9	12	9	6	6	6	-	3	-	6	6	72

Londrina, 31 de Março de 1962

Inspeção Federal mediante Convênio de 24 - 2 - 61, com a
 Direção do Colégio Estadual de Londrina.
 Diretor: *Osvaldo Thaler*
 Inspeção: *Osvaldo Thaler*
 Dr. Oswaldo Luiz Valente (Inspeção mediante Convênio)

Figura 16 – Quadro de disciplinas em 1962.

Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo.

No quadro abaixo encontramos os nomes dos professores de música do ginásio Estadual de Londrina desde sua inauguração em 1946 até 1965.

ANO	PROFESSORES DE MÚSICA
1946	OTÁVIO SANTOS
1947	OTÁVIO SANTOS
1948	OTÁVIO SANTOS
1949	OTÁVIO SANTOS
1950	OTÁVIO SANTOS
1951	ZARA NOGUEIRA DE SOUSA LIMA
1952	Documentação não encontrada
1953	ZARA NOGUEIRA DE SOUSA LIMA e JANDIRA SILVEIRA MELLO
1954	JANDIRA SILVEIRA MELLO
1955	MARIA DIRCE DE ALMEIDA
1956	Documentação não encontrada
1957	Documentação não encontrada
1958	MARIA DIRCE DE ALMEIDA e MARIA RITA FONSECA PORTUGAL
1959	Documentação não encontrada
1960	MARIA APARECIDA MACHADO FRIGERI e MARIA RITA FONSECA PORTUGAL
1961	MARIA APARECIDA MACHADO FRIGERI e MARIA RITA FONSECA PORTUGAL
1962	Educação Artística – MARIA APARECIDA MACHADO FRIGERI e MARIA RITA FONSECA PORTUGAL
1963	Educação Artística – MARIA APARECIDA MACHADO FRIGERI e MARIA RITA FONSECA PORTUGAL
1964	Documentação não encontrada
1965	Educação Artística – MARIA APARECIDA MACHADO FRIGERI, MARIA RITA FONSECA PORTUGAL e SÔNIA F. GRANDIS

Quadro 34 – Professores de música do Ginásio Estadual de Londrina de 1946/1965.

Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo

Apesar de a maioria deles estar em muito bom estado de conservação, não foi encontrado nenhum outro tipo de documento referente ao conteúdo ministrado nas aulas de música e de nenhuma outra disciplina neste estabelecimento de ensino secundário. Em seus arquivos, a documentação encontrada mostra a existência da disciplina de música e canto no curso ginásial, em todas as séries, sendo 02 aulas semanais na 1ª série e 01 aula semanal nas demais, desde a sua inauguração, em 1946, até o ano de 1961, quando a legislação escolar fora alterada e, conseqüentemente, fora alterado também o quadro de disciplinas do colégio. Não encontramos registro do conteúdo ministrado pelos professores, mas os depoimentos apresentam alguns indicativos deste conteúdo, como por exemplo, os hinos patrióticos, teoria musical, solfejos, cânones, bem como o seu grau de importância.

O Ginásio Estadual de Londrina teve grande importância para o ensino na cidade de Londrina, e hoje como Colégio Estadual Professor Vicente Rijo, é um dos maiores colégios, com um grande número de alunos matriculados. Sem dúvida, tem grande importância histórica para a educação londrinense.

CAPÍTULO 4
DEPOIMENTOS SOBRE O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA
SECUNDÁRIA PÚBLICA DE LONDRINA

Ao caracterizar os personagens desta pesquisa percebi que o registro sonoro da fala dessas pessoas seria de grande valia e que poderiam desvelar dados importantes para elucidar algumas das dúvidas referentes ao ensino de música na escola pública de Londrina. Podemos observar pelos documentos pesquisados e nos depoimentos a seguir que a disciplina de música e/ou canto orfeônico esteve presente na grade curricular dessas duas escolas públicas secundárias de Londrina desde 1946.

A professora aposentada Dalva Maurício Schimiti, natural de Guarará/MG, musicista, formada em Letras pela Faculdade de Letras, Filosofia e Ciências Humanas de Londrina. Chegou em Londrina no ano de 1937, com 06 anos de idade com sua família que se estabeleceu na gleba Lindóia, hoje um bairro da zona leste. Entrou no ginásio do Colégio Estadual de Londrina em 1946, foi aluna da primeira turma do ginásio. Formou-se em 1949, e segundo seu depoimento, tinha aulas regulares de música com o professor Otávio Santos, que dava aulas de musicalização e canto para as primeiras turmas do Ginásio Estadual.

Ela conta em seu depoimento que eram tempos difíceis, não havia escola para todos e que tem sua primeira experiência escolar em casa mesmo. Fora alfabetizada pela mãe, incentivada a dar aulas em sua própria casa no bairro Lindóia. Em suas memórias ela conta:

Eu tinha 7 anos de idade quando fui alfabetizada no sítio pela minha mãe e pelas minhas primas, e depois vim terminar o primário na cidade [...] Como não havia escola por perto, minha mãe começou a alfabetizar, eu e minha irmã. Nisso tinha umas primas que também vieram de Minas, moravam juntas e a mamãe foi aumentando a turma. Os vizinhos logo começaram a querer aulas também e foi aumentando tanto o número de alunos que o papai, como já tinha aberto um pouco o sítio, disse pra minha mãe que ia fazer uma sala de aula pra ela poder dar aula. (Depoimento: DALVA M. SCHMIDT, 2008).

Nesse depoimento percebemos o surgimento da primeira escola municipal do bairro Lindóia em Londrina. Segundo ela, a iniciativa da mãe em dar aulas para as crianças do bairro tornou possível a criação da escola:

Foi onde surgiu a primeira escola lá do Lindóia. Papai fez as carteiras, quadro negro, ele mesmo fez tudo. E ali nós fomos estudando, mesmo sem provas, sem exames e fomos aprendendo a ler, até que minha prima, que tirou o quinto ano aqui em Londrina foi dar aula lá. Quando a prefeitura tomou conhecimento registrou a escola e começou a fazer exames. Nessas alturas eu já estava no terceiro ano. (Depoimento: DALVA M. SCHMIDT, 2008).

Como já vimos anteriormente, no início dos anos 1930 a educação em Londrina era um setor que carecia de investimentos e de atenção, mas a sociedade londrinense reivindicava mais escolas e melhor educação para seus filhos.

Antes da inauguração do Ginásio Estadual de Londrina em 1946, os alunos que terminavam o ensino primário ou continuavam os estudos no Ginásio Londrinense, que era particular, ou paravam de estudar.

A partir de 1946, o ginásio estadual de Londrina absorve essa demanda por escola pública e as crianças passam a freqüentar o ensino secundário.

A professora Dalva Mauricio Schimiti foi aluna da primeira turma do ginásio Estadual de Londrina que se formou em 1949 e lembra-se desse período:

Quando eu entrei no ginásio em 1946, pós-guerra, a guerra terminou em 1945, ai mudou o regime. Foi quando abriu o atual Vicente Rijo, só que como ele era o único colégio estadual, era chamado Colégio Estadual de Londrina, que funcionava lá onde hoje é o Champagnat [...] Foi o primeiro colégio estadual que abriu aqui. Todos os alunos que não pagavam aula particular no Colégio Londrinense (só tinha o Ginásio Londrinense, e talvez o Colégio Mãe de Deus), começaram nele. Eram oito turmas de primeira série. (Depoimento: DALVA M. SCHMIDT, 2008).

Não foi encontrado o registro de notas do ano que a primeira turma do ginásio estadual se inicia, mas encontramos o boletim de médias do mês de março de 1949, com as notas da turma de formandos e o nome da aluna Dalva Maurício está contido neste documento oficial, observando assim que a disciplina de Canto está na grade da 4ª série ginasial, como proposto pela reforma Capanema de 1942. (ver p. 30).

GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA (Nome do estabelecimento)		PARANÁ (Estado)									
LONDRINA (Cidade)		Boletim de médias de EXERCÍCIOS									
		Relativo ao mês de MARÇO de 19 49									
		1ª Série-Fem. (Série e curso)									
Nome do Aluno (ordem alfabética)	MATÉRIAS										
	Port.	Lat.	Fra.	Ingl.	Mat.	C.N.	H.B.	G.B.	Des.	Carto.	
Adalgisa Baldanha	8,0	6,5	9,0	7,0	7,0	5,0	5,5	5,5	9,0	8,0	
Ana de Lourdes Bonatelli	8,0	7,0	7,0	6,0	10,0	5,0	5,5	5,5	7,0	8,0	
Angelina Sech	8,0	6,5	8,0	3,0	4,5	3,3	7,7	7,0	10,0	10,0	
Arlete Matheus	7,0	6,0	8,0	3,0	3,5	9,9	9,5	5,0	10,0	10,0	
Arlete Ogulso	7,0	6,5	8,0	4,0	10,0	9,9	9,5	5,0	10,0	10,0	
Aurea Arruda Botelho	9,0	6,5	6,0	3,0	2,0	5,5	5,5	5,5	7,7	8,0	
Belmair Caecilda Camargo	8,0	7,0	9,0	1,0	2,0	5,5	5,5	5,5	5,0	8,0	
Celi Palhares	9,0	6,0	8,0	2,0	7,0	5,5	7,7	5,0	10,0	10,0	
Galma Palhares	7,0	6,0	8,0	3,0	1,0	4,4	5,5	5,5	5,0	8,0	
Chiaki Nakai	7,0	7,0	8,0	4,0	7,5	4,4	4,4	5,0	10,0	10,0	
Gleyde Reichert	7,0	7,0	7,0	5,0	2,0	10,0	1,1	3,0	6,0	6,0	
Dalva Maurício	9,0	8,0	10,0	10,0	7,0	9,9	7,7	5,0	10,0	10,0	
Diva Vilvan	5,0	4,5	9,0	3,0	5,0	3,3	4,4	5,5	7,0	10,0	
Edna Alcantara	5,0	5,0	7,0	3,0	1,0	4,4	4,4	5,5	7,0	10,0	

Figura 17 – Boletim de Médias do mês de março de 1949.
Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo.

Percebemos também que as turmas eram separadas por sexo, neste período não havia turmas mistas.



Figura 18 – Quadro da 1ª turma formada no Ginásio Estadual de Londrina em 1949.
Fonte: Arquivo Pessoal Dalva M. Schimiti.

E na imagem anterior, um quadro de retratos dos alunos formandos e dos professores do ginásio estadual de Londrina.

Como o objeto de pesquisa é o ensino de música na escola pública secundária de Londrina, perguntei a ela:

- Com relação à música, o que a senhora se lembra desde a sua entrada na escola?

Lembro-me de cantar os hinos patrióticos, então, automaticamente era um começo de música. As professoras mesmo davam, mas só ensinavam a cantar [...] Começamos desde a primeira série a fazer as aulas de música com o professor Otávio Santos que, aliás, era o único professor de música em colégio aqui em Londrina. (Depoimento: DALVA M. SCHMIDT, 2008).

- Durante todo o ginásio as aulas de música foram com o professor Otávio Santos?

Foram. Eu não lembro se ele adotava algum livrinho. Acho que não, mas eu tinha um caderno de música com toda teoria, eu não me lembro de ter livro assim. Ele era muito bom professor. (Depoimento: DALVA M. SCHMIDT, 2008).

- A senhora lembra algo a mais sobre o professor Otávio, se ele era casado, se tinha família?

Não, ele tocava piano nos bares e tinha uma aluna que estudava no Colégio Londrinense, a Clarice Valença, que acabou casando com ele, e nem sei se ele morreu primeiro porque no fim ela estava sozinha. (Depoimento: DALVA M. SCHMIDT, 2008).

- Com relação ao ensino formal de música que a senhora teve no ginásio, que contribuições essas aulas de música deram a sua vida? Qual a sua opinião sobre essas informações musicais que a senhora teve?

Bem, de qualquer forma eu aprendi todos os hinos patrióticos que eles davam inclusive a canção do expedicionário. Outro dia estive em um restaurante em Campinas/SP e a canção do expedicionário estava toda escrita nas paredes e no teto do restaurante. Fui me lembrar e ver que eu sabia daquilo tudo. Outro dia veio uma amiga me pedir a letra da introdução do Hino Nacional, que ninguém se lembra mais e eu a tenho inteira na lembrança. É interessante como as coisas daquela época parece que ficam mais na memória. (Depoimento: DALVA M. SCHMIDT, 2008).

- A senhora se lembra de mais algum professor da escola que dava aulas de música no período em que ficou lá?

Não, de música não, só me lembro do professor Otávio. Mas a gente tinha aulas mesmo. Havia um piano lá no colégio e em sala de aula ele dava toda teoria musical, uma teoria musical básica. Eu sinceramente, naquela época não sabia nem por que estudava aquilo, mas era uma das matérias. Era uma aula por semana, fazia parte do currículo e eu estudava muito e só tirava a nota máxima, mas não entendia nada. (Depoimento: DALVA M. SCHMIDT, 2008).

Segundo ela, as aulas de música eram em grupo, as turmas se reuniam em volta do professor que passava o conteúdo ao piano.

Ele levava a gente para uma sala em volta do piano e dava um princípio de vozes, de coral. Não chegou a formar nenhum coral, mas dava algumas músicas cantando em coro, em vozes, e a gente achava muito divertida aquelas aulas. Uma coisa que eu nunca esqueci que ele ensinou a gente foi a introdução do Hino Nacional, cantada. Aquilo entrou na minha memória, e já fazem mais de 50 anos, ainda sei cantar. (Depoimento: DALVA M. SCHMIDT, 2008).

Dalva Maurício Schimiti se tornou organista da igreja que frequenta e gosta de música. Lembra-se das primeiras aulas de música na escola pública:

[...] Mais tarde quando fui estudar o órgão para tocar na igreja foi que eu vi que a teoria musical estava toda na minha cabeça. Fui aliar uma coisa com a outra, e vi que eu tinha aprendido aquilo tudo no ginásio. (Depoimento: DALVA M. SCHMIDT, 2008).

Percebemos neste depoimento que as primeiras aulas de música no ensino público secundário ocorreram no Ginásio Estadual de Londrina, fundado no ano de 1946 e que em seu quadro de professores estava o Professor Otávio Santos que lecionava música ou canto para os alunos daquele estabelecimento de ensino e que além da teoria musical, ensinava também os hinos patrióticos.

Observamos também que os primeiros anos da educação em Londrina foram dificultosos para muitos alunos, imaginando que o prédio que abrigava o ginásio está localizado em uma área de declive, abaixo da linha férrea, e que em dias de chuva, é possível imaginar o transtorno que era ir estudar naquele local.

Uma das mais respeitadas musicistas de Londrina, a professora Maria Aparecida Machado Frigeri, natural de Monte Santo/MG chegou a Londrina no ano de 1951, trabalhou como funcionária de um cartório, foi estudante, professora, esportista e muito apaixonada pela música que desde os 10 anos de idade já fazia parte da sua vida.

Quando chegou a Londrina começou a fazer aulas de acordeom com a professora Evelina Grandis, formando logo depois um grupo de acordeonistas que manteve atividades musicais por muitos anos na cidade.



Foto 9 – Profa. Cidinha Frigeri – 2008.
Fonte: <<http://www.planetalondrina.com.br>>.

Foi pioneira em várias áreas, se formou na primeira turma de licenciatura em Teoria Musical do Conservatório Musical de Londrina em 1955, foi aluna da primeira turma do curso de educação física da Universidade Estadual de Londrina, formando-se em 1974.

Em seu depoimento, fala das características e do início de sua formação musical:

Eu acho que a música despertou em mim aos 10 anos. Porque eu falava pra minha mãe, que já estava viúva, e nós éramos uma “renca” de crianças, que queria estudar música, que queria estudar piano, que queria ser concertista. Minha mãe achou por bem tirar isso da minha cabeça, porque era muito caro pagar o ensino de piano. Mas as irmãs no colégio vendo que eu tinha jeito pra música, tinha uma irmã de lá, que eu tirava de ouvido certas músicas e ela me ensinava direitinho, assim descompromissadamente, era a madre Peixoto e ela me passou pra cantar no coral, participar do teatro, enfim eram as artes apontando pra minha vida, e eu estou até hoje, graças a Deus, fazendo arte. (Depoimento: MARIA APARECIDA FRIGERI, 2008).

E também como começou a lecionar em 1958:

[...] mas antes a música era muito bem vinda nas escolas, tanto é que quando eu comecei a trabalhar, eu comecei no Ginásio Estadual Prof. Vicente Rijo como substituta. Eu lecionava no Conservatório Musical de Londrina e a professora Maria Dirce Sponton [...] me indicou para ser substituta dela nas aulas de música do Vicente Rijo [...] contratada que fui como “suplementarista”¹³. (Depoimento: MARIA APARECIDA FRIGERI, 2008).

E ainda complementa:

[...] Quando comecei, era o Canto Orfeônico, ainda na Rua São Salvador, onde é hoje o Colégio Marcelino Champagnat. No ano de 1969 o Vicente Rijo passou para a Av. Higienópolis esquina com a Av. J. K., onde é hoje. Ali nós formamos coral, tínhamos teatro, apresentávamos o Folclore [...] eu dava aula de música para os alunos e aqueles que tinham tendência, que tinham o valor musical dentro de si, despertavam e muitos, muitos alunos foram despertados para outras escolas especializadas de música e para os Conservatórios musicais [...] (Depoimento: MARIA APARECIDA FRIGERI, 2008).

Observa-se, no fragmento do documento abaixo, que em 1960 a depoente ministrava a disciplina de canto orfeônico para a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do curso ginásial, comprovando sua participação na escola, mas infelizmente não foi encontrado documento com quadro de professores do ano de 1958.

¹³ A função de professor suplementarista equivale hoje em dia a de professor substituto, com contrato temporário de trabalho, ainda muito utilizado, quando os candidatos passam por um processo de seleção simplificado, visando suprir as necessidades imediatas de vagas das escolas públicas.

Canto Orfeônico Maria Rita Fonseca Portugal D-9912
 Desenho Mario Tacahashi
 Lra. Mannais
 Geo. Geral Militino Alberto
 Geo. Brasil

COLÉGIO ESTADUAL DE LONDRINA
 (Cidade) Estado do Paraná

ANO LETIVO DE 1960

CORPO DOCENTE EM EXERCÍCIO

Curso: Ginásial

M-51 M-7

Série	Matérias	NOME DO PROFESSOR	N.º do Registro	Reservado para o visto da Secção de registro
1a.2a. 3a.4a. 1a.2a.	Matemática	Manoel de Ornellas Velloso	D-11.748	
3a.4a. 1a.2a. 3a.	Canto Orfeônico	Maria Aparecida Machado Frigeri	Aut. D.N.E. Proc. 70.285	
1a.2a. 3a.	Português	Maria de Lourdes Gregório	D-27995	
3a.4a. 1a.2a. 3a.4a.	Ciências Hist. Geral Hist. Brasil	Maria do Rosário Miranda Fatur	D-7844	
3a.4a.	Hist. Brasil	Maria José Gonde	D-31098	
1a.	Matemática	Maria Lucy Lollato	F-8.692	
1a.2a. 1a.2a. 3a.	Francês Hist. Geral Hist. Brasil	Maria Madalena Prestigiaco	Aut. 111/60	
3a.	Hist. Brasil	Maria Natercia Valle	F-6.970	
1a.2a. 4a.3a. 1a.2a. 3a.	Canto Orfeônico Desenho Lra. Mannais	Maria Rita Fonseca Portugal Mario Tacahashi	Aut. G.29 D-9912	

Figura 19 – Corpo docente do Colégio Estadual de Londrina em 1960.
Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo.

A professora Maria Aparecida Frigeri comenta em seu depoimento como eram as aulas de música no ginásio estadual:

[...] a música fazia parte da grade curricular do ensino, e eu dava teoria musical, a criança conhecia a pauta, as notas na pauta, a clave de sol, aprendia sobre a clave de fá também, mas eu dava mais o canto na clave de sol porque os solfejos eram dados com a clave de sol e eram cantados, e os alunos na hora da prova tinham que cantar os solfejos valendo nota [...] (Depoimento: MARIA APARECIDA FRIGERI, 2008).

Pela análise dos documentos encontrados no arquivo inativo do Colégio Estadual, percebemos que já a partir do ano de 1962, o ensino de canto no curso ginásial foi substituído pela disciplina de educação artística.

COLÉGIO ESTADUAL "PROFESSOR VICENTE RIJO" (Nome do Estabelecimento)				
LONERINA Estado do Paraná (Cidade)				
ANO LETIVO DE 19 62				
CORPO DOCENTE EM EXERCÍCIO				
Curso <u>Ginásial</u>				
Série	Matérias	NOME DO PROFESSOR	N.º do Registro	Reservado para o visto da Seção de registro
1.ª	Português	Lygia Aparecida Schrank Araújo	Aut. 489/62	
1.ª	Inglês	Lygia Aparecida Schrank Araújo	Aut. 489/62	
1.ª	Matemática	Manoel Barros de Azevedo	F-5391	
1.ª 2.ª	Matemática	Manoel Cândido da Fraga	Aut. 489/62	
1.ª	Ed. Artíst.	Maria Aparecida Machado Frigeri	F-597/59	
1.ª 3.ª	Português	Maria de Lourdes Gregória	D-27995	
1.ª 4.ª	1.ª 2.ª Ciências	Maria de Mesário Miranda Fatur	D-7844	
1.ª 4.ª	História	Maria Dulce Alho Gotti	Aut. 434/62	
1.ª 2.ª	Português	Maria Ignez Faria Fidelis	Aut. 448/62	
1.ª 4.ª	História	Maria José Gonde	D-31098	
1.ª 1.ª	Ciências	Maria Lucy Lellate Gabardo	F-8692	
1.ª 2.ª	Geografia	Maria Lúzia Lopes	Aut. 379/62	
1.ª 2.ª	Francês	Maria Madalena Prestigiacome	D-	
1.ª 2.ª	História	Maria Natercia Valle Giovannetti	F-6970	
1.ª	História	Maria Piedade Garcia Araújo	Aut. 396/62	
1.ª 2.ª	Ed. Artíst.	Maria Rita Fonseca Portugal	Suf. Insc. Ex.	
1.ª 2.ª	Ciências	Maria Tachshi	D-9912	

Figura 20 – Corpo docente do Ginásio Estadual Prof. Vicente Rijo em 1962.

Fonte: Arquivo Colégio Prof. Vicente Rijo.

Mas, pelo seu depoimento, Maria Aparecida Frigeri não parou de lecionar música em suas aulas, afirma que continuou a ministrar os conteúdos de música mesmo com a mudança para Educação artística.

[...] Depois veio a mudança, e aí foi mudando, de Canto Orfeônico passou para Música e Canto, até que veio a Educação Artística, e esta englobava não só a música, mas as artes plásticas, as artes agrícolas e educação para o lar [...] eu preferia a música. Por isso o Coral não foi deixado de lado, e toda semana havia ensaios no Colégio [...] não deixamos nunca a realização semanal da Homenagem à Pátria, porque nós cantávamos o Hino Nacional [...] Então, levávamos para o pátio umas duas turmas que cantavam o Hino Nacional Brasileiro, depois voltávamos para a classe, uma dessas classes era a minha, cuja aula era de Educação Artística. (Depoimento: MARIA APARECIDA FRIGERI, 2008).

A professora Cidinha, como era carinhosamente chamada por seus alunos, ainda deu aulas de música no Grupo Escolar Benjamim Constant e no ILECE, e por mais de 30 anos Colégio Vicente Rijo. Aposentou-se em 1981.

A professora aposentada Leozita Baggio Vieira nascida em Londrina em 05 de dezembro de 1941, formou-se em Piano pelo Conservatório Musical de Londrina, em Letras e Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina, e Pedagogia pela Faculdade de Educação de Presidente Prudente/SP.



Foto 10 – Profa. Leozita Baggio com seus alunos do Colégio José de Anchieta.
Fonte: Arquivo pessoal Leozita Baggio.

Em seu depoimento ela respondeu algumas questões, entre elas:

- A senhora entrou no ginásio estadual e já teve aulas de musica lá?

Tive. Inclusive eu tinha separado aqui o convite de formatura, para ver a data, parece que a professora se chamava Maria Dirce de Almeida, não tenho absoluta certeza. Eu terminei em 56. Fiz os quatro anos de ginásio, fiz admissão, e entrei no ginásio. Naquela época só tinha o Colégio Estadual ou o Colégio Londrinense, então a gente fazia geralmente o ginásio lá no estadual e a maioria ia pro Londrinense fazer o clássico ou científico. (Depoimento: LEOZITA BAGGIO, 2008).

- A senhora lembra como eram as aulas de música?

Tentei lembrar, mas não consegui muito bem. Sei que tínhamos canto orfeônico, solfejávamos na sala de aula, tinha que ler notas musicais. Meus colegas tinham dificuldade para aprender e só com uma aula por semana, Eu tinha facilidade porque já sabia música. Cantávamos os hinos e muitos cânone. Eu não consigo separar muito bem o que eu aprendia lá e o que era no conservatório, pois fazia ao mesmo tempo. Mas aprendia muita coisa, tinha folclore, algum outro tipo de música, mas a maior parte era baseado no manual de Canto Orfeônico, do Vila Lobos. (Depoimento: LEOZITA BAGGIO, 2008).

- A senhora se lembra de mais algum professor que dava aulas de música lá?

Não lembro. Eu me lembro da Cidinha Frigeri mas eu não lembro se ela deu aula no ginásio ou no Conservatório Musical, Ela foi meio conterrânea, um pouco mais velha, mas acho que não chegou a ser minha professora no Colégio Estadual. Ela foi minha colega no Vicente Rijo e minha professora de teoria musical no conservatório. No científico não tinha música. (Depoimento: LEOZITA BAGGIO, 2008).

- Quando a senhora entrou pra dar aula na escola pública?

Em 1969. Através do convite da diretora Ruth Caldeira, no, hoje, Colégio Estadual José de Anchieta. Não era concursada, ainda. (Depoimento: LEOZITA BAGGIO, 2008).

- A senhora começou na escola pública com aulas de música?

Sim, música mesmo, no colégio Anchieta em 1969, Até não sei se não há algum currículo lá. Inclusive mandamos gravar o Hino do Ginásio, composto pelo professor Reinaldo Mathias, na Rádio Alvorada. (Depoimento: Leozita Baggio, 2008).

- A senhora deu aulas de música em mais alguma escola?

Sim, no IEEL, no Champagnat, no Marista, em Rolândia [...] Lá era Educação Artística, só que eu trabalhava muito a música. (Depoimento: LEOZITA BAGGIO, 2008).

- A senhora lembra em que ano deu aula no IEEL?

Depois de 1969, não lembro direito, mas posso ver na ficha cadastral. Dei aula no Vicente Rijo, mas depois eu fiquei só no Anchieta. Eu gostava muito do Vicente Rijo, Fazia muitos trabalhos e

atividades com os alunos de lá, mas ficava muito dividida entre os dois colégios. Me aposentei no Anchieta, em 94. Mas a música, eu não sei como ficou esse período, porque quem dava aula de educação artística que não sabia música, trabalhava mais com as artes plásticas. (Depoimento: LEOZITA BAGGIO, 2008).

- A senhora conviveu com a música desde criança?

Minha mãe gostava muito de cantar, ela tinha a voz muito bonita. Eu toquei órgão no coral Santa Cecília e depois a chamei pra cantar também. Ela cantava as músicas para gente dormir, quando tinha festa de casamento, no sítio. Ela gostava muito, Por isso, ela pôs minha irmã no acordeom e eu no piano. (Depoimento: LEOZITA BAGGIO, 2008).

- Qual foi o significado das aulas de música, de todo esse seu processo de formação musical e como a senhora vê essa relação com seus alunos?

Olha, eu não me arrependo de nada do que eu fiz. Tudo foi importante para acrescentar, mas eu senti muito quando retiraram a música da escola, porque eu acho extremamente importante para a pessoa um desenvolvimento musical. A questão da sensibilidade, a questão do ouvir, a questão de entender o outro, porque o estudo de um instrumento não é só daquele instrumento. Existe tudo em volta deste estudo, a harmonia, a história da música, uma série de situações que você passa a entender melhor, a valorizar o folclore, a cultura popular, é claro que a gente estudou o erudito, mas não pode desprezar o popular, então você acaba valorizando mais, tudo isso. Gostava muito de ensinar música, não que eu não gostasse de trabalhar com as outras áreas, mas eu achei que foi uma pena muito grande, achei que foi um erro de governo de tirar e achar que um professor de arte ia dar todas as matérias incluídas em uma só. Porque embora você tenha sensibilidade muitas vezes, não é assim que funciona. Tem sempre alguém que vai melhor para uma área do que a outra mais habilidade para uma coisa que outra. (Depoimento: LEOZITA BAGGIO, 2008).

A depoente que vivenciou os anos 1970 foi a professora Lucy Maurício Schimiti, do Departamento de Música e Teatro da Universidade Estadual de Londrina.

- A sua primeira informação musical foi em casa. Como foi quando a senhora entrou na escola, como eram as aulas?

Eu estudei no Hugo Simas, aqui no centro, mas eu acho que podia ter alguma coisa, eu me lembro de a gente cantar alguma coisa, mas aula de música pra dizer que era uma aula que a gente parava pra pensar em música aí foi só no ginásio. Eu me lembro de ter cantado coisas no primário, mas não me lembro de aulas. Quando eu mudei pro Vicente Rijo pra fazer o ginásio, porque na época a gente fazia até o quinto ano de grupo escolar, depois quatro anos de ginásio e depois eu fui da primeira turma de magistério do Colégio de Aplicação. Mas nessa época eu já estudava o piano particular. (Depoimento: LUCY SCHIMITI, 2008).

- Então a senhora pegou a escola em fase de transição, bem na fase em que estavam terminando as aulas de música na escola. Se senhora teve ensino de música no ginásio e no segundo grau já não teve, no depoimento da professora Cidinha ela diz que na primeira fase ela dava aulas de música na escola, quando mudou a legislação para educação artística, ela continuou só dando aulas de música.

As aulas dela eram só de música. Porque ela era musicista, ela tocava acordeom, depois eu me lembro dela no Coro da UEL. (Depoimento: LUCY SCHIMITI, 2008).

- E como foi quando a senhora entrou no Colégio Vicente Rijo? Como a senhora viu a possibilidade de ter as aulas formais de música da escola?

Foi depois disso que eu despertei mais para a música. Foi quando, eu não me lembro se foi na fase de mudança da minha tia pra perto da minha casa, mas eu já estava no ginásio. (Depoimento: LUCY SCHIMITI, 2008).

- Teve aula de música durante todo o ginásio, em todas as séries?

Eu não me lembro. Tenho que ver no histórico, mas eu não me lembro se foi um ano ou mais. E aí depois disso eu comecei a estudar piano com a minha tia, quando ela viu que eu gostava muito e tinha muito jeito ela me aconselhou a entrar em aulas particulares. (Depoimento: LUCY SCHIMITI, 2008).

- Como eram as aulas da professora Cidinha Frigieri no Colégio Vicente Rijo?

Eu me lembro de nós cantarmos bastante, lembro de ela ter ensinado o que é pauta, pentagrama essas coisas assim, de um pouco de teoria. Mas o que marcou mais foram as músicas que ela ensinava e a gente cantava bastante. (Depoimento: LUCY SCHIMITI, 2008).

- Como era a dinâmica das aulas?

Eu não me lembro bem. O que me marcou mais foi que tinha momentos em que ela passava realmente alguma coisa no quadro e a gente copiava, de notas musicais, de clave, de pentagrama, onde fica tal nota, de pausas, mas depois eu me lembro de a gente cantar. Eu me lembro que ela cantava e a gente repetia. (Depoimento: LUCY SCHIMITI, 2008).

- Depois de todo esse tempo, passado o tempo de escola, a senhora se tornou a grande musicista que é. A influência da música foi importante para sua vida?

Eu acho que eu sempre gostei de música. Tanto que minha mãe relata que mesmo antes de eu saber falar eu já cantava. Mas talvez o mais interessante nesse relato, seja o fato de que embora eu gostasse muito de música durante toda minha vida, o canto coral, por exemplo, nunca foi minha paixão, eu nunca me aproximei da área coral/vocal; Quando eu já estava fazendo Bacharelado meu irmão entrou no Coro da Universidade... Daí eu comecei a ir ver apresentações e tirei a imagem ruim que eu tinha de coral. Daí eu comecei a estudar regência, fui fazer outro curso de regência em Curitiba, com o maestro Othônio Benvenuto. Durante o Bacharelado decidi que era isso que eu queria fazer da minha vida, gostei demais daquela sensação de fazer música em grupo. Daí eu nunca me esqueci das aulas da professora Cidinha porque foram marcantes para aquela fase de aprendizado musical. (Depoimento: LUCY SCHIMITI, 2008).

Por estes depoimentos percebemos que a disciplina de música esteve presente nas escolas citadas nesta pesquisa e na vida destas mulheres, que relataram a importância que teve a música na formação e de alguma forma no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na trajetória da disciplina de Música na grade curricular da escola pública brasileira ainda tem muito a ser desvelado, e as pesquisas na área da História da Educação podem trazer novas e importantes informações sobre a educação musical em nosso país. Quando me deparei com esse problema, percebi que poderia dar minha contribuição, com esta pesquisa, para tentar elucidar algumas das dúvidas recorrentes ao tema em nossa cidade, contribuindo também para a História da Educação Escolar de Londrina.

Podemos afirmar que o ensino de Música esteve presente em muitos períodos da história da educação brasileira até a promulgação das leis 4.024/61 e 5.692/71 quando, apesar da supressão legal, não cessou imediatamente, talvez por persistência ou pelo fato da própria formação musical dos professores, que mantiveram as atividades de ensino de Música nas escolas em que já trabalhavam.

Em uma análise preliminar percebemos que no início dos anos 1960 a disciplina de música foi excluída da grade curricular do curso ginásial, permanecendo no curso normal até ser totalmente excluída da escola pública brasileira no início dos anos 1970.

A análise dos dados indicou também que a legislação referente à educação no Brasil contempla o ensino de Música em vários períodos, mas é com o advento da república que se sistematiza o ensino regular, e com isso a Música passa a compor o quadro de disciplinas da escola pública brasileira.

O projeto pedagógico republicano traz importantes inovações e uma organização administrativa complexa. A escola se caracteriza por uma mudança de concepção e de finalidades, mas diferentes segmentos da República defendiam diferentes projetos de educação e de país, o que explica a ocorrência de várias reformas educacionais durante a primeira república como a Reforma Benjamim Constant (1890), a reforma Caetano de Campos (1892), a reforma Rivadávia Correa (1911), a reforma Sampaio Dória (1920).

É no estado de São Paulo que as ações relacionadas ao ensino de Música na escola serão desenvolvidas por mais tempo. As escolas paulistas permanecem com o mesmo currículo desde o início da república até o final da

década de 1960, podendo-se perceber a estabilidade que o ensino paulista teve ao longo das décadas.

Com Getúlio Vargas no poder em 1930 o Brasil passa por um período que se caracteriza pela consolidação dos ideais liberais e, ao mesmo tempo, de redefinição da educação secundária no Brasil, que passa por duas reformas: Reforma Francisco Campos (1931) e Reforma Capanema (1942). Estas duas reformas consolidam a estrutura educacional brasileira. É nesse período que o Canto Orfeônico ganha *status* de disciplina e se consolida no programa oficial do ensino secundário como um instrumento da política cultural e da construção da nacionalidade, e no contexto da revolução de 1930 a educação musical ganha importância política, ao ser definida como fundamental para o desenvolvimento do civismo nacionalista; tem início, então, um plano de desenvolvimento da educação musical no Brasil com a criação em 1932 da S.E.M.A. – Superintendência de Educação Musical e Artística dirigida pelo músico e maestro Villa Lobos de 1932 a 1941.

O ensino de Música na escola pública ganha, neste contexto, uma importância política e social quando o regime getulista se utiliza do grande potencial que a Música exerce sobre as pessoas, principalmente sobre as crianças, para justificar a grandeza e as mudanças realizadas pelo governo, mudanças essas que direcionam a economia brasileira de acordo com as pretensões do capital internacional, mas com o fim do Estado Novo em 1945, este movimento, que tinha um caráter nacionalista, vai perdendo força, diminui a prática do canto nas escolas públicas e por consequência, a educação musical começa a ser questionada.

A partir da Lei 4.024/61, o canto orfeônico foi questionado quanto a sua importância para a formação do cidadão, tanto que a transformam em prática educativa, sem nota e sem frequência obrigatória, portanto, disciplina optativa para o ensino secundário e normal, ficando as aulas sujeitas à escola e aos estabelecimentos de ensino.

A lei 5.692/71 causou um grande impacto na organização didático-pedagógica e no funcionamento das escolas brasileiras. Entre as muitas mudanças ocorridas, o canto orfeônico foi integrado à disciplina de educação artística, indicando a opção política dos governos militares de reunir as antigas disciplinas em grandes áreas e atingir, com isso, o objetivo de maior eficácia com economia de recursos.

O percurso da pesquisa contemplou, a partir da configuração da Música na história da educação brasileira, a situação da disciplina em escolas do município de Londrina, PR. Assim, os dados indicaram que com a criação do município de Londrina em 1934, em pleno governo Vargas, as primeiras escolas públicas secundárias da cidade iniciam suas atividades com a disciplina de Música em sua grade curricular: a Escola de Professores inaugurada em 1945 e o Ginásio Estadual de Londrina em 1946.

Na Escola Normal ela começa a ser ministrada a partir de 1946 até 1967 e depois nos anos de 1971 e 1972. No Ginásio Estadual de Londrina a disciplina esteve presente desde a sua inauguração em 1946 e se manteve na grade curricular da escola até 1961, quando a Lei 4.024/61 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – a transforma em disciplina optativa no curso secundário.

Os dados possibilitaram perceber que no caso de Londrina, no Ginásio Estadual, o conteúdo não deixou de ser ministrado, pois as professoras que já eram contratadas da rede pública continuaram a ministrar aulas de Música no Ginásio.

O processo de eliminação da disciplina do sistema escolar brasileiro pode estar ligado ao processo de industrialização do Brasil, iniciado nos anos 1930, quando a escola passa por mudanças e a função dela se adequa à realidade brasileira. Londrina, no início da década de 1930, passa a ter uma vocação agro-industrial, estabelecida nos anos em que a Companhia de Terras Norte do Paraná praticamente legislava sozinha sem a intervenção do Estado, as escolas também tiveram que se adequar à realidade local, mas seguindo a legislação escolar vigente do período.

Não foi encontrada documentação referente ao conteúdo da disciplina de música/canto orfeônico ministrada no Ginásio Estadual no período entre 1946 a 1961 e nenhuma documentação referente ao corpo docente da Escola de Professores no período de 1945 a 1949 e de 1962 a 1971. No Ginásio Estadual a disciplina é inicialmente ministrada pelo professor Otávio Santos, até 1950; em seguida, quando passa a ser denominada Canto Orfeônico, é assumida, até 1961 pelas professoras Maria Aparecida Frigeri e Maria Rita Portugal, que continuaram a ministrar as aulas de Música para seus alunos, mesmo com a mudança para Educação Artística em 1962 estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961.

Considerando a regularidade e continuidade das aulas de Música no ensino regular em Londrina, concretizada pela ação destas professoras, podemos nos perguntar se este ensino incentivou vários alunos em Londrina a continuar seus estudos musicais, criando uma demanda por escolas e conservatórios musicais, que gerou outra demanda por um curso superior em Música no Colégio Mãe de Deus e, posteriormente, um curso superior em Música na Universidade Estadual de Londrina.

Por outro lado, o percurso da disciplina em Londrina não foi muito diferente do ocorrido em outras regiões do país, o que implica duas conclusões: a de que o ensino nesta região, na sua origem distante geograficamente dos grandes centros, tenha se apresentado em conformidade com as prescrições nacionais e, conseqüentemente, deve levar a buscar outras razões no percurso histórico para compreender o rápido desenvolvimento da área de Música na cidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL - ABEM. **Apresentação da associação brasileira de educação musical**. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/index2.html>>. Acesso em: 10 mar. 2010.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. **Revista OPUS**, v. 12, p. 144-165, 2006.

ARIAS NETO, José Miguel. **O eldorado**: representações da política em Londrina - 1930 - 1975. Londrina: EDUEL, 1998.

BONI, Paulo César. **Fincando estacas!** a história de Londrina (década de 30) em textos e imagens. Londrina: Ed. do Autor, 2004.

BORGES, Gilberto André. Educação musical e política educacional no Brasil. **Revista Música e Educação**, Florianópolis, 2007.

CERNEV, Jorge. **Liberalismo e colonização**: o caso do norte do Paraná. Londrina: EDUEL, 1997.

COLÉGIO ESTADUAL DE LONDRINA. **Corpo docente em exercício do ano letivo de 1951**. Londrina, 1951.

_____. **Corpo docente em exercício do ano letivo de 1953**. Londrina, 1953.

_____. **Corpo docente em exercício do ano letivo de 1954**. Londrina, 1954.

_____. **Corpo docente em exercício do ano letivo de 1955**. Londrina, 1955.

_____. **Corpo docente em exercício do ano letivo de 1958**. Londrina, 1958.

_____. **Corpo docente em exercício do ano letivo de 1960**. Londrina, 1960.

ESCOLA DE PROFESSORES DE LONDRINA. **Ata de apuração de notas do segundo bimestre do 1º ano do curso normal**. Londrina, 1946a.

_____. **Ata de apuração de notas do primeiro bimestre do 2º ano do curso normal.** Londrina, 1946b.

ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA. **Livro ponto do professor da disciplina de canto.** Londrina, 1953.

_____. **Livro ponto do professor da disciplina de música.** Londrina, 1954.

_____. **Livro ponto do professor da disciplina de música.** Londrina, 1956.

_____. **Quadro de horário para a 1ª série do curso normal do ano de 1953.** Londrina, 1953a.

_____. **Quadro de horário para a 2ª série do curso normal do ano de 1953.** Londrina, 1953b.

_____. **Quadro de horário para a 3ª série do curso normal do ano de 1953.** Londrina, 1953c.

_____. **Relatório de médias finais do 1º ano e do 2º ano do curso normal.** Londrina, 1947a.

_____. **Relatório de médias finais do 3º ano do curso normal.** Londrina, 1947b.

ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA EUCLIDES DA CUNHA. **Resultados finais da 1ª série do curso normal.** Londrina, 1961a.

_____. **Resultados finais da 2ª série do curso normal.** Londrina, 1961b.

_____. **Resultados finais da 3ª série do curso normal.** Londrina, 1961c.

_____. **Resultados finais da 1ª série do curso normal.** Londrina, 1962a.

_____. **Resultados finais da 2ª série do curso normal.** Londrina, 1962b.

_____. **Resultados finais da 3ª série do curso normal.** Londrina, 1962c.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. **De tramas a fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. O ensino de música no Brasil oitocentista. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 5, 1996, Londrina. **Anais...** Londrina: ABEM. 1996. p. 187-201.

GINÁSIO Estadual de Londrina: exames de admissão e curso preparatório. **Paraná Norte**, Londrina, 02 ago. 1945. p. 8.

GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA. **Paraná Norte**, Londrina, 21 fev. 1946. p. 1.

_____. **Boletins de médias de exercícios da 1ª série feminina**. Londrina, 1949a.

_____. **Boletins de médias de exercícios da 1ª série masculina**. Londrina, 1949b.

_____. **Boletins de médias de exercícios da 2ª série feminina**. Londrina, 1949c.

_____. **Boletins de médias de exercícios da 2ª série masculina**. Londrina, 1949d.

_____. **Boletins de médias de exercícios da 3ª série feminina**. Londrina, 1949e.

_____. **Boletins de médias de exercícios da 3ª série masculina**. Londrina, 1949f.

_____. **Boletins de médias de exercícios da 4ª série feminina**. Londrina, 1949g.

_____. **Boletins de médias de exercícios da 4ª série masculina**. Londrina, 1949h.

_____. **Quadro geral de matrícula em 15 de março de 1946**. Londrina, 1946.

_____. **Quadro de horário para o ano letivo de 1946, 1ª série feminina**. Londrina, 1946.

_____. **Corpo docente em exercício do ano letivo de 1946.** Londrina, 1946.

_____. **Corpo docente em exercício do ano letivo de 1949.** Londrina, 1949.

_____. **Corpo docente em exercício do ano letivo de 1950.** Londrina, 1950.

GINÁSIO ESTADUAL PROFESSOR VICENTE RIJO. **Corpo docente em exercício do ano letivo de 1961.** Londrina, 1961.

_____. **Quadro do número de aulas nas disciplinas do ano letivo de 1961.** Londrina, 1961.

_____. **Ata de resultados finais da 1ª série feminina.** Londrina, 1961a.

_____. **Ata de resultados finais da 1ª série masculina.** Londrina, 1961b.

_____. **Ata de resultados finais da 2ª série feminina.** Londrina, 1961c.

_____. **Ata de resultados finais da 2ª série masculina.** Londrina, 1961d.

_____. **Ata de resultados finais da 3ª série feminina.** Londrina, 1961e.

_____. **Ata de resultados finais da 3ª série masculina.** Londrina, 1961f.

_____. **Ata de resultados finais da 4ª série feminina.** Londrina, 1961g.

_____. **Ata de resultados finais da 4ª série masculina.** Londrina, 1961h.

_____. **Corpo docente em exercício do ano letivo de 1962.** Londrina, 1962.

_____. **Quadro de distribuição das disciplinas do ano letivo de 1962.** Londrina, 1962.

GRANJA, Carlos Eduardo de S. Campos. **Musicalizando a escola:** música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras, 2006.

INAUGURADA a escola de professores. **Paraná Norte**, Londrina, 04 abr. 1945. p. 1, 4.

INAUGURADO o Ginásio Estadual. **Paraná Norte**, Londrina, 07 abr. 1946. p. 1.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA. **Resultados finais da 1ª série do curso normal**. Londrina, 1967^a.

_____. **Resultados finais da 2ª série do curso normal**. Londrina, 1967b.

_____. **Resultados finais da 3ª série do curso normal**. Londrina, 1967c.

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA. **Resultados finais da 1ª série do curso normal**. Londrina, 1971^a.

_____. **Resultados finais da 2ª série do curso normal**. Londrina, 1971b.

_____. **Resultados finais da 3ª série do curso normal**. Londrina, 1971c.

_____. **Resultados finais da 1ª série do curso normal**. Londrina, 1972.

_____. **Resultados finais da 2ª série do curso normal**. Londrina, 1972.

_____. **Resultados finais da 3ª série do curso normal**. Londrina, 1972.

INVENTÁRIO E PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE LONDRINA – IPAC. LONDRINA. **Heimtal**: o passado e o presente no vale dos alemães. Londrina: Grafman, 1993.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. **Os sons da República**: o ensino da música nas escolas públicas de São Paulo na primeira República 1889-1930. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

JOPPERT, Maria Augusta. **Educação musical no curso secundário**. Rio de Janeiro: Copyright, 1967. v. 1.

LEMOS JÚNIOR, Wilson. **Canto orfeônico**: uma investigação acerca do ensino de música na escola secundária pública de Curitiba (1931–1956). 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

LIMA, Florêncio de Almeida. **O canto orfeônico no curso secundário**. 5. ed. Rio de Janeiro: Batista de Souza & Cia, 1954.

LAWAND, Dionéia. **Colégio Mãe de Deus**: aspectos históricos, filosóficos e pedagógicos da educação. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

LOUREIRO, Alicia Maria. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

MÁXIMA comunicação. **Melhor idade**: na vida de Cidinha Frigeri a música ocupa um lugar especial. Disponível em:
<www.planetalondrina.com.br/cont/contFull.asp?categoria=114&nrseq=3681>.
Acesso em: 10 mar. 2010.

MEIHY, José Carlos S. Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 1996.

NOGUEIRA, Amélia Tozzetti. **De norte a norte**: uma trajetória de Contandimi. Londrina: A. T. Nogueira, 2004.

PESSANHA, Eurize C.; DANIEL, Maria E. B.; MENEGAZZO, Maria A. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 27, p. 57-69, 2004.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil: 1930/1973**. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SAVIANI, Demerval. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: SAVIANI, Demerval, et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004, p. 18.

SILVA, Zélia Lopes da. **A República dos anos 30** - a sedução do moderno: novos atores em cena: industriais e trabalhadores na constituinte de 1933/1934. Londrina: EDUEL, 1999.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX**: ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 5., 1996, Londrina. **Anais...** Londrina: ABEM, 1996. p. 11-39.

STECA, Lucinéia Cunha; FLÔRES, Mariléia Dias. **História do Paraná**: do século XVI à década de 1950. Londrina: EDUEL, 2002.

UMA oportunidade para a manifestação do nível cultural de Londrina. **Paraná Norte**, Londrina, 29 maio. 1945. p. 1.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Educação musical**: presença de Villa-Lobos. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 1991. v. 13.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Depoimentos

Depoente: MARIA APARECIDA MACHADO FRIGERI

Data: 23/06/2008

Local: Rua Pio XII, No. 97/1102 – Centro – Londrina - PR

Mestrando: JOSÉ ALBERTO DE A. DE LIMA JUNIOR

JOSÉ ALBERTO - Não elaborei um roteiro. Mas qual o seu nome todo?

CIDINHA FRIGERI – Maria Aparecida Machado Frigeri; apelido: Cidinha.

JOSÉ ALBERTO - Gostaria de colher o depoimento da senhora sobre o ensino da música em Londrina, só que meu foco é na escola regular, ensino fundamental. Bem, não era fundamental naquele tempo, né?

CIDINHA FRIGERI - Não, não era fundamental; eu comecei no trabalho dando aula no Curso Ginásial. Fazia-se o exame de “admissão” e, se aprovado, o aluno entrava no ginásio. Não me lembro o ano em que passou a ser ensino fundamental, de 1^a a 8^a série. Esse é o ensino fundamental, mas antes a música era muito bem vinda nas escolas, tanto é que quando eu comecei a trabalhar, eu comecei no Ginásio Estadual Prof. Vicente Rijo como substituta. Eu lecionava no Conservatório Musical de Londrina e a professora Maria Dirce Sponton, ia se casar em Piracicaba e depois mudaria para cá, e ela mudou-se para Maringá. Então, a Maria Dirce me indicou para ser substituta dela nas aulas de música do Vicente Rijo. E como ela não mais voltou, eu fiquei com a cadeira, contratada que fui como “suplementarista”. O professor suplementarista, de um modo geral, ao chegar o fim do ano, era dispensado. Ele só seria novamente contratado se houvesse interesse da escola por suas aulas. Durante 20 anos eu fui recontratada, (risos). No final das contas, quando apareceu o concurso, após o regime ditatorial militar em que a política não abriu concursos, tudo cessou, o professor era contratado como suplementarista. Era assim chamado porque era um suplemento e, à parte a folha de pagamento, eles atrasavam, mas pagavam, e depois, ao final eu já estava também formada em Educação Física, 1972 a 74. Fiz novo Concurso e como suplementarista fui efetivada, contando os 20 anos. Então eu readquiri com este concurso, o segundo

padrão. Inclusive eu tinha boa nota poderia ter escolhido Curitiba, mas, como escolhi Londrina, abri uma vaga para Curitiba. Assim, fui estabilizada como professora, contaram meus 20 anos, tempo que foi sagrado, havia justiça, que a gente hoje em dia quase não vê, não é?

Quando então eu comecei em 1958, no Vicente Rijo, que eu te disse como substituta, e depois a professora passou a cadeira e eu permaneci ali. Nisso chegou a minha nomeação também para eu lecionar no Grupo Escolar, que eu era, também, professora primária.

JOSÉ ALBERTO – Aqui? (no Hugo Simas)

CIDINHA FRIGERI – Não, não comecei aqui no Hugo Simas, comecei lá no Benjamim Constant. “Aqui” eu moro hoje. Vim a ser vizinha do Grupo Escolar Hugo Simas.

JOSÉ ALBERTO – Mas o Grupo Escolar Benjamin Constant já era lá?

CIDINHA FRIGERI – Não, não era lá onde é hoje, na Rua Amapá. Ele era nos fundos do Vicente Rijo, na rua São Salvador. Era dentro, dentro mesmo, então lá nos fundos havia o Grupo Escolar, e eu lecionei lá durante alguns anos. Naquele tempo as crianças usavam um uniforme, era uma roupinha comum que as crianças vestiam, um jalequinho branco igual ao do professor, era bonitinho isso, e a gente cantava toda semana o Hino Nacional Brasileiro. Quando existia, por exemplo, a Semana da Pátria, cantava-se também o Hino à Bandeira, e os alunos sabiam o nome dos autores – letra e música.

JOSÉ ALBERTO – Nas datas comemorativas?

CIDINHA FRIGERI – Não só nas datas comemorativas, nas datas cívicas, a gente cantava os Hinos Pátrios e estes eram aprendidos em sala de aula.

JOSÉ ALBERTO – Durante as aulas?!

CIDINHA FRIGERI – Sim, durante as aulas. Eu dava aula semanalmente de meia hora para todas as turmas. A diretora do Grupo Escolar era a Prof^a Rosalina Franciscon. E ela disse, quando cheguei: “Você é uma professora especial”. E não existia um professor de música para escolas. Fui contratada pelo Estado do Paraná, como professora para o Grupo Escolar Benjamin Constant, só que ela me deixou sem uma classe, e eu poderia dar história, geografia, matemática, pois o professor era polivalente, ele se formava com polivalência mesmo, inclusive a educação física. Então ela me passou para o magistério propriamente com a música, porque eu já era formada pelo Conservatório Musical de Londrina. E ela disse: “Jamais eu vou desperdiçar você, pra dar história ou geografia.” Então, comecei a trabalhar com a música.

JOSÉ ALBERTO - No magistério?

CIDINHA FRIGERI – Sim no magistério, eu já estava nomeada pelo Estado, mas a diretora tinha essa função e essa liberdade de escolha, exatamente tinha autonomia, e ela me colocou, assim como se coloca a professora de religião e catequese, ela colocou uma professora de música, com a incumbência de ir a todas as classes, uma vez por semana. Naquela meia hora eu ensinava os Hinos Pátrios, dava poesia para as crianças declamarem. Quando chegava o Dia da Criança, Dia das Aves, por exemplo, a gente fazia teatrinho, inclusive todas as crianças pegavam gaiolinha, traziam passarinhos presos pra soltar ali na hora, sabe, era tudo muito bem educado, muito bem educativo melhor dizendo.

JOSÉ ALBERTO – Essa fase foi lá no Grupo Escolar, ainda?

CIDINHA FRIGERI – Lá no Grupo Escolar e, dentro ainda do magistério, fui transferida para o ILECE – Instituto Londrinense de Educação para Crianças Excepcionais, uma escola que precisavam de uma professora de música. Eu fui pra São Paulo, fiz Curso de Psicopedagogia, e vim para trabalhar no ILECE e, no ILECE também, eu dava aula, naquele tempo eu tocava piano também, acordeom e as crianças aprendiam a cantar, a declamar e tudo pela professora de música. Como professora do ensino primário eu também fiz técnica de natação. A técnica de natação era para trazer as crianças do ILECE a se integrarem às crianças da escola

primária, mesmo da rede pública municipal, trazendo-as para os clubes. Nós éramos vários professores pagos pelo Estado. Fomos deslocados das escolas primárias onde estávamos, para trabalhar como professores de natação e tivemos vários alunos, das várias escolas da rede pública. A partir do segundo Concurso, quando eu já estava formada em Educação Física, pela primeira turma da Universidade Estadual de Londrina – UEL – fiz minha escolha para o 2º padrão, no Colégio Vicente Rijo.

JOSÉ ALBERTO – Isso nos anos 70?

CIDINHA FRIGERI – Sim. Ao final. Fiquei no Vicente Rijo, e a música no Brasil teve suas evoluções: quando comecei, era o Canto Orfeônico, ainda na Rua São Salvador, onde é hoje o Colégio Marcelino Champagnat. No ano de 69 o Vicente Rijo passou para a Av. Higienópolis esquina com a Av. J. K., onde é hoje. Ali nós formamos coral, tínhamos teatro, apresentávamos o Folclore, no dia 22 de agosto, no Moringão, o Vicente Rijo estava sempre à testa, sempre com muitos alunos, eu tinha várias aulas, eu dava aula de música para os alunos e aqueles que tinham tendência, que tinham o valor musical dentro de si, eles despertavam e muitos, muitos alunos foram despertados para outras escolas especializadas, para os Conservatórios, por exemplo. Você quer ver uma aluna que me deu uma satisfação incrível? É a Lucy Schimiti. A Lucy foi minha aluna, estudou piano, hoje é regente do coral da UEL, é professora formada em literatura também, um talento de pessoa!

JOSÉ ALBERTO – E ela foi sua aluna no Vicente Rijo?

CIDINHA FRIGERI – Sim, no Vicente Rijo. Ela foi minha aluna com 10 ou 11 anos, foi quando ela começou a estudar piano, e formou-se no Colégio Mãe de Deus, quando havia a Faculdade de Música. Então, sempre que passo por ela eu digo que ela é o meu orgulho! E ai, Alberto, permaneci no Vicente Rijo, fiquei com um padrão primário na piscina, à disposição do ILECE, e continuei do segundo concurso em diante, no Colégio Vicente Rijo. Ai me deram uma parte da direção e a outra parte eu dava aulas. Depois a própria Secretaria de Educação mudou a direção, mudou e não havia mais aquele empenho, que foi no tempo exatamente do professor Reynaldo Ramon e Coaracy Ferraz, os professores que fundaram praticamente a

Escola de Educação Física na UEL. O Prof. Reynaldo Ramon tinha um espírito arquetônico para o ensino, ele tinha muitas idéias boas, bom desenhista, e era a alma da escola onde ele atuava. E era meu amigo também. Depois veio a mudança, e ai foi mudando, de Canto Orfeônico passou para Música e Canto, depois para outros títulos até que veio a Educação Artística, e esta englobava não só a música, mas as artes plásticas, as artes agrícolas e educação para o lar. Eu dava até arte culinária sabe, receitas, os alunos experimentavam em casa, e a gente trabalhava com mais folga até, mas eu preferia a música. Por isso o Coral não foi deixado de lado, e toda semana havia ensaios no Colégio, que era enorme. O Vicente Rijo no começo, tinha cinco mil alunos, e depois, com a necessidade da própria escola de se criar salas e ambientes de administração, foi se eliminando um pouco das salas de aula, até ficar com quatro mil alunos, mais ou menos. Sempre gostei do Colégio , junto com o Prof. Cássio Leite Machado, falecido, fizemos o Hino do Colégio Vicente Rijo, registrado ainda na década de 60. Escolhi o Colégio Vicente Rijo e alí fiquei com os dois padrões até os últimos anos da minha vida ativa como professora. Mas, não deixei a formação do Coral; não deixamos nunca a realização semanal da Homenagem à Pátria, porque nós cantávamos o Hino Nacional e havia um serviço de alto falante muito bom que atingia todas as classes, na hora em que ligava o som no aparelho de origem e ali o Diretor dava os avisos e o professor convidava os alunos das classes tais, para irem ao pátio. Então, levávamos para o pátio umas duas turmas que cantavam o Hino Nacional Brasileiro e hasteavam as Bandeiras do Brasil e do Colégio, e depois voltávamos para a classe, uma dessas classes era a minha cuja aula era de Educação Artística. O pessoal, tanto alunos como professores, adoravam isso, pois havia patriotismo, desfilávamos na semana da pátria, o pessoal da música, eu tenho fotografias ainda com a lira, ou a clave de sol na camiseta, os alunos iam com vontade, com penhor, uma coisa muito bonita, um entusiasmo, e hoje nós não temos mais nada. O patriotismo vai de embrulho, ou, não se tem patriotismo, a escola também não ensina e a bem da verdade, a fraternidade, o patriotismo e outras ações de moral devem nascer na família, não é jogar para a escola a responsabilidade. A escola var dar instrução, vai complementar, mas os pais, estão pecando por isso, de um modo geral, pela não formação de seus próprios filhos.

JOSÉ ALBERTO – A senhora conheceu mais algum professor que dava aula de música na escola pública?

CIDINHA FRIGERI – Conheci. A Leozita Baggio era professora de piano, tínhamos a professora Maria Rita Portugal, que já faleceu, tinha outra professora, que eu não me lembro o nome agora, era um sobrenome alemão, que dava aula de música no Vicente Rijo, e depois quando passou para Educação Artística já foi diversificando, tinha professor ali que não era de música, era só de artes plásticas, então valorizava-se mais as aulas de artes plásticas no horário de aula desse professor, já no meu lado eu valorizava mais a música, se bem que também fiz curso de artes plásticas para aprender a dar aulas de educação artística na sua totalidade.

JOSÉ ALBERTO – Quando a senhora veio para Londrina em 1951, já era formada em música?

CIDINHA FRIGERI – Não, eu vim me formar aqui, eu era formada no magistério, na minha cidade o magistério era como o IEEL aqui, era curso colegial profissional que nos abria as portas para o trabalho, então eu fiz o magistério e vim para Londrina. Estudando com a Prof^a Evelina Grandis, que era pianista e deixou o piano pelo acordeom, mas ela levava do piano para o acordeom todos aqueles arranjos, as peças clássicas que tocávamos, todas eram peças fundamentais para o exame anual e havia banca examinadora, pois a música era regida pelo Ministério de Educação e Cultura, e, no Brasil, era uma programação equivalente a todos os Estados da Federação. Quando em 1952 fundou-se o Conservatório Musical de Londrina com as professoras pianistas Ruth Lemos e Beth Veiga, que eram pianistas em nível de Brasil. Elas já eram formadas quando vieram para cá, por isso elas puderam abrir a escola, e eu como estava estudando acordeom com a Prof^a Evelina Grandis, que foi convidada para lecionar no Conservatório, eu fui convidada para trabalhar na Secretaria do Conservatório, porque até então eu trabalhava no cartório Rocha, enquanto minha nomeação não vinha pelo Paraná, pois meu diploma estava sendo registrado em Belo Horizonte, sou professora mineira.

JOSÉ ALBERTO – A senhora é de que cidade mesmo?

CIDINHA FRIGERI – De São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, do colégio Paula Frassinetti. Quando chegou às minhas mãos, mandei pra Curitiba para que fosse registrado no Paraná, passei a trabalhar como datilógrafa, tinha cultura, porque a cultura que as irmãs davam era uma cultura muito boa, considerada melhor que certos cursinhos de hoje. Eu tenho visto que muitos cursinhos fazem o que nós fazíamos no ginásio, não é nada mais do que o ginásio bem feito; então os alunos aprendiam e sabiam e poderiam sair do ginásio e abraçar a carreira de ensinar. Nós conhecemos professores de inglês, francês, latim, com quem estudamos durante os 4 anos de ginásio, dos 11 aos 14 anos.

JOSÉ ALBERTO - E a senhora aprendeu música na sua escola?

CIDINHA FRIGERI – Sim. Tinha música também; eu cantava no coro.

JOSÉ ALBERTO- Mas era Canto Orfeônico?

CIDINHA FRIGERI- Era o canto orfeônico, um coral a três vozes, não havia vozes masculinas porque o colégio era estritamente feminino. Então nós tínhamos o primeiro soprano, o mezzo e o contralto.

JOSÉ ALBERTO- Foi nesse momento que a senhora despertou seu interesse para a música?

CIDINHA FRIGERI- Eu acho que a música despertou em mim aos 10 anos. Porque eu falava pra minha mãe, que já estava viúva, e nós éramos uma “renca” de crianças, que queria estudar música, que queria estudar piano, que queria ser concertista. Minha mãe achou por bem tirar isso da minha cabeça, porque era muito caro pagar o ensino de piano. Mas as irmãs no colégio vendo que eu tinha jeito para a música, havia uma freira que era pianista e vendo que eu tirava de ouvido certas músicas, ela me ensinava direitinho, assim descompromissadamente, era a Madre Peixoto, a quem rendo ainda a minha homenagem. Ela me passou para cantar no coral, participar do teatro, enfim eram as artes apontando em minha vida, e eu estou até hoje, graças a Deus, fazendo arte.

JOSÉ ALBERTO- A Sra. deu aulas no colégio Vicente Rijo e no Grupo Escolar; a Sra. se lembra de mais alguma escola pública que tinha aulas de música em Londrina?

CIDINHA FRIGERI- Não, aqui em Londrina não tinha, a única escola primária que tinha música era porque a diretora queria, não era obrigatório. Já no ginásio sim, era obrigatório e o Colégio Vicente Rijo era ginásio, a música fazia parte da grade curricular do ensino, e eu dava teoria musical, a criança conhecia a pauta, as notas na pauta, a clave de sol, aprendia sobre a clave de fá também, mas eu dava mais o canto na clave de sol porque os solfejos eram dados com a clave de sol e eram cantados, e os alunos na hora da prova tinham que cantar os solfejos valendo nota, por exemplo, tinha 20 solfejos, a gente sorteava e o aluno tinha que cantar. Um deles era: sol, sol, fá, mi, sol, sol, fá, mi, sol, lá, sol, fá, mi, ré... ré, mi, fá... Mas olha, era assim, tinha que cantar, conhecer as notas e o som das notas. Eu acho que isso era maravilhoso para a formação do indivíduo, a criança saía da escola primária conhecendo um pouco de música, na parte ginásial, na quinta série em geral, já havia crianças de 10, 11, 12 anos, a maioria terminava o primário com 10 anos, aos 11 fazia o admissão ao ginásio ou ia fazer a 5ª série quem quisesse. Hoje a gente vê que era uma espécie de vestibular para entrar no ginásio.

JOSÉ ALBERTO- No Grupo Escolar era o ensino primário?

CIDINHA FRIGERI- Era. Hoje chama-se Colégio. O Hugo Simas, eu sempre conheci como Grupo Escolar; meus filhos estudaram lá porque era o primário, passava-se a fazer o ginásio em qualquer outro colégio; agora que passou a 1º. Grau, passou também a colégio, porque vai até o 2º Grau. Antes era o científico, o magistério, tinha o colegial profissional que hoje não tem mais, etc.

JOSÉ ALBERTO- Então as crianças que quisessem saíam do primário davam a volta no quarteirão e iam direto pro Vicente Rijo?

CIDINHA FRIGERI- Nem precisava dar a volta no quarteirão, era só se matricular e fazer o admissão. Isto para quem saía do Benjamin Constant. Quem saísse do quarto ano tinha que passar pelo exame de admissão.

JOSÉ ALBERTO- Nesse exame de admissão havia questões de música também?

CIDINHA FRIGERI- Não, não, não, o exame de admissão era para a entrada no ginásio. A música iria acontecer no ginásio se a pessoa passasse no exame. Como disciplina, ela existia. Depois tiraram a música e ela fez muita falta. Agora em 2008 parece que está voltando. Eu sei que a cultura na verdade foi relegada a algum plano qualquer, e agora eles (os políticos) estão chegando à conclusão de que a música faz falta para o indivíduo, ela faz falta para a formação, porque não basta você ser bom professor ou bom profissional em matemática, em ciências, etc., se você não tiver uma diversificação cultural, um aprimoramento para a vida. Quantos médicos nós temos hoje que fazem música? Quantos médicos que fazem pintura? São da ciência, eles se formaram naquilo. Muitos deles são literatos, escrevem, gostam de poesia, a gente vê isso na Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina, da qual faço parte.

JOSÉ ALBERTO - A professora Evelina Grandis dava aulas na rede pública?

CIDINHA FRIGERI- Dava; ela era professora de música no Hugo Simas, aqui a diretora deu uma sala de aula pra ela e não era pra ela, ela trocou com uma outra professora que fora designada pra fazer eventos, então ela conseguiu com a professora com o consentimento da diretora, mudar para eventos. A Prof^a Evelina acompanhava ao piano o Hino Nacional com as crianças, ao vivo, naquele tempo não tinha gravação, era mesmo ao vivo. Em uma ocasião nós fizemos no Vicente Rijo um conjunto de flautas, eu convidei a esposa do Maestro Benvenuto, a Célia, e ela foi ao Vicente Rijo e ministrou aulas de flauta e lá deixou. Eu regi o conjunto de flautas, e foi numa época em que o cigarro estava entrando em cheio e nós queríamos alguma coisa pra apaziguar isso aí, porque na hora do recreio os alunos fumavam às escondidas e, então, a colocação do conjunto de flautas teve duplo sentido, mas eu convidei pela flauta em si, pela música. Eu nunca pensei que fosse surtir o efeito que surtiu, porque muitos alunos gostaram tanto da flauta que passavam a hora do recreio tocando flauta e era tão gostoso, tão bonito de ver na boca daqueles meninos muito mais flautas do que o cigarro. Nunca falamos isso com os alunos propriamente porque não foi essa a intenção, na verdade foi a multiplicação musical, isso que nós queríamos e aconteceu muito mais e nesse

conjunto de flautas que eu mesma regi, foi uma graça, os diretores e professores todos ali apreciando. Então, é possível fazer na escola pública muito, e muito mais se for cheio de amor, porque a música é amor, a música é uma elevação espiritual, só quem possui a música na alma, gosta e sabe como é bom ficar com ela.

JOSÉ ALBERTO - Só queria fazer mais duas colocações. No ginásio, a partir da quinta série era obrigatório o ensino de música?

CIDINHA FRIGERI - E nem era 5ª série, era 1º ano ginásial, porque só veio a 5ª série depois da entrada do período de 1º e 2º graus. A 5ª série na verdade era uma opção. Eu tenho uma filha que fez a quinta série, fazia quem quisesse, a minha segunda filha que fez, e foi muito bem, ela é da música hoje e toca violoncelo na Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina – a OSUEL. A Beth estudou no Vicente Rijo, depois eu a tirei de lá e a coloquei no Marcelino Champagnat, então ela terminou lá o ginásio, e foi muito melhor. Na verdade eu era professora e havia as duas irmãs, e a minha filha mais velha, que é dentista hoje, a Euterpe que também era pianista, ela tinha um talento especial e a comparavam muito com a irmã, que era mais da música, não queria saber muito das disciplinas: história, geografia, matemática... Ela queria tocar e cantar. Os professores faziam muita comparação. Então lhe perguntei se ela queria estudar na outra escola, porque lá ela não seria irmã de ninguém.

JOSÉ ALBERTO - E lá também tinha aula de música no Marcelino Champagnat?

CIDINHA FRIGERI – Tinha; e foi aí que ela deslançou também. A Bete com nove anos ganhou o primeiro violão, e ela estudou primeiro piano, depois acordeom um ano também, não quis mais, quis violão e eu fui dando instrumentos até ela achar o dela; estudou violão e ela toca até hoje. Toca e canta e a partir do violão as cordas perderam o segredo para ela. Aí ela tocou cavaquinho, banjo, inclusive o violoncelo. Ela foi para Belo Horizonte após se formar em Educação Física, para um curso de pós graduação e para estudar violão. Chegando lá no Conservatório do Palácio das Artes eles perguntaram: Já que você faz violão, porque não faz um instrumento de orquestra? E fez. Quando ela voltou já voltou apta ao violoncelo e foi quando o Maestro Benvenuto organizou a orquestra. Ela está na Orquestra até hoje. Ela é

membro da formação original da orquestra, vamos dizer assim, e ela sempre foi violoncelista. Agora, fora da orquestra ela tem um conjunto de choro em que ela toca cavaquinho, e a filha dela toca pandeiro.

JOSÉ ALBERTO - Como a música enquanto disciplina obrigatória, quem determinava ou já vinha pronto o que a Sra. tinha que aplicar na sala?

CIDINHA FRIGERI - O currículo já vinha pronto do MEC - Ministério de Educação e Cultura, pois era em termos de País. Até pensei em mostrar pra você uma programação, vou procurar. Tenho livros e os cadernos de solfejo.

JOSÉ ALBERTO - O que vinha do núcleo de documentação determinando o que tinha que ministrar na aula?

CIDINHA FRIGERI - Vinha documentação do MEC porque a música sempre foi nacionalizada, por isso era o ministério da educação que enviava para o Estado, para a Secretaria de Educação e Cultura. Então já vinha designado, já no controle total da grade curricular de ensino, os colégios tinham que ter os professores para aquelas disciplinas, e os professores eram contratados, depois de concursados. Então nessa cadência eu dancei e bem, não no sentido figurado. Eu gostei, pois dávamos dança também. No colégio Vicente Rijo houve ocasiões em que as classes eram diversificadas, classes masculinas e femininas, e eu tinha uma classe de meninos que não gostavam muito de Educação Artística. Eles chamavam a aula de “cerinha”, porque havia aulas cujas disciplinas eram pesadas e a parte da música, para eles, era como se fosse um repouso. Eles diziam: “agora nós vamos descansar um pouco”. Embora eu fosse rígida, eu levava os alunos de uma forma tal que eles nem percebiam a força. Ai eu disse a eles que iam dançar na festa do folclore no Moringão. Ah, todos se retraíram e o presidente da classe chegou e disse: “ a nossa turma não dança”. Eu falei: não tem problema; nós vamos conversar, porque eu até tenho uma música muito bonita para o masculino. Ai o presidente da turma exclama: “Tem, professora?” Tenho e eu vou trazer pra vocês, ela se chama “Faca Maruja”, é uma música dançada no Rio Grande do Sul pelos valentes homens do Rio Grande. Aí, arranjam aquelas ervas como se fossem espadas, e a música era assim: “A faca maruja do meu marujão, maruja no ar e maruja no CHÃO!”, quando falava no

CHÃO tinha que bater PÁ! E eles batiam os calcanhares, gostaram da história, mas olha, eles ficaram tão contentes, foi a turma que me deu bastante prazer, porque afinal de contas os alunos dançaram e dançaram bem. E foram vestidos a caráter, e tudo mais; representação do Rio Grande do Sul tinha que ir de piucha, tinham que ir bem arrumados, bem trajados.

JOSÉ ALBERTO - A senhora entrou na rede pública em 1958?

CIDINHA FRIGERI - Não, em 58 eu já estava na rede pública, eu entrei em 54, mas em 54 eu fiquei com a parte de Secretaria do Conservatório, daí eu deixei em “banho Maria”. Eu acho que não estava muito preparada para o assunto. Eu fui numa escola e tomei posse, falei pra diretora que não ia continuar, e minha posse ficou em aberto, mas aí quando veio a nomeação, não me lembro bem como é que foi que eu pedi novamente a minha nomeação, e expliquei que eu tomei posse, mas que eu não podia trabalhar. Já era casada e esperava a primeira filha. Eu estava terminando o curso de música, pois, me formei em 1955 no Conservatório e, depois, eu passei a lecionar no próprio Conservatório. Trabalhava como secretária e lecionava teoria musical. Então, quando veio a minha nomeação de novo, aí sim eu aceitei, assumi e tomei posse como professora primária no Benjamim Constant, a partir de 58.

JOSÉ ALBERTO - E a senhora saiu quando?

CIDINHA FRIGERI - Eu saí em 1988, praticamente, em 88 eu me aposentei.

JOSÉ ALBERTO - Então até 87 no Vicente Rijo a senhora dava aula de música?

CIDINHA FRIGERI - Eu dei aula lá durante 31 anos.

JOSÉ ALBERTO - De música também?

CIDINHA FRIGERI - De música, até 88. Eu compus o Hino do Colégio Vicente Rijo e o Hino do ILECE, com letra e música. O Hino do Vicente Rijo é só a música porque um professor de português que tem o mesmo sobrenome que o meu, Machado,

perguntou se eu podia musicar a poesia dele como Hino do Colégio, “porque o Colégio não tem Hino”, disse ele. Mais que depressa eu musicuei a letra e foi registrado. E o Hino dos Jogos Abertos do Paraná também, mas esse se perdeu, mas Reynaldo Ramom o registrou. Depois fiz o Hino do Lar Anália Franco também. Interessante, fiz o hino para um colégio de Umuarama, o Bento Mussurunga. Tive uma fase de compositora também. E em 1982, foi feita uma publicação de poesias - “Rosas ao Vento”.

JOSÉ ALBERTO - Professora, muito obrigado pelo bate papo aqui.

CIDINHA FRIGERI – Mas, você pretende fazer o ensino público? Então vá com força e coragem e com amor mesmo, sabe por quê? Porque é possível fazer; porque no ensino público há um montante muito maior de crianças, pelo menos havia, de crianças com dificuldades financeiras; mas acontece que com a música, com a arte não tem esse ou aquele, ela manifestou, fica manifesta, e ele vai em frente, o indivíduo, porque se houver uma coisa lá dentro que chama, que fala, que vai ao cérebro e que acompanha a pessoa, essa pessoa vai deslanchar, tenha dinheiro ou não tenha, então você vai lidar com isso aí.

JOSÉ ALBERTO - Eu posso até dizer por mim mesmo, eu tive aulas de música na escola primária e foi isso que me deu, anos depois, a certeza de dizer que era isso mesmo que eu queria fazer.

CIDINHA FRIGERI - E eu quando tinha dez anos, quando eu falei pra minha mãe que eu queria estudar piano, ela tentou, mas ela não tinha condições, a professora de piano cobrava caro, então o regente da banda municipal que era vizinho nosso de frente, a mamãe comentou com a esposa dele e ela contou pra ele e ele disse traz a Cidinha aqui que eu dou aulas pra ela. Foi aonde eu comecei a fazer teoria musical. Eu ia todas as noites lá com o seo Elpídio, ele tocava piston e era o regente da banda; ele me ensinou solfejo, me ensinou as notas musicais, a pauta musical, o que eu queria mais, não é? De graça! Era uma pessoa que estava colaborando com a minha vida, colaborou tanto que eu nunca esqueci o nome dele. Seo Elpídio. Estava com 10 anos, quase 11 eu fiquei estudando com ele, e eu fiquei mais animada ainda, tanto é que quando eu vim pra Londrina, com 18 anos, quando

comecei a trabalhar, eu pensei cá comigo: Agora tenho o meu dinheiro. Porque antes, minha mãe não podia, não tinha como mesmo! Era costureira. Então eu comecei a estudar música com Dona Evelina Grandis, na casa dela, ela só ensinava em casa. Daí, no ano em que o Conservatório foi fundado, aí nós fomos para o Conservatório; e ela levou o conjunto dela, e os alunos se matricularam lá com ela mesma sendo professora, e depois, no final, eu fui colega dela, me formei e fui lecionar no Conservatório. Foi muito bom!...

JOSÉ ALBERTO - Professora Maria Aparecida Frigeri, muito obrigado pela sua entrevista.

Depoente: LEOZITA BAGGIO VIEIRA

Data: 15/09/2008

Local: Rua Prof. João Cândido, No. 333 – sl A – Centro - Londrina/PR

Mestrando: JOSÉ ALBERTO DE A. DE LIMA JUNIOR

JOSÉ ALBERTO - O meu projeto é sobre História da Educação Musical em Londrina, sob a orientação da Profa. Maria Luiza Abbud, porque ela tem um projeto que pesquisa as instituições de ensino em Londrina.

LEOZITA BAGGIO - Quando fizemos o Curso de Educação Artística na UEL, queríamos que tivesse música. Tínhamos que fazer opção, os alunos pediram, inclusive com abaixo assinado, música e teatro, mas não quiseram fazer, porque já havia a Faculdade de Música Mãe de Deus e não queriam competir, e teatro porque o reitor da época alegou que não tinha campo de trabalho em Londrina. Então, você imagina!

JOSÉ ALBERTO - A senhora pode dizer seu nome completo?

LEOZITA BAGGIO - Leozita Baggio Vieira. Nasci em Londrina em 05/12/1941.

JOSÉ ALBERTO - A senhora se formou em?

LEOZITA BAGGIO - Até deixei separado e não sei se tem tudo aqui. Primeiro, me formei como professora de piano, no Conservatório Musical de Londrina, aliás, eu estudei piano em Campinas, e no Santa Marcelina em São Paulo, tendo começado em Votuporanga. Consegui o Registro de Educação Musical, complementando matérias no Instituto Villa Lobos do Rio de Janeiro, porque para poder dar aula de música, na escola, tinha que ter este registro, e enquanto não havia faculdade, nós tínhamos uma autorização para dar aula de música. Então, eu tive que complementar as matérias que faltavam. Podia fazer por correspondência ou ir lá fazer os exames. Depois, com a lei 5692/71 terminaram com a música, e entenderam que só o professor de Educação Artística podia dar aula de música. Como não havia o curso ainda, eu fui fazer Letras na UEL, fiz o primeiro e o único curso de Letras de

férias, fiz nas férias porque eu já dava aula e não queria prejudicar, nem meus filhos, nem as aulas. Era uma carga horária apertada, mas conseguimos. Aí, criaram Licenciatura de Educação Artística na UEL, mas eu terminei em Presidente Prudente, a Licenciatura Plena porque como eu já dava muita aula, um mundo de alunos, não tinha como ficar freqüentando-as direito. Fiz então Pedagogia, Administração e Supervisão Escolar em Presidente Prudente na Faculdade de Educação, e depois fui da primeira turma de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, da UEL, em Londrina.

JOSÉ ALBERTO - E a senhora ainda trabalha como professora?

LEOZITA BAGGIO - Não. Me aposentei pelo Estado e pelo INSS, dei aula no SESC, no Marista, na UEL, dei aula no Conservatório, trabalhei na BATBANCA, fui juntando o tempo e me aposentei pelo INSS também, é pouco, mas ajuda.

JOSÉ ALBERTO - A senhora lembra em que ano e o nome da sua primeira escola?

LEOZITA BAGGIO - Da primeira escola eu não lembro o nome, mas foi em Votuporanga, porque meu pai mudava muito. Ele era italiano. Tinha uma serraria aqui e nunca estava satisfeito, sempre queria procurar coisas novas, ele morou em vários lugares, a gente morou em Votuporanga e minha mãe me colocou na escola lá, e também no piano. Na escola eu fugi uma semana ou mais, não ficava na escola se ela não ficasse junto, mas no piano eu gostei.

JOSÉ ALBERTO - Mas em Votuporanga a senhora estudou piano fora da escola?

LEOZITA BAGGIO - Eu tinha sete anos quando entrei, e era com professora particular. Depois nós voltamos pra cá. Já havia sido criado o Conservatório Musical de Londrina, ano eu não lembro, foi no terceiro ano escolar, eu tinha quase dez anos, então deve ser mais ou menos em 50, 51. Eu me formei em 56 no ginásio, ano passado fez 52 anos de formatura.

JOSÉ ALBERTO - E quando a senhora voltou pra Londrina, onde estudou?

LEOZITA BAGGIO - Primeiro, foi no Terceiro Grupo Escolar, que atualmente é o Evaristo da Veiga, estudei meio ano lá. Depois fui por Mãe de Deus onde terminei o primário. Aí queimou a serraria do meu pai e como não havia seguro tivemos muita dificuldade econômica. Fui, então, para o Colégio Estadual, onde agora é o Marcelino Champagnat, terminei o ginásio lá. Depois mudamos pra Campinas, estudei no Conservatório Carlos Gomes, depois no Santa Marcelina, em São Paulo, mas, colégio de freira e ainda ficar o dia inteiro...Era piano, escola, o científico, ficava muito difícil e oneroso. Voltamos para cá e terminei o piano aqui.

JOSÉ ALBERTO - A senhora entrou no ginásio estadual e já teve aulas de música lá?

LEOZITA BAGGIO - Tive. Inclusive eu tinha separado aqui o convite de formatura, para ver a data, parece que a professora se chamava Maria Dirce de Almeida, não tenho absoluta certeza. Eu terminei em 56. Fiz os quatro anos de ginásio, fiz admissão, e entrei no ginásio. Naquela época só tinha o Colégio Estadual ou o Colégio Londrinense, então a gente fazia geralmente o ginásio lá no estadual e a maioria ia pro Londrinense fazer o clássico ou científico.

JOSÉ ALBERTO - A senhora lembra como eram as aulas de música?

LEOZITA BAGGIO - Tentei lembrar, mas não consegui muito bem. Sei que tínhamos canto orfeônico, solfejávamos na sala de aula, tinha que ler notas musicais. Meus colegas tinham dificuldade para aprender e só com uma aula por semana, Eu tinha facilidade porque já sabia música. Cantávamos os hinos e muitos cânones. Eu não consigo separar muito bem o que eu aprendia lá e o que, era no conservatório, pois fazia ao mesmo tempo. Mas aprendia muita coisa, tinha folclore, algum outro tipo de música, mas a maior parte era baseado no manual de Canto Orfeônico, do Vila Lobos

JOSÉ ALBERTO - A senhora se lembra de mais algum professor que dava aulas de música lá?

LEOZITA BAGGIO - Não lembro. Eu me lembro da Cidinha Frigeri, mas eu não lembro se ela deu aula no ginásio ou no Conservatório Musical, Ela foi meio

conterrânea, um pouco mais velha, mas acho que não chegou a ser minha professora no Colégio Estadual. Ela foi minha colega no Vicente Rijo e minha professora de teoria musical no conservatório. No científico não tinha música.

JOSÉ ALBERTO - A senhora só estudou no colégio estadual?

LEOZITA BAGGIO - Não, no Londrinense, também, que era particular. Estudei o científico. Não tinha música lá. Música era só no ginásio, que eu me lembro.

JOSÉ ALBERTO - Nesse meio tempo a senhora conseguiu entrar no curso superior?

LEOZITA BAGGIO - Não! Foi só depois que me casei. Porque eu casei com 18 anos e o meu marido não queria que estudasse, nem trabalhasse, mas eu já dava aula particular desde os 14 anos, de música, de latim, de francês, dava aula pra quase Londrina inteira e eu economizava pra poder comprar meu piano. Quando eu me casei parei por um período. Algum tempo depois começaram a me chamar pra dar aulas de novo, comecei no conservatório e nesse período fui convidada pela diretora do Ginásio Estadual José Anchieta, Ruth Caldeira para dar aulas de musica na escola em 69. Foi aí que eu fui terminar o curso de Educação Musical pra poder continuar dando aula de música, porque era exigido. Sempre gostei muito de música, meus trabalhos artísticos também são baseados na música. Antes mesmo de começarem a trabalhar com pesquisa de som na escola, eu já tinha começado a fazê-lo.

JOSÉ ALBERTO - Quando a senhora entrou pra dar aula na escola pública?

LEOZITA BAGGIO - Em 69. Através do convite da diretora Ruth Caldeira, no, hoje, Colégio Estadual José de Anchieta, não era concursada, ainda.

JOSÉ ALBERTO - A senhora começou na escola pública com aulas de música?

LEOZITA BAGGIO - Sim, música mesmo, no colégio Anchieta em 1969, Até não sei se não há algum currículo lá. Inclusive mandamos gravar, o Hino do Ginásio, composto pelo professor Reinaldo Mathias, na Rádio Alvorada.

JOSÉ ALBERTO - A senhora deu aulas de música em mais alguma escola?

LEOZITA BAGGIO - Sim, no IEEL, no Champagnat, no Marista, em Rolândia. Lá era Educação Artística, só que eu trabalhava muito a música.

JOSÉ ALBERTO - A senhora lembra em que ano deu aula no IEEL?

LEOZITA BAGGIO - Depois de 69, não lembro direito, mas posso ver na ficha cadastral. Dei aula no Vicente Rijo, mas depois eu fiquei só no Anchieta. Eu gostava muito do Vicente Rijo, Fazia muitos trabalhos e atividades com os alunos de lá, mas ficava muito dividida entre os dois colégios. Me aposentei no Anchieta, em 94. Mas a música, eu não sei como ficou esse período, porque quem dava aula de educação artística que não sabia música, trabalhava mais com as artes plásticas.

JOSÉ ALBERTO - A senhora conviveu com a música desde criança?

LEOZITA BAGGIO - Minha mãe gostava muito de cantar, ela tinha a voz muito bonita. Eu toquei órgão no coral Santa Cecília e depois a chamei pra cantar também. Ela cantava as músicas para gente dormir, quando tinha festa de casamento, no sítio. Ela gostava muito, Por isso, ela pôs minha irmã no acordeom e eu no piano.

JOSÉ ALBERTO - Qual foi o significado das aulas de música, de todo esse seu processo de formação musical e como a senhora vê essa relação com seus alunos?

LEOZITA BAGGIO – Olha eu não me arrependo de nada do que eu fiz. Tudo foi importante para acrescentar, mas eu senti muito quando retiraram a música da escola, porque eu acho extremamente importante para a pessoa um desenvolvimento musical. A questão da sensibilidade, a questão do ouvir, a questão de entender o outro, porque o estudo de um instrumento não é só daquele instrumento, Existe tudo em volta deste estudo, a harmonia, a história da música, uma série de situações que você passa a entender melhor, a valorizar o folclore, a cultura popular, é claro que a gente estudou o erudito, mas não pode desprezar o popular, então você acaba valorizando mais, tudo isso. Gostava muito de ensinar

música, não que eu não gostasse de trabalhar com as outras áreas, mas eu achei que foi uma pena muito grande, achei que foi um erro de governo de tirar e achar que um professor de arte ia dar todas as matérias incluídas em uma só. Porque embora você tenha sensibilidade muitas vezes, não é assim que funciona. Tem sempre alguém que vai melhor para uma área do que a outra, mais habilidade para uma coisa que outra.

JOSÉ ALBERTO - A senhora se lembra de mais alguém da sua turma do ginásio que possa contribuir para essa pesquisa?

LEOZITA BAGGIO - Eu tenho essa relação do convite, olha aqui: tem a Amélia de Oliveira, Ruth Caldeira que foi diretora do Anchieta, uma pessoa que tem boa memória é a Amélia Gomes do Prado que foi secretária do Champagnat, e também, Maria Vitória Antunes.

JOSÉ ALBERTO - Professora Leozita Baggio, muito obrigado pelo seu depoimento, obrigado pela suas declarações, acho que tem informações importantes para a minha pesquisa.

LEOZITA BAGGIO - Espero que tenha sido. Sofremos também bastante nesse meio tempo, mas tivemos muita alegria, graças a Deus. Tem alunos que reconhecem, tem alunos que a gente encontra que lembram muito do que fazíamos, enfim, eu sempre trabalhei com amor pelo que estava fazendo e pelo amor por eles também. Espero que tenha te ajudado também.

JOSÉ ALBERTO - Muito obrigado.

Depoente: LUCY MAURÍCIO SCHIMITI

Data: 06/10/2008

Local: Sala 653 B – Departamento de Música e Teatro da UEL – Campus
Universitário – Londrina - PR

Mestrando: JOSÉ ALBERTO DE A. DE LIMA JUNIOR

JOSÉ ALBERTO - Qual seu nome e sua profissão?

LUCY SCHIMITI - Eu sou a Lucy Mauricio Schimiti, na verdade sou também fruto de uma família de professores, não especificamente de música, mas de uma família que faz música; eu acho que sou a primeira formada em música, mesmo, em instituição regular, mas, por exemplo, tem histórias que meu avô era quem animava aqui os bailes, as festa locais, ele e a família dele, tocando bandolim, violão; a nossa família tem uma tradição muito forte de música. Quem era forte mesmo na parte musical era a família do meu avô que se chamava Antonio Maurício Barroso, e minha avó se chamava Inês Casarin Barroso. E eles tinham uma facilidade muito grande, pegavam tudo de ouvido, então eles tocavam nessas rodas.

JOSÉ ALBERTO - A senhora se lembra em que ano foi isso?

LUCY SCHIMITI - Olha, a minha mãe também está catalogada como uma das pioneiras, eles chegaram aqui por volta de 1938, antes de 1940, vindo de Minas Gerais, a família toda está aqui desde praticamente o início da cidade. E a minha avó começou a dar aulas pros filhos dela em casa, e nisso meu avô disse pra chamar os filhos de vizinhos, que ele arrumaria uma sala lá no Lindóia. Meu pai, não sendo dessa família, ele era filhos de japoneses, ele também era uma pessoa que gostava muito de música, ele tocava gaita. Só que ele gostava muito de ouvir, quando eu comecei a estudar piano, ele falava assim: Agora minha filha não vai mais passar fome (risos), ele brincava, era muito brincalhão, dizia: agora não te vendo mais, nem por um cacho de banana madurinha. E eu me lembro das aulas de música, antes de começar a estudar especificamente piano, primeiro foi com uma tia, irmã do meu pai, que era a única que tinha estudado piano, ela que me deu as primeiras aulas de piano em casa, eu gostava muito, estava desenvolvendo demais,

demais, tudo que eu queria na vida era tocar piano, então ela achou que era melhor eu investir um pouco mais, aí entrei pra uma aula formal. Nisso eu já tinha tido algumas aulas de música na escola, no Colégio Vicente Rijo, na época do ginásio, tenho que fazer um cálculo pra saber em que ano foi isso. Mas a Cidinha Frigeri foi minha professora de educação artística no ginásio, no Colégio Vicente Rijo. Minha mãe estudou na primeira turma do colégio estadual, ela se chama Dalva Maurício Schimiti e minha tia se chamava Ruth Schimiti; ela não era formada em piano, mas foi a pessoa que me deu todo material, métodos que não usava mais. Mas era interessante as aulas de música no Colégio Vicente Rijo, nós aprendíamos não só as notas musicais, como também, eu nunca me esqueço uma aula da professora Cidinha disse: - Hoje todo mundo vai tirar uma folha do caderno e escrever a letra do Hino Nacional inteirinho e eu vou dar uma nota, porque ela se preocupava, pois a maioria de nós não sabia cantar a letra, e depois na semana seguinte ela começou a entregar, mas as notas eram baixas. Então ela disse, só tem uma pessoa que escreveu o Hino Nacional inteiro corretamente, e foi engraçado que aquilo marcou porque fui eu que tinha escrito corretamente, e foi uma coisa que eu nunca mais esqueci, que eu consegui escrever a letra do Hino Nacional. Foi muito marcante, até pra mim, acho porque ela deve ter feito algum comentário na sala, me elogiado talvez, mas algumas coisas assim que marcam quando a gente é criança. E eu sempre gostei não só da forma como ela ensinava, tem música que eu sei desde o ginásio e até hoje eu me lembro, às vezes ela chegava cantando, por exemplo: *“Certa vez de montaria eu descia o Paraná e o caboclo que remava não parava de falar, ah, ah, ah, não parava de falar...”*. Essa música eu sei desde o ginásio porque a professora Cidinha ensinou na sala de aula.

JOSÉ ALBERTO - A senhora já tinha essa vivência musical desde o seu avô?

LUCY SCHIMITI - Com a família do meu avô, com a família do meu pai em parte porque a irmã dele foi quem começou a me dar aula de piano, ela que me cedeu todas as partituras, músicas, chorinhos que aí eles começaram a se entusiasmar, porque eu tava pegando muito rápido e colocavam muitos discos pra gente ouvir, de gravações antigas de orquestras, de piano e, além disso, um fator forte dessa formação que nós fomos criados em uma igreja evangélica, então desde

pequeninha eu me lembro que minha mãe comentava que eu cantava, não sabia nem falar direito mas já cantava alguma coisa, assim sabe?

JOSÉ ALBERTO - A sua primeira informação musical foi em casa. Como foi quando a senhora entrou na escola, como eram as aulas?

LUCY SCHIMITI - Eu estudei no Hugo Simas, aqui no centro, mas eu acho que podia ter alguma coisa, eu me lembro de a gente cantar alguma coisa, mas aula de música pra dizer que era uma aula que a gente parava pra pensar em música aí foi só no ginásio. Eu me lembro de ter cantado coisas no primário, mas não me lembro de aulas. Quando eu mudei pro Vicente Rijo pra fazer o ginásio porque na época a gente fazia até o quinto ano de grupo escolar, depois quatro anos de ginásio e depois eu fui da primeira turma de magistério do Colégio de Aplicação. Mas nessa época eu já estudava o piano particular.

JOSÉ ALBERTO - Então a senhora pegou a escola em fase de transição, bem na fase em que estavam terminando as aulas de música na escola. Se senhora teve ensino de música no ginásio e no segundo grau já não teve, no depoimento da professora Cidinha ela diz que na primeira fase ela dava aulas de música na escola, quando mudou a legislação para educação artística, ela continuou só dando aulas de música.

LUCY SCHIMITI - As aulas dela eram só de música. Porque ela era musicista, ela tocava acordeom, depois eu me lembro dela no Coro da UEL.

JOSÉ ALBERTO - Em que ano a senhora entrou no Vicente Rijo?

LUCY SCHIMITI - Hum... Tenho que fazer as contas, de 77 a 80 eu fiz graduação na UEL, então significa que... tira três anos de magistério; se eu terminei em 76, então entrei em 72?

JOSÉ ALBERTO - Se a senhora teve aulas de informais de música em casa, no primário não teve, mas a senhora continuou estudando?

LUCY SCHIMITI - Não, nessa época eu não estudava piano. Eu já tinha 13, 14 anos quando eu comecei a estudar piano; antes eu nunca tinha entrado em contato com o instrumento. Mas a minha mãe sempre foi organista na igreja.

JOSÉ ALBERTO - E como foi quando a senhora entrou no Colégio Vicente Rijo. Como a senhora viu a possibilidade de ter as aulas formais de música da escola?

LUCY SCHIMITI - Foi depois disso que eu despertei mais para a música. Foi quando, eu não me lembro se foi na fase de mudança da minha tia pra perto da minha casa, mas eu já estava no ginásio.

JOSÉ ALBERTO - Teve aula de música durante todo o ginásio, em todas as séries?

LUCY SCHIMITI - Eu não me lembro. Tenho que ver no histórico, mas eu não me lembro se foi um ano ou mais. E aí depois disso eu comecei a estudar piano com a minha tia, quando ela viu que eu gostava muito e tinha muito jeito ela me aconselhou a entrar em aulas particulares. Primeiro foi com a Dona Mirna D'Avila, ela dava aula em casa e me levava pra fazer exame no Conservatório Musical de Londrina. Eu tinha muita vontade de tocar. Ela me dava aula e percebeu que o programa que todo mundo fazia em um ano eu fazia em seis meses, de tanto que eu estudava e tocava. Fiquei um tempo com ela, depois disso, ela me encaminhou para o Conservatório e aí, no conservatório, a professora falou que era pra eu fazer o programa direitinho, fazer os exames e ter um registro de tudo isso. Espera, to confundindo o nome da professora, a Mirna me dava aulas no conservatório, e essa professora que eu me lembro da fisionomia dela mas, não me lembro do nome... ela morava na rua atrás da minha casa, que ainda moro na rua João XXIII. A Dona Mirna no conservatório me classificou no terceiro ano; aí eu fiz terceiro, quarto, quinto e sexto em dois anos com as provas e tudo, mas cada semestre eu fazia os exames. Depois, no final do sétimo ano, eu fiz vestibular de música na Faculdade de Música Mãe de Deus. Todos nós daqui do departamento somos frutos de lá. A Magali é um pouco anterior a mim, a Rose Ana era um ano antes de mim e a Janete também era um pouquinho anterior, tanto que a Janete foi minha professora na Faculdade, mas era assim, elas eram recém formadas e já estavam dando aula, até a Heloiza também foi minha professora. Não sei se elas já tinham terminado, mas elas já estavam dando aula;

não tinha professores e não tinha gente para dar as aulas, as turmas eram pequenas. Fiz o vestibular normal para uma graduação e aí fiz os cinco anos de Bacharelado em piano.

JOSÉ ALBERTO - Como eram as aulas da professora Cidinha Frigieri no Colégio Vicente Rijo?

LUCY SCHIMITI - Eu me lembro de nós cantarmos bastante, lembro de ela ter ensinado o que é pauta, pentagrama essas coisas assim, de um pouco de teoria. Mas o que marcou mais foram as músicas que ela ensinava e a gente cantava bastante.

JOSÉ ALBERTO - Ela entregava as partituras dessas músicas?

LUCY SCHIMITI - Eu não me lembro de ter as partituras, mas eu me lembro de ela cantar e a gente aprender a partir do que ela cantava.

JOSÉ ALBERTO - Como era a dinâmica das aulas?

LUCY SCHIMITI - Eu não me lembro bem. O que me marcou mais foi que tinha momentos em que ela passava realmente alguma coisa no quadro e a gente copiava, de notas musicais, de clave, de pentagrama, onde fica tal nota, de pausas, mas depois eu me lembro de a gente cantar. Eu me lembro que ela cantava e a gente repetia.

JOSÉ ALBERTO - Ela levava o instrumento pra sala de aula, o acordeom?

LUCY SCHIMITI - Não.

JOSÉ ALBERTO - Depois a senhora saiu do colégio Vicente Rijo foi para o Colégio de Aplicação. E as aulas de música continuaram?

LUCY SCHIMITI - Continuei paralelamente tendo as aulas de piano, concluindo no Conservatório.

JOSÉ ALBERTO - A senhora se lembra de mais alguém da sua turma que tinha vocação ou estudou música e que se destacou?

LUCY SCHIMITI - Eu me lembro da Rose Ana Carvalho, a Magali também foi, mas eu não me lembro, ela diz que nós estudamos juntas no Hugo Simas, mas eu não me lembro de a gente ter estudado na mesma turma. Agora, com quem eu tinha mais contato era a Rose Ana Carvalho.

JOSÉ ALBERTO - A senhora se lembra de mais algum professor que deu aulas de música na escola?

LUCY SCHIMITI - Não, não tenho na memória.

JOSÉ ALBERTO - Depois de todo esse tempo, passado o tempo de escola, a senhora se tornou a grande musicista que é. A influência da música foi importante para sua vida?

LUCY SCHIMITI - Eu acho que eu sempre gostei de música. Tanto que minha mãe relata que mesmo antes de eu saber falar eu já cantava. Mas o mais interessante nesse relato, seja o fato de que embora eu gostasse muito de música durante toda minha vida, o canto coral, por exemplo, nunca foi minha paixão, porque eu tocava e queria ser regente, eu admirava assim, mas como os exemplos de coro que eu tive, quando eu ouvia algum coro de má qualidade, eu nunca me aproximei da área coral/vocal; então, tem uma lacuna, quando eu era pequenininha eu cantava muito, depois quando que comecei a estudar música eu nem me lembrava dessa área de cantar, eu queria tocar. Quando eu já estava fazendo Bacharelado meu irmão entrou no Coro da Universidade. Todas as professoras que eram anteriores a mim, elas foram todas trabalhar no Coro da Universidade. Quando ele chegou a casa falando que tinha entrado no coro eu falei pra ele: - Você tem coragem de cantar no coro? Eu fiquei pensando, porque ele me disse que era legal, era gostoso a gente cantar junto, daí eu comecei a ir ver apresentações e tirei a imagem ruim que eu tinha de coral. Daí eu comecei a estudar regência, porque logo no início do Bacharelado, Koellreutter veio a Londrina e ele deu um Curso de Regência aqui na Faculdade de

Música, daí eu comecei a observar e pensei que era isso que eu queria fazer e fui fazer outro curso de regência em Curitiba, com o maestro Othônio Benvenuto, quando ele estava lá no curso ele perguntou se eu era de Londrina e me convidou para ser sua assistente no Coral da UEL. A partir desse convite, comecei a cantar para poder auxiliá-lo, ter a experiência de cantar também, e eventualmente reger alguma peça. Ele me pôs na fogueira, quando eu tive a sensação de fazer música em conjunto foi muito legal, nós começamos a cantar e fazer a música em grupo me deu uma sensação tão boa que eu me descobri. Durante o Bacharelado decidi que era isso que eu queria fazer da minha vida, gostei demais daquela sensação de fazer música em grupo. Daí eu nunca me esqueci das aulas da professora Cidinha porque foram marcantes para aquela fase de aprendizado musical.

JOSÉ ALBERTO - Muito obrigado professora pelo seu depoimento.

LUCY SCHIMITI - De nada.

Depoente: DALVA MAURÍCIO SCHIMITI

Data: 17/11/2008

Local: Rua João XXIII, No. 256 – Centro – Londrina - PR

Mestrando: JOSÉ ALBERTO DE A. DE LIMA JUNIOR

JOSÉ ALBERTO - Com relação à música, o que a senhora lembra-se da sua entrada na escola?

DALVA SCHIMITI - Lembro-me de cantar os hinos patrióticos, então, automaticamente era um começo de música. As professoras mesmo davam, mas só ensinavam a cantar. Quando eu entrei no ginásio em 46, pós- guerra, a guerra terminou em 45, aí mudou o regime. Foi quando abriu o atual Vicente Rijo, só que como ele era o único colégio estadual, era chamado Colégio Estadual de Londrina, que funcionava lá onde hoje é o Champagnat.

JOSÉ ALBERTO - Então a senhora entrou no colégio em 1946? No ginásio?

DALVA SCHIMITI - Sim, no ginásio. Foi o primeiro colégio estadual que abriu aqui. Todos os alunos que não pagavam aula particular no Colégio Londrinense (só tinha o Ginásio Londrinense, e talvez o Colégio Mãe de Deus), começaram nele. Eram oito turmas de primeira série. E começamos desde a primeira série a fazer as aulas de música com o professor Otávio Santos que, aliás, era o único professor de música em colégio aqui em Londrina.

JOSÉ ALBERTO - A senhora lembra algo a mais sobre o professor Otávio, se ele era casado, se tinha família, se tinha mais filhos?

DALVA SCHIMITI - Não, ele tocava piano nos bares e tinha uma aluna que estudava no Colégio Londrinense, a Clarice Valença, que acabou se casando com ele, e nem sei se ele morreu primeiro, porque no fim ela estava sozinha.

JOSÉ ALBERTO - Faz tempo que a senhora a viu?

DALVA SCHIMITI - Sim, quando eu trabalhava no Hugo Simas ela também trabalhou lá.

JOSÉ ALBERTO - Ela era professora de música?

DALVA SCHIMITI - Não, a especialidade dela era a voz, ela cantava e o professor Otávio tocava na cidade, quando era convidado. Ela tinha uma voz muito boa e ele se encantou com a voz dela. Mas a gente tinha aulas mesmo. Havia um piano lá no colégio e em sala de aula ele dava toda a teoria musical, uma teoria musical básica. Eu, sinceramente, naquela época não sabia nem porque estudava aquilo, mas era uma das matérias. Era uma aula por semana, fazia parte do currículo e eu estudava muito e só tirava a nota máxima, mas não entendia nada. Mais tarde quando fui estudar o órgão para tocar na igreja foi que eu vi que a teoria musical estava toda na minha cabeça. Fui aliar uma coisa com a outra, e vi que eu tinha aprendido aquilo tudo no ginásio. Ele levava a gente para uma sala em volta do piano e dava um princípio de vozes, de coral. Não chegou a formar nenhum coral, mas dava algumas músicas cantando em coro, em vozes e a gente achava muito divertida aquelas aulas. Uma coisa que eu nunca esqueci que ele nos ensinou foi a introdução do Hino Nacional, cantada. Aquilo entrou na minha memória, e já fazem mais de 50 anos, ainda sei cantar.

JOSÉ ALBERTO - Então durante todo o ginásio as aulas de música foram com o professor Otávio?

DALVA SCHIMITI - Foi. Não me lembro se ele adotava algum livrinho. Acho que não, mas eu tinha um caderno de música com toda a teoria, eu não me lembro de ter livro assim. Ele era muito bom professor.

JOSÉ ALBERTO - A senhora se lembra de mais alguma coisa dele, de onde ele veio, se ele já era daqui ou a formação dele?

DALVA SCHIMITI - Não, não me lembro, só tenho a foto dele.

JOSÉ ALBERTO - Seu depoimento é um dado novo pra mim, porque eu só tinha alguns dados desde 1951, e o que a senhora está dizendo é que desde 1946 já tinha aulas de música no ginásio estadual. Isso é interessante.

DALVA SCHIMITI - Antes desse colégio, ele já trabalhava com isso no Colégio Londrinense, que era um colégio particular.

JOSÉ ALBERTO - A senhora se lembra de mais algum professor da escola que dava aulas de música no período que ficou lá?

DALVA SCHIMITI - Não, de música não, só me lembro do professor Otávio.

JOSÉ ALBERTO - E da sua turma, a senhora se lembra de mais algum nome que possa contribuir com minha pesquisa?

DALVA SCHIMITI - Sabe quem era dessa turma desde o início? O Antonio Graçano, ex-prefeito de Arapongas, o Francisco Deliberador, ex-prefeito de Ibiporã. Eles moravam aqui. Tem um dentista chamado Akira Ito, também foi dessa época. Tem um médico, como se chama... um japonês...eu não me lembro, tem a Erotildes Pietraróia, a Adalgisa Saldanha que mora aqui no Shangri-lá. Muita gente mudou daqui, outros talvez até morem aqui ainda, mas não os encontro.

JOSÉ ALBERTO - Depois do ginásio, a senhora continuou tendo aulas de música? A senhora fez o curso normal?

DALVA SCHIMITI - Não. Naquela época não havia faculdade em Londrina, então nós fizemos o curso normal, que hoje é o magistério.

JOSÉ ALBERTO - E onde foi o curso normal?

DALVA SCHIMITI - Foi lá mesmo. No mesmo prédio do ginásio. Era o começo do IEEL que hoje está na Rua Brasil.

JOSÉ ALBERTO - O primeiro curso normal foi no Vicente Rijo?

DALVA SCHIMITI - Foi. Eu fiz os três anos lá.

JOSÉ ALBERTO - E no curso normal tinha aulas de música?

DALVA SCHIMITI - Não.

JOSÉ ALBERTO - Isso já nos anos 50?

DALVA SCHIMITI - Eu terminei o Normal em 52.

JOSÉ ALBERTO - E todo seu período escolar foi lá no colégio Vicente Rijo, na rua São Salvador?

DALVA SCHIMITI - O primário, não. Meu primário foi no 3º Grupo Escolar (antiga Escola Alemã). Só mais tarde, daí muitos anos que eu fui fazer faculdade.

JOSÉ ALBERTO - E a senhora fez Faculdade de quê?

DALVA SCHIMITI - De Letras.

JOSÉ ALBERTO - E era no centro da cidade?

DALVA SCHIMITI - Sim era no centro, fiz letras-anglo.

JOSÉ ALBERTO - A senhora foi professora da rede pública também? Em qual período?

DALVA SCHIMITI - Fui durante trinta anos. Antes de eu terminar o magistério, pela falta de professor eu já fui nomeada. Em 51 eu fui nomeada e parei em 81. Fui aposentada em 81. Nesse período, nem sempre tinha professor de música na escola. Era a gente que ensinava as músicas para as festas, ensinava as crianças a cantar os hinos patrióticos e outras músicas.

JOSÉ ALBERTO - A senhora se lembra das escolas em que trabalhou? Qual foi a primeira?

DALVA SCHIMITI - Lembro-me, primeiro foi o terceiro Grupo Escolar, hoje Colégio Benjamim Constant, que, por sinal, foi a escola onde estudei o primário. Essa escola foi instalada na antiga escola alemã, porque os alemães no tempo da guerra foram retirados de lá, e sobrou aquele prédio. Ali foi instalada uma escola, que foi chamada de Terceiro Grupo Escolar.

JOSÉ ALBERTO - A senhora se lembra do local, o endereço?

DALVA SCHIMITI - É na Rua Mato Grosso esquina com Rua Goiás, onde hoje é o Evaristo da Veiga. Dali eu fui transferida para o Willie Davids, na Vila Casone porque morava lá perto, numa chácara. Fui transferida para lá onde trabalhei 17 anos. Depois fui transferida para o Hugo Simas e ai eu trabalhei até o fim da carreira. Aí me aposentei.

JOSÉ ALBERTO - No Hugo Simas a senhora se lembra de haver aulas de música?

DALVA SCHIMITI - Talvez um dos meus filhos se lembre de alguma coisa, que eles estudaram lá. Posso chamá-lo aqui?

JOSÉ ALBERTO - Sim.

DALVA SCHIMITI - Silas, você se lembra se no Hugo Simas havia aulas de música?

SILAS SCHIMITI - Eu tive aulas de música no Vicente Rijo. De Educação Artística, que tinha música também.

JOSÉ ALBERTO - Você lembra o nome da professora?

SILAS SCHIMITI - Era uma professora, com sobrenome alemão, no Vicente Rijo em 1971 e 1972.

JOSÉ ALBERTO - Em 71 e 72 você teve aulas de música no Vicente Rijo?

SILAS SCHIMITI - Eu lembro que eu usava um livro “Elementos do Canto Orfeônico”, estudava toda a teoria musical. Quem estudou comigo naquela época, o Hugo, era filho de uma professora do Vicente Rijo. O Otávio Luz Rodrigues Alves, o cheff Taiko. Quem estudou comigo nessa época foi o sobrinho do Belinatti, o Dante Belinatti, da construtora Protenge.

JOSÉ ALBERTO - Conheceu as professoras Zita Kiel? Maria Rita Portugal?

DALVA SCHIMITI - A professora Zita já veio aqui em casa, ela foi professora da Lucy. Ela morava na rua Paranaguá. Ela dava aulas de música?

SILAS SCHIMITI - Maria Rita Portugal foi minha professora no Vicente Rijo. Era de educação artística. Não eram aulas só de música, mas algumas professoras gostavam bastante de música e ministravam essas aulas. Eu fui aluno dela, sim.

JOSÉ ALBERTO - A senhora lembra em que ano entrou no primário?

DALVA SCHIMITI - Eu tinha 7 anos de idade quando fui alfabetizada no sítio, pela minha mãe e pelas minhas primas, e depois vim terminar o primário na cidade. Nós começamos no meio do mato, no Lindóia. Eu vim de Minas e fomos morar num sítio, mas era mato. Então papai fez uma clareira, fez quatro cômodos onde morávamos. Como não havia escola por perto, minha mãe começou a alfabetizar, eu e minha irmã. Nisso, tinha umas primas que também vieram de Minas, moravam juntas e a mamãe foi aumentando a turma. Os vizinhos logo começaram a querer aulas também e foi aumentando tanto o número de alunos que o papai, como já havia aberto um pouco o sítio, disse para minha mãe que ia fazer uma sala de aula para ela poder dar aula. Foi onde surgiu a primeira escola lá do Lindóia. Papai fez as carteiras, quadro negro, ele mesmo fez tudo. E ali nós fomos estudando, mesmo sem provas, sem exames e fomos aprendendo a ler, até que minha prima, que tirou o quinto ano aqui em Londrina foi dar aula lá. Quando a prefeitura tomou conhecimento registrou a escola e começou a fazer os exames. Nessas alturas eu já estava no terceiro ano. Fiz o terceiro ano lá passei para o quarto, mas como lá só

tinha até o terceiro ano eu vim fazer em Londrina. Foi ai que eu fiz o quarto e o quinto anos. Fiz o exame de admissão e entrei no ginásio.

JOSÉ ALBERTO - Em que ano a senhora chegou a Londrina? E tinha quantos anos?

DALVA SCHIMITI - Cheguei a Londrina em 37, eu tinha 6 anos.

JOSÉ ALBERTO - Com relação ao ensino formal de música que a senhora teve no ginásio, que contribuições essas aulas de música deram a sua vida? Qual a sua opinião sobre essas informações musicais que a senhora teve?

DALVA SCHIMITI - Bem, de qualquer forma, eu aprendi todos os hinos patrióticos que eles davam, inclusive a canção do expedicionário. Outro dia estive em um restaurante em Campinas/SP e a canção do expedicionário estava toda escrita nas paredes e no teto do restaurante. Fui me lembrar e ver que eu sabia tudo aquilo. Outro dia veio uma amiga me pedir a letra da introdução do Hino Nacional, que ninguém se lembra mais e eu a tenho inteira na lembrança. É interessante que as coisas daquela época parece que ficam mais na memória.

JOSÉ ALBERTO - Mas a senhora não se tornou musicista ou professora de música?

DALVA SCHIMITI - Olha, eu não posso dizer que me aprofundei em música, mas eu estudei órgão e toco na igreja até hoje. Toco e ensino música na igreja. Só o básico e depois os hinos.

JOSÉ ALBERTO - Então a senhora, de certa forma, se tornou professora de música?

DALVA SCHIMITI - De certa forma, sim.

JOSÉ ALBERTO - Mas isso tudo por causa daquela formação que a senhora teve lá atrás?

DALVA SCHIMITI - Acho que foi um incentivo não é? Porque desde quando me tornei adulta e comecei a ouvir o órgão já senti aquela vontade de aprender. Quando aprendi órgão é que fui ver que sabia toda a teoria musical básica.

JOSÉ ALBERTO - Que tinha aprendido a teoria musical nas aulas do ginásio com o professor Otávio Santos no Colégio Estadual?

DALVA SCHIMITI - Sim, que eu tinha aprendido lá.

JOSÉ ALBERTO - Muito interessante! Seu depoimento me trouxe dados importantes e novos, vou ter mais trabalho em pesquisar essas informações.

DALVA SCHIMITI - Procurar dentro disso, mais alguma coisa.

JOSÉ ALBERTO - É, porque eu não sabia. Para mim teria começado a partir de 51 e a senhora ta me dizendo que a partir de 46 já tinha aulas de música e se eu for investigar mais profundamente, talvez ache coisas mais antigas ainda.

DALVA SCHIMITI - Pode ser que sim.

JOSÉ ALBERTO - Muito obrigado pelo seu depoimento.

ANEXOS

ANEXO A – Documentos escolares

ESCOLA NORMAL DE LONDRINA
(Nome do Estabelecimento)

L O N D R I N A Estado do Paraná
(Cidade)

HORARIO para o ano letivo de 19453.

Curso **N O R M A L** Série **1ª** Série **1ª** Turma **M. 29 - AN**

Ciclo	Port.	Matem	Fisic Quim	Estudo Br. Par.	Anat. Fisiol	Músic. Canto	Desen. Ar. Apl	Ed. Es. Física	Turma
1ª P.	$\frac{11,00}{11,50}$	$\frac{8,00}{8,50}$	=	$\frac{10,00}{10,50}$	$\frac{9,00}{9,50}$	=	=	=	
2ª P.	=	$\frac{9,00}{9,50}$	$\frac{11,00}{11,50}$	$\frac{8,00}{8,50}$	=	=	$\frac{10,00}{10,50}$	=	
3ª P.	$\frac{11,00}{11,50}$	$\frac{8,00}{8,50}$	=	$\frac{10,00}{10,50}$	=	=	=	$\frac{9,00}{9,50}$	
4ª P.	$\frac{9,00}{9,50}$	$\frac{10,00}{10,50}$	=	$\frac{8,00}{8,50}$	=	=	$\frac{11,00}{11,50}$	=	
5ª P.	$\frac{11,00}{11,50}$	$\frac{8,00}{8,50}$	=	$\frac{9,00}{9,50}$	$\frac{10,00}{10,50}$	=	=	=	
6ª P.	=	=	$\frac{11,00}{11,50}$	$\frac{8,00}{8,50}$	=	=	$\frac{10,00}{10,50}$	$\frac{9,00}{9,50}$	
Total	4	4	2	3	3	2	3	2	

Carmin Sisson
 DIRETOR
Def. Estadual
 Assistente Técnica



ESCOLA NORMAL DE LONDRINA
(Nome do Estabelecimento)

L O N D R I N A Estado do Paraná
(Cidade)

HORARIO para o ano letivo de 1945

Curso **N O R M A L**

Ciclo..... Série "A"
Turma M. 38 - AN

Disciplinas	Ling. Liter.	Biol. Educ.	Psicol. Educ.	HigiênMetodo Educ.	Hist. F. Educ.	Des. Ar. Ap. Cantos	Música Educ. Física			
2ª F.	13,00 13,50	= 16,10 17,00	= 14,00 14,50	= 14,00 14,50	= 15,10 16,00	= 15,10 16,00	= 15,10 14,00 14,50			
3ª F.	=	=	16,10 17,00	13,00 13,50	=	=	15,10 16,00			
4ª F.	=	15,10 16,00	14,00 14,50	16,10 17,00	13,00 13,50	=	=			
5ª F.	13,00 13,50	=	=	15,10 16,00	16,10 17,00	14,00 14,50	=			
6ª F.	=	16,10 17,00	15,10 16,00	=	=	13,00 13,50	=			
Sub.	=	14,00 14,50	16,10 17,00	15,10 16,00	=	=	13,00 13,50			
Total anhos	2	3	4	4	2	2	2	2		

Rosa Helena
DIRETOR

M. Setúbal
Assistente Técnica
Honorata Setúbal

Dr. Manoel Gomes da Veiga Pessoa



ESCOLA NORMAL DE LONDRINA
(Nome do Estabelecimento)

LONDRIANA Estado do Paraná
(Cidade)

HORARIO para o ano letivo de 1943

Curso **NORMAL**

Ciclo Série **3a.** Turma **M. 29 - AN**

Disciplinas	Metodol. Psicol. Educ.	Sociol. Hist. F. Educ.	Higiên. Pueril, Pratic.	Des. Ar. Aplic.	Músic. Canto Rec. Jogos	Ed. Fís. Rec. Jogos	Turma
2.ª F.	16,10 17,00	15,10 16,00	=	13,00 13,50	=	14,00 14,50	
3.ª F.	=	14,00 14,50	13,00 13,50	=	16,10 17,00	=	
4.ª F.	15,10 16,00	=	14,00 14,50	13,00 13,50	=	=	
5.ª F.	=	16,10 17,00	14,00 14,50	15,10 16,00	=	13,00 13,50	
6.ª F.	16,10 17,00	14,00 14,50	=	15,10 16,00	=	=	
Sáb.	=	15,10 16,00	16,10 17,00	13,00 13,50	=	14,00 14,50	
Total aulas	3	3	4	2	3	2	2

Leandro
DIRETOR

Assistente Técnica
ASSISTENTE TÉCNICA

LIVRO PONTO DO PROFESSOR

Disciplina: Handy S. Mello ; Série: 1^a ; Turma: inicia
 Curso: Regional ; Série: 1^a ; Turma: inicia ; mês: maio

NÚMERO	DIAS:							NOTAS:	FALTAS:	NÚMERO DO PONTO	MATERIA LECIONADA	RUBRICA
	1	2	3	4	5	6	7					
1	4	7	11	14	18	21	25	70	3	4	Orfeão	f. s. Mello
2	80	60				
3	100	80				
4	100	90				
5	100	50	1	7	Valores - Unidades	f. s. Mello
6	80	50				
7	70	60	1	11	Orfeão	f. s. Mello
8	100	75				
9	100	85				
10	80	20	2	14	Dia Santo	
11	20	50				
12	20	20	2			
13	100	20				
14	90	20				
15	80	30				
16	100	60				
17	-	-				
18	90	40		18	Orfeão	f. s. Mello
19	90	45				
20	80	30				
21	90	90		21	Prova	f. s. Mello
22	25	25				
23	80	85				
24	90	30				
25	90	65	1	27	Prova	f. s. Mello
26	70	30				

LIVRO PONTO DO PROFESSOR		LIVRO PONTO DO PROFESSOR	
Curso: <u>Regional</u> ; Série: <u>2ª</u> ; Turma: <u>única</u> Boletim de frequência de <u>Música</u> Relativo ao mês de abril de 1953		Disciplina: <u>Canto</u> ; Série: <u>2ª</u> ; Turma: <u>única</u> Curso: <u>Regional</u> ; Série: <u>2ª</u> ; Turma: <u>única</u> mês: <u>abril</u>	
NÚMERO	DIAS	FALTAS:	NOTAS:
1	6/9/53		7,5
2	2		5,5
3	2		4,5
4	2		8,5
5	2		10
6	2		9
7	2		5,5
8	2		8,5
9	2		
10	2		
11	2		
12	2		
13	2		
14	2		
15	2		
16	2		
17	2		
18	2		
19	2		
20	2		
21	2		
22	2		
23	2		
24	2		
25	2		
26	2		
27	2		
28	2		
29	2		
30	2		

NÚMERO DO PONTO	DIAS	MATÉRIA LECIONADA	HUBRICA
6		Canto	f. s. mello
9		Clave manduofa Ditado	f. s. mello
13		Canto	f. s. mello
23		Prova fimo Nacional	f. s. mello
30		Orfeão	f. s. mello

LIVRO PONTO DO PROFESSOR		Disciplina: <u>Geografia Silveira Mello</u>		mês: <u>junho</u>	
Curso: <u>Regional</u>		Série: <u>1ª</u>		Turma: <u>única</u>	
Boletim de frequência de <u>Maria</u>		MATERIA LECIONADA		RUBRICA	
Relativo ao mês de junho de 1953		NÚMERO DO PONTO			
D I A S:		D I A S:			
NOTAS:	FALTAS:	D I A S:	NÚMERO DO PONTO	MATERIA LECIONADA	RUBRICA
		1	1	União	f. s. Mello
		8	8	Defração	f. s. Mello
		11	11	Compassos - Unidade de tempo Explicação Fórmula do quadrado Ponto de aumento	f. s. Mello
		16	16	Figs simples e compostas - Recordação	f. s. Mello
		18	18	Recordação	f. s. Mello

LIVRO PONTO DO PROFESSOR		LIVRO PONTO DO PROFESSOR	
Curso: <i>Normal R.</i> ; Série: <i>2ª</i> ; Turma: <i>Lúmina</i> Boletim de frequência de <i>Música</i> Relativo ao mês de <i>junho</i> de <i>1953</i>		Disciplina: <i>Música</i> Curso: <i>Normal R.</i> ; Série: <i>2ª</i> ; Turma: <i>Lúmina</i> mês: <i>junho</i>	
DIAS	NÚMERO DO PONTO	MATÉRIA LECIONADA	RUBRICA
1		<i>Orfeão</i>	<i>J.S. Mello</i>
8		<i>Orfeão</i>	<i>J.S. Mello</i>
11		<i>Compara - Simbol Pausas Ponto de aumento</i>	<i>J.S. Mello</i>
16		<i>Sigs simples e compostas Recordação</i>	<i>J.S. Mello</i>
18		<i>Recordação</i>	<i>J.S. Mello</i>

DIAS	NOTAS	FALTAS
1		
8		
11		
16		
18		
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

LIVRO PONTO DO PROFESSOR

Disciplina: f. S. Mello Curso: Gen Regional Série: 1ª Turma: UNICA mês: outubro

DIAS	NÚMERO DO PONTO	MATÉRIA LECIONADA	RUBRICA
1		Solfijos. n.º 4-3. para o auto canto. pautado com o solfio.	f. S. Mello
6		Solfijos - n.º 63-456 do Canto	f. S. Mello
11		Império	f. S. Mello
19		Império	f. S. Mello
22		Prova	
29		Solfijos recordação	

Curso: Gen Regional Série: 1ª Turma: UNICA
Boletim de frequência de Canto
Relativo ao mês de outubro de 1953

NÚMERO	DIAS	NOTAS:	FALTAS:
1	16	65	
2	17	100	
3	18	95	
4	19	90	
5	20	70	
6	21	30	
7	22	90	
8	23	90	
9	24	70	
10	25	95	
11	26	70	
12	27	85	
13	28	65	
14	29	100	
15	30	60	
16	31	100	
17	1	90	
18	2	100	
19	3	65	
20	4	100	
21	5	60	
22	6	100	
23	7	90	
24	8	100	
25	9	65	
26	10	100	
27	11	65	
28	12	100	
29	13	65	
30	14	100	
31	15	65	
32	16	100	
33	17	65	
34	18	100	
35	19	65	
36	20	100	
37	21	65	
38	22	100	
39	23	65	
40	24	100	
41	25	65	
42	26	100	
43	27	65	
44	28	100	
45	29	65	
46	30	100	
47	31	65	
48	1	100	
49	2	65	
50	3	100	
51	4	65	
52	5	100	
53	6	65	
54	7	100	
55	8	65	
56	9	100	
57	10	65	
58	11	100	
59	12	65	
60	13	100	
61	14	65	
62	15	100	
63	16	65	
64	17	100	
65	18	65	
66	19	100	
67	20	65	
68	21	100	
69	22	65	
70	23	100	
71	24	65	
72	25	100	
73	26	65	
74	27	100	
75	28	65	
76	29	100	
77	30	65	
78	31	100	
79	1	65	
80	2	100	
81	3	65	
82	4	100	
83	5	65	
84	6	100	
85	7	65	
86	8	100	
87	9	65	
88	10	100	
89	11	65	
90	12	100	
91	13	65	
92	14	100	
93	15	65	
94	16	100	
95	17	65	
96	18	100	
97	19	65	
98	20	100	
99	21	65	
100	22	100	

LIVRO PONTO DO PROFESSOR

Curso: *N. Regional*; Série: *1.ª*; Turma: *única*

Disciplina: *Canto*

Mês: *outubro*

Curso: *N. Regional*; Série: *1.ª*; Turma: *única*

DIAS	NÚMERO DO PONTO	MATÉRIA LECIONADA	RUBRICA
1		Solfège - 3-4 -	f. s. Mello
6		1.º, 2.º, 3.º - 4-5-6 - Cantos	f. s. Mello
12		Ofício	f. s. Mello
19		Ofício	f. s. Mello
22		Prova	f. s. Mello
29		Solfège - Prova	f. s. Mello

NOTAS: 90
60
90
100
100
60
80

FALTAS:

DIAS: 41 aulas

16 18 19 22 29

1
2
3
4
5 f
6
7 -
8 f
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

Curso: Série: Turma:
 Bolém de frequência de Música
 Relativo ao mês de Agosto de 1954

DIAS		Notas:	Faltas:
6	9	50	-
10	12	95	1
13	15	80	-
16	18	100	-
19	21	75	-
22	24	80	1
25	27	95	1
28	30	95	-
31		100	1
		70	1
		85	-

66
5

6

LIVRO PONTO DO PROFESSOR
 C. Lindoso Marques
 Disciplina: Música ; Série: 2. ; Turma:
 mês: Agosto

DIAS	Número do Ponto	MATÉRIA LECIONADA	RUBRICA
5		Amadureza	C. Marques
9		Solfejo	C. Marques
12		Canto	C. Marques
16		Três horas aula	C. Marques
19		Canto orfônico	C. Marques
23		Biografias - Schumann e Schubert	C. Marques
24		Três horas aula - Inverte do Sr. Getúlio Vargas.	C. Marques
30		Prova mensal	C. Marques

Curso: *Internacional Regional*; Série: *2ª*; Turma: _____
 Boletim de frequência de *Musica*
 Relativo ao mês de Outubro de 1954

LIVRO PONTO DO PROFESSOR
 Disciplina: *Cândida Marques*.....mês: outubro
 Curso: _____; Série: _____; Turma: _____

Número	DIAS												Notas:	Faltas:	Dias	Número do Ponto	MATÉRIA LECIONADA	RUBRICA
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12						
	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f				4		
1	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c		87	1	4		
2	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c		100		7		
3	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c		95		11		
4	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c		500		14		
5	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c		900		18		
6	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f		500		21		
7	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c		95		24		
8	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c		90	1	25		
9	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f		99	1			
10	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c		75				
11	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c						
12																		
13																		
14																		
15																		
16																		
17																		
18																		
19																		
20																		

55
 5

 50

LIVRO PONTO DO PROFESSOR

Candidata Marques

Disciplina: Musica Curso: Série: 2ª; Turma:
mês: Março

Curso: Escola Superior de Musica; Série: 2ª; Turma:
Boletim de frequência de Musica
Relativo ao mês de março de 1956

DIAS		Notas:	Faltas:	Número do Ponto	MATÉRIA LECIONADA	RUBRICA
3			-	3	Aula inaugural.	E. Marques.
8			-	8	Bainha aberta, dige Solfejo	E. Marques.
9			1	9	Andamentos	E. Marques.
15			-	15	Solfejo de uma canção Margarida	E. Marques.
17			1	17	Canto orfônico	E. Marques.
22			3	22	Solfejo Bieg. Carlos Gomes	E. Marques.
24			-	24	Canto	E. Marques.
			2		Aulas previstas. 8	
			1		" " dadas - 7	
			2			
			5			
			1			
			-			
			-			

LIVRO PONTO DO PROFESSOR

Curso: *Normal Regional*; Série: *3ª*; Turma: *União*
 Disciplina: *Português*; mês: *Abril*
 Curso: *Normal Regional*; Série: *3ª*; Turma: *União*

DIAS		Notas:	Faltas:	Numero do Ponto	MATÉRIA LECIONADA	RUBRICA
1		85	-	5	<i>Leitura racional</i>	<i>Eliaques</i>
2		85	1	4	<i>Lendas sobre a mi- rica</i>	<i>Eliaques</i>
3		62,5	1			
4		80	2			
5		87,5	-			
6		50	-			
7		89	-	18	<i>Letem... e Canto</i>	<i>Eliaques</i>
8		75	-			
9		95	1	19	<i>Prova mensal</i>	<i>Eliaques</i>
10		86,5	1			
11		72,5	-			
12		72,5	3	24	<i>Canto Big. Mozart</i>	<i>Eliaques</i>
13		87,5	-			
14		85	1	26	<i>Arguição</i>	<i>Eliaques</i>
15		75	-			
16		57,5	1			
17		-	-		<i>duas paraisitas 8 duas dadas 6</i>	
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						

LIVRO PONTO DO PROFESSOR

Disciplina: Matemática mês: Junho
 Curso: Normal Regional - Série 2ª Turma: 11111111

Disciplina: Matemática Série: Turma:
 Curso: Normal Regional de Jussara
 Boletim de frequência de Junho de 1956
 Relativo ao mês de Junho de 1956

Número	DIAS																															Faltas:	Notas:	Número do Ponto	MATÉRIA LECIONADA	RUBRICA
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	2	100	1	Big. Bach. Ant.	ElMarques
2	F	F																														-	40	5	Big. P. José Francisco	ElMarques
3																																-	45	8	Solfejo e ditado.	ElMarques
4																																-	75	12	Acidentes ou sinais de alteração	ElMarques
5																																1	100	15	Recordação	ElMarques
6																																1	80	22	Bora parcial - Ponto sorteador n: 8	ElMarques
7																																1	85		aulas previstas	
8																																-	64		"	
9																																1	100	4		
10																																-	90	5		
11																																-	95			
12																																-	88			
13																																-	93	2		
14																																1	70	1		
15																																2	45	2		
16																																1	70	1		
17																																2	45	2		
18																																-	90			
19																																-	35			
20																																-				
21																																-				

LIVRO PONTO DO PROFESSOR

Candidato: Marques
Disciplina: Música
Curso: Normal Regional Série 3ª
Turma: Música
mês: outubro

Boletim de frequência de Música
Curso: Normal Regional Série 3ª Turma: Música
Relativo ao mês de Outubro de 1956

Número	DIAS												Notas:	Faltas:	Número do Ponto	MATÉRIA LECIONADA	RUBRICA
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13					
1																	
2	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	90	-	2	Solféjo	Marques
3	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	0	-	4	Canto	Marques
4													65	1	9	Escrevos de fut (música)	Marques
5													75	-			
6	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	90	-	11	Canto	Marques
7													85	1	16	Quatro Cantoches	Marques
8													100	-	18	Biog. Schumann	Marques
9													80	1	23	Canto	Marques
10													85	-	25	Prova mensal	Marques
11													80	-	30	Arguição oral	Marques
12													70	-			
13													90	-			
14													95	-			
15													85	1			
16																	
17																	
18																	
19																	
20																	
21																	
22																	
23																	
24																	
25																	
26																	
27																	
28																	
29																	
30																	
31																	
32																	
33																	
34																	
35																	
36																	
37																	
38																	
39																	
40																	
41																	
42																	
43																	
44																	
45																	
46																	
47																	
48																	
49																	
50																	

Aulas previstas 9
Aulas dadas 9

Acta de apuração de notas.

2.º bimestre - 2.ª seção - 1946 - 1.º ano

Nos 30 dias do mês de novembro de mil novecentos e quarenta e seis, na Secretaria da Escola Normal, de acordo com o artigo 33 do decreto nº 6.741, de 25/5/1938, procedeu-se a apuração de notas relativas ao 2.º bimestre, da 2.ª seção, sendo constatadas as seguintes

N.º de ordem	Alunas	Materias							
		Metodologia	Psicopedagogia	Psicologia	Higiene	Col. Urbana	Praticas	Buruculturas	Col. Dime
1	Adelina Castaldi	75	75	72	72	80	60	67	75
2	Almey Prado	62	77	25	65	70	65	77	82
3	Amélia Respalhok	57	65	70	60	60	41	75	85
4	Amélia Carreira	82	82	70	75	82	65	72	90
5	Barmen Sumar da Silva	62	67	72	62	60	60	87	82
6	Clarice V. dos Santos	62	60	62	62	65	68	75	80
7	Dioleciana Camargo	65	72	57	90	67	76	77	82
8	Durce Bandeo	57	57	55	52	45	65	72	72
9	Flávia C. de Oliveira	62	62	77	65	55	66	85	90
10	Flora de A. Coppola	65	52	60	65	75	67	75	87
11	Heloisia Curotto	77	80	77	77	77	77	95	87
12	Liberty Redondo	82	75	82	70	85	76	82	87
13	Loyde Gonçalves	87	57	67	72	82	73	90	82
14	Maria Ap. Alvares da Franca	55	60	65	72	57	68	82	82
15	Maria Cecília C. Borges	52	62	75	75	57	51	77	87
16	Maria de Lourdes Lopes	37	20	22	37	22	-	50	52
17	Maria do Rosário Castaldi	80	85	67	85	85	76	77	67
18	Maria Jacinta Rezende	65	52	57	72	60	63	75	90
19	Maria Ribas	72	72	60	55	50	66	85	87
20	Paulina de O. Cezar	85	82	92	87	97	76	100	100
21	Ruth Loureiro de Melo	85	60	100	65	70	78	100	70

Melo
Diretor

Secretaria da Escola Normal, 30-11-1946
Lourdes A. de O.

Ata de apuração de notas do
1º bimestre - 4ª seção - 1946 - 2º ano.

Nos 21 dias do mês de setembro de mil novecentos e quarenta e seis, na Secretaria da Escola Normal, de acordo com o artigo 33, do decreto nº 6.941, de 25/5/1938, procedeu-se a apuração de médias relativas ao 1º bimestre da 4ª seção, sendo constatada a seguinte:

n.º	Alunas.	Materias.						
		Metodologia	Do 1º B.	Lab. Manuaes	Agromonia	História	Prática	Portugues
1	Alice Rodrigues Martins	57	52	70	87	55	60	70
2	Garmen Cruz	70	60	67	95	60	75	75
3	Líliã Gonzalez Zvicente	65	68	55	85	77	95	82
4	Helma de Azeredo	70	90	95	100	92	65	65
5	Soraly filha Gonçalves	55	57	57	80	77	35	40
6	Dulce Bonalumi	60	73	62	80	92	70	80
7	Hilda Gomes do Prado	67	64	62	87	70	75	60
8	Geomy Roehrig	65	77	70	75	47	70	70
9	Maria Aparecida Batista	90	83	100	100	100	90	62
10	Maria Aparecida Cruz	82	74	85	92	87	75	77
11	Maria Conceicao Ferreira	80	77	85	90	60	75	72
12	Maria Guimarães	60	70	60	87	45	70	60
13	Maria Teixeira Bezziato	80	86	70	95	92	60	85
14	Meyre Reichert	67	82	80	100	60	75	82
15	Ruth Roehrig	65	75	75	85	47	65	62
16	Silvandira Ferrarese	67	70	60	72	55	70	75
17	Wanda Talar de Oliveira	65	53	67	70	45	70	50

Alcides
 Diretor

Secretaria da Escola em 21-9-1946.

Doval Gonçalves
 Secretária auxiliar

MÉDIAS FINAIS



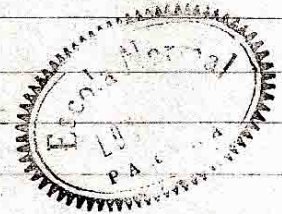
1º ano - 1947.

Nomes	Português	Anatomia e Fisiologia	Prática de Química	matemática	Desenho	música e canto	média
Ana Nunes	5,4	8,0	7,0	5,7	8,6	7,0	6,9
Beverly Ganzert	5,0	3,7	2,6	1,5	7,6	5,0	4,2
Cezira V. Palencuela	5,9	5,4	3,7	6,7	6,7	6,3	5,8
Dorothea de Carvalho	7,2	5,5	6,3	4,4	8,8	6,4	6,4
Esther Stroberg	6,7	5,2	5,9	5,4	6,0	7,2	6,1
Francisca G. Lopes	7,6	8,8	8,5	8,9	7,0	7,8	8,1
Freya Schultheiss	7,6	9,5	9,7	9,3	9,2	9,6	9,1
Haydie Lindqvist	8,8	9,8	9,7	8,9	9,1	8,2	9,0
Lourdes Pinto Nunes	5,7	5,0	7,8	7,4	7,8	7,0	6,7
Maria Teixeira	6,7	8,1	9,4	7,1	8,7	8,9	8,3
Maria Helena Danielides	6,5	5,8	5,8	5,4	7,0	6,0	5,9
Perciliana Teixeira	7,6	8,5	6,5	6,4	7,4	6,7	6,2
Rosalina Frediani	5,0	4,1	5,0	3,2	8,8	5,8	5,2
Sheezinka Grassano	7,5	8,0	7,8	7,7	8,7	8,1	8,0
Yone Matheus	8,2	8,9	9,4	7,8	8,0	8,5	8,4

2º ano.

Nomes	matemática	Biologia	Psicologia	Química	Desenho	música	média
Almeida J. do Prado	6,9	8,0	5,9	7,4	6,5	9,2	7,3
Amélia Respallok	6,9	5,9	6,4	6,7	5,9	8,5	6,7
Elirce Candeo	6,6	6,7	5,1	6,9	5,6	8,6	6,6

Médias Finais



3º ano - 1947.

N.º de ordem	Nomes	Materias								
		Matemática	Português	História	Geografia	Ciências	Artes	Desenho	Canto	Média
1	Adelina Castaldi	5,6	6,7	5,9	6,6	6,3	8,6	7,5	7,1	6,8
2	Amélia de F. Carreira	8,2	8,1	7,3	7,2	7,4	7,4	6,3	6,5	7,3
3	Carmen Xavier da Silva	6,1	6,2	5,1	5,7	5,3	8,5	5,9	5,1	6,1
4	Clarice V. Santos	5,0	6,5	6,0	5,0	5,2	7,1	5,7	5,7	5,8
5	Leocéciana Camargo	5,2	6,6	6,5	5,8	5,6	8,3	8,2	6,8	6,6
6	Flávia C. de Oliveira	5,3	6,8	5,7	5,8	5,5	7,9	5,9	6,4	6,2
7	Flora A. Coppola	6,5	7,1	6,5	7,0	6,0	9,0	8,0	6,9	7,1
8	Heloiza Curatto	7,5	6,4	7,1	7,7	7,7	8,3	6,9	7,5	7,4
9	Liberty Redondo	5,4	6,5	6,1	6,2	6,0	7,6	6,9	6,4	6,4
10	Loyde Gonçalves	7,1	7,9	5,8	6,9	6,5	6,2	8,7	7,7	7,1
11	Maria C. do C. Borges	6,8	8,1	6,7	8,6	6,8	8,8	7,9	8,6	7,8
12	Maria Jacinthia Rezende	5,1	5,4	5,6	5,3	5,0	6,4	6,3	7,1	5,8
13	Maria do Rosário Castaldi	8,2	8,0	7,1	7,6	7,9	8,7	6,6	7,9	7,7
14	Maria Ap. Salvad. A. Franca	5,0	5,9	5,1	5,0	5,0	5,0	6,0	6,5	5,4
15	Maria Ribas	5,0	5,8	5,2	5,8	5,1	6,4	6,1	6,9	5,8
16	Paulina de O. César	8,8	8,1	8,5	8,1	8,4	8,7	7,0	7,5	8,1
17	Ruth Loureiro de Melo	6,2	7,4	6,0	7,5	5,6	9,0	6,7	7,1	6,0

Albino
Diretor

Londrina, 13 de Dezembro de 1947

Loyde Gonçalves
Secretaria

Resultados finais obtidos no ano de 1965

1ª Série A	Port. e Letrat.	matemát.	Didática	Lib. e Quim.	Anatomia	Est. Paran.	Música	D. e Artes	Ed. Física	Média	Observações
Alunas											
Adalgisa Beraldo	79,6	99,5	62,8	78,0	81,0	60,0	87,0	83,8	-	78,9	Aprovada
Antenor J. Xavier	52,0	80,4	62,6	52,0	56,5	50,0	62,7	75,8	-	60,2	Aprovada
Aparecida R. Primo	64,2	80,7	69,8	75,7	89,3	67,3	73,0	74,0	-	75,0	Aprovada
Carmona S. Rossinholi	69,2	95,9	61,4	77,0	71,0	66,8	89,8	76,6	-	75,9	Aprovada
Dina Leiga Silvestre	78,0	98,5	71,1	72,7	77,3	73,8	91,3	75,9	-	79,8	Aprovada
Direce Ribeiro	-	-	Resistente		-	-	-	-	-	-	
Diva M. Campanholi											
Doraci D. Muniz	73,0	93,8	76,7	73,4	74,6	71,3	85,0	74,1	-	77,7	Aprovada
Egle M ^{ca} de Souza	72,5	93,3	61,9	64,0	81,6	56,2	86,3	72,8	-	73,5	Aprovada
Eliza Escudero	71,0	84,7	68,6	61,8	77,0	63,8	78,0	76,1	-	72,6	Aprovada
Eri C. Miranda	-	-	Resistente		-	-	-	-	-	-	
Emilda R. Kemmer	63,2	69,6	66,6	50,2	63,7	56,1	47,0	73,8	-		2ª Época
Heidi Gomes	74,3	93,0	63,7	73,4	81,0	54,8	95,0	77,4	-	76,5	Aprovada
Iria de Oliveira	81,3	96,0	70,1	63,0	73,0	71,6	83,8	76,5	-	76,9	Aprovada
Ivone de Lamargo	74,5	83,4	64,6	65,8	78,6	70,0	77,0	80,5	-	74,3	Aprovada
Júlia Kato	61,3	92,3	53,0	63,7	80,3	57,0	80,6	78,4	-	70,8	Aprovada
Júlia S. Takahata	57,5	95,8	58,1	51,0	71,6	52,5	85,3	77,9	-	68,7	Aprovada
Kimiko Seruya	58,5	98,0	51,6	52,8	66,5	56,7	80,3	82,8	-	68,4	Aprovada
Lucilene M ^{ca} Marconi	69,2	86,1	62,6	75,3	77,0	61,5	80,5	80,3	-	74,0	Aprovada
Leda Ling	59,7	81,8	57,6	52,6	61,5	60,3	70,3	77,0	-	65,0	Aprovada
Lucy A. Samada	75,6	96,2	58,4	60,7	75,0	53,0	77,8	78,6	-	71,8	Aprovada
Alvina Lindo	-	-	Resistente		-	-	-	-	-	-	

Resultados finais obtidos no ano de 1961

<u>2ª Série</u>	Port. e Literat.	Est. e Mat.	Didática	Música	D. e Artes	Biologia	Psicologia	Higiene	Média	Observações
<u>Alunas</u>										
- Amarilis Castro Bizatto	65,3	67,0	62,0	85,7	71,2	62,5	71,2	63,5	68,5	Aprovada
- Avani Mattos	83,3	91,0	76,6	93,0	71,8	77,6	73,9	72,0	79,9	Aprovada
- Cecília B. Pereira	70,0	93,0	76,1	81,6	76,0	76,0	82,6	78,0	79,1	Aprovada
- Dina Mae	79,4	88,0	72,6	84,5	84,0	87,6	71,1	66,2	79,1	Aprovada
- Emelinda Stucki	80,0	84,5	71,9	88,0	75,1	57,7	71,0	80,0	76,0	Aprovada
- Eunice Ap. Inocente	72,3	71,3	60,1	81,5	74,7	68,5	69,2	69,0	70,8	Aprovada
- Fumika Obutti	66,9	81,3	58,1	78,0	73,1	54,4	56,7	57,7	65,7	Aprovada
- Gilda C. da Veiga Russo	66,6	73,6	64,9	76,3	59,5	51,5	64,5	70,7	65,9	Aprovada
- Helena Martins	83,0	82,0	75,3	93,6	73,0	80,0	75,8	84,6	80,9	Aprovada
0. Ilma Sarzedas	69,7	63,7	68,9	77,0	66,5	44,2	51,7	73,0	64,3	2ª Época
1. Ivonildes Ramalho	72,1	91,6	69,6	90,3	72,6	80,5	69,9	77,0	77,9	Aprovada
2. Izaltina G. Zimmerman	81,6	75,6	78,5	77,6	77,0	74,6	64,7	78,0	75,9	Aprovada
3. Jandira A. de Carvalho	72,1	77,8	80,1	79,3	77,0	74,6	56,7	73,6	73,1	Aprovada
4. Loura Perim	75,0	70,2	76,5	83,3	73,8	73,6	74,4	70,6	74,6	Aprovada
5. Leatrice M ^a Scheffer	74,7	87,6	78,7	81,3	67,7	80,3	72,2	81,0	77,9	Aprovada
6. Leucia M ^a Moura de Toledo	73,5	-	74,7	72,0	-	73,3	-	72,6	-	Ep. Especial
7. M ^a de Fátima F. Favanti	57,2	74,3	60,6	75,3	70,0	71,0	57,6	67,1	65,9	Aprovada
8. M ^a Hijoko Horiuchi	71,2	93,3	67,7	91,6	78,0	84,0	64,3	75,3	77,8	Aprovada
9. M ^a Leucia Absy	77,6	92,0	68,2	74,8	62,6	84,0	59,5	68,0	73,3	Aprovada
10. M ^a Neusa das Neves	57,0	82,0	69,6	82,6	71,2	73,3	45,9	63,0	68,0	2ª Época
11. Marly B. Niero	73,8	93,5	77,0	96,3	77,4	85,9	72,2	71,6	80,9	Aprovada
12. Marta Lolata	86,7	88,6	78,0	91,6	80,6	86,6	68,8	78,0	82,3	Aprovada
13. Neusa J. Casagrande	74,6	92,3	81,5	89,9	83,0	84,6	82,4	79,6	83,4	Aprovada
14. Nina Cercasim	70,0	90,0	71,8	83,6	71,4	74,2	60,5	71,5	74,1	Aprovada
15. Rolandia de Barros	71,6	80,0	63,6	73,8	67,0	52,2	50,7	62,2	65,1	Aprovada
16. Rosa Maikuma	76,0	100	77,6	77,6	77,1	59,5	71,0	63,7	75,3	Aprovada
17. Rosália Queiroz	59,7	78,3	58,8	74,0	75,6	54,2	50,1	63,0	64,2	Aprovada

Resultados finais obtidos no ano de 1961.

3ª Série										
Alunas	Didática	música	D. e Artes	Psicologia	sociologia	filosofia	Puericultura	Educa. Física	Média	Observações
Antonia B. Pereira de Rezende	84,2	89,3	76,6	66,9	77,0	70,3	84,6	81,0	78,7	Aprovada
Árilda G. de Araújo	88,0	89,9	72,7	78,0	62,7	64,2	84,6	86,3	78,2	Aprovada
Aparecida Marques	76,0	75,0	84,3	63,5	55,5	58,5	73,6	76,0	70,3	Aprovada
Armen Silvia Leureiro	88,7	90,6	87,3	87,5	79,3	85,0	86,0	87,0	86,4	Aprovada
Conceição Ap. B. Dutra	80,0	90,3	83,3	75,0	74,6	51,5	84,6	89,0	78,5	Aprovada
Conceição dos Santos	81,7	73,4	76,2	56,3	56,2	51,5	77,7	80,0	68,8	Aprovada
Dejanira Pison	87,3	75,3	85,8	68,4	77,6	58,2	80,6	91,0	78,0	Aprovada
Dilia Costa	83,3	90,0	85,6	76,7	74,3	72,0	79,0	78,0	79,8	Aprovada
Emoche J. de Andrade	91,8	83,6	84,7	71,2	62,7	60,7	85,0	93,6	79,1	Aprovada
Erine Bulaty	81,8	81,0	81,1	65,2	77,3	59,2	80,0	89,6	76,9	Aprovada
Isaura Sanada	80,0	86,0	89,7	79,0	78,3	65,5	87,3	86,6	81,5	Aprovada
Kyria Leane Reyes	76,6	66,2	77,4	73,8	75,6	68,5	81,6	96,0	76,9	Aprovada
Leigia Samiko Ida	87,2	73,0	85,3	81,8	75,6	58,0	87,6	91,6	80,0	Aprovada
Leuzia Barrozo	66,8	77,0	76,4	73,0	65,0	57,0	83,3	82,3	72,6	Aprovada
Lydia Filipof	82,7	83,3	83,6	73,6	79,0	65,2	92,3	96,3	72,0	Aprovada
Magaly Righi Panof	83,0	78,3	79,1	63,5	66,7	61,0	80,3	77,6	73,6	Aprovada
M ^{ca} Alice Maschio	88,0	89,3	83,8	70,6	82,6	72,4	92,0	83,0	82,7	Aprovada
M ^{ca} Dias de Oliveira	89,5	81,5	76,7	72,7	71,3	60,2	79,6	90,0	77,6	Aprovada
M ^{ca} José Silva Lima	86,8	94,5	77,0	75,3	77,3	68,5	85,6	84,0	81,1	Aprovada
M ^{ca} Lúcia J. Coutinho	83,1	76,2	82,7	71,1	67,2	59,2	86,9	93,3	77,3	Aprovada
Mariilda de Souza	86,0	84,0	77,6	74,6	73,3	70,0	86,6	79,0	78,8	Aprovada
Marilka Terezinha Fuganti	87,8	83,6	85,3	80,0	82,3	76,0	84,0	90,0	83,6	Aprovada
Mariza Costa Pezarine	90,5	88,6	81,9	94,0	89,0	93,0	98,3	93,3	91,0	Aprovada
Masa Saito	85,6	88,8	85,0	81,4	82,3	72,3	93,6	83,6	84,0	Aprovada
Nadyr Lourenço	-	-	2ª chamada						-	
Neuzia Satiko Oguido	83,1	84,9	82,8	66,0	70,6	67,2	82,3	88,3	78,1	Aprovada
Olga Marcos	90,8	91,1	86,3	84,6	83,6	66,9	97,6	91,6	86,4	Aprovada

1962

11

RESULTADOS FINAIS OBTIDOS NO ANO DE 1962

1ª SÉRIE	1962										
	PORT	MAT	HIST	GEOL	QUÍM	DES	DIDÁ	PSIC	E.F	CANTO	
Agnide Lambert	6,8	6,0	6,3	8,1	7,9	7,7	8,3	7,2	Exc.	Bom	Ap.
Amélia Fozzi Gomes	9,3	9,1	8,1	9,4	9,4	8,6	9,0	7,8	Exc.	Exc.	Ap.
Ante Maria Cardoso Moreira	7,0	6,8	6,4	8,6	7,8	9,1	8,4	6,5	Exc.	Exc.	Ap.
Ante Ma. Litaris Belinetti	5,8	4,4	7,0	7,7	7,9	8,3	7,2	8,0	Exc.	Bom	Ap.
Apocrite Marlene Rodrigues	6,9	6,3	7,6	8,5	8,7	8,3	7,2	7,2	Bom	Bom	Ap.
Carmona Fernanda Fajardo Leal	7,5	6,5	7,2	8,3	7,9	8,5	9,4	8,1	Bom	Bom	Ap.
Clewin Brunassi Pessoa	DESISTENTE										
Dafina Rocha	5,6	5,8	6,7	7,3	6,8	7,6	7,6	6,8	Exc.	Bom	Ap.
Dina Fucci	8,0	6,9	8,6	8,7	9,3	8,5	9,7	8,3	Exc.	Exc.	Ap.
Dina Mansana Campambeli	5,8	6,8	6,2	7,8	7,5	8,4	6,9	6,2	Exc.	Exc.	Ap.
Dina Perini Machado	6,9	6,8	7,3	9,6	8,2	9,0	8,3	7,6	Exc.	Exc.	Ap.
Elza Cibe Lato	8,2	7,6	7,6	9,1	8,5	9,0	9,7	8,7	Exc.	Bom	Ap.
Elza Leticia Livornovi	7,6	7,6	7,8	9,3	8,9	8,5	7,0	7,6	Bom	Exc.	Ap.
Emília Kito	6,7	7,1	6,4	8,5	8,4	8,4	7,1	8,5	Exc.	Exc.	Ap.
Fernie Assada	DESISTENTE										
Gilda Nix Tenry	5,8	5,0	5,4	7,9	7,6	8,5	7,5	6,0	Exc.	Exc.	Ap.
Gracilene Sp. de Lencin	8,0	7,2	7,8	8,9	9,1	9,3	7,1	8,8	Exc.	Exc.	Ap.
Helene Ma. Maria Taramand	7,7	6,2	5,7	8,3	7,6	8,6	7,0	7,5	Exc.	Bom	Ap.
Isolanda Corsario	8,5	8,0	7,8	9,5	8,2	8,1	8,8	8,3	Exc.	Exc.	Ap.
Lore Giovanni Fonseca	7,4	6,5	7,3	8,2	8,6	9,1	6,8	8,8	Exc.	Exc.	Ap.
Lore J. Cavalcanti	5,8	5,8	6,0	7,4	8,1	8,1	7,4	7,7	Exc.	Exc.	Ap.

2ª "A"

	PORT.	MAT.	HIST.	CIÊN.	DES.	DID.	PSIC.	E.F.	CANTO	A
1 Adalgisa Beraldo	8,2	9,3	8,0	8,5	8,5	9,0	7,8	Bom	Bom	A
2 Antero Francisco Xavier	6,6	5,7	4,9	6,9	7,2	7,6	6,1	Exc.	Bom	"
3 Aparecida Day Pinous	6,7	8,6	7,7	7,1	8,0	8,5	7,0	Exc.	Exc.	"
4 Carmen Lúcia Rosenthal	7,0	7,4	6,4	8,0	8,2	6,6	6,7	Exc.	Exc.	"
5 Dina Lopes de Oliveira	9,1	9,4	9,6	9,4	8,8	9,3	9,4	Exc.	Exc.	"
6 Doracy Oliveira Nunes	7,1	8,2	7,8	7,1	7,8	8,3	7,3	Bom	Exc.	"
7 Egli Nani de Souza	TRANSFERIDA									
8 Elize Escondido	7,1	8,0	7,7	8,2	8,4	8,8	7,2	Exc.	Exc.	"
9 Guilhermina Nani Luppi	7,5	9,4	7,8	8,0	8,2	8,6	8,3	Exc.	Exc.	"
10 Heide Jones	6,8	8,3	5,8	8,5	7,8	8,2	7,4	Exc.	Exc.	A
11 Leila Lina Toledo	6,5	9,0	6,5	9,3	9,1	8,1	7,7	Bom	Exc.	"
12 Lúcia Nereus Fois	9,1	9,6	9,0	9,2	8,0	8,6	9,1	Bom	Exc.	"
13 Luana de Camargo	8,6	7,6	7,9	8,0	8,3	7,8	6,9	Exc.	Exc.	"
14 Luana Miyoko Hashimoto	7,3	8,0	5,2	6,7	7,8	9,0	6,8	Exc.	Exc.	"
15 Júlia Kato	6,7	8,5	5,9	7,9	7,8	8,3	7,0	Exc.	Exc.	"
16 Júlia Sachiko Takahata	6,7	8,9	5,9	7,4	8,2	8,1	6,5	Exc.	Exc.	"
17 Jussé Lúcia Barros	9,0	9,9	8,5	8,5	8,6	9,2	8,7	Exc.	Exc.	"
18 Káimiko Tanaka	7,5	8,5	6,2	7,3	8,6	7,7	6,7	Exc.	Exc.	"
19 Leana Lima	7,1	6,2	6,3	7,1	7,7	7,8	6,5	Exc.	Exc.	"
20 Luíza Nani Marconi	7,8	8,3	7,0	8,8	8,1	7,8	7,9	Exc.	Exc.	"
21 Lúcia Acácio Samara	8,5	9,8	7,3	7,6	8,3	8,3	6,3	Exc.	Bom	"
22 M. Aparecida Ribeiro	7,7	8,8	6,8	9,0	8,5	8,7	8,0	Exc.	Exc.	"
23 M. Cécilia B. Pires de Campos	DESISTENTE									
Luiz Carlos de Araújo	8,3	8,8	8,1	7,9	7,8	8,5	8,4	Exc.	Bom	"
24 Nani Cláudia Marques	5,5	5,7	6,0	7,3	7,6	8,2	6,0	Bom	Reg.	"

2ª série "B"

	PORT.	MAT.	HIST.	CIÊN.	DES.	DID.	PSIC.	E.F.	CANTO	A
Rubio de Oliveira	7,0	6,8	6,8	8,5	7,8	7,5	7,4	Exc.	Exc.	A

3ª SÉRIE ÚNICA

	PORT.	DID.	O.SER.	FIL.	E.D. SM	E.F.	
1	Amaílís Cascho Bizeth	8,3	7,7	8,6	7,6	9,1	Exc. Ap.
2	Araceli Matta	7,9	9,4	9,5	8,6	9,8	Exc. Ap.
3	Cecília Busch Pereira	8,0	9,3	8,8	8,7	9,4	Exc. Ap.
4	Dina Lourenço Borges	6,0	7,0	8,7	7,0	8,4	Exc. Ap.
5	Dina Mac	7,6	9,1	8,8	8,5	8,5	BOM Ap.
6	Emmelinda Struck	6,9	9,6	9,2	7,5	8,9	BOM Ap.
7	Emília Aparecida Inocente	7,6	7,1	6,8	7,0	8,6	Exc. Ap.
8	Franziska Oberth	6,5	7,2	7,4	7,3	8,0	Exc. Ap.
9	Helena Martins	7,4	7,4	8,2	8,2	9,3	BOM Ap.
10	Ilma Sargedas	8,0	7,4	8,2	7,3	8,5	Exc. Ap.
11	Irvingilda Romalho	7,2	8,4	8,5	7,7	8,7	Exc. Ap.
12	Mathina J. Lionourmann	8,6	7,7	9,3	8,8	8,9	Exc. Ap.
13	Pauline Angélica de Carvalho						DESISTENTE
14	Luanna Pereira	8,8	8,4	8,8	8,9	8,6	Exc. Ap.
15	Leodine Maria Scheffer	8,2	9,1	9,1	7,7	9,5	Exc. Ap.
16	Lúcia M. Gomes de Toledo	7,7	8,2	8,4	7,1	9,3	Exc. Ap.
17	Maria Emília Barão	7,3	8,0	8,0	7,6	8,9	Exc. Ap.
18	M. da Teótona Florim Tavares	6,9	6,2	7,7	7,8	8,1	Exc. Ap.
19	Maria Karyoko Florimchi	6,8	8,5	8,1	7,7	9,1	Exc. Ap.
20	Maria Luísa Abreu	8,4	8,2	8,5	8,2	8,7	Exc. Ap.
21	Maria Nery das Neves	7,6	7,7	8,8	8,4	8,6	Exc. Ap.
22	Marly Bignatti Niero	8,7	8,1	8,3	8,4	9,5	Exc. Ap.
23	Martha Toledo	8,5	7,2	9,8	9,0	9,3	Exc. Ap.
24	Maria Jobba Casagrande	8,6	9,3	9,6	8,2	9,8	Exc. Ap.
25	Maria Luciana	6,5	8,3	8,9	7,6	8,9	Exc. Ap.
26	Polândia de Barros	6,8	7,5	7,1	6,5	8,7	Exc. Ap.
27	Rose Marizuma	8,2	8,3	7,6	7,7	8,5	Exc. Ap.
28	Rosilene Queiroz	6,1	7,3	6,6	6,5	7,6	BOM Ap.
29	Roseline Diatta	8,8	8,7	9,5	8,9	7,9	Exc. Ap.
30	Tamara Farnada	8,3	7,7	7,5	8,2	8,0	Exc. Ap.

OBS.: SEGUE NA PÁGINA ANTERIOR - Pág. 13

1967

41

1ª Sessão "H"

no	NOME	PORT	MPT	HIST.	GEDU.	EXAMEN	LENG.	1º PER	2º PER	3º PER	4º PER	
1	Adagmar das Graças Tacla	7.5	8.5	8.7	8.0	8.6	Ap	9.3	9.3	Ap	Ap	
2	Adelia Rêdo Martins	7.8	8.4	7.7	7.4	8.0	Ap	8.7	8.2	Ap	Ap	
3	Alife Abrahão	7.4	7.9	8.0	7.8	8.0	Ap	8.8	7.9	Ap	Ap	
4	Alice Trurue Sasaki	D E S I S T E N T E										
5	Aparecida Ferreira de Oliveira	6.7	7.9	7.5	7.8	7.5	Ap	8.9	7.7	Ap	Ap	
6	Beatriz Aparecida Bastos	6.2	7.2	6.8	7.7	7.3	Ap	7.8	7.0	Ap	Ap	
7	Benedita Moreira	5.3	7.9	7.3	7.8	7.9	Ap	7.9	7.4	Ap	Ap	
8	Cecilia Raimundo	7.0	8.2	8.3	7.7	8.0	Ap	8.7	8.7	Ap	Ap	
9	Celia Regina Rabone	7.6	8.2	8.2	8.9	8.4	Ap	9.2	8.5	Ap	Ap	
10	Clarice Myo Kajiwara	6.2	6.9	7.0	7.7	7.8	Ap	8.5	7.5	Ap	Ap	
11	Clarice Simões	7.1	7.0	6.8	6.9	7.5	Ap	8.1	7.0	Ap	Ap	
12	Cluza Maria Graças Silva	8.3	8.4	7.9	8.7	7.9	Ap	9.4	9.0	Ap	Ap	
13	Cluza Walneide Paiva	6.6	7.3	5.5	6.8	7.7	Ap	8.3	8.0	Ap	Ap	
14	Cristina Marie Martins	7.4	6.3	6.9	8.0	8.1	Ap	8.1	8.0	Ap	Ap	
15	Darcy Eiko Nakayama	6.2	7.2	6.8	6.6	6.7	Ap	7.1	7.6	Ap	Ap	
16	Delmira de Assis	6.8	7.8	7.8	7.8	7.8	Ap	8.4	7.1	Ap	Ap	
17	Devamira Domingues	5.6	6.7	6.4	7.3	8.3	Ap	7.9	6.9	Ap	Ap	
18	Dolores Maria Siqueira	6.1	8.4	7.7	7.4	7.9	Ap	7.6	7.5	Ap	Ap	
19	Doroti Morquetti	6.6	7.3	8.2	8.3	7.7	Ap	8.3	7.3	Ap	Ap	
20	Eliane Fernandes	7.6	8.0	7.9	8.7	7.4	Ap	9.2	8.4	Ap	Ap	
21	Eliane Mariza Jorge	6.3	7.2	6.7	6.6	6.6	Ap	7.3	7.4	Ap	Ap	
22	Elia Maria Tavares Pereira	T R A N S F E R I D O										
23	Elisabeth Helena Vicente	6.7	7.1	6.5	7.3	6.6	Ap	8.1	6.7	Ap	Ap	
24	Elisabete de Paizuro	7.4	7.6	7.4	8.0	8.5	Ap	9.6	8.6	Ap	Ap	
25	Elisabeth Rodrigues Silva	7.4	7.5	8.5	7.1	8.6	Ap	9.0	8.8	Ap	Ap	
26	Emilda Maria Soares	7.2	7.4	6.4	8.0	7.3	Ap	8.0	7.4	Ap	Ap	
27	Estanislau Macedo Kemner	6.0	6.2	7.4	7.5	7.6	Ap	9.0	8.4	Ap	Ap	
28	Eva Maria Cattar	5.3	7.0	6.6	6.7	6.6	Ap	8.3	6.4	Ap	Ap	
29	Giocconda Gomes Colli	6.5	6.5	6.3	7.0	7.0	Ap	7.6	6.7	Ap	Ap	
30	Haley Leitura Fontenelle	6.4	6.8	6.2	6.5	6.4	Ap	7.4	6.4	Ap	Ap	

2ª série "H"

Nº	NOME	PORT.	MAT.	HIST.	GEOG.	CLEN.	ED. PAZ.	T. PAZ.	FUND.	ED. FIS.	CANTO
1	Adair Codato Ribeiro	T	R	A	N	S	F	E	R	I	D
2	Aglai de Lima Fierli	8,3	8,2	8,1	7,6	7,6	Ap.	7,7	8,8	Ap.	Ap.
3	Akio Hayashi	7,8	8,3	6,8	8,2	7,0	Ap.	7,0	8,4	Ap.	Ap.
4	Albertina Kiyomi Iida	7,4	8,7	8,4	8,6	8,3	Ap.	6,8	8,7	Ap.	Ap.
5	Alice Satoe Fukuda	8,3	8,8	8,9	8,9	9,2	Ap.	7,5	9,8	Ap.	Ap.
6	Ana Candida Stelin Montenegro	6,9	8,4	7,1	7,6	7,8	Ap.	6,4	8,2	Ap.	Ap.
7	Ana Cristina Resende Juliao	7,8	8,1	7,0	8,1	7,6	Ap.	7,3	8,9	Ap.	Ap.
8	Ana Maria de Martini	6,5	7,4	8,1	8,2	6,6	Ap.	7,0	8,2	Ap.	Ap.
7	Anna Maria Tomci	7,2	7,1	7,3	7,0	6,5	Ap.	6,6	7,8	Ap.	Ap.
10	Aparecida Conceição Silva	6,7	5,3	5,3	5,4	6,7	Ap.	6,3	7,1	Ap.	Ap.
11	Arlete Moano Lano	7,2	8,1	7,1	6,5	6,8	Ap.	6,3	7,8	Ap.	Ap.
12	Aurea Maria Ferrarezi	8,0	7,9	8,8	8,3	8,0	Ap.	7,5	8,0	Ap.	Ap.
13	Carmen Ap. Gonzales G. Dias	6,9	7,4	6,6	6,7	6,2	Ap.	6,2	7,1	Ap.	Ap.
14	Carmen Regina Eugenti	9,2	8,5	9,3	9,3	9,7	Ap.	8,0	9,1	Ap.	Ap.
15	Clá Gouveia Silva	7,4	7,8	8,0	7,9	8,0	Ap.	7,4	8,8	Ap.	Ap.
16	Clina Kanae Nakayama	7,3	8,8	8,6	9,0	9,3	Ap.	7,7	9,2	Ap.	Ap.
17	Cleonice Martins Albieri	D	E	S	I	S	T	E	N	T	E
18	Clusa Aparecida Werner Daret	5,2	7,3	5,9	5,9	6,3	Ap.	5,1	7,0	Ap.	Ap.
19	Clusa dos Santos Franca	6,9	7,2	8,6	7,6	7,2	Ap.	7,0	8,2	Ap.	Ap.
20	Dalva Rolin Domingos Dimiz	T	R	A	N	S	F	E	R	I	D
21	Darlene Elizabeth Zanoni	7,7	8,2	8,5	7,6	8,5	Ap.	7,3	9,4	Ap.	Ap.
22	Deise Regina Bernardi	8,8	8,5	8,9	8,7	8,2	Ap.	7,6	8,9	Ap.	Ap.
23	Dirceu Paula Lima Souza	7,0	7,5	7,6	7,4	5,4	Ap.	7,4	7,5	Ap.	Ap.
24	Doroty Saki Ko Sato	7,3	8,3	7,5	8,7	8,2	Ap.	7,1	8,5	Ap.	Ap.
25	Eda Lucia Seben	7,7	8,3	7,6	7,6	7,8	Ap.	6,9	8,9	Ap.	Ap.
26	Edna Maria Gualkieri	6,7	8,9	7,7	8,7	7,7	Ap.	7,0	8,3	Ap.	Ap.
27	Elena Takeko Ueda	7,8	8,6	8,8	9,5	9,4	Ap.	7,5	9,7	Ap.	Ap.
28	Eliana Pistelli	6,9	7,6	7,4	7,4	6,9	Ap.	6,5	8,0	Ap.	Ap.
29	Elizabeth de Oliveira	6,4	8,3	7,7	7,7	7,4	Ap.	7,0	8,5	Ap.	Ap.
30	Elza Maria Nequeira Carvalho	T	R	A	N	S	F	E	R	I	D

47

3ª série "B"

№	NOME	PORT	T. PORT	FUND.	HISTED	H. P.	FR. F. D.	ED. PORT
1	Eliana Consulin	8,7	8,8	8,4	7,9	9,6	Ap.	Ap.
2	Eliza Gonçalves	8,7	9,7	9,3	8,6	9,6	Ap.	Ap.
3	Elizabeth de Oliveira	8,8	8,7	8,4	8,8	9,8	Ap.	Ap.
4	Eloisa Toshiko Umejama	7,8	8,5	7,9	7,0	9,1	Ap.	Ap.
5	Elza Fernandes	8,6	9,6	8,5	8,5	9,9	Ap.	Ap.
6	Elza Maria de Mello	8,7	9,0	9,3	8,0	9,8	Ap.	Ap.
7	Elza Toshiko Maeda	8,3	8,9	8,5	8,0	9,4	Ap.	Ap.
8	Elvira Fonseca	7,6	7,3	8,0	6,8	9,0	Ap.	Ap.
9	Fanny Gonçalves	7,0	8,2	8,5	7,0	8,6	Ap.	Ap.
10	Gerda Vixira de Melo	9,3	9,3	9,1	9,3	10	Ap.	Ap.
11	Gilda Tomiko Shirabe	7,6	8,6	7,4	8,5	9,5	Ap.	Ap.
12	Helena Sumie Nishimura	8,4	8,1	7,9	7,7	9,5	Ap.	Ap.
13	Heliana Valente Cestari	8,3	8,8	8,1	7,6	9,5	Ap.	Ap.
14	Hilda de Aquino Pelacani	8,5	9,1	8,4	8,1	9,6	Ap.	Ap.
15	Hilda Vasconcelos	8,8	8,9	9,6	9,1	9,7	Ap.	Ap.
16	Ilda Maria Agalin Pereira	8,4	9,3	8,5	7,9	8,9	Ap.	Ap.
17	Ilma Dalla Piva Gallo	8,7	9,7	9,2	8,2	9,4	Ap.	Ap.
18	Indianara Castro Quadros	8,1	8,5	8,8	8,0	9,4	Ap.	Ap.
19	Iracema Dinardi	8,7	8,8	9,2	8,1	9,7	Ap.	Ap.
20	Irene Fecchio	8,8	9,0	8,8	8,8	9,6	Ap.	Ap.
21	Irene Veiga Silvestre	8,7	8,8	9,1	8,1	9,6	Ap.	Ap.
22	Irene Vitoria Byil	8,1	9,0	9,1	8,8	9,8	Ap.	Ap.
23	Ivani Rufino	8,3	8,7	9,3	8,1	9,3	Ap.	Ap.
24	Jandira Aparecida de Carvalho	8,7	9,1	9,1	8,2	9,7	Ap.	Ap.
25	Janete Numata	9,0	9,4	8,8	9,6	10	Ap.	Ap.
26	Judith Alves	8,6	9,5	9,0	8,5	9,7	Ap.	Ap.
27	Laureciades Rodrigues Moraes	DESISTENTE - -						
28	Leia Amaral Rodrigues	8,1	8,7	9,5	7,6	9,9	Ap.	Ap.
29	Leília Perez Serpa	8,1	8,6	8,6	8,2	9,8	Ap.	Ap.
30	Levi Vivian	8,6	8,6	8,9	8,2	9,4	Ap.	Ap.

1971

38

	1 ^o R	Portugal	Mat	Hist	Geog	Ciencias	Francês	Fundi.	ed. M. L.	Ed. Art.	Ed. Física	Portug.
1	Aparecida Maria Motti Capochay	76	73	81	73	76	78	74	88	81	89	ap
2	Aurélia Lucas Teruel	46	69	63	50	67	57	72	74	71	80	ap
3	Merce Garcia Siqueiredo	77	81	85	77	82	76	81	89	89	90	ap
4	Dolores Rodrigues massaro			Desistente								
5	Eleonora Siqueira Fernandes	66	84	77	67	84	74	72	85	74	93	ap
6	Elizabeth de Jesus Capelo	68	74	78	61	71	72	69	86	78	86	ap
7	Eloja Ferreira Navarro	77	94	88	84	87	83	87	87	86	94	ap
8	Emiliana Pinheiro Sperandio	67	69	81	72	80	73	78	80	77	90	ap
9	Emília Lima do Valle	82	87	83	80	86	79	75	88	87	81	ap
10	Flaviana Uehara	51	69	68	72	73	58	69	78	86	77	ap
11	Helle Nice Ferreira dos Santos	68	90	86	74	84	76	78	89	81	93	ap
12	Hermínia Jane Borges Esteves	80	80	81	83	84	76	79	89	82	85	ap
13	Heuloda Negrao Kunhne Alvaranga	84	94	89	90	88	88	84	91	90	93	ap
14	Bourdes Esperança Monteiro Camêlo	-	-	-	Falecida		-	-	-	-	-	-
15	Bourdes Ferreira da Costa	-	-	Desistente		-	-	-	-	-	-	-
16	Malvina Antonia Dias	-	-	Desistente		-	-	-	-	-	-	-
17	Maria da Conceição Mercadante	73	78	82	82	86	76	80	89	90	87	ap
18	Maira Inês Malanga	56	75	75	66	77	65	68	83	84	77	ap
19	Maria de Bourdes Cabado Fernandes	81	91	90	82	82	80	80	93	92	91	ap
20	Maria de Bourdes Natario Rovero	75	76	88	82	81	89	81	87	84	87	ap
21	Maria Lucia Castilho Siqueira	66	84	68	62	68	62	70	81	71	69	ap
22	Maristela Nocunho Newbery	71	81	75	68	76	73	74	79	77	81	ap
23	Marlene de Oliveira Polcarpo	84	81	83	79	81	82	77	89	78	93	ap
24	Mirtes da Silva	-	-	-	Desistente		-	-	-	-	-	-
25	Nely Silva Jesus	74	89	83	82	88	88	83	88	82	97	ap
26	Noemia Noemi das Neves Fabiano	73	78	77	78	81	79	81	84	78	89	ap
27	Rosa Tomoko Kazakaya Mazutti	79	91	86	89	86	86	85	91	92	97	o
28	Shinobu Ura	-	-	-	Desistente		-	-	-	-	-	-
29	Tera Lucia de Souza Ferraris	79	89	79	79	81	77	76	87	86	87	o
30	Lenis Feregonese	-	-	-	Transferida		-	-	-	-	-	-

2ª A

42

	Port	Mat	Hist	Geog	Cine	J. Port	Fund	L. Mior	ET	SA	
Aida Pires de Oliveira	67	81	82	74	78	79	86	80	87	92	
Alda Raquel Tschurtschenthaler	52	73	54	63	66	63	74	70	81	91	
Alice Stela de Paiva Monteiro	76	83	80	81	85	75	88	84	92	91	
Amélia Guiza da Costa	57	80	78	64	66	73	71	73	85	85	
Ana Maria Barreiros Garcia	=	D	E	S	I	S	T	E	N	T	E
Alva Maria Berbet	65	81	79	69	62	77	87	83	88	79	
Diomar Conceição de Carvalho	48	75	50	76	65	53	71	52	81	84	
Elza Machado Caldeira	54	77	58	63	65	58	75	65	82	90	
Elza Pedro Bordinassi	64	92	70	72	75	79	77	76	87	87	
Elvira Duarte de Mello Branda	73	93	79	80	85	81	87	84	91	90	
Emiliana Salgado de Oliveira	56	59	50	71	53	53	64	69	73	76	
Erna Klemfuss Hammershlag	54	77	68	66	79	74	79	55	84	88	
Esilda Silva	64	83	60	63	55	72	77	78	88	81	
Helena Rizoni Keilheld	55	81	52	61	62	69	68	66	86	87	
Helena Vargas Lopes	55	72	65	65	64	70	77	71	84	78	
Ignês Burgo Tachikashi	62	76	72	48	75	76	83	82	89	91	
Irone Bilha Carvalho	64	86	63	74	70	72	84	72	88	87	
Leonice Machado Kuster	67	92	72	75	72	85	88	80	90	91	
Marcia Ferreira Lato	70	85	65	80	79	88	90	76	89	95	
Maria de Lourdes Bovia	40	62	55	52	50	55	68	58	78	85	
Maria de Lourdes Siconato	50	63	62	65	53	66	71	64	81	78	
Maria de Lourdes Silva Mendes	63	83	78	67	72	78	76	73	85	81	
Maria Walderez dos Santos	67	75	67	65	67	74	85	68	78	82	
Oléine de Oliveira Caldeira	58	77	75	67	65	70	79	78	84	86	
Regina Maria Lobo Jones	69	70	66	77	82	73	83	85	88	73	
Rita Ignez Hild Aldemburg	44	65	50	53	52	58	74	64	80	77	
Sigino Nakamura	63	92	70	76	77	69	79	68	87	90	
Tereza Odete Costa	T	R	A	N	S	F	E	R	i	l	o
Terezinha Irina Schuh	63	70	70	65	76	75	78	78	85	86	
Ulvana Massaro	76	90	86	82	76	81	91	81	88	89	
Luana Ana Sotavelli	56	77	54	63	61	63	76	66	84	88	
Sátina Espaciada Morais	55	76	47	66	74	71	76	58	84	84	

3º 10

	Português	Matemática	Prática	Atualiz.	Atualiz. Educ.	Atualiz. Educ. Prática	Atualiz. Educ. Prática	
1	Maria José Montenegro	83	87	72	73	74	79	AP
2	Maria José de Siqueira	73	86	64	71	74	81	AP
3	Maria Kazuko Haraizawa	87	94	74	80	80	91	AP
4	Maria de Lourdes Bettini	76	88	69	73	75	77	AP
5	Maria de Lourdes Rosa	80	87	66	70	75	81	AP
6	Maria Lucia Athayde	65	86	65	67	68	71	AP
7	Maria Ricardina Calderon	73	83	70	72	74	72	AP
8	Maria Regina Lopes	73	77	62	67	70	69	AP
9	Maria Regina Mariani	83	87	66	77	74	80	AP
10	Maricley Frontes Aparecido	78	81	68	71	80	79	AP
11	Marilda Motla Campos	69	80	63	66	71	75	AP
12	Marina Estela Cardoso da Cunha	78	86	66	76	83	76	AP
13	Marina Suzuko Kazahaya	88	90	72	80	87	86	AP
14	Marlene Masso	76	82	72	72	71	71	AP
15	Marlene Nery Romero	84	90	69	78	79	80	AP
16	Marli Aparecida Freitas	80	83	66	72	75	77	AP
17	Mary Matsuguma	82	90	71	76	82	81	AP
18	Miriam de Látina Kerst	75	86	67	71	77	74	AP
19	Mika Hairota	71	82	62	70	72	72	AP
20	Neilon Terezinha Lourençon	75	85	62	65	71	76	AP
21	Neuralice Tesar Maina	74	84	65	73	73	68	AP
22	Neusa Nadir Naves	67	79	66	71	70	69	AP
23	Neusa Maria de Juli Santos	65	84	70	70	75	72	AP
24	Neusa Cavalcanti Marcolina	68	88	68	79	77	77	AP
25	Odete de Almeida	71	80	53	68	70	70	AP
26	Renata Piccinin	72	83	62	70	77	72	AP
27	Selma Jovina Mussi	79	87	67	78	71	77	AP
28	Shirley de Mesquita	73	84	66	70	71	76	AP
29	Sonia Marina do Nascimento	78	79	64	73	73	74	AP
30	Theodora Marques Ramos	74	86	67	69	75	75	AP
31	Antonia Serrano	64	84	65	68	74	77	AP
32	Wanda Jorcyli Stecca Milanes	86	87	80	83	86	88	AP

2ª Série

53

<u>2ª Série C</u>	Port	mat	Hist	Geo	biologia	Fisica	Fund.	educ. moral	Psicologia	Religião	Resultados
Ana Lucia Ferraz de Camargo	Dispensante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aparecida Norcia Garcia	78	77	87	86	78	78	80	80	A.P.	A.P.	
Eleonora Aquilina Fernandes	84	88	77	80	72	76	79	84	A.P.	A.P.	
Elisabeth de Jesus Capelo	79	87	76	76	65	82	81	83	A.P.	A.P.	
Elza Ferreira Navarro	90	83	92	91	79	84	92	90	A.P.	A.P.	
Emiliana Linheiro Sperandio	79	63	79	79	68	80	81	79	A.P.	A.P.	
Esmeia Lima do Valle	82	82	79	85	64	87	80	84	A.P.	A.P.	
Glêlle Nice Ferreira dos Santos	Dispensante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Herminia Jane Borges Esteves	82	78	92	84	65	79	81	82	A.P.	A.P.	
Glulda Negrais Kiihne Alvarenga	88	90	96	92	83	83	89	81	A.P.	A.P.	
Lara Maria Cunha Lisardo	77	66	70	77	70	71	75	68	A.P.	A.P.	
Leila Maria de Oliveira	76	77	55	79	58	66	69	73	A.P.	A.P.	
Lourdes Tokico Shiratori	75	71	65	82	70	78	63	81	A.P.	A.P.	
Maria Aquilio Sobieski	Dispensante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maristella Mecunhe Newbery	Transferida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marlene de Oliveira Policarpo	86	77	91	84	70	83	82	87	A.P.	A.P.	
Maria Eliza Ledames Carrizo	88	81	88	79	70	84	89	81	A.P.	A.P.	
Maria Inês Malanga	73	69	69	84	73	75	79	85	A.P.	A.P.	
Maria de Lourdes C. Fernandes	Dispensante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maria de Lourdes Alutra de Souza	71	59	67	76	53	77	62	73	A.P.	A.P.	
Maria de S. Natário Rovere	89	83	87	82	72	83	85	89	A.P.	A.P.	
Maria Lúcia Castilhos Siqueira	74	83	65	67	70	75	65	79	A.P.	A.P.	
Maria Terezinha de Souza Vantes	77	73	72	76	73	79	81	86	A.P.	A.P.	
Nely Silva Cesar	93	79	93	88	74	82	90	82	A.P.	A.P.	
Noemia Noemi das Flores Fabiano	78	69	80	79	78	80	85	80	A.P.	A.P.	
Raquel Aparecida da Costa	72	57	72	71	67	79	70	86	A.P.	A.P.	
Roba Tomoko Kazahaya Manzutti	93	81	94	90	85	82	88	87	A.P.	A.P.	
Remary dos Santos Soares	Transferida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvia Regina Aguiar Velho	86	65	74	73	69	78	78	76	A.P.	A.P.	
Tereza Dalpoy de Oliveira	83	80	80	87	69	74	87	88	A.P.	A.P.	

1972

3º "H"

№	nome do aluno	Port	Franc	Latim	Hist. Geog.	Algebra	Geom. Elementar	Geom. Plana	Calc. Calc.
1	Alda Raquel Ischurtschontz	54	82	63	66	86	75	AP	AP
2	Alice Stela de Paiva Monteiro	69	75	75	83	94	88	AP	-
3	Amelia Luiza da Costa	58	81	67	69	74	64	AP	AD
4	Ana Maria Barros Tambuchi	68	81	73	82	83	78	AP	-
5	Clara Apasida Correa	53	77	64	78	89	89	AP	AP
6	Ida Maria Berbert	69	74	68	71	85	70	AP	AP
7	Sommar Conceicao de Carvalho	65	80	54	71	79	70	AP	AP
8	Elvira Duarte de Mello Branda	73	81	75	85	87	75	AP	AP
9	Elza Machado Caldeira	53	73	63	67	85	76	AP	AP
10	Elza Pechá Bordimassi	67	77	70	73	87	79	AP	AP
11	Emiliana Salgado de Oliveira	67	76	72	65	85	73	AP	AP
12	Erna Klompass Hammerslag	66	80	62	69	84	69	AP	AD
13	Genilda Silva	62	79	64	68	86	75	AP	AP
14	Helma Regina Reithold	58	82	62	71	84	73	AP	AP
15	Helma Vargas Lopes	53	77	55	78	82	79	AP	AP
16	Ignaz Burgo Saccharachi	78	83	74	81	88	80	AP	AP
17	Irene Villa Carvalho	51	75	62	77	88	76	AP	AP
18	Isone Machado Kuster	69	74	70	71	89	75	AP	AP
19	Marcia Ferreira Sato	76	71	73	84	93	79	AP	AP
20	Maria Walderez dos Santos	63	84	70	80	83	68	AP	AD
21	Maria de Lourdes dos Santos Bania	50	68	62	62	78	66	AP	AP
22	Maria de Lourdes Siconato	51	70	50	62	82	71	AP	AP
23	Maria de Lourdes da Silva Mendes	70	78	66	73	89	80	AP	AP
24	Oline de Oliveira Caldeira	64	86	62	65	85	79	AP	AP
25	Regina Maria Lobo James	67	85	69	79	90	81	AP	AP
26	Rita Signes de Hold Oldenburg	53	74	53	77	80	70	AP	AP
27	Rosa Maria Macarini	53	75	62	64	87	76	AP	AP
28	Sigurno Nakamura	68	78	71	71	89	88	AP	AP
29	Therese Irene Schul	69	76	73	80	96	76	AP	AP
30	Ulana Massaro	73	78	81	79	94	74	AP	AP
31	Yara Lattari	56	74	63	79	82	83	AP	AP

GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA

LONDRINA ESTADO DO PARANÁ

QUADRO GERAL DE MATRICULA

Em 15 de Março de 1946

1º Semestre

1ª Série	1º Ciclo			2º Ciclo						Outros cursos mantidos		
				C.Clássico			C.Científico					
	M.	F.	T.	M.	F.	T.	M.	F.	T.	M.	F.	T.
Turno. P. V. M. Q.	1ª Série	86	112	198								
	2ª Série	-	-	-								
	3ª Série	-	-	-								
	4ª Série	-	-	-								
	TOTAL	86	112	198								
Turno. NOTURNO	1ª Série	39	1	40								
	2ª Série	-	-	-								
	3ª Série	-	-	-								
	4ª Série	-	-	-								
	TOTAL	39	1	40								

Carlos Luiz Coimbra

DIRETOR

Cláudio de Souza Pereira

INSPECTOR



GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA
(Nome do Estabelecimento)

LONDRINA
(Cidade)

Estado do Paraná

ANO LETIVO DE 1949

Corpo Docente em Exercício

Curso GINASIAL

M - 35 - AN

M - 51

Série	Matérias	NOME DO PROFESSOR	N. do Registro	Reservado para o visto da Secção de registro
		(Continuação)		
	Francês	Ladislau Kila (Padre)	---	
	Francês	Nicolau Balázs Barros	5.551	
	Inglês	Sinesio Oliveira Medeiros	9.360	
	Matemática	Mocir Teixeira	5.904	
	Matemática	Salviana Alcântara	----	
	Matemática	Nicolau Balázs Barros	5.551	
	Hist. Geral	Mario Tacahashi	20.577	
	Hist. Geral	Olympio Luiz Westphalen	F.1.262	
	Geog. Geral	Elza Cesar Teixeira	25.850	
	Hist. Brasil	Ruth Emmerich Werner	3.175	
	Geog. Brasil	Ruth Emmerich Werner	3.175	
	Geog. Brasil	Dionisio Kloster Sempio	1.277	
	Desenho	Iguassuina Ferreira Coimbra	----	
	Canto	Otávio Santos	43.705	
	E. Domestica	Leoni Calderari Távora	---	

Londrina

31 de MARÇO

de 1949

Diretor
Carlos Zeve Coimbra.

Inspector
Dr. Armelindo Tassitano.

COLÉGIO ESTADUAL DE LONDRINA

LONDRI NA

Ano Letivo de / 53

CORPO DOCENTE EM EXERCÍCIO

Curso **G i n a s i a l**

S-erie	Matérias	Nome do Professor	Nº Registro	Reservado para o Visto da Secção de Registro
1a.4a.	Desenho	Iguassuá Ferreira Coimbra	D-16393	
4a	Desenho	Victorino Gonçalves Dias	D- 9510	
1a.4a.	C.Orfeônico	Zara Nogueira de Souza Lima	D- 0789	
1a.4a.	C.Orfeônico	Jandira Silveira Melo	D- 1100	
1a.4a.	Ed.Física	Victorino Gonçalves Dias	D- 1103	
1a.4a.	Ed.Física	Arlete Mumole Freitas	D- 2.288	

Londrina 20

Março

/ 53

Lauro Gomes da Veiga Pessoa
 Director
 Dr. Lauro Gomes da Veiga Pessoa

Dr. Arnelindo Tassitano
 Inspector
 Dr. Arnelindo Tassitano



COLÉGIO ESTADUAL DE LONDRINA

(Nome do Estabelecimento)

L O N D R I N A

Estado do Paraná

(Cidade)

ANO LETIVO DE 194 54

Corpo Docente em Exercício

Curso G. I. N. A. S. I. A. L.

CONTINUAÇÃO

M-51

M-28-AM

Série	Matérias	NOME DO PROFESSOR	N. do Registro	Reservado para o visto da Secção de registro
1a. 4a.	Hist. Brasil	Ruth Emerich Werner	D- 5.412	
1a. 2a.	Geog. Geral	Elza Cesar Teixeira	D-51.809	
1a. 2a.	Geog. Geral	Lucia Barros Lisboa	D- 6.017	
1a. 2a.	Trab. Manuais	Mario Tacahashi	D- 9.912	
1a. 2a.	Trab. Manuais	Nenê Yeda Guimarães Caffaro	D- 8.725	
1a. 4a.	Desenho	Iguaguina Ferreira Coimbra	D-16.393	
4a.	Desenho	Victorino Gonçalves Dias	D- 9.510	
1a. 4a.	Desenho	Nenê Yeda Guimarães Caffaro	D-19.277	
1a. 5.	Desenho	Encarnação Garcia Lopes	
1a. 4a.	Canto Orfeônico	Jandira Silvaira Helle	D- 1.100	
	Ed. Física	Victorino Gonçalves Dias	D- 1.103	
	Ed. Física	Arlete Múmole Freitas	D- 2.288	
	Ed. Física	Euridia Ramos	Requerer Registro	
3a. 4a.	Ec. Doméstica	Dulce de Figueiredo e Bueno	D-14.923	
2a.	Desenho	Dulce de Figueiredo e Bueno	D-14.923	
.....

Londrina, 30 de Março de 194 54

Dr. Lauro Gomes da Veiga Pessoa

Dr. Arnaldo Tassitano



COLÉGIO ESTADUAL DE LONDRINA
(Nome do Estabelecimento)

LONDRINA Estado do Paraná
(Cidade)

ANO LETIVO DE 1955

CORPO DOCENTE EM EXERCÍCIO

Curso **GINASIAL**

M - 7

Série	Matérias	NOME DO PROFESSOR	N. do Registro	Reservado para o visto da Secção de registro
1a.	H. Brasil	Ruth Emmerich Werner	D- 5.412	
1a.	H. Brasil	Aracy Turci	*.....	
1a.	H. Brasil	Thereza Setúbal Gabardo	
1a. 2a.	G. Geral	Elza Cesar Teixeira	D-51.809	
1a. 2a.	G. Geral	Lucia Barros Lisboa	D- 6.017	
3a. 4a.	G. Brasil	Lucia Barros Lisboa	D- 6.017	
1a. 2a.	T.Manuais	Mario Tacahashi	D- 9.912	
1a. 2a.	T.Manuais	Nenê Yeda Guimarães Caffaro	D- 8.725	
1a. 2a.	T.Manuais	Dulce de Figueiredo e Bueno	D-14.923	
3a. 4a.	E.Doméstica	Nenê Yeda Guimarães Caffaro	D- 8.725	
1a. 4a.	Desenho	Iguassuina Ferreira Coimbra	D-16.393	
1a. 3a.	Desenho	Nenê Yeda Guimarães Caffaro	D- 8.725	
1a. 2a.	Desenho	Dulce de Figueiredo e Bueno	D-14.923	
1a. 2a.	Desenho	Encarnação Garcia Lopes	
1a. 4a.	C.Orfeônico	Maria Dirce de Almeida	D- 1.616	
1a. 4a.	E.Física	Oscar Dias Pimpão	D- 2.393	
1a. 4a.	E.Física	Reynaldo Ramon	Protocolo 292.131	
1a. 4a.	E.Física	Euridia Ramos	Processo Andamento	
1a. 4a.	E.Física	Jusy Ferraz	D- 2.387	
.....	



COLÉGIO ESTADUAL DE LONDRINA

(Nome do Estabelecimento)

LONDRINA

Estado do Paraná

(Cidade)

ANO LETIVO DE 194⁵⁸

Corpo Docente em Exercício

Curso **GINASIAL**

M-25-A

Série	Matérias	NOME DO PROFESSOR	N. do Registro	Reservado para o visto da Secção de registro
1a.2a.			Aut. 98/58	
3a.4a.	Matemática	Haroldo Brand	I.S.C.	
1a.2a.				
3a.4a.	Desenho	Iguassuina Ferreira Coimbra	D-16.395	
1a.2a.	Português	Juliano Stingham	D-19535	
3a.	Latim	Juliano Stingham	D-19535	
4a.	Francês	Juliano Stingham	D-19535	
3a.4a.	Português	Ladislau Rula(Pe.)	D-15.003	
2a.3a.4a.	Latim	Lauro Gomes da Veiga Pessoa(Dr)	D-5.257	
1a.2a.				
3a.4a.	Latim	Leopoldo Vicente	D-3824	
2a.3a.				
4a.	Ge. Geral	Lucia Barros Lisboa	D-6.017	
3a.4a.	Ge. Brasil	Lucia Barros Lisboa	D-6.017	
1a.2a.				
3a.4a.	Português	Luzia Murad Harunoh	F-5.023	
2a.3a.	Matemática	Manoel Barros de Azevedo	F-5.301	
3a.	C. Naturais	Manoel Barros de Azevedo	F-5.301	
1a.	Matemática	Margarida de Barros Lisboa	Aut. 393/58 I.S.C.	
1a.2a.				
3a.4a.	C. Orfeônico	Maria Dire de Almeida	D-1.616	
1a.2a.	Português	Maria de Lourdes Gregório	Aut. 5/58 I.S.C.	
3a.4a.	C. Naturais	Maria do Rosário Miranda Fatur	D-7.844	
1a.2a.				
3a.4a.	H. G. Brasil	Maria José Conde	Aut. 302/58 I.S.C.	
1a.				
2a. 3a.	H. G. Brasil	Maria Natercia Vale	F-670	
1a.2a.				
3a.4a.	C. Orfeônico	Maria Rita Fonseca Portugal	Em andamento	
1a.2a.	Trabalhos	Mario Tachashi	D-9.912	
1a.2a.	Desenho	Mario Tachashi	D-9912	
1a.				
2a. 3a.	H. G. Brasil	Militino Alberto Wust	D-9.303	
1a.				
2a.3a.	Matemática	Milton Cilli	Aut. 66/58 I.S.C.	
1a.2a.				
3a.4a.	Matemática	Moacyr Teixeira	D-67.375	

Londrina

31

de Março

de 194⁵⁸

Dr. Lauro Gomes da Veiga Pessoa

Dr. Maurício Lima, Diretor

COLÉGIO ESTADUAL "PROFESSOR VICENTE RIJO
(Nome do Estabelecimento)



LONDRINA Estado do Paraná
(Cidade)

ANO LETIVO DE 1961

CORPO DOCENTE EM EXERCÍCIO

Curso **GINASIAL**

- 51

M - 7

Série	Matérias	NOME DO PROFESSOR	N.º do Registro	Reservado para o visto da Seção de registro
3a.	Inglês	Gláucia Melo Medeiros	D-33792	
4a.	Português	Henrique Prochaska	D-22265	
	Latim	Keda Guimarães	Aut.486/61	
	Hist. Brasil	Iguassuina Ferreira Coimbra	D-16393	
1a.	Desenho	Juliano Stingham	D-19535	
	Português	Jusy Ferraz Ramon	D-2.387	
2a.	Ed. Física	Ladislau Kula (Pe)	D-15003	
4a.	Português	Lauro Gomes da Veiga Pessoa	D-5257	
2a.	Latim	Leopoldo Vicente	D-3824	
4a.	Geo. Geral	Lucia Barros Lisboa	D-6017	
4a.	Geo. Brasil	Lydia Valverde Giroto	Aut.354/61	
	Francês	Manoel Barros de Azevedo	F-5391	
2a.	Matemática	Manoel Candido da Fraga	D-53962	
4a.	Francês	Manoel Candido da Fraga	Aut.33/61	
2a.	Matemática	Maria Aparecida Machado Fri-		
2a.	Canto	geri	Aut.70285	
2a.	Português	Maria de Lourdes Gregório	D-27995	
1a.	Ciências	Maria do Rosário Miranda Fatur	D-D-7844	
1a.	Hist. Geral	Maria Dulce Lopes Alho	Aut.340/61	
2a.	Hist. Brasil	Maria Ignez Faria Fidelis	Aut.517/61	
2a.	Português	Maria José Conde	D-31098	
3a.	Hist. Brasil	Maria Incy Lollato Gabardo	F-8692	
3a.	Hist. Geral	Maria Madalena Prestigiacomo	Aut.11/61	
	Matemática	Maria Matercia Valle	F-6970	

Federal mediante Convênio de 24 - 2 - Londrina, 31 de Março de 1961
 Diretoria do Ensino Secundário
 Assessor
 Assessor



COLÉGIO ESTADUAL "PROFESSOR VICENTE RIJO"
(Nome do Estabelecimento)

LOEDRINA
(Cidade)

Estado do Paraná

ANO LETIVO DE 19 61

CORPO DOCENTE EM EXERCÍCIO

Curso Ginásial

M -

M - 51

Série	Matérias	NOME DO PROFESSOR	N.º do Registro	Reservado para o visto da Seção de registro
1a.2a.	Canto	Maria Rita Fonseca Portugal	Aut.G.29	
3a.4a.	Prso. Memórias	Mario Tacahshi	D-9912	
1a.2a.	Desenho	Militino Alberto Wust	D-9303	
1a.2a.	Geo.Geral	Milton Gilli	D-28068	
3a.	Geo.Brasil	Milton Gilli	D-67375	
1a.2a.	Matemática	Moacyr Teixeira	F-6745	
1a.3a.	Matemática	Moacyr Teixeira	F-6745	
4a.	Matemática	Moacyr Teixeira	F-6745	
1a.2a.	Hist.Geral	Odete da Nota Correia Muller	F-1262	
3a.4a.	Hist.Brasil	Olympio Luiz Westphalen	D-3677	
4a.	Hist.Geral	Olympio Luiz Westphalen	D-3677	
4a.	Hist.Geral	Olympio Luiz Westphalen	D-3677	
2a.3a.	Inglês	Paulo Galovini	D-28004	
3a.4a.	Inglês	Paulo Galovini	D-28004	
1a.2a.	Ed.Física	Reynaldo Ramon	D-28001	
1a.2a.	Português	Rosalina Lopes Franciscão	D-9360	
3a.4a.	Português	Rosalina Lopes Franciscão	D-9360	
2a.3a.	Português	Synesio Oliveira Medeiros	F-6176	
4a.	Inglês	Synesio Oliveira Medeiros	F-6176	
1a.2a.	Português	Tadeu Sniecikoski	F-2566	
1a.2a.	Geo.Geral	Theodora Caxambu	D-33.717	
3a.4a.	Geo.Brasil	Theodora Caxambu	D-33.717	
1a.2a.	Matemática	Toyoki Ito	D-33.717	

Inspeção do Ensino Secundário
 Diretor: *[Assinatura]*
 Inspetor: *[Assinatura]*
 Loedrina, 31 de Março de 1961

COLÉGIO ESTADUAL "PROFESSOR VICENTE RIZO"
(Nome do Estabelecimento)



LONDRINA Estado do Paraná
(Cidade)

ANO LETIVO DE 19 **62**

CORPO DOCENTE EM EXERCÍCIO

Curso **Ginásial**

M -

Série	Matérias	NOME DO PROFESSOR	N.º do Registro	Reservado para o visto da Seção de registro
1a.	Português	Iygia Aparecida Schrank Araújo	Aut. 489/62	
1a.	Inglês	Iygia Aparecida Schrank Araújo	Aut. 489/62	
1a.	Matemática	Manoel Barros de Azevedo	F-5391	
1a.2a.	Matemática	Manoel Cândido da Fraga	Aut. 489/62	
1a.	Ed. Artística	Maria Aparecida Machado Gregório	Pr. 597/59	
1a.3a.	Português	Maria de Lourdes Gregório	D-27995	
1a.4a. 1a.2a.	Ciências	Maria de Resário Miranda Fatur	D-7844	
1a.4a.	História	Maria Dulce Alhe Getti	Aut. 431/62	
1a.2a.	Português	Maria Ignez Faria Fidelis	Aut. 418/62	
1a.2a. 1a.4a.	História	Maria José Conde	D-31098	
1a.4a.	Ciências	Maria Lucy Lellato Gabarde	F-8692	
1a.2a.	Geografia	Maria Lúzia Lopes	Aut. 379/62	
1a.2a.	Francês	Maria Madalena Prestigiacome	D-	
1a.2a.	História	Maria Matércia Valle Giovannetti	F-6970	
1a.	História	Maria Piedade Garcia Araújo	Aut. 396/62	
1a.2a.	Ed. Artística	Maria Rita Fonseca Portugal	Suf. Insc. Ex.	
1a.2a.	Ciências	Maria Tachashi	D-9912	
2a.3a.4a.	Matemática	Milton Gilli	D-28068	
1a.	Matemática	Mocyr Teixeira	D-67375	
3a.4a.	História	Osete da Mata Correia Muller	F-6745	
3a.	Português	Olympia Silva de Moraes Tormenta	Aut. 488/62	
2a.4a.	Inglês	Olympia Silva de Moraes Tormenta	Aut. 488/62	
3a.4a.	Org. Sec. Pol. Brasileira	Olympie Luiz Westphalen (Dr)	F-1262	
1a.	Inglês	Paula Calevini	D-3677	

LONDRINA Estado do Paraná
(Cidade)

HORARIO para o ano letivo de 1946

Curso Ginasial

1ª Turma F

1ª Série

Ciclo 1º

M. 29-AN

Disciplinas	Portu- guês	Latim	Fran- ces	Mate- matica	Histó- ria	Geogra- fia	Traba- lhos	Dese- nho	Canto Orfeo- nico	Reli- giao	EDUC. FÍSICA
2a F.	10,10 as 11,00		8,10 as 9,00		9,10 as 10,00	11,10 as 12,00					7,20 as 7,50
3a F.		11,10 as 12,00		10,10 as 11,00		9,10 as 10,00		8,10 as 9,00			
4a F.	10,10 as 11,00		8,10 as 9,00		9,10 as 10,00		11,10 as 12,00				
5a F.				10,10 as 11,00		8,10 as 9,00			11,10 as 12,00	9,10 as 10,00	7,20 as 7,50
6a F.	9,10 as 10,00	11,10 as 12,00	8,10 as 9,00								
Sab.	11,10 as 12,00			10,10 as 11,00							
Total aulas	4	2	3	3	2	2	2	2	1	1	2

Carlos Zan Brandy
Diretor

Antonio de Jesus
Inspetor



GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA
(Nome do Estabelecimento)

LONDRINA (Cidade) Estado do Paraná

HORARIO para o ano letivo de 1946.

Cursos Ginasial

2a. Série Turma F

M. 29 - AN

Ciclo 1a

1a. Série

Disciplinas	Português	Latim	Frances	Mate-mática	História	Geografia	Trabalhos	Desenho	Canção Orfeônica	Religião	EDUC. FÍSICA
2a F.			9,10 as 10,00		8,10 as 9,00			10,10 as 11,00		11,10 as 12,00	
3a F.	10,10 as 11,00			9,10 as 10,00		8,10 as 9,00	11,10 as 12,00				7,20 as 7,50
4a F.	11,10 as 12,00	10,10 as 11,00	9,10 as 10,00		8,10 as 9,00						
5a F.	10,10 as 11,00			8,10 as 9,00				9,10 as 10,00			
6a F.	9,10 as 10,00					8,10 as 9,00	11,10 as 12,00	10,10 as 11,00			7,20 as 7,50
Sab.		10,00 as 11,00	9,10 as 10,00	8,10 as 9,00	8,10 as 9,00				11,10 as 12,00		
Total aulas	4	2	3	3	3	2	2	3	1	1	2

Luiz de Souza
Antonio T. de Souza

GINASIO ESTADUAL DE LONDRIANA
 (Nome do Estabelecimento)
 LONDRINA
 (Cidade) Estado do Paraná

HORARIO para o ano letivo de 1946

Curso Ginasial

3a. Turma F

1a. Série

Ciclo 1º

M. 29 - AN

Disciplinas	Portu- gues	Latim	Frân- çes	Mate- mática	Histó- ria	Geogra- fia	Traba- lhos	Dese- nho	Canço- nico	Reli- gião	Educ. Fisica
2a F.			10,10 as 11,00						8,10 as 9,00		
3a F.	8,10 as 9,00			11,10 as 12,00	10,10 as 11,00			9,10 as 10,00			7,20 as 7,50
4a F.	9,10 as 10,00	11,10 as 12,00	10,10 as 11,00			8,10 as 9,00					
5a F.	8,10 as 9,00			9,10 as 10,00	10,10 as 11,00		11,10 as 12,00				
6a F.	11,10 as 12,00		10,10 as 11,00	9,10 as 10,00						8,10 as 9,00	7,20 as 7,50
Sab.		11,10 as 12,00				9,10 as 10,00	10,10 as 11,00	8,10 as 9,00			7,20 as 7,50
Total	4	2	3	3	2	2	2	2	1	1	2

Carlos José Coimbra
 Diretor

Inspector

(Nome do Estabelecimento)

LONDRINA (Cidade) Estado do Paraná

HORARIO para o ano letivo de 1946

Curso *Ginásial*

1ª Turma *Noturna*
M. 29-AN

1ª Série

Ciclo 1º

Disci- plinas	Portu- gues	Latim	Fran- ces	Mate- mática	Histó- geogra- ria	Traba- lhos	Cantô- Orfeo- nico	Reli- giao	Dese- nho	Noturna
2ª F.	19,00 10,45	8,20 9,5	-	-	9,15 10,00	-	-	-	7,30 8,15	-
3ª F.	-	-	9,15 10,00	-	-	8,20 9,5	-	7,30 8,15	-	-
4ª F.	10,00 10,45	9,15 10,00	-	-	8,20 9,5	-	-	-	7,30 8,15	-
5ª F.	-	-	9,15 10,00	8,20 9,5	-	-	-	-	-	-
6ª F.	9,15 10,00	-	8,20 9,5	7,30 8,15	-	-	-	-	-	-
Sab.	7,30 8,15	-	-	8,20 9,5	-	-	-	-	-	-
Total aulas	4	2	3	3	2	2	-	1	2	

Carlos de Oliveira

Antonio Soares
Insalor

QUADRO DO NÚMERO DE AULAS NAS DISCIPLINAS-----ANO LETIVO DE 1961

CURSO DA MANHÃ

Séries	N.º de Turmas	Português	Latim	Francês	Inglês	Espanhol	Matemática	Ciências	Física	Química	Hist. Metn-ral	Hist. Geral	Hist. Brasil	Geo. Geral	Geo. Brasil	Filosofia	Lab. Matematis	Desenho	Canto Gr	Recreio	Educação Física	TOTAL
An. Sen.	8	4	2	2	-	-	4	-	-	-	-	-	2	2	-	-	2	2	2	2	2	24
1a. série	32	32	16	16	-	-	32	-	-	-	-	-	16	16	-	-	16	16	16	16	16	192
An. Sen.	3	3	2	2	3	-	3	-	-	-	-	2	-	2	-	-	2	2	1	1	2	24
2a. série	3	9	6	6	9	-	9	-	-	-	-	6	-	6	-	-	6	6	3	3	6	72
An. Sen.	1	3	2	2	3	-	3	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	1	1	2	24
3a. série	1	3	2	2	3	-	3	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	1	1	2	24
An. Sen.	1	3	2	2	2	-	3	3	-	-	-	1	2	-	-	-	-	1	1	1	2	24
1a. série	1	3	2	2	2	-	3	3	-	-	-	1	2	-	-	-	-	1	1	1	2	24
An. Sen.	2	4	-	2	2	2	4	3	3	3	-	2	-	2	-	-	-	2	-	-	4	28
1a. Cien.	2	8	-	4	4	4	8	-	6	6	-	4	-	4	-	-	-	4	-	-	4	56
An. Sen.	3	3	-	2	2	-	3	3	3	3	3	1	2	2	-	-	-	2	-	-	2	28
2a. Cien.	1	3	-	2	2	-	3	-	3	3	3	1	2	2	-	-	-	2	-	-	2	28
An. Sen.	1	3	-	-	-	-	3	3	3	3	3	2	2	-	-	-	-	2	-	-	2	28
3a. Cien.	1	3	-	-	-	-	3	-	3	3	3	2	2	-	-	-	-	2	-	-	2	28

Londrina, 10 de Março de 1961

Carvalho Pealen
 Dr. Olympio Luiz Westphalen-Diretor

COLÉGIO ESTADUAL "PROFESSOR VICENTE RUIJO"
LONDRINA PARANÁ

QUADRO DE AULAS NAS DISCIPLINAS-----ANO LETIVO DE 1961

CURSO DA TARDE

Séries	Nº de Turmas	Disciplinas												TOTAL											
		Português	Latim	Frances	Inglês	Matemática	Ciências Matem.	História Ge-ral	História do Brasil	Geografia do Brasil	Geografia do Brasil	Trabalhos Ma-	Trabalhos Ma-		Economia	Doméstica	Desenho	Canto Orient-	Educação Física						
An. Sem.	4	4	2	2	2	4			2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	24	
1a. Série	7	28	14	14	14	28					14			14			14			14			14		168
An. Sem.	3	3	2	2	3	3			2	2			2				2			2			2		24
2a. Série	4	12	8	8	12	12			8	8			8				8			8			8		96
An. Sem.	3	3	2	2	3	3			2	2			2				1			2			2		24+1
3a. Série	3	9	6	6	9	9			6	6			6				3			6			6		75
An. Sem.	3	3	2	2	2	3			3	1			2				1			2			1		24+1
4a. Série	3	9	6	6	6	9			9	3			6				3			6			3		75

Londrina, 10 de Março de 1961

LOWIRINA

COLÉGIO ESTADUAL "PROFESSOR VICENTE LUIZ"

PARANÁ

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS NO ANO DE 1962

PARTES DA ANUA

SÉRIE	Nº de Turmas	Portugues	Francês	Inglês	Práticas da Língua Inglesa	Matemática	Ciências	Música	Química	Bioleteria	História	Geografia	Ortografia e Gramática	Desenho	Educação Moral	Educação Artística	Educação Física	TOTAL
Am. Comuns	7	5	3	-	-	4	2	-	-	-	2	3	-	2	-	1	2	24
1a. Gimnasial	35	21	-	-	28	14	14	-	-	-	14	21	-	14	-	7	14	168
Am. Gerais	5	3	-	-	4	2	2	-	-	-	2	2	-	2	-	2	2	24
2a. Gimnasial	4	20	12	-	16	8	8	-	-	-	8	8	-	8	-	8	8	96
Am. Gerais	5	-	-	4	4	-	-	-	-	-	2	3	2	-	2	-	2	24
3a. Gimnasial	2	10	-	8	8	-	-	-	-	-	4	6	4	-	4	-	4	48
Am. Gerais	5	-	-	3	4	3	3	-	-	-	2	2	2	-	1	-	2	24
1a. Gimnasial	1	5	-	3	4	3	3	-	-	-	2	2	2	-	1	-	2	24
Am. Gerais	4	-	-	-	4	-	-	3	3	-	3	2	-	2	-	-	1	24
1a. Col. Oris. Cient.	3	12	-	-	6	12	-	9	9	-	9	6	-	6	-	-	3	72
Am. Gerais	4	-	-	-	2	4	-	3	3	3	2	-	-	2	-	-	1	24
2a. Col. Oris. Cient.	1	4	-	-	2	4	-	3	3	3	2	-	-	2	-	-	1	24
Am. Gerais	5	-	-	-	2	4	-	3	3	3	-	-	-	3	-	-	1	24
3a. Col. Oris. Cient.	1	5	-	-	2	4	-	3	3	3	-	-	-	3	-	-	1	24

Valentim Phalen

Londrina, 31 de Março de 1962

Valentim Phalen
Diretor

Dr. Clelio Luiz W. ...

LODRINA **PARANÁ**
COLÉGIO ESTADUAL "PROFESSOR VICENTE RUIZ"

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS NO ANO DE 1962

PARTE DA TARDE

SÉRIE	Nº de Turmas	Portugues	Francês	Inglês	Matemática	Ciências	História	Geografia	Org. Soc. e Pol.	Arte e Past.	Desenho	Educação Tec.	Manual	Educação Artística	Educação Física	Total
An. Semanas 1ª Ginásial	6	5	3	-	4	2	2	3	-	-	2	-	-	1	2	24
An. Semanas 2ª Ginásial	6	5	3	-	4	2	2	2	-	-	2	-	-	2	2	24
An. Semanas 3ª Ginásial	3	5	-	4	4	-	2	3	2	2	-	-	2	-	2	24
An. Semanas 4ª Ginásial	3	5	-	3	4	3	2	2	2	2	-	6	1	-	2	24
		30	18	-	24	12	12	18	-	-	12	-	6	6	12	144
		30	18	-	24	12	12	18	-	-	12	-	6	6	12	144
		15	-	12	12	-	6	9	6	6	-	6	-	-	6	72
		15	-	9	12	9	6	6	6	6	-	3	-	-	6	72

Londrina, 31 de Março de 1962

Paróquia Federal mediante Convênio de 24 - 28 - 61, com a
 Direção Estadual Secundária,
 Diretor

Covent Phalen
 Ins. Estadual (Inspeção Estadual Convênio)
 Dr. Olimpio Luiz

LONDREINA		GINÁSIO ESTADUAL DE LONDREINA							PARANÁ	
<i>(Cidade)</i>		<i>(Nome do estabelecimento)</i>							<i>(Estado)</i>	
Boletim de médias de EXERCÍCIOS										
Relativo ao mês de MARÇO de 1949										
1ª Série - P.A.										
Nome do Aluno (ordem alfabética)	MATÉRIAS									
	Port.	Lat.	Frân.	Mat.	H.G.	G.O.	T.M.	Des.	Conto	
Adair Rosa de Lima	8,0	2,0	7,0	8,5	4,5	6,5	6,0	4,0	-0-	
Adelaide Puzino	4,0	6,0	6,0	8,0	7,5	7,5	9,0	6,0	10,0	
Adelaide de Oliveira	6,0	7,0	7,0	9,5	9,0	7,5	10,0	9,0	10,0	
AGAR Ribeiro	7,5	8,0	8,0	1,0	9,0	5,0	-0-	6,0	3,0	
Alice Borges de Macedo	4,0	4,0	3,0	4,0	1,0	2,5	7,0	6,0	4,0	
Altair Tofolli	6,5	7,0	6,0	10,0	9,0	6,5	8,0	6,5	8,0	
Amelia Gonçalves Lujan	7,0	6,0	8,0	8,5	8,5	8,5	9,0	4,0	9,0	
Ana Szehtman	8,0	8,0	5,0	6,0	4,5	6,5	2,0	5,0	10,0	
Aracelis Peres	3,0	4,0	2,0	7,0	2,0	3,0	8,0	5,5	-0-	
Aparecida Maria Izabel Silveira	2,0	4,0	2,0	6,0	6,0	10,0	9,0	5,0	4,0	
Arlete de Oliveira	5,0	6,0	5,0	9,0	8,0	6,0	9,5	9,0	4,0	
Carolina Faure	1,0	4,0	3,0	-0-	5,0	1,0	-0-	4,0	-0-	
Celina Fernandes Guerra	7,0	7,0	4,0	3,5	3,5	6,0	9,5	7,0	6,0	
Crolinda Magrini	7,0	4,0	2,0	5,0	2,0	5,5	5,0	3,0	3,0	
Dalva Conde Pitta	5,0	6,0	6,0	10,0	5,5	5,5	9,0	5,0	10,0	
Dylma Athair Castaldo	6,0	4,0	3,0	7,5	6,0	9,0	5,0	5,0	9,0	
Dinah de Araujo	7,0	4,0	4,0	5,0	9,0	8,5	5,0	4,0	-0-	
Celina A. Monteiro de Lima	6,0	7,0	4,0	8,0	9,0	8,5	10,0	5,0	10,0	
Debora Dutra de Moraes	4,5	4,0	3,0	10,0	8,0	6,0	6,0	6,0	9,0	
Dirce de Oliveira Leme	8,5	8,0	8,0	10,0	7,0	5,5	10,0	5,5	10,0	
Dora da Silva Cargalho	8,5	7,0	8,0	10,0	8,5	6,5	7,0	6,5	10,0	
Doroty de Oliveira Leme	8,0	8,0	9,0	9,5	9,5	6,0	9,5	3,0	7,0	
Edeonir Rosilda Camargo	9,0	8,0	4,0	9,0	9,0	5,0	9,5	5,5	10,0	
Eliza Fernandes de Paulo	7,5	4,0	6,0	8,0	7,5	6,5	7,0	2,0	5,0	
Ely Maryse Ferraz	4,0	4,0	4,0	8,8	5,0	5,5	6,0	4,5	2,0	
Elizabeth de Oliveira	4,5	6,0	6,0	5,5	5,0	4,0	2,0	5,0	7,0	
Eny Edna de Lima	6,5	2,0	2,0	5,5	7,0	5,0	9,5	6,0	10,0	
Elza Monteiro	5,0	4,0	4,0	7,0	9,0	7,5	7,0	3,0	dez	
Enad Loureiro Soares	4,5	7,0	2,0	5,0	4,0	4,5	2,5	5,5	9,0	
Francisca Aoki	5,0	5,0	5,0	-0-	3,0	4,5	3,0	4,0	1,0	
Guilomar Marques Lagoa	7,5	4,0	4,0	9,5	8,0	7,5	-0-	5,0	10,0	
Helia Palhares	8,0	4,0	3,0	7,5	7,0	3,5	9,5	4,0	10,0	
Hideko Tsusaki	3,0	5,0	2,0	6,0	4,0	0,5	9,5	4,0	10,0	
Ieda Sing	7,5	4,0	6,0	7,5	4,5	5,0	8,0	4,0	5,0	
Ivany Albieri	6,0	6,0	6,0	9,5	4,0	4,0	8,5	5,0	10,0	
Izabel Monteiro de Souza	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	
Jacy Gonzaga de Oliveira	4,5	4,0	5,0	10,0	9,0	8,5	9,5	3,0	10,0	
Jany Ramos	3,5	4,0	6,0	5,0	5,0	5,0	5,5	5,0	3,0	
Jayra Chromek Corrêa	5,0	4,0	2,0	-0-	9,0	4,0	4,0	3,0	10,0	
Julia Maria Fermino	4,0	4,0	2,0	6,0	4,0	4,0	4,5	5,0	-0-	
Julia de Oliveira a	6,0	2,0	4,0	-0-	3,5	7,0	-0-	9,5	10,0	
Keiko Nakashima	3,5	4,0	4,0	5,0	2,5	6,5	9,0	5,0	-0-	
Kioka Miyasaki	4,5	5,0	7,0	8,0	3,0	5,5	9,5	9,0	8,0	
Zenaida Coutinho	5,5	5,0	6,0	8,0	9,0	4,5	5,0	5,0	10,0	
Maria Izabel Kumagai	4,0	7,0	7,0	7,0	9,0	8,5	10,0	5,0	8,0	

Diretor

Carlos Zave Coimbra.

Inspetor

Dr. Armelindo Tassitano.

GIÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA

(Nome do estabelecimento)

PARANÁ

(Estado)

LONDRINA

(Cidade)

Boletim de médias de **EXERCÍCIOS**

Relativo ao mês de **MARÇO** de 19**49**

1ª Ciclo **1ª Série - M.A.**

(Série e curso)

Nome do Aluno (ordem alfabética)	MATÉRIAS									
	Port.	Lat.	Franc.	Mat.	H.G.	G.G.	Des.	F.M.	Des.	
Akiho Takada	8,0	5,0	5,0	8,0	5,0	5,0	8,0	10,0	10,0	10,0
Alceu Soares Remealho	7,5	5,0	5,0	8,5	5,0	5,0	7,5	10,0	10,0	10,0
Adelino Pafani	7,0	5,0	5,0	8,0	5,0	5,0	7,0	10,0	10,0	10,0
Americo Sakurai	5,0	5,0	5,0	7,0	5,0	5,0	6,0	9,0	9,0	9,0
Antonio Lopes Alves	9,0	5,0	5,0	11,0	5,0	5,0	11,0	10,0	10,0	10,0
Antonio dos Santos	3,0	5,0	5,0	8,0	5,0	5,0	3,0	6,0	6,0	6,0
Antonio Edson Valle	7,0	5,0	5,0	8,0	5,0	5,0	7,0	9,0	9,0	9,0
Antonio José Ferreira Fava	2,0	5,0	5,0	7,0	5,0	5,0	2,0	5,0	5,0	5,0
Antonio Orlando Kumagai	8,0	5,0	5,0	9,0	5,0	5,0	8,0	9,0	9,0	9,0
Antonio Sitta Rossetto	6,0	5,0	5,0	7,0	5,0	5,0	6,0	7,0	7,0	7,0
Antonio Wagner Fabrini	8,0	5,0	5,0	9,0	5,0	5,0	8,0	9,0	9,0	9,0
Argemiro Vidotti	8,0	5,0	5,0	9,0	5,0	5,0	8,0	9,0	9,0	9,0
Armando Cazella	8,0	5,0	5,0	9,0	5,0	5,0	8,0	9,0	9,0	9,0
Ary Dorival Mazer	5,0	5,0	5,0	8,0	5,0	5,0	5,0	6,0	6,0	6,0
Ataí Niero	2,0	5,0	5,0	7,0	5,0	5,0	3,0	5,0	5,0	5,0
Azaury da Silva	4,0	5,0	5,0	7,0	5,0	5,0	6,0	7,0	7,0	7,0
Benedito Salvador	5,0	5,0	5,0	7,0	5,0	5,0	5,0	6,0	6,0	6,0
Carlos Felipov	5,0	5,0	5,0	7,0	5,0	5,0	5,0	6,0	6,0	6,0
Carlos Rubens Rosa	3,0	5,0	5,0	8,0	5,0	5,0	3,0	5,0	5,0	5,0
Christiano Ribeiro do Prado	6,0	5,0	5,0	7,0	5,0	5,0	6,0	7,0	7,0	7,0
Clayton Vargas de Souza Melo	8,0	5,0	5,0	9,0	5,0	5,0	8,0	9,0	9,0	9,0
Deo Dalton Deliberador	5,0	5,0	5,0	7,0	5,0	5,0	5,0	6,0	6,0	6,0
Edes Bittencourt Guides	2,0	5,0	5,0	7,0	5,0	5,0	2,0	5,0	5,0	5,0
Edson d'Aquino Silva	2,0	5,0	5,0	7,0	5,0	5,0	2,0	5,0	5,0	5,0
Eisacari Takahara	7,0	5,0	5,0	8,0	5,0	5,0	7,0	8,0	8,0	8,0
Enio Alves Peryansini	4,0	5,0	5,0	6,0	5,0	5,0	4,0	5,0	5,0	5,0
Ercilís de Andrade	9,0	5,0	5,0	10,0	5,0	5,0	9,0	10,0	10,0	10,0
Euclydes Cardoso de Almeida	9,0	5,0	5,0	10,0	5,0	5,0	9,0	10,0	10,0	10,0
Frederico José Ressette	7,0	5,0	5,0	8,0	5,0	5,0	7,0	8,0	8,0	8,0
Gentil Peres	10,0	5,0	5,0	12,0	5,0	5,0	10,0	11,0	11,0	11,0
Geraldo Caio de Carvalho	5,0	5,0	5,0	7,0	5,0	5,0	5,0	6,0	6,0	6,0
Gines Parra Mansano	8,5	5,0	5,0	9,5	5,0	5,0	8,5	9,5	9,5	9,5
Guenhei Hokama	8,0	5,0	5,0	9,0	5,0	5,0	8,0	9,0	9,0	9,0
Guanguke Makino	5,0	5,0	5,0	7,0	5,0	5,0	5,0	6,0	6,0	6,0
Teruo Matoba	6,5	5,0	5,0	8,0	5,0	5,0	6,5	8,0	8,0	8,0

Director
Carlos Ave Colpra.

Inspector
Dr. Arnaldo Tassitano.

GINÁSIO ESTADUAL DE BONDRIINA

(Nome do estabelecimento)

PARANÁ

(Estado)

LONDRIINA

(Cidade)

Boletim de médias de EXERCÍCIOS

Relativo ao mês de MARÇO de 19 49

1ª Ciclo 2ª Série-F.A.

(Série e curso)

Nome do Aluno (ordem alfabética)	MATÉRIAS									
	Port.	Lat.	Fr.	Ingl.	Mat.	H.C.	G.G.	Des.	T.M.	Santo.
Adelaide Garcia Pombo	5,5	5,5	5,0	4,0	2,0	7,0	5,5	7,0	10,0	7,0
Adhervania Espanholo Barbosa	-0-	-0-	-0-	3,0	3,0	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-
Anna Luiza Camargo	4,0	6,0	7,0	4,0	2,5	9,5	3,5	6,5	9,5	10,0
Annita Perri	8,5	8,0	8,0	3,0	1,0	8,0	4,0	-0-	10,0	-0-
Caísia Teodora de Souza	7,0	7,0	7,5	5,0	1,0	9,5	5,5	5,0	10,0	10,0
Antonina Aparecida Pallaroni	7,5	6,0	5,0	4,0	3,0	5,0	5,0	6,0	9,5	10,0
Benedita Yolanda Marchetti	7,5	5,5	6,5	4,0	3,0	7,5	6,0	6,5	10,0	8,0
Cezília Fernandes Guerra	6,0	5,0	4,0	4,0	1,0	5,0	2,5	5,0	-0-	6,0
Cezira Giatti	10,0	6,0	7,0	5,0	2,0	9,0	6,5	6,0	9,0	7,0
Cibele Ribeiro da Silva	7,5	6,0	6,0	6,0	1,0	4,5	5,5	6,0	9,5	7,0
Dinalva Scaff	7,5	6,0	6,0	6,0	1,0	4,5	5,5	6,0	9,5	6,0
Dirce Lourdes Borges	5,5	5,5	5,0	4,0	1,0	7,0	1,5	5,5	7,0	6,0
Darcy Teixeira	6,5	6,0	8,0	4,0	2,0	5,0	5,0	10,0	10,0	10,0
Edna Capobiango	7,0	6,5	7,5	3,0	3,0	6,5	6,0	5,0	9,0	8,0
Emilko Kasavara	5,5	7,0	8,0	10,0	4,5	6,5	8,0	5,0	10,0	9,0
Enid Bernardi	6,0	7,5	8,5	4,0	5,0	5,5	5,5	5,0	9,5	7,0
Eunice Ribeiro da Silva	8,0	6,0	7,5	5,0	1,0	5,0	6,5	8,0	10,0	7,0
Esther Conde	9,0	8,0	7,0	4,0	2,5	6,0	5,5	6,0	10,0	10,0
Floripes Battini	6,5	6,5	7,5	4,0	6,5	6,5	6,0	6,0	9,0	10,0
Hatsuko Sanada	8,5	5,5	6,0	3,0	7,5	4,0	7,5	8,0	10,0	10,0
Hariss da Silva	9,5	6,0	8,0	7,0	5,0	7,5	4,5	5,0	9,0	9,0
Hilda Veiga	8,5	6,0	5,0	5,0	3,0	4,5	4,5	7,0	10,0	10,0
Iraci Veiga	7,5	7,5	6,5	3,0	3,0	5,5	5,5	5,5	10,0	10,0
Ivonete Alves da Rocha Loures	7,0	6,0	4,5	3,0	2,5	6,0	3,0	5,5	10,0	10,0
Josefina Boralli	8,0	6,0	7,0	4,0	6,5	9,5	5,0	6,0	10,0	7,0
Kioko Namba	7,0	5,5	7,5	8,0	7,5	7,5	9,5	10,0	10,0	10,0
Kioko Oshima	7,0	5,5	8,0	8,0	8,0	8,5	9,5	9,5	9,5	10,0
Leda Brandevati	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-
Lery de Oliveira Medeiros	6,5	6,0	8,5	10,0	2,0	8,0	7,0	7,5	9,5	8,5
Levensi Balarotti	9,8	6,5	9,0	3,0	4,5	9,5	6,5	10,0	10,0	10,0
Luiza Barroso Cazarim	6,5	7,0	9,0	4,0	4,0	9,5	5,5	5,5	10,0	7,0
Luzia Alvares	7,5	6,0	5,5	2,0	4,0	2,0	4,5	5,0	9,5	-0-
Luzia Olga Serra Zanetti	6,5	7,5	8,0	6,0	2,0	5,0	5,0	5,0	9,0	10,8
Maria Angela Rambalducci	9,0	6,0	8,0	7,0	3,5	8,5	5,5	8,0	9,0	10,0
Maria Aparecida Gonçalves Mandes	8,0	5,5	3,5	4,0	1,0	4,5	5,0	7,0	9,0	8,0
Maria Benta de Lima	8,5	6,0	9,0	7,0	6,0	8,5	1,0	9,0	9,5	8,0
Maria Aparecida Penteado	8,0	6,0	6,5	2,0	4,0	7,0	6,5	6,0	9,0	10,0
Maria Ines Lombardi	6,5	5,5	8,5	4,0	2,5	6,5	5,0	5,5	8,5	10,0
Maria Fausta Rezende	4,5	6,0	6,5	3,0	1,0	5,0	4,0	6,0	8,0	-0-
Maria José Alves da Fonseca	5,5	6,0	4,5	3,0	2,0	8,0	8,0	6,0	9,0	8,0
Maria José Rambalducci	5,5	5,5	4,0	7,0	1,0	7,0	5,5	5,5	9,0	3,0
Maria Luiza Boer	4,5	6,0	8,5	5,0	1,0	7,0	5,0	6,0	9,9	10,0

Diretor

Carlos Zeve Coimbra.

Inspetor

Dr. Arnolindo Fassitano.

GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA

(Nome do estabelecimento)

LONDRINA

(Cidade)

PARANÁ

(Estado)

Boletim de médias de EXERCÍCIOS

Relativo ao mês de MARÇO de 1949

1º Ciclo 2ª Série-Masculina.

(Série e curso)

Nome do Aluno (ordem alfabética)	MATÉRIAS									
	Port.	Lat.	Fran.	Ingl.	Mat.	H.G.	G.G.	Des.	T.M.	Ponto.
Olfo Andrade Bobrof	8,0	5,0	5,0	4,0	1,0	7,0	5,5	5,0	5,0	10,0
Onso de Paula e Silva	6,5	5,0	5,0	8,0	1,0	6,5	5,5	6,0	5,0	10,0
Orton José Saldanha	7,5	6,0	5,0	4,0	2,0	4,5	6,0	5,0	6,0	6,0
Oira Tannê	3,0	6,0	5,0	4,0	1,0	7,0	7,0	7,0	7,0	6,0
do Antonio Makiolke	4,0	4,5	4,0	6,0	2,5	5,0	7,0	5,0	6,0	3,0
tonio Augusto Antunes Neto	8,5	5,0	4,0	7,0	3,0	8,0	5,6	7,0	6,0	8,0
tonio de Fazio Neto	6,5	6,0	6,0	2,0	3,5	7,0	7,5	9,0	6,0	7,0
tonio Carlos do Nascimento	6,0	5,0	2,0	3,0	1,0	5,0	3,5	4,5	-0-	8,0
tonio Salvador	8,0	6,0	6,0	3,0	4,0	8,0	1,0	-0-	-0-	9,0
Y Tristão	4,0	4,5	5,0	8,0	5,5	4,0	5,5	4,0	-0-	8,0
Yemehceau de Jesus Lopes	7,5	4,5	1,0	2,0	4,0	5,0	2,0	5,0	-0-	5,0
Ynilô José Sivestre	9,0	5,0	4,0	7,0	5,5	8,0	6,0	6,0	9,0	7,0
Yenezar Benevenuto	5,5	4,5	1,0	4,0	4,0	6,0	6,0	3,0	-0-	10,0
Yeno Roque	8,5	6,5	5,0	7,0	7,0	9,0	7,5	5,5	3,0	10,0
Yison Ferreira Fava	7,0	6,0	4,0	4,0	4,0	5,0	5,0	6,0	6,0	2,0
Yler Pires Corrêa	6,0	6,0	3,0	7,0	3,0	4,0	2,0	4,5	-0-	-0-
Yridice Morguetti	5,0	5,0	5,0	4,0	3,5	6,5	4,5	6,0	2,0	3,0
Yvaldo Cordeiro Correia	5,0	4,0	1,0	5,0	2,5	4,0	2,5	5,0	6,0	1,0
Yancisco Beggiato	7,0	5,5	5,0	5,0	4,0	4,0	4,5	7,0	7,0	6,0
Yancisco Ontivero	8,5	5,0	6,0	4,0	6,0	6,0	5,5	4,5	5,0	10,0
Yancisco Specian	7,5	7,0	5,0	2,0	2,0	7,0	7,5	7,0	6,0	9,0
Yidolin Hamilton Böhner	4,5	6,5	6,0	8,0	10,0	8,0	5,0	5,0	5,0	10,0
Yerino Nardo	4,5	6,5	4,0	2,0	1,0	4,5	2,0	4,0	1,0	10,0
Ytsuko Matsuo	4,0	5,0	5,0	6,0	2,5	7,0	5,5	6,5	1,0	9,0
Yssashi Suzuki	6,0	5,0	2,0	4,0	4,0	4,0	4,0	7,5	5,0	8,0
Yrael Alves dos Santos	2,5	6,0	1,0	3,0	1,0	6,5	3,0	-0-	5,0	10,0
Yão Parra Muro	7,5	7,5	5,0	4,0	2,5	7,5	4,0	4,0	5,0	9,0
Ysê Alves	8,5	6,0	6,0	6,0	10,0	9,0	6,0	4,0	5,0	10,0
Ysê Carlos Hadich	6,0	4,5	3,0	7,0	7,5	-0-	6,5	5,0	4,0	10,0
Yse Celso Bonatelli	9,0	5,0	4,0	7,0	3,0	7,0	3,5	6,0	5,0	-0-
Yichi Namba	6,5	5,0	5,0	4,0	7,0	7,0	6,0	8,0	6,0	10,0
Yasaburo Okamoto	6,0	6,0	5,0	4,0	3,0	5,0	2,0	5,0	7,0	10,0
Yokê Tan	7,5	6,0	3,0	1,0	1,0	6,5	6,0	6,0	5,0	10,0
Ycêo Pialarissi	7,0	7,0	5,0	4,0	2,5	7,0	6,0	9,0	6,0	8,0
Ylix Carlos Belinetti	5,5	6,5	5,0	4,0	2,0	6,5	6,0	6,0	5,0	10,0
Ywaldo Rossini	5,5	5,5	1,0	6,0	1,5	3,5	5,0	7,0	5,0	-0-
Yildo Porte	5,0	5,0	1,0	4,0	4,0	7,0	4,0	6,0	6,0	10,0
Yulo Rufino Bernardi	4,0	6,0	6,0	6,0	5,0	5,0	2,0	4,0	5,0	8,0
Yulo Kaol Soezima	6,5	5,5	6,0	3,0	3,5	5,0	5,5	8,0	6,0	10,0
Yul Guidini	2,0	5,0	5,0	2,0	2,5	6,5	2,0	4,0	-0-	10,0
Yul Vieira da Silva	4,0	4,0	7,0	3,0	2,0	5,0	6,0	4,0	-0-	-0-

GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA
(Nome do estabelecimento)

PARANÁ
(Estado)

LONDRINA
(Cidade)

Boletim de médias de **EXERCÍCIOS**
Relativo ao mês de **MARÇO** de 19**49**
1ª Ciclo **3ª Série-F.A.**
(Série e curso)

Nome do Aluno (ordem alfabética)	MATÉRIAS									
	Port.	Lat.	Fran.	Ingl.	Mat.	C.N.	H.B.	G.B.	Des.	Canto
Alice de Paula	8,0	4,0	6,0	3,0	5,0	6,0	7,5	6,0	7,5	10,0
Alzira Teixeira	8,5	4,5	5,0	7,0	3,0	4,5	4,5	3,5	7,5	5,0
Anelia Tozetti	8,0	6,0	8,0	7,0	3,0	4,5	4,5	3,5	8,5	7,5
Ana Alves Bonfim	7,0	6,0	7,0	6,0	3,5	4,5	4,5	3,5	7,5	9,0
Allete Martins Ribas	5,5	5,5	3,0	3,0	1,5	1,5	1,5	2,0	6,0	15,0
Catharina Elizabeth Oberhauser	8,5	6,0	6,0	7,0	3,5	3,5	3,5	3,5	9,0	16,0
Clara Mossaka	6,0	7,0	5,0	6,0	4,5	4,5	4,5	4,5	9,5	16,0
Clarice Gomes de Fazio	8,0	8,0	4,0	6,0	5,5	5,5	5,5	5,5	7,7	18,0
Clarice Irma Hofmann	9,0	8,0	7,0	8,0	6,0	6,0	6,0	6,0	7,7	18,0
Gleia A. Monteiro de Lima	9,0	5,5	4,0	6,0	4,5	4,5	4,5	5,5	8,5	9,5
Dalila Barroso Iglesias	9,0	5,5	4,0	4,0	3,5	3,5	3,5	3,5	10,0	9,5
Darcy de Almeida Barros	8,0	5,0	8,0	3,0	3,5	3,5	3,5	3,5	6,5	9,5
Dilce Burgo Villas	9,5	6,0	6,0	2,0	8,5	6,5	6,0	6,0	9,5	9,5
Dinah Ferreira Gomes	8,0	6,0	7,0	7,0	7,0	4,5	4,5	4,5	6,0	10,0
Encarnação Garcia Lopes	8,5	7,0	7,0	7,0	4,5	4,5	4,5	4,5	7,5	10,0
Euridia Ramos	8,5	6,5	8,0	8,0	4,0	4,0	4,0	4,0	6,5	5,0
Getulia Nishi	8,5	6,0	8,0	5,0	4,5	4,5	4,5	4,5	8,5	10,0
Gladys Ferreira Coimbra	7,5	6,5	8,0	3,0	4,0	6,5	6,0	3,5	8,0	3,3
Glacy Carneiro Lobo	8,2	6,0	8,0	5,0	3,5	7,5	7,5	8,5	9,0	10,0
Glaucia de Mello Medeiros	6,0	6,0	3,0	7,0	3,0	8,0	4,5	3,6	7,0	9,0
Herminia Sangelice	10,0	8,0	10,0	9,0	7,5	10,0	9,5	10,0	10,0	10,0
Hilda Veiga	8,5	7,0	5,0	2,0	3,5	5,5	4,5	2,0	5,0	10,0
Julia Nakagawa	6,0	7,0	5,0	6,0	3,5	5,5	5,0	6,0	5,0	10,0
Juniko Miyasaki	9,0	7,5	10,0	5,0	7,5	8,5	5,0	5,0	10,0	10,0
Lenira de Oliveira Medeiros	7,0	6,5	4,0	10,0	2,0	6,5	5,0	1,5	8,5	10,0
Leonilda Ferraro	8,0	6,0	8,0	4,0	2,5	5,5	5,5	3,5	8,5	10,0
Lourdes Barbosa	9,0	5,0	4,0	3,0	3,0	5,0	4,5	5,0	9,2	5,0
Luzia Solgi	8,5	8,5	6,0	6,0	5,5	8,5	4,5	6,5	9,2	10,0
Maria Aparecida Cazarim	9,5	7,0	10,0	3,0	4,0	10,0	7,0	10,0	9,2	10,0

24

Director
Carlos Zeve Coimbra.

Inspetor
Dr. Armelindo Tasaitano.

GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA

(Nome do estabelecimento)

LONDRINA

(Cidade)

PARANÁ

(Estado)

Boletim de médias de **EXERCÍCIOS**

Relativo ao mês de **MARÇO** de 19**49**

1^a Ciclo **3^a Série-Masculina**

(Série e curso)

Nome do Aluno (ordem alfabética)	MATÉRIAS									
	Port.	Lat.	Fran.	Engl.	Mat.	C.N.	H.B.	G.B.	Des.	Total
Akira Ogawa	6,0	6,0	9,0	4,0	7,5	9,5	6,0	6,5	7,5	6,5
Antonio Euclides Sapia	9,0	7,0	7,0	7,0	2,0	6,0	6,0	6,0	7,5	6,5
Caio Prado	7,0	5,5	7,0	3,0	1,0	3,5	5,5	5,0	7,0	5,5
Candido Ferreira Filho	6,0	7,0	7,0	7,0	4,0	8,0	6,0	6,0	7,0	6,5
Elso Triguere	8,0	7,0	7,0	7,0	7,5	7,5	5,5	5,5	7,5	7,5
Conrado João Gebulski	5,0	6,0	8,0	6,0	7,0	7,5	6,0	5,5	6,5	6,5
Dirceu Burgo	5,0	5,5	8,0	4,0	5,5	5,5	6,0	5,5	6,0	5,5
Higar Ribeiro Soares	8,0	5,5	6,0	6,0	5,5	5,5	6,0	5,5	6,5	6,5
Eliseu dos Santos	6,0	7,0	5,0	1,0	5,0	5,0	5,5	5,0	6,0	5,5
Fernando Junqueira Almeida	5,0	6,0	6,0	3,0	5,0	6,0	5,0	5,0	5,5	5,5
Fernando Salvador	6,0	6,0	7,0	3,0	5,0	6,0	5,0	5,0	7,0	6,0
Hideki Nojiri	5,0	6,5	6,0	3,0	1,0	3,0	5,5	5,5	7,0	5,5
Horo Ito	5,0	6,5	6,0	3,0	3,5	3,5	5,5	5,5	7,0	6,0
Josel Vieira Gonçalves	7,0	5,0	7,0	3,0	4,5	5,5	6,0	5,5	7,0	6,5
Julio de Oliveira	6,0	6,0	5,0	5,0	4,0	6,0	5,5	5,5	8,0	6,5
Kazuto Matoba	4,0	6,0	6,0	3,0	7,5	6,0	5,5	5,0	7,0	6,0
Kiyoshi Matanabe	4,0	6,5	5,0	4,0	6,5	6,0	5,5	5,5	7,5	6,5
Levi Henrique	6,0	5,5	7,0	6,0	3,0	5,0	6,0	5,5	6,5	6,5
Luiz Gonzaga Leal	7,0	7,0	8,0	1,0	3,5	7,0	6,0	6,0	9,5	6,5
Luiz Ricardo de Araujo	7,0	6,0	7,0	1,0	3,5	7,0	8,5	7,0	4,5	6,5
Manoel Juviano Carneiro Lobo	7,0	7,0	9,0	9,0	7,5	7,5	9,0	7,0	5,5	9,5
Mario Garbaty	8,0	8,0	2,0	4,0	2,0	8,5	6,0	6,0	7,5	9,0
Nelo Bronzetti	6,0	6,5	5,0	3,0	7,0	9,0	6,0	6,0	9,0	6,0
Newton Scalassara	5,0	6,5	5,0	5,0	7,0	8,5	7,0	5,5	6,7	6,0
Paulo Silas Rocha	7,0	6,0	2,0	1,0	2,0	5,0	5,0	5,0	6,0	10,0
Paulo Turci	7,0	7,0	9,0	7,0	5,0	6,5	5,5	5,5	6,0	10,0
Rubião de Almeida Barros	8,0	6,5	8,0	8,0	4,0	9,0	6,5	6,0	6,0	7,0
Shigeco Takahashi	8,0	7,0	6,0	2,0	4,5	4,5	4,0	4,0	8,2	10,0
Sylvio Turci	8,0	7,0	9,0	6,0	6,5	9,0	5,5	5,5	7,7	6,0
Tadashi Akazaka	4,0	6,5	4,0	6,0	4,5	4,5	5,5	5,5	6,5	10,0
Teruki Higaki	5,0	8,5	7,0	8,0	6,5	5,5	8,0	5,5	7,0	8,0
Victorio Mitsukasa Obara	7,0	7,0	8,0	8,0	8,5	7,5	8,0	5,5	6,0	9,0
Waldeir Sinos	7,0	6,0	7,0	3,0	6,0	8,5	5,5	5,0	6,5	9,0
Wilson de Castro e Souza	4,0	6,0	6,0	3,0	6,0	6,0	5,5	5,0	6,0	10,0
Yokio Omaki	5,0	5,5	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-
Yoshio Tomita	4,0	6,0	9,0	8,0	3,0	4,5	4,0	4,0	6,2	6,0
Jose Maria Rocha	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-

Director

Carlos Zeve Coimbra.

Inspector

Dr. Arnaldo Fassitano.

GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA
(Nome do estabelecimento)

PARANÁ

LONDRINA
(Cidade)

(Estado)

Boletim de médias de **EXERCÍCIOS**

Relativo ao mês de **MARÇO** de 19 **49**

1º Ciclo **4ª Série-Fem.**
(Série e curso)

Nome do Aluno (ordem alfabética)	MATÉRIAS									
	Port.	Lat.	Fran.	Ingl.	Mat.	C.N.	H.B.	C.B.	Des.	Canto.
Adalgisa Saldanha	8,0	6,5	9,0	7,0	7,0	5,0	5,5	5,5	9,0	8,0
Ana de Lourdes Bonatelli	8,0	7,0	7,0	6,0	10,0	8,0	9,5	9,0	7,0	8,0
Angelina Sech	8,0	6,5	8,0	3,0	4,5	3,5	7,0	7,0	7,0	10,0
Arlete Mathews	7,0	6,0	8,0	3,0	3,5	9,0	9,5	6,0	4,5	10,0
Arlete Oguisso	6,0	6,5	8,0	4,0	10,0	9,0	9,0	7,0	10,0	10,0
Aurea Arruda Botelho	9,0	6,5	6,0	3,0	2,0	5,0	5,5	6,0	5,0	8,0
Belmair Cacilda Camargo	8,0	7,0	9,0	1,0	4,0	5,0	6,5	5,0	4,0	7,0
Celi Palhares	9,0	6,0	8,0	2,0	7,0	5,0	5,5	5,0	5,0	10,0
Cláudia Palhares	7,0	6,0	8,0	3,0	1,0	4,0	5,5	5,0	5,0	8,0
Chiaki Nakai	7,0	7,0	8,0	4,0	7,5	4,0	4,0	9,0	9,0	10,0
Gleyde Reichert	7,0	7,0	7,0	5,0	2,0	10,0	4,0	3,5	5,0	6,0
Dalva Mauricio	9,0	8,0	10,0	10,0	7,0	9,5	7,0	9,0	8,0	10,0
Diva Vivian	5,0	8,5	8,0	3,0	5,0	5,5	8,5	5,0	7,0	10,0
Edna Alcantara	8,0	7,0	9,0	3,0	1,0	4,0	7,5	5,0	5,0	10,0
Egle Pereira Costa	7,0	7,0	7,0	6,0	5,5	5,0	4,0	6,0	10,0	10,0
Elzita Bittencourt Guides	7,0	7,0	8,0	3,0	5,0	5,0	5,5	4,0	4,0	9,0
Erothildes Ana Conceição Ramos	6,0	7,5	10,0	7,0	7,0	4,0	5,0	5,0	6,0	10,0
Fumiko Obata	7,0	7,5	8,0	2,0	7,0	9,0	6,5	5,0	5,0	10,0
Genny Zanetti	8,0	7,0	8,0	2,0	4,5	8,5	9,0	8,0	8,0	7,0
Inah Silva	-0-	-0-	7,0	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	9,0
Ignês Graça Gomes de Mattos	9,0	6,5	7,0	2,0	4,5	7,0	9,0	9,0	5,0	10,0
Isaura Veiga	7,0	6,0	5,0	4,0	3,0	6,5	5,0	5,0	-0-	10,0
Irineia Biral	8,0	6,0	6,0	4,0	6,5	3,0	4,0	5,0	5,0	9,0
Javina de Carvalho Monteiro	7,0	5,5	8,0	5,0	6,5	4,5	7,5	6,0	4,0	7,0
Leonilda Bettini	8,0	7,0	8,0	3,0	4,0	4,5	6,0	5,0	5,0	10,0
Maria Dora Myzkiwski	8,0	7,5	8,0	7,0	6,5	7,5	3,5	3,5	4,0	10,0
Maria Eliete Jardim	8,0	6,5	7,0	5,0	7,0	6,0	7,5	7,0	6,0	10,0
Maria Natercia Valle	7,0	6,0	6,0	4,0	4,0	4,5	8,5	6,0	6,0	10,0
Myriam Diva Gomes	9,0	6,0	9,0	8,0	6,5	4,5	6,0	7,0	5,0	8,0
Missuzú Takehashi	8,0	7,0	9,0	1,0	2,0	5,0	3,0	3,0	9,5	10,0
Nadyr Marcondes Penteado	7,0	8,5	8,0	1,0	10,0	9,0	9,0	8,5	6,0	10,0
Nair Ferreira da Silva	7,0	6,5	8,0	4,0	4,0	4,5	7,0	4,5	6,0	8,0
Ruth Scholtz	8,0	7,0	7,0	4,0	7,0	5,5	5,5	6,5	7,0	10,0
Sadako Kojo	7,0	7,0	9,0	6,0	10,0	8,5	9,0	9,0	9,5	9,0
Therêinha Inide Mazzoni	8,0	7,5	6,0	4,0	4,0	5,5	4,5	5,0	8,0	9,0
Terezinha Traballi	7,0	6,5	8,0	-0-	2,0	5,0	4,5	4,5	-0-	-0-
Tosiko Saito	7,0	6,5	8,0	1,0	4,5	9,0	5,5	4,0	6,0	10,0
Yolanda Aparecida Deliberador	8,0	7,0	8,0	3,0	7,0	8,5	7,5	6,0	5,0	10,0

GINÁSIO ESTADUAL DE LONDRINA

(Nome do estabelecimento)

LONDRINA

(Cidade)

PARANÁ

(Estado)

Boletim de médias de EXERCÍCIOS

Relativo ao mês de MARÇO de 1949

1º Ciclo 2ª Série - Masc.

(Série e curso)

Nome do Aluno (ordem alfabética)	MATÉRIAS									
	Port.	Lat.	Fran.	Ingl.	Mat.	C.N.	H.B.	G.B.	Des.	Canto
Akira Suzuki /	8,0	8,5	9,0	8,0	8,0	7,5	9,0	9,0	10,0	10,0
Alirio Barth /	7,0	8,0	9,0	8,0	7,5	6,0	10,0	9,5	9,0	10,0
Anisio Alves da Silva /	9,0	9,0	9,0	4,0	3,5	4,0	8,0	8,0	10,0	10,0
Antenor Barnabé Neto /	6,0	8,0	8,0	2,0	8,0	3,0	6,0	7,0	7,0	10,0
Antonio Grassano Junior /	5,0	7,5	5,0	5,0	4,0	7,0	7,0	8,5	9,5	10,0
Assis Antonio Gazzola /	7,0	7,5	8,0	6,0	4,5	8,5	3,0	8,5	7,0	8,0
Edico Morioka /	6,0	8,0	7,0	2,0	10,0	10,0	6,0	22,5	9,5	10,0
Francisco Deliberador Neto /	7,0	8,0	9,0	6,0	8,0	9,5	8,0	9,0	9,5	10,0
Huarabid Gaidzakian /	8,0	8,0	8,0	6,0	7,0	6,0	8,0	8,5	9,0	9,0
Igarashi Akira /	6,0	7,5	7,0	5,0	8,0	7,0	8,0	8,5	9,5	9,0
Jose Carreira de Souza /	7,0	7,0	8,0	5,0	3,5	8,0	7,0	6,0	9,0	10,0
Jose da Silva Madeira /	6,0	8,0	9,0	6,0	7,0	9,0	6,0	4,0	9,0	10,0
Jose Alvares Delfino /	7,0	7,0	6,0	5,0	4,0	8,0	8,0	8,0	8,0	7,0
Jose Carlos Dantas Pimentel /	7,0	7,0	8,0	4,0	7,0	8,5	8,0	3,5	5,0	5,0
Jose Orlando Fruccolli /	8,0	7,5	8,0	4,0	3,0	6,5	7,0	5,5	8,5	10,0
Luiz Cesra da Silva /	7,0	7,5	8,0	6,0	2,5	7,0	6,0	2,0	-0-	10,0
Otíz Pomin /	8,0	7,0	9,0	8,0	8,0	8,0	8,0	7,5	7,0	10,0
Vitorio Nardo /	6,0	7,0	6,0	4,0	7,0	5,0	6,0	3,5	-0-	8,0
Yoiti Ito /	6,0	7,5	6,0	6,0	3,5	4,0	3,0	5,0	7,5	10,0

Diretor

Carlos Zeve Coimbra.

Inspetor

Dr. Armelindo Tassitano.

Colégio Estadual "Professor Vicente Rijo"

Nome do Estabelecimento

Paraná

Estado

Londrina

Cidade

ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos 30 dias do mês de Dezembro de 1961 terminou-se o processo de apuração das notas finais e nota global dos alunos do 1a. série P.A. turno Diurno do curso Ginásial, em 1a. época deste estabelecimento, com os seguintes resultados:

NOME DO ALUNO	MATERIAS										Nota Global
	Portugues	Letras	Francês	Matemática	História	Geografia	Trabalhos Gerais	Manuais	Desenho	Canto	
1-Alba Maria Perfeito	782	771	890	552880	690	581730	830	750			
2-Aparecida Kiyoko Nakanishi	470	313	782	503350	440	350431	650	480			
3-Celia Maria Sablone	742	600	821	600670	621	662662	800	590			
4-Cirene Aiko Haro	671	602	740	580590	660	530672	850	660			
5-Cleide Madalena Dias	693	630	900	701620	622	920630	900	740			

Colégio Estadual "Professor Vicente Rijo"

NOME DO ESTABELECIMENTO

Londrina

Paraná

ESTADO

ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos 30 dias do mês de dezembro de 1961 terminou-se o 4º ano de aplicação das notas finais e nota global dos alunos da 3ª série do 1º turno do curso final-em-la-época deste estabelecimento, com os seguintes resultados:

NOME DO ALUNO	Português		Latim	Frances	Inglês	Matemática	Ciências	Historia	Geografia do Brasil	Desenho	Canto	Medias Finais
	1-Airton Eshim Sasaki	692	900	632	780	824	702	640	830	982	932	791
2-Antonio Kiyomi Shimizu	604	720	574	560	894	574	460	701	892	731	671	
3-Antonio Minehiro Yamamoto	620	660	530	480	760	481	474	750	790	732	630	
4-Ciro Maikusa	590	680	690	750	660	620	590	750	970	810	711	
5-Diágoras Corrêa Junior	460	642	420	514	470	650	610	782	801	812	620	
6-Mison Haruyoshi Harima	694	832	720	810	751	660	730	902	854	902	790	
7-Eivaldo Moreno Góes	602	611	523	530	630	670	651	821	851	800	670	
8-Rui Takaei	610	720	730	680	470	470	570	750	770	800	660	

NOME DO ESTABELECIMENTO

LONDRINA ESTADO **PARANÁ**

ATA DE RESULTADOS FINAIS

Trinta dias do mês de **Dezembro** de **1961** terminou-se o processo de **Diurno** curso dos anos finais e nota global dos alunos da **4a.** série turma turno **Diurno** do Ginásio, em la. época deste estabelecimento.

NOME DO ALUNO	Ciências										Canto	Média Final
	Português	Latim	Francês	Inglês	Matemática	H. Geral	H. Brasil	Geo. Brasil	Desenho	Português		
1-Alair Veras	860	680	710	774	633	660	810	670	690	960	770	750
2-Antonio Hashizume	740	544	622	493	500	572	720	582	660	630	714	620
3-Atanásio Hitoshi Igo	770	710	800	651	730	570	590	611	572	780	800	690
4-Carlos Edmur Rodrigues	740	891	760	680	660	710	873	851	590	734	662	741
5-Carlos Taquechi Tabata	630	500	480	480	732	660	674	594	562	740	782	621
6-Celso Kuniooshi	730	801	770	590	501	421	570	572	594	944	530	640
7-Ciro Ohara	670	580	570	304	342	300	480	531	650	792	461	520
8-Doaíngos Shintani	690	710	660	570	634	530	760	752	630	821	570	670
9-Evaristo Keigo Hamada	682	692	670	500	604	432	531	711	552	881	790	640

COLEGIO ESTADUAL "PROFESSOR VICENTE RISO"

FORMA DO ESTABELECIMENTO

LONDREIRA

PARANÁ

CIDADE

ESTADO

ATA DE RESULTADOS FINAIS

Aos **trinta** dias do mês de **Dezembro** de **1961** terminou-se o processo de separação das notas finais e nota global dos alunos d **4a.** série **F.A.** turma turno **Diurno** do curso **Ginasial- 2a. época** deste estabelecimento.

NOME DO ALUNO	Portugues				Latim	Frances	Ingles	Matemáticas	Ciências	Historia Geral	Historia do Brasil	Geografia do Brasil	Desenho	Canto	Nota Global
	1	2	3	4											
1-Akie Teutsui	640	642	720600	604	632	700	660570	954	832	690					
2-Alice Hatue Inami	660	590	770601	560	492	710	610750	970	840	690					
3-Clara Tokiko Hashimoto	681	672	840751	474	650	910	860720	824	870	750					
4-Ialva Vernillo	750	791	820631	901	852	854	8707201000	864	823						
5-Klea Hasegawa	---	Depende dos exames de 2a. época													
6-Kly Aparecida Ogas	630	492	470480	460	470	490	610644	921	530	563					

Manoel Ribas
1261

Paraná - Norte

LONDRINA

Diretor-proprietário: RUFOSINO L. SANTIAGO
Responsável: DARIO FERREIRA JUNIOR

Redação e oficinas: RUA MINAS GERAIS, 907
Caixa Postal, 40 — Estado do Paraná

A NO XI
LONDRINA, Domingo, 4 de Fevereiro de 1945
NUMERO 557

HOMENAGENS PRESTADAS AO SR. Interventor MANOEL RIBAS



Dr. Antenor Pamphilo dos Santos

Em 30 de Janeiro findo, por motivo da passagem do 13.º aniversário de seu governo, o exmo. sr. Manoel Ribas, interventor federal no Estado recebeu expressivas homenagens.

Elementos os mais representativos compareceram no palácio S. Francisco testemunhando ao chefe do executivo paranaense seu regozijo pelo transcurso de mais um ano de seu brilhante e fecundo governo.

As emissoras PRB-2, Radio Clube Paranaense, PBJ-2, Radio Clube Fozitgrossense e ZYD-3, Radio Infusora de Paranguá, sob o patrocínio do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, transmitiram, em sessão, atraente programa artístico.

Por ocasião da visita que fizeram ao sr. interventor Manoel Ribas, no palácio S. Francisco, as altas autoridades de nossa capital, s. excia. foi saudado pelo dr. Oscar Borges, diretor do Departamento das Municipalidades.

Inaugurada a Escola de Professores

Dia 1, foi inaugurada a Escola de Professores de Londrina recentemente criada por decreto do sr. interventor Manoel Ribas.

A solenidade contou com a presença do sr. dr. Antenor Pamphilo dos Santos, diretor geral de Educação do Estado. Previamente às 10 horas desse dia sob a presidência do sr. cap. Aquiles Pirapão, prefeito municipal, representantes da imprensa local e demais pessoas gradas, o sr. diretor geral da Educação deu por inaugurada a Escola, pronunciando o discurso que vamos transcrever em primeira mão.

Discurso do dr. Antenor P. Santos

RUI BARBOSA, personalidade inconfundível de jurisconsulto, foi grande também no apostolado da grande causa da educação. Sua exata compreensão de uma política educacional condizente com os vários aspectos da vida nacional é, então sobejante de definida quando em 1822 exterioriza na Câmara suas idéias sobre a projetada "reforma do ensino primário e varias instituições complementares da instrução pública".

Decorrido meio século e muitos capítulos daquele memorável trabalho parecem escritos para o atual momento. Quando exalta o valor da educação na vida das nações e afirma que «A educação geral do povo, enquanto a nós, é exatamente, na mais literal acepção da palavra, o primeiro elemento de ordem, a mais decisiva condição de superioridade militar e a MAIOR DE TODAS AS FORÇAS PRODUTORAS», aponta o unico rumo a seguir na formação de cidadãos que engrandecem e dignifiquem o Brasil. Esse caminho é o da difusão do ensino e da educação. Realmente. Há neste continente uma grande república, os Estados Unidos da América do Norte, cujo desenvolvimento incomparável deve-se à potencialidade criada pela ampla difusão do ensino que lhe confere uma supremacia digna de ser emulada por todas as nações. Essa supremacia, forjada com força construtiva da instrução e educação de todos os seus filhos e dirigida no verdadeiro sentido democrático de elevação e dignificação do homem, contrasta com a desorientação dos objetivos das falhas idéias totalitárias dos paizes exístas de mecanisa-

ção e escravização de seres humanos.

A difusão do ensino e educação não se processa por meio de palavras, discursos e ataques de qualquer feito aos dirigentes das causas públicas. Mais uma vez RUI, estudando, arguindo, doutrinando e sugerindo, dá uma lição aos que assim pensam. Sugestões exequíveis, calcadas em estudos e observações das necessidades do povo e de suas possibilidades economicas presentes e futuras, são indispensáveis para a estruturação dos planos de ação e de seu financiamento, na fase executiva.

Este momento, quando se abrem as portas da Escola de Professores de Londrina à mocidade, assinala, exatamente o início de uma das partes do programa que o Governo Estadual traçou para esta fecunda região do Paraná dentro do plano geral de educação pública que vem realizando.

Si a visão segura das necessidades públicas atuais levou o interventor Manoel Ribas a rasgar no interior paranaense uma grande estrada de rodagem de quasi 500 quilômetros ligando Curitiba a Londrina, além das demais rodovias que intercomunicam os municípios do norte, não é menos certo que sua excia. compreendeu também que deveria ligar intelectualmente o presente ao futuro desta terra bendita pelos elos indestrutíveis da educação. Iniciando essa tarefa pela sólida formação do magistério primário em uma escola localizada na própria região para melhor facilidade de aproveitamento dos valores que terão a direta responsabilidade de executar tão delicada missão. Si a terra fecunda só é dádiosa quando o braço vigoroso do trabalhador inteligente transforma a energia potencial do solo, também é inconteste que só a força da educação popular pode despertar a inteligência para a compreensão dos fatores determinantes do bem estar particular e coletivo.

Si o trabalho dos que amanhã as terras ouse dedicam a outras atividades em seu meio mobiliza as fontes da economia pública e particular, a educação popular é certamente o fator decisivo que integra o cidadão nas realidades naturais, sociais e nacionais.

Não é suficiente que o homem produza. Indispensável é que torne conciente das finalidades de seu esforço.

Para isso certamente não

(Conclue na pg. 4)

Banco America do Sul Ltda.

END. TELERIAFFO - DINHO

Cobranças - Depósitos - Empréstimos

ORÇENS DE PAGAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO

C/c Movimento	2 o/o a. a.
C/ Particular	4 o/o a. a.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

3 Meses	4 1/2 o/o a. a.
6 Meses	5 o/o a. a.
9 Meses	5 1/2 o/o a. a.
12 Meses	6 o/o a. a.

As melhores Taxas - As melhores Condições
Serviço Rápido e Eficiente

Mérfiz - São Paulo - Praça da Sé N. 393

Caixa Postal, 355 - Tel. 2-3477-2-4251

FILIAIS: Aracatuba, Assaí, Bastos, Bauri, Birigui, Lins, Marília, Ourinhos, Promissão, Paraguaçu, Pompeia, Presidente Prudente, Rancheira, Santa Cruz do Rio Pardo, Santos, Pereira Barreto.

Em LONDRINA é avenida São Paulo, 712

EM 820 QUILOMETROS
OUÇAM

Radio Londrina

ZYD-4

Paraná - Norte

ANO XI

Londrina, 4 de Fevereiro de 1945.

NUM. 557

Inaugurada a Escola de Professores

(CONCLUSÃO)

basta a alfabetização e sim a impregnação da consciência do verdadeiro sentido de sua interrelação com o meio. Desde a infância, pois este sábio trabalho de modelação deve ser executado com carinho, segurança e brandura. Todos nós estamos certos do papel decisivo da mulher nessa nobilíssima e trabalhosa tarefa.

Esse trabalho nobilitante, que inicia do lar com a admirável salubridade de harmonizar os impulsos do coração com as determinantes do bom senso, só a mulher sabe completar no ambiente escolar primário.

Não é preciso dizer muito nesse sentido porque a linguagem positiva dos números nos fornece a relação numérica quantitativa entre educadores primários dos dois sexos, não deixa dúvida do domínio quasi absoluto da mulher no desempenho da função de tão elevada responsabilidade.

Mas só o elemento indispensável a um professor ao qual cabe um papel decisivo na realização do plano, é evidente que constitui uma das maiores preocupações, já pela necessidade de uma formação especial, já pela dificuldade numérica para atender às solicitações coletivas. Se muitas vezes há disponibilidade de professores em determinadas regiões, entretanto há dificuldade, e não raro impossibilidade, de adaptá-los em outras regiões distantes daquelas a que se acham radicados, particularmente pelos laços da família.

Só uma solução é cabível: a multiplicação de escolas regionais que facilitem a mobilidade de um ou vários municípios sua formação para o magistério primário.

A Escola de Professores de Londrina, cuja vida hoje se inicia, vem, pois, preencher uma grande lacuna.

É a segunda na nova série de estabelecimentos congêneros que o atual Governo faz organizar e outras virão como a de sudoeste em Guarapuava, a de oeste, as quais se juntará a Escola Profissional, já em construção em Curitiba, onde a juventude de nossas zonas rurais poderá cursar sob regime de internato gratuito e obter os conhecimentos que habilitarão ao exercício do magistério de acordo com o ambiente de tais zonas. Não fusculem, porém, o Governo do aparelhamento material e para isso mesmo está sendo estudado o plano de construção para Londrina comportando um prédio para a Escola de Professores e novos Grupos, não só na sede do município, como em outras cidades, para atender dentro de pouco tempo ao notável crescimento da população escolar.

Senhor Diretor Professor Carlos Zeve Coimbra e discentes professoras que consti-

tuem o corpo docente da Escola que hoje inicia sua existência e assinala mais uma conquista na vida intelectual deste município.

A confiança que depositou em vossa atuação na vida desta Escola temo certeza será correspondida, porque conheço vosso mérito e vossa aptidão fartamente demonstradas nos setores educacionais. Aqui tendes mais um campo aberto para vossas indagações. Tendes também uma soma apreciável de responsabilidades, porque, da eficiência dos vossos esforços, depende a formação dos futuros educadores que irão ampliar a obra político-educacional, que o Governo do Estado procura intensificar em todos os sentidos.

Jovens discentes:

Aqui está vossa Escola! Escola de Professores de Londrina, do Paraná, e mais do que tudo isso, mais uma escola para formar professores para o Brasil.

Vós, que já tivestes inclinação vossa formação moral e intelectual, religiosa e cívica, pelo exemplo da família completado no ambiente não menos sadio dos mestres no ensino secundário, ireis encontrar novos orientadores de vossa inteligência e de vosso espírito na sublime arte de educar.

Trabalha pelo engrandecimento desta Bendita terra que recebe e abriga os construtores desta nova comunidade de trabalho e que não pode deixar de ser também uma comunidade de saber, tutelada pela fé nos sadios princípios do Cristianismo, cujo símbolo na sua imagem geométrica, pela impecabilidade das linhas retas que se cruzam, indicam a humanidade quanto elevado é seu destino.

Trabalha por Londrina, pelo Paraná, pelo Brasil!

Terminado o discurso o sr. prefeito municipal convidou os presentes a cantar o Hino Nacional.

A seguir a prof. Branca de Jesus Camargo, secretária da Escola procedeu a leitura da ata relativa a solenidade.

Ata da Instalação

Ao primeiro dia do mês de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e cinco, às 10 horas, do auditorio do Grupo Escolar "Hugo G. Simas", desta cidade de Londrina, com a presença do exmo. sr. dr. Antenor P. dos Santos, d. d. Diretor Geral da Educação; Exmo. sr. Aquiles Pimpão, d. d. prefeito municipal; Professores: sr. Newton Guimarães, Inspetor Regional do Ensino; Sr. Carlos Zeve Coimbra, Diretor da Escola de Professores e demais autoridades e pessoas infra-assinadas, foi convidado, pelo Diretor Geral da Educação, a presidir a sessão, o exmo. sr. prefeito Municipal.

Aceitando, o presidente da mesa, declarou aberta a sessão e instalada a "Escola de Professores de Londrina".

A seguir, foram empossados em seus cargos os professores que formam o corpo docente da Escola, a saber:

1) — Carlos Zeve Coimbra, chefe da seção e Diretor;
2) — Honorata Setúbal, chefe de seção e Assistente Técnica;
3) — Branca de Jesus Camargo, Secretária;

4) — Professoras auxiliares: Lidar dos Santos Marques, Armanda de Matos Sabino, Silvana Monteiro de Barros Alcântara e Carmela Bevilacqua.

Usando da palavra o exmo. sr. dr. Antenor P. dos Santos proferiu uma bellissima peça oratória.

Começou exaltando a nobre pessoa de RUI BARBOSA e deixou a importância que esta instalação vem trazer aos habitantes desta próspera cidade, cooperando para o engrandecimento desta BENDITA e NOBRE terra — o BRASIL.

Para encerrar a presente sessão o exmo. sr. presidente da mesa, Aquiles Pimpão, convidou as pessoas presentes a entoarem o "Hino Nacional" o que foi feito com grande entusiasmo.

Nada mais havendo a constar, eu, Branca de Jesus Camargo, Secretária, lavrei a presente ata que vai por mim assinada e pelos demais presentes.

(AA) Antenor P. dos Santos, Cap. Aquiles Pimpão, Newton Guimarães, Carlos Zeve Coimbra, Lidar dos S. Marques, Honorata Setúbal, Carmela Bevilacqua, Armanda de Matos Sabino, Silvana Monteiro de Barros Alcântara, Padre Eugênio, Rui Ferraz de Carvalho, Padre dr. Carlos Probs, Margalida C. Faria, Eufrosino Santiago, José Bonifácio e Silva, Linneu do Espírito Santo Marques, Eni Dias Ribeiro, Neide Reichert, Otávio Siqueira, Mercedes C. Martins, H. Poiggarri Coutinho, Celma Azevedo, Dulce Aparecida Bonalumi, Maria L. Guimarães, Kilda Gomes do Prado, Coraly Julia Gonçalves, Maria Edna Grassano, Nenê Yeda Guimarães, Dirce Grassano, Hermínia R. Bergones, Zuleika F. Gonçalves, Judith D. Piwental, Olívia Carmem Rezende, Geralda Méda, Irma M. Terezita, Irma M. Aparecida, Delvínia Borges, Elza de Oliveira Cesar e Branca de Jesus Camargo.

Dr. Ari Pizzato Ferreira

Pelo sr. procurador geral do Estado foi designado o sr. dr. Ari Pizzato Ferreira — promotor publico da comarca de Venâncio Braz — para exercer em comissão o cargo de promotor publico da comarca de Londrina.

Aos interessados

Viuva Catarina Racanello Sampaio, Benedito Racanello Sampaio, Americo Racanello Sampaio e Aida Racanello Sampaio, proprietários do quintão com a área de oitocentos alqueires, da divisão judicial do imóvel Fazenda Três Bocas, e situado próximo à vila de Arapongas município de Curitiba, Comarca de Apucarana, declaram a quem interessar possa que todos os títulos relativos à dita propriedade acham-se lançados ou transcritos no Cartório do Registro Imobiliário da Comarca de Apucarana.

Londrina, 30 de Janeiro de 1945.

PP. Edmundo Mercet Junior

Fazenda Ubatuba S. A.

São convidados os Srs. acionistas da Fazenda Ubatuba S. A. para reunirem-se em assembleia geral extraordinária, que terá lugar no dia 17 de Fevereiro de 1945 às 15 horas na sede da administração, Fazenda Ubatuba, Município de Apucarana, Norte do Paraná, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria de alteração de alguns artigos de seus estatutos.

Para poderem tomar parte nas votações os srs. acionistas deverão depositar as suas ações até o dia 7 de Fevereiro deste mês nos cofres da Companhia.

Apucarana, 30 de Janeiro de 1945.

Dr. Antonio de Camargo Corrêa Ferraz — Presidente.



"Estamos sinceramente arrependidos"... — B. N. S.

EDITAL

1.ª CONVOCAÇÃO

Companhia "Norpa" de Armazens Gerais

Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente edital são convocados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 3 (três) de Março próximo, às 15.30 horas, na sede Social sita à rua Sergipe, n.º 631, nesta cidade de Londrina, Estado do Paraná, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia.

- discussão e votação do Relatório e contas da Diretoria, Balanço Social e Parecer do Conselho Fiscal;
- eleição de novos membros para os Conselhos Fiscal e Financeiro;
- discussão de outros assuntos de interesse geral da Sociedade.

A fim de poderem tomar parte na Assembleia, os Senhores Acionistas deverão proceder de acordo com as disposições do Capítulo III dos Estatutos Sociais. Outrossim, encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas, os documentos de que trata o artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2.626 de 26 de Setembro de 1940.

Dr. Angelo Decanio — Vice-Presidente, (em exercício da Presidência).

Dr. Divansir Borba Côrtes
ADVOGADO

Rua Pernambuco, 991

Londrina

Manoel Ferreira Gomes

1279

Paraná - Norte

LONDRINA

Redação e oficinas: RUA MINAS GERAIS, 907 - Estado do Paraná

Responsável: DARIO FERREIRA JUNIOR

A NO XI

LONDRINA, Domingo, 29 de Abril de 1945

NUMERO 576

AUTONOMIA MUNICIPAL Uma oportunidade para a manifestação do nível cultural DE LONDRINA

Muito embora ainda não se possa discutir com base o assunto, pois tudo ainda se encontra no terreno das conjecturas, dos palpites, das suposições, acredita-se que, com a recondução do país ao regime democrático, os municípios readquirirão a autonomia que possuíam e que não precisava deles. A perda desse privilégio trouxe lamentáveis consequências, para os municípios, que, se desenvolveram, se continuaram a crescer e a progredir, é porque há muita vitalidade em nossas terras, há muito patriotismo em nossa gente. Se os nossos municípios não passassem pela dura prova de sujeição à vontade estranha, se eles pudessem cuidar da sua própria sorte, o progresso, tem-se a certeza, seria mais expressivo.

Os aparelhamentos cerceadores da liberdade dos municípios, embora haja ainda quem os defenda, não surtirão efeito prático. Só servirão para retardar o progresso, para entorpecer o crescimento, o melhoramento das cidades. Tudo quanto, no regime da liberdade, se resolve com rapidez, dentro de outra norma é tardio e nunca perfeito. Qualquer providência demandada de uma série exaustiva de providências, sofre os percalços da morosidade burocrática.

Vamos aguardar a marcha dos acontecimentos, vamos esperar pela constituição do país. Oxalá a autonomia volte aos municípios. E tem que voltar. O regime não será perfeitamente democrático se os municípios continuarem ligados a órgãos que não exprimem uma necessidade real. Se o município possui condições para ser o que é, lógico deve possuir o direito de cuidar-se a si próprio, dentro de normas exatas, dentro da ordem, de acordo com leis sábias.

Sabem todos quão difícil é, hoje em dia, a tarefa de administrar um município. O pobre prefeito, muitas vezes bem intencionado, quase nada pode fazer, porque nada mais é do que um cumpridor de ordens, um dirigente sem vontade própria. As providências, todas elas, pequenas ou grandes, não podem ser tomadas, sem a "via crucis" dos departamentos. Há, em tudo isso, uma perda preciosa de tempo, sem se fazer no diaheirinho que se passa inutilmente.

Os municípios precisam ser livres. Livres dentro de boas regras. Não se argumente que, dentro da liberdade, haverá abusos. Não; o argumento não serve. Se abusos houver, o que não é difícil de acontecer, punam-se com energia os responsáveis. Para isso existem as leis que precisam, que devem ser cumpridas inexoravelmente.

É mais fácil haver abuso fora da autonomia do que dentro, pois no primeiro caso, é fácil desviar para este ou para aquele outro ponto a responsabilidade de qualquer ato, de qualquer medida.

Os municípios foram sempre a verdadeira força do Estado. É por isso precisam ser livres para agir, livres para crescer.

Os olhos do interior gravitam em torno dos acontecimentos. Aguarda-se com ansiedade o resultado final. Se nas capitais a atenção pública está desperta, pelo interior à fora o povo acompanha tudo com mais vibração. Porque os acontecimentos políticos alcançaram sempre mais fundo eco no interior, que é também que mais sofre com os maus resultados de qualquer experiência desastrosa.

Já faz muito tempo que os municípios se encontram escravizados. E no dealbar da sua libertação, todos eles se encontram ansiosos para recomeçar uma fase ativa de progresso.

(Transcrito do "Diário de S. Paulo" de 25 - 2 - 1945.)

Realizar-se-á no próximo dia 1.º de Maio, no salão nobre do Grêmio Literário e Recreativo Londrinense, uma festa litero-musical. Sob os auspícios da novel Sociedade Londrinense de Cultura Artística, esse sarau vem despertando o mais vivo interesse no seio da sociedade local.

Julgamos que oportuni-

dade melhor não haverá para a manifestação do verdadeiro nível cultural de Londrina. Do bom exito desse festival far-se-á o melhor e mais forte argumento contra os comentários que, a boca pequena, se tecem em torno do índice da mentalidade da população local.

O professor Zaquou de Melo, um dos mais genui-

nos valores da intelectualidade e contemporânea, discorrerá sobre um tema de real interesse: "O desajustamento da personalidade."

O professor Otávio Santos, o jovem artista que tem merecido os mais calorosos e justos aplausos da nossa cidade, terá a seu cargo a segunda parte do programa.

Compre suas tintas na



A maior casa do ramo em Londrina

Paraná - Norte

SOB NOVA ORIENTAÇÃO

«Paraná-Norte» apresentará na próxima semana sob nova orientação.

Folha sempre dedicada à defesa dos interesses do setentrião parannense, este órgão trabalhará em serviço dos anseios das verdadeiras expressões democráticas do país.

Moacir Teixeira

Banco América do Sul Ltda.

END. TELEGRAFICO - GINXO.

Cobranças - Depósitos - Empréstimos

ORDENS DE PAGAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO

C/º Movimento	2 1/2 o/o a. a.
C/º Particular	4 o/o a. a.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

3 Meses	4 1/2 o/o a. a.
6 Meses	5 o/o a. a.
9 Meses	5 1/2 o/o a. a.
12 Meses	6 o/o a. a.

As melhores Taxas - As melhores Condições Serviço Rápido e Eficiente

Matriz - São Paulo - Praça da Sé N. 393 Caixa Postal, 595 - Tel. 2-3477-2-4251

FILIAIS: Aracatuba, Assaí, Bastos, Baurá, Birigui, Lins, Marília, Ourinhos, Promissão, Araguaçu, Pompeia, Presidente Prudente, Rancharia, Santa Cruz do Rio Pardo, Santos, Pereira Barreto.

Em LONDRINA á avenida São Paulo, 712

Com o Serviço Sanitario Assistencia efetiva aos doentes, e não paliativos

Recebemos de Ipirorá a seguinte carta: 12-4-45. Sr. Redator do Paraná-Norte - Londrina - Saudações

De acordo com informações fidedignas que nos foram fornecidas, estiveram nesta cidade, dois representantes do Serviço Sanitario do Estado, os quais forneceram alguns medicamentos às pessoas que, atacadas pela terrível malícia, se achavam porem desprovidas de todo recurso.

Hoje, no entanto, vieram lá das bandas do Ribelirão Jacutinga, (Sítio do sr. Benedito Bernardo), o sr. Manoel Deodoro da Silva, seu filho Mario, e um menino de poucos anos, com o fim de iniciarem os seus tratamentos com medicamentos fornecidos pelos representantes do Serviço Sanitario, que se achavam instalados junto à Agencia Municipal local. Comparando na mencionada Agencia, foi-lhes dito que se aguarda a chegada de mais uma remessa de remédio, e, por isso, só depois serão atendidos.

O sr. Manoel Teodoro da Silva é chefe de família, tem nove filhos, e em sua casa já se deram nove casos de malícia este ano.

Ha tempos que este sr. está sem recursos para se manter, estando valendo-se da caridade dos amigos e de algum crédito que a sua reputação de homem trabalhador lhe grangeou.

Esperamos que a ação do Serviço Sanitario, ha muito tempo solicitada pela população deste distrito, e, segundo nos consta, pelo próprio Prefeito de Sertanópolis, não nos deixe só

com esse paliativo. Que continue a vir aqui, enquanto perdurar o surto epidêmico, não viradores de lata nos quintais e examinadores de cisternas com faroletes, mas funcionarios habilitados e aparelhados para prestarem auxilio efetivo às pessoas que, como o supra-mencionado, têm numerosa família, e estão sem recursos para o necessário e urgente tratamento. E a isso não julgamos um favor que o Serviço Sanitario prestará aos necessitados, mas simples satisfação de um dever, principalmente da parte do Governo, para com o povo que trabalha e produz.

Não fosse o espirito de filantropia de que é dotado o abnegado médico dr. Mauro Feu Figueiras, que tem atendido a numeroz enfermos, não somente com consultas, mas também com o fornecimento de medicamentos, gratuitamente, teriamos constatado numerosos casos de morte, por absoluta falta de recursos da parte dos pacientes.

Problemas outros existem, que o povo deseja ver resolvidos, e que serão levados ao conhecimento de V. S. brevemente.

Gratos pela publicação das linhas acima no seu conceituado jornal, subscrevemo-nos,

Atenciosamente

(ss) Eduardo Diniz, Joaquim Dias Ferraz, Elevir Dionisio, Antonio Alves de Souza, José Silva Sá.

A PRAÇA

Declaro que nesta data vendi o meu Estabelecimento Comercial, sito a rua Minas Gerais, n.º 1265, nesta cidade livre e desembaraçado de qualquer onus, ao sr. Geraldo Magela Borges, e outrossim aos que se julgarem credores apresentarem suas contas que serão pagas imediatamente.

Londrina, 5 de Abril de 1945.

Antonino Fernandes Costa (Firma reconhecida pelo Tabelião J. O. Rocha)

Edital de Citação

O DOUTOR ANTONIO FRANCO FERREIRA DA COSTA, JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE LONDRINA, ESTADO DO PARANÁ NA FORMA DA LEI, ETC.,

FAÇO SABER aos que o presente Edital de citação com o prazo de 45 (quarenta e cinco) dias virem ou dele conhecimento tiverem, que por este Juízo e cartório do escrivão que este subscreve se processam os termos de uma ação ordinária de cobrança, em que é autor BRAULIO VIMOND DE LIMA e são réus VIMOND, PORTO & CIA., em cujos autos me foi dirigida a petição do teor seguinte: - Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca. Diz Bráulio Virmond de Lima, brasileiro, casado, comerciante, residente domiciliado na capital do Estado, por seu advogado, e constituído na conformidade do incluso instrumento procuratório, tomado a fls 17 v. do livro 279 do 1.º tabelião daquela cidade, que é esta para propor, como proposto tem, contra Virmond, Porto & Cia. ou seus sucessores, domiciliados que foram, os primeiros em Curitiba e os possíveis sucessores em lugar ignorado, uma ação ordinária, fundada nos artigos 1.331 e 1.339 do Código Civil no decorrer da qual e desde já provará o seguinte: 1.o) - que Virmond, Porto & Cia. firma comercial estabelecida na praça de Curitiba, há muitos anos, da qual era socio parente chegado ao autor, tornaram-se senhores e legítimos possuidores de uma área de 26, 45 alqs., no imóvel denominado Fazenda Taquara, desta comarca, com os característicos e confrontações constantes do incluso documento, n.º 1 e 1A, área aquela que lhes foi adjudicada em consequência da liquidação de um estabelecimento bancário da Capital paranaense. 2.o) - que, ou por menosprezarem o valor das citadas terras, verdadeiramente insignificante para a época, (1906) ou por que a exiguidade da área, a enorme distância e ausência da herva mate, então fator primordial da nossa economia, não aconchessem qualquer empenho de capital, no sentido de seu aproveitamento, o fato é que Virmond, Porto & Cia., jamais voltaram suas vistas para a gleba em apreço. 3.o) - que, em 1928, quando foi requerida a divisão judicial da Fazenda Taquara, Virmond, Porto & Cia. deixaram o processo correr à sua revelia, sendo, porém, regularmente liquidados. 4.o) - que, então, para cobrar-se de seus honorários, o agramosante louvou intenção ação executiva contra os 'condomínios réus'. 5.o) - que, a esse tempo, o ajuízo de Virmond, Porto & Cia., ligado ao autor por íntimo laço de parentesco, já havia falcido e como ignorasse o destino de sua firma, isto é, si havia sido regularmente liquidada ou continuava existindo, resolveu o autor, mesmo porque não convinha à sua efetividade de parate que sofresse uma execução a título comercial em apreço, pagar aqueles honorários, obrigando, assim, o processo executivo iminente. (Doc. II). 6.o) - que, daí para cá assumiu o autor a posição de gestor de negócios, pois sem autorização de Virmond, Porto & Cia. ou de seus sucessores, dirigiu seus interesses, em relação à citada gleba, fazendo respeitar suas divisas, conservando a integridade da cobertura vegetal, pagando os impostos devidos, tudo o que determinou a sua apreciável valorização atual, deixando, entretanto de comunicar a gestão aos interessados, em consequência do que ficou exposto no item 5.o. Nessas condições dada a impossibilidade de ser o autor diretamente reembolsado das despesas úteis que fez, requer a citação por edital, com o prazo determinado por V. Excia. de sucessores de Virmond, Porto & Cia. para virem responder aos termos da presente ação ordinária, e acompanhá-la nos ulteriores de direito, pena de revelia, até final sentença que os condene ao reembolso do quantum, que for liquidado, juros legais e custos. Da-se à presente causa, para efeito do pagamento da taxa judiciária, cujo talão se junta, o valor de Cr\$ 1.100,00. Protesta-se pela produção, oportunamente, de outras provas. Nestes termos, R. e A. pede deferimento. Londrina, 15 de julho de 1945. *Edmundo Mercer Junior.* "A cuja petição foi dado o seguinte DESPACHO: Publique-se Editais com o prazo de 45 dias. Em 20 de 7 de 1945. (o) Antonio Franco Ferreira da Costa. Em virtude do que se passou o presente Edital com o qual cito e chamo aos sucessores de Virmond, Porto & Cia. para virem responder aos termos da ação que lhes propoz; o qual será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Londrina, aos vinte e três de Julho de mil novecentos e quarenta e cinco. Eu, José de Moraes Castro, Escrivão do Civil e Comercio, que o escrevi e subscrevi.

O JUIZ DE DIREITO
Antonio Franco Ferreira da Costa

Vista-se bem
COM POUCO DINHEIRO
RENNER
A BOA ROUPA
VENDAS A PRESTAÇÕES
Avenida Rio de Janeiro, 659
LONDRINA



Declaração

Declaro que perdi as Cauções n.º 1120 e 799, nas importâncias respectivas de Cr\$ 200,00 e Cr\$ 60,00, depositadas na Empresa Elétrica de Londrina S/A, cauções sobre o fornecimento de força e luz da oficina mecânica sita à rua Sergipe, 842, de Luiz Velkey.
Londrina, 31 de Julho de 1945



Domínio dos Nervos!

Na vida agitada de hoje, qualquer atividade física exige um domínio dos nervos - tal como o revela a expressão em sua expressão gráfica. Aqueles indivíduos, funcionários, que não se sentem capazes de fazer o equilíbrio do sistema nervoso - tiram da medicina moderna, a ajuda de SEDOCALMOL. Para isso se empregam SEDOCALMOL, suave calmante composto psico-científico de ingredientes vegetais. SEDOCALMOL é de absoluta confiança de eficácia rápida, específica e não hábituação, porque não contém em seu princípio ativo, a cafeína, a nicotina, ou qualquer outra substância que possa causar dependência, irritação e sintomas de abstinência, um tratamento rápido e positivo, restaurando a normalidade do sistema nervoso. Peça SEDOCALMOL em qualquer farmácia ou drogaria.

SEDOCALMOL
Agora, à venda em nova embalagem
LONDINA

Vende-se

uma Máquina de remendar sacos. Marca Singer. Informações no Armazem de Garcia & Cia. Denofre. - Av. Londres Cavidina - Paraná

Vende-se

Um bem montado bar, com ótima freqüência, situado no melhor ponto de Londrina. Tratar com A. S. nesta redação.

Eletricidade

Turbinas de alta e baixa pressão, rodas de água e dinamos alternadores. Instalações em geral dessas máquinas

Sinesio O. Medeiros
Rua Minas Geraes, 1145

Dr. JOSE BOSKEN DE NOVAIS
ADVOGADO
Rua Sergipe, 381 LONDRINA

Ginásio Estadual de Londrina Exames de Admissão - Curso Preparatório

O Ginásio Estadual de Londrina, por seu Diretor, tem a máxima satisfação de comunicar à distinta Sociedade Londrinense que, durante o próximo mês de março de 1946, abrirá suas portas à juventude estudantil desta progressista cidade, recebendo alunos de ambos os sexos para a 1.ª série ginasial.

Outrosim, e a fim de facilitar aos candidatos, a Direção do referido Educandário tem o prazer de anunciar a todos os interessados que fará funcionar um **Curso Preparatório** aos exames de Admissão de 1.ª época que terão lugar durante a 1.ª quinzena de dezembro próximo. Para esse fim funcionarão turmas diurnas e noturnas para ambos os sexos, a partir do dia 1.º de agosto próximo.

Os interessados poderão fazer sua inscrição na Secretaria da Escola de Professores (Grupo Escolar «HUGO SIMAS»), das 8 às 12 horas, diariamente.

Mensalidade Cr\$30,00

Carlos Zeve Coimbra
Diretor

Escola de Corte e Costura Watanabe

Sob a direção da normalista
Nêné Yeda Guimarães
Iniciou suas aulas de Corte, Costura e Fundamental. (Primário 5.º ano de Grupo)
As matriculas estão abertas, para 1.ª turma de vinte alunas, das 13 às 15 horas.
Rua Benjamin Constant, 1710 - LONDRINA

Leiam e assinem Paraná-Norte

Meton Araujo de Souza

Avisa a seus amigos e ao publico em geral que por motivo de sua ausência desta cidade pelo prazo de 8 meses, responderá desta seus negócios o seu bastante procurador, snr **Abdoral Araujo**.

Relativamente às suas representações de jornais e revistas estão a cargo do snr. Paulo Marquessini, conforme contrato assinado entre os mesmos a vencer em 30 de março do ano vindouro.

Londrina, 24-7-45

CALDEIRA

Vende-se uma Tipo Locomotiva, com 55 metros de superfície. - Em perfeito estado
Informações com: DEL NERO & CIA.
Rua Boa Morte, 1949, 1954 e 1966 - Piracicaba

Casa Cravinho

Secos e molhados = Miudezas em geral
POR ATACADO E A VAREJO
RUA SERGIPE, 486
Fecularia, em franca produção de farinha de milho e tubá
RUA ACRE, 1599

PROPRIEDADES DE:
K. Uchimura & Irmão
LONDRINA - Est. do Paraná

Dr. Rocha Loures
OLHOS — OUVIDOS — NARIZ
E GARGANTA
CONSULTÓRIO:
Av. Rio de Janeiro, 799 - Sobrado
LONDRINA

Paraná - Norte

A N O XII

LONDRINA, 21 de Fevereiro de 1946

Numero 642

Diretores:
Jesino Alves da Rocha
Loures
Vespertino Ferreira
Pimpão
Gerente:
Ciro Ibrã de Barros

Ginásio Estadual de Londrina

Inaugurará suas atividades no próximo dia 15 de março, fazendo funcionar apenas a 1.ª série, sob o regime de externato.

A direção do Ginásio, muito patrioticamente apoiada pelo Inspetor Federal, sr. Otávio Teles Rudge Múia, fará funcionar a 1.ª série com turmas diurnas e noturnas. Estas, se destinam aos moços que, por se acharem desprovidos do recursos econômicos, vêem-se obrigados a trabalhar durante o dia, e que, por isto mesmo, poderão frequentar as aulas noturnas.

É digno de se notar, portanto, que este é o único Ginásio Estadual, deste Estado, que manterá turmas noturnas.

Os exames de admissão à

É O SEGUINTE O

Corpo Docente:
Diretor — Prof. Carlos Zeve Coimbra
Português — Prof. Zaquim de Mello
Latim — Prof. Antonio Martins Correia
Francês — Prof. Carlos Zeve Coimbra
Matemática — Dr. Saulo Ferreira
História Geral — Dr. Edigar Távora
Geografia Geral — Dr. Moacir Martins Camargo
Desenho — Prof. Vitorino Gonçalves Dias
Música — Prof. Otávio Santos

Educação Física — Seção masculina — Prof. Jessé Navaes Cortez
Seção feminina — Prof. Carmela Domingas Beviláqua
Trabalhos Manuais — Seção masculina — Prof. Mário Tachashii
Seção feminina — Prof. Leonil Calderari Távora.

A matrícula para a 1.ª série se realizará de 1 a 10 de março.

Em resumo, podemos prognosticar que, daqui a 3 anos, quando já estiverem funcionando as 4 séries ginásiais, este Educandário contará uma matrícula de 1.000 alunos, no mínimo.

1.ª série ginásial realizada, em 1.ª época, em dezembro p. passado, acusam o seguinte resultado:

Candidatos inscritos — 219
Candidatos aprovados — 154
Candidatos reprovados — 65

Os exames de 2.ª época, que estão sendo realizados, acusam 152 candidatos inscritos.

Portanto, levando em conta a ajuda as transferências de outros Ginásios para este, pode-se afirmar que o Ginásio Estadual de Londrina, fazendo apenas funcionar a 1.ª série, inaugurará suas atividades com 300 alunos aproximadamente, cifra esta jamais alcançada por Ginásio algum no Estado, em igualdade de condições. Isto vem provar o espantoso progresso de Londrina.

CORPO DOCENTE:

O aproveitamento do Salto do Apucarantina pela Empresa Elétrica de Londrina SA

O texto integral do Decreto N. 20.918, de 17 de Janeiro de 1946, do Governo Federal, que determina as condições desse aproveitamento por parte da Empresa

Transferência da Empresa Elétrica de Londrina S. A., com sede em São Paulo, a concessão outorgada a firma Stahle Imóveis pelo Decreto-lei n. 10.313, de 9 de Agosto de 1944

O Presidente da República usando da atribuição que lhe confere o artigo 74, alínea a, da Constituição, e nos termos dos arts. 110 e 104, letras b e c, do Código de Águas, decreto n. 24.041, de 10 de julho de 1914 e arts. 6.º e 7.º do Decreto-lei n. 872, de 11 de novembro de 1938, tendo em vista o requerido pelas firmas Stahle Imóveis e Empresa Elétrica de Londrina S. A. e considerando ao interesse, não só das referidas firmas, como do público: Decreta:

Art. 1.º — Fica transferida à Empresa Elétrica de Londrina S. A. a concessão para o aproveitamento de energia hidráulica do salto Apucarantina, situado no rio de igual nome, município de Londrina, Estado do Paraná, anteriormente outorgada à firma Stahle Imóveis pelo decreto número 10.313, de 9 de Agosto de 1944.

§ 1.º — Por portaria do Ministro da Agricultura, na ocasião da aprovação dos projetos, serão determinadas a altura da queda e a descarga a aproveitar, bem como a potência concedida.

Art. 2.º — Sem perda de celeridade do presente título, a concessionária obriga-se a:

I — Registrá-lo na Divisão de Águas dentro de trinta (30) dias após a sua publicação.

II — Assinar o contrato disciplinar da concessão dentro do prazo de trinta (30) dias, contados da data em que for publicada a aprovação da respectiva minuta pelo Ministro da Agricultura.

III — Apresentar o mesmo contrato à Divisão de Águas, para os fins de registro dentro dos sessenta (60) dias que se seguirão ao registro do mesmo no Tribunal de Contas.

IV — Apresentar em três (3) dias, à referida Divisão de Águas, dentro do prazo de um (1) ano contado da data da publicação do presente decreto:

a) Estudo hidrologico da região, curva de descarga do rio, obtida mediante medições diretas e correspondente, pelo menos, um ano de observação;

b) planta em escala taxoavel do trecho do curso de água a aproveitar, com indicação dos terrenos marginaes mantidos pelo remanso da barragem;

c) estudo da acumulação e cuboção da bacia;

d) perfil geológico do terreno do local em que deverá ser construída a barragem;

e) projeto da barragem, época, método de cálculo, justificação do tipo adotado;

f) cálculo e desenhos detalhados, em escala taxoavel, dos vertedouros, aduções, comportas, tomadas de água, canal de adução e canal de água;

g) justificação do tipo de conduto forçado adotado; cálculos indispensáveis, planta e perfil com todas as indicações necessárias, em escalas taxoáveis;

h) cálculos e desenhos dos pilares, pontes e blocos de ancoragem, indispensáveis ao assentamento dos condutos forçados;

i) cálculo do martelo de água e cálculo e projeto da chaminé de equilíbrio;

j) justificação do tipo adotado de turbina; rendimentos sobre diferentes cargas, em múltiplos de 1/4 ou 1/8 até plena carga; sentido de rotação e rotações por minuto; velocidade característica e velocidade de embolagem ou disparo; reguladores e aparelhos de medição; regulação da velocidade com 25, 50 e 100 por cento de variação de carga; tempo de fechamento; desenho devidamente cotado;

k) projeto do canal de fuga, sua capacidade de vazão;

l) justificação do tipo de gerador adotado, sentido de rotação, tensão, frequência e potência calculadas com COS Ø que não exceda 0,7; rendimento sob diferentes cargas, em múltiplos inteiros de 1/4 ou 1/8 até plena carga, respectivamente, com COS Ø = 0,7, COS Ø = 0,8 e COS Ø = 1; regulação da tensão e sua variação; reguladores, queda de tensão de curto circuito, detalhes e características fornecidas pelos fabricantes, tipo, potência, tensão rendimento e acoplamento da excitatriz, GD2 no grupo motor gerador;

m) esquema geral das ligações;

n) para os transformadores, elevadores e abaixadores de tensão, as mesmas exigências feitas para os geradores;

o) desenhos dos quadros de controle com indicação de todos os aparelhos a serem neles montados;

p) desenhos detalhados (planta e elevação) das celas de baixa e alta tensão, com indicação de todos os aparelhos, a serem neles montados, bem como das entradas e saídas dos condutores e suas ligações às barras gerais;

q) desenhos indicando a saída da linha de alta tensão de transmissão, parafusos, bolinas de choque e ligações contra super-tensões;

r) projeto da linha de transmissão, planta e perfil da linha, cálculo meca-

nico e elétrico com COS Ø = 0,8, perda de potência, tensão na partida e na chegada, distância entre os condutores;

s) projetos detalhados dos edifícios, inclusive cálculo de estabilidade e determinação dos materiais empregados;

t) orçamentos detalhados para cada um dos itens acima;

v) Obceder, em todos os projetos, às prescrições de ordem técnica determinadas pela Divisão de Águas do Departamento Nacional da Produção Mineral do Ministério da Agricultura.

Art. 3.º — A minuta do contrato disciplinar desta concessão será preparada pela Divisão de Águas do Departamento Nacional da Produção Mineral do Ministério da Agricultura e submetida à aprovação do Ministro da Agricultura.

Art. 4.º — A presente concessão vigorará pelo prazo de trinta (30) anos, contados da data do registro do respectivo contrato na Divisão de Águas.

Art. 5.º — A concessionária é assegurada, durante a vigência da presente concessão e respectos dos direitos de outrem, anteriormente adquiridos, a autorização de fazer o comércio de energia hidro-elétrica na zona de concessão.

Art. 6.º — O capital a ser remunerado será o efetivamente investido nas instalações da concessionária, em função de sua indústria, considerando, de forma permanente, para a produção, transmissão e distribuição de energia elétrica.

Art. 7.º — As tabelas de preço de energia serão fixadas pela Divisão de Águas, no momento oportuno, e trienalmente revistas de acordo com o disposto no art. 180 do Código de Águas de maneira que seja sempre proporcional ao capital, uma justa remuneração de 10% do custo de 1940.

Art. 8.º — Para a manutenção da integridade do capital a que se refere o art. 6.º, do presente decreto sem criação de um fundo de reserva que provirá às renovações, determinadas pela depreciação ou impostas por acidentes.

Parágrafo único — A constituição desse fundo, que se denominará fundo de estabilização, será realizada por cotas especiais, que incidirão sobre as tarifas, sob forma de percentagem. Estas cotas serão do material a cuja renovação o dito fundo deverá ser atender, podendo ser modificada, trienalmente, na época da revisão das tarifas.

Art. 9.º — Fim do prazo da concessão, toda a propriedade da concessionária que, no momento existir em função exclusiva e permanente da produção, transmissão, transformação e distribuição de energia elétrica, referentes ao aproveitamento concedido, reverterá ao município de Londrina, em conformidade com o estipulado nos arts. 105 e 106 do Código de Águas mediante indenização, na base do custo histórico, do capital não amortizado de devido o fundo de estabilização a que se refere o parágrafo único do art. 8.º deste decreto.

§ 1.º — Se o município de Londrina não fizer uso do seu direito a essa reversão, a concessionária poderá requerer ao Governo Federal que a concessão seja renovada pela forma que, no respectivo contrato, deverá estar prevista.

§ 2.º — Para os efeitos do § 1.º, deste artigo, fica a concessionária obrigada a dar conhecimento ao Governo Federal da decisão do município de Londrina e a entrar com o requerimento de prorrogação da concessão ou de desistência desta, até seis (6) meses antes do término do respectivo prazo.

Art. 10.º — A concessionária gozará desde a data do registro de que trata o art. 4.º, e enquanto vigorar esta concessão, dos favoráveis constantes do Código de Águas e das leis especiais sobre a matéria.

Art. 11.º — O presente Decreto entra em vigor na data da sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 17 de Janeiro de 1946, 125.ª da Independência e 58.ª da Republicana.

JOSÉ LINHARES
Theodoro de Camargo

Política & Políticos

Até que enfim o Estado do Paraná foi contemplado com o Interventor à altura do seu merecimento.

Muitos nomes ilustres figuravam na lista dos possíveis interventores, dentre eles o do dr. Brasil Pinheiro Machado, o menos falado nas rodas políticas, por se tratar de um cidadão avesso ao cabotismo, tão peculiar nos figurões políticos de hoje em dia.

Desnecessário se torna dizer do perfil psicológico do dr. Brasil Pinheiro Machado, porque o seu nome é uma tradição de respeito e honradez que empolga os homens bem intencionados, que deixam ver o Paraná crescer e prosperar, mercê de sua administração fecunda.

Estando assim, pois, nomeado o Interventor do Paraná, os candidatos à Prefeitura de Londrina, é lógico que se movimentem, afim

de apoderarem-se da «MAMATA» — sonho doirado de muitos.

Entre os muitos candidatos à Prefeitura de Londrina, figuram nomes de respeito e que merecem a confiança não só do Interventor, como também do povo deste poderoso Município. Seja qual for o Prefeito, venha de onde vier, como disseram certa vez, nos serve qualquer que seja, honesto, competente e trabalhador fora disso, dizia o falecido Manoel Ribas, não convem fazer experiências.

Que o dr. Brasil Pinheiro Machado nomeie um Prefeito capaz de administrar condignamente o nosso Município, são os desejos da população de Londrina. Se porém, ele nomear um «PERNA DE PAU» qualquer, poderá desde já, contar com a nossa decidida oposição.

(a) Prof. NIMBUS

Posto de Gazolina

Vende-se um completo, com duas bombas, na cidade de GAMBÉ, montado em terreno de 17 metro

Vende-se as duas seções construído, próprio para oficina.

Tratar com o Sr. Guimarães, na Serraria «Nova Aurora».

em Cambé.

Vende-se

Uma loja com pouco sortimento a varejo. Tem uma seção de atacado, com armário, roupas feitas etc., Estabelecida há 4 anos, com bôa freguesia.

Vende-se as duas seções juntas ou separadas, bem como uma caminhonete. Casa de esquina, de material, com contrato.

Motivo de venda: força maior. **VER E TRATAR** com o proprietário, à Rua Marechal Deodoro, 974

Perdeu-se

Uma placa de carro particular n.º 30145 na estrada de Cambé-Marialva. **Pede-se** a quem a encontrar entregar em Cambé ao sr. Mario de Paula, ou na redação deste jornal.

Gratifica-se bem

Vende-se

MACHINA São Paulo para benefício de café.

Informações completas com o sr. Alberto.

AV. RIO DE JANEIRO, 457

Paraná - Norte

ANO XII

LONDRINA, 7 de Abril de 1946

Numero 648

Inaugurado o Ginásio Estadual

Teve lugar, conforme foi anunciado, a solenidade da inauguração do Ginásio Estadual e Escola Normal de Londrina, no dia 1.º de Abril, às 9 horas da manhã.

Aquela hora, estavam presentes todos os alunos inscritos naquele Educandário, assim, como representações dos outros Colégios da cidade.

As autoridades estiveram presentes naquele ato.

O sr. Carlos Coimbra — Diretor — às 8,30 horas, deu início à solenidade, pedindo para que o Rev. Padre Eugênio benzeesse o pavilhão nacional, findo o qual foi hasteado ao som do hino nacional, cantado pelos presentes.

Logo em seguida o Pastor da Igreja Evangélica, tendo o cuidado de antes ler alguns psal-

mos da Bíblia, fez um esplêndido discurso sobre o ensino.

Depois todos os presentes se dirigiram à porta da entrada principal, onde o sr. Otávio Rudge Máia — Inspetor do Ensino Federal — fez um belo improviso, ressaltando a significação daquela Casa de Ensino, tendo prestado uma homenagem a todos os que direta ou indiretamente contribuíram para que ela fizesse uma realidade.

Em seguida ao corte da fita simbólica, todos os presentes se dirigiram para o salão nobre, onde o sr. Diretor e todo o corpo docente tomaram posse de acordo com o ritual.

O dr. Edgar Távora — prof. de História Geral — procedeu a aula inaugural, sendo muito aplaudido, o mesmo acontecendo com a prof. Armanda de Mattos Sabino.

Finalmente, com a palavra o sr. Carlos Coimbra, pronunciou magnífico discurso, cheio de ensinamentos pedagógicos.

O sr. Newton Carneiro — Inspetor do Ensino Primário — deu a palavra a quem dela quizesse fazer uso.

Falaram então os srs. Manoel Macedo e Lineu Marques.

Ao encerrar a sessão, tocou ao piano a fantasia do Hino Nacional, o prof. Otávio Santos.

Além das pessoas já citadas, notamos a presença dos srs. representante do sr. Prefeito Municipal, sr. Arthur H. Thomas, sr. Aristides de Souza Mello, sr. Luiz Estrela, da Companhia de Terras Norte do Paraná, do sr. Edésio Corrêa Passos, Gerente da Caixa Econômica, srs. João Alfredo de Menezes e Orestes Pullin, da Diretoria da Associação Comercial de Londrina, drs. Lima Telles e Josino Alves da Rocha Loures e muitas outras pessoas que não nos foi possível anotar.

Telegramas expressivos

O povo de Jaguapitã, numa demonstração de alto civismo, dirigiu ao sr. Interventor Federal o telegrama abaixo:

"Exmo. Sr. Dr. Brasil Pinheiro Machado — D.D. Interventor Federal Estado Paraná.

PALÁCIO S. FRANCISCO, CURITIBA

"Comerciantes, residentes Distrito Jaguapitã, Município Sertãozinho, vem penhoradamente agradecer V. Excia. permanência Dr. João Dias Ayres cargo Prefeito único homem tallado armonizar família sertanopolinense.

Cordiais saudações

Angelo Gajardoni, Antônio Consalter, Júlio Libânio Filho, Lourenço Ribeiro Martins, Aristides Miranda, Nagib Amad Mahana, A. Cerri Pavan, Joaquim Vieira da Silva, Irmãos Codato, Salles & Hintz, Raul Lago Pereira, Luiz Consalter, José Miguel Andrade, Gabriel Afonso, Fortunato Martins Bandeira".

Jaguapitã, 2 de Abril de 1946.

De Sertãozinho

"Exmo. Sr. Dr. Brasil Pinheiro Machado — D.D. Interventor Federal do Paraná

"Tomo a liberdade de vir perante a V. Excia. agradecer pela deliberação tomada de deixar à Administração deste grande e próspero Município a digna pessoa do Dr. JOÃO DIAS AYRES

Atenciosas saudações

(a) Domingos Gonçalves de Paula Filho".

Negócio de ocasião

A 2 quilômetros desta cidade, próximo à máquina Sette, vende-se um sítio com 11 alqueires contendo as seguintes benfeitorias: 5 mil pés de café, sendo que parte em franca produção; pastos; mangueiros divididos; pomar; boa água nascente; 3 alqueires mais ou menos em mata virgem e outras pequenas benfeitorias.

Preço: Cr\$ 250.000,00 — Não se aceita contra oferta. Tratar com o proprietário, sr. Jairo Andrade Ferreira — Informações na Casa Valença, à Rua Sergipe, 946.

VENDE-SE duas excelentes datas à Rua Santos. Tratar à rua Pernambuco, 991.

SACOS VASIOS

TEMOS NOVOS, PARA PRONTA ENTREGA EM LONDRINA, A PREÇOS EXCEPCIONAIS, PARA MILHO, FEIJÃO, ARROZ, CAFÉ, MAMONA, AMENDOIM etc.,

DISPOMOS TAMBEM PARA PRONTA ENTREGA NESTA CIDADE, DE ARAME FARPADO,

A ÚTÍMOS PREÇOS

PARA INFORMAÇÕES E PEDIDOS, ROGAMOS PROCURAR O NOSSO REPRESENTANTE EXCLUSIVO NESTA PRAÇA, SR. SAMUEL NISKI, NO GRANDE HOTEL.

LIDER & CIA. -- SÃO PAULO

Companhia Rural de Armazens Gerais Edital de Convocação

A DIRETORIA DA COMPANHIA RURAL DE ARMAZENS GERAIS, com sede em Cambé, para os fins da Assembléa Geral Ordinária que ficou adiada para o dia 4 de Maio vem, na forma da lei, tornar público que se acham à disposição de seus acionistas, na sede social, desde esta data, os seguintes documentos:

- 1) — Relatório da Diretoria, sobre as atividades em 1945;
- 2) — Cópia do Balanço e da Conta de lucros e Perdas;
- 3) — Cópia do Parecer do Conselho Fiscal;
- 4) — Cópia da lista dos acionistas que ainda não integraram as suas ações e o número da lista.

CAMBÉ, 28 de Março de 1946.

Eustachio Sellmann
(Diretor-secretário)

"Polha de BANDERANTES"

Assinaturas nesta redação

Hoje no Cine Avenida

Em duas grandiosas vespertais, às 2 e às 4 horas, a Columbia apresenta: "ALVORADA DA ALEGRIA", com Ann Miller e Frank Sinatra, e a cont. da série "O ARANHA NEGRA".

A NOITE — Soirées, às 7,30 e às 9,15, a Fox Film, orgulhosamente apresenta o super-film: — "MAIS FORTE QUE A VIDA".

DIA 10 — (quinta-feira) em duas sessões, mais um retumbante sucesso em Technicolor da Fox: — "ENTRE A LOURA E A MORENA", com Alice Faye, Carmen Miranda e Benny Goodman e sua famosa orquestra.

Um Jornal de guerra — no mesmo programa.

Empresa Rodoviária Garcia, Garcia & Cia. Ltda.

A mais perfeita organização de transporte coletivo do Norte do Paraná



Rapidez
Segurança
Conforto

A Empresa no intuito de bem servir aos seus passageiros, pede aos que tiverem reclamações a fazer, procurarem o seu escritório à rua Maranhão — Londrina